



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

O POTENCIAL DO TURISMO DE NATUREZA PARA O DESENVOLVIMENTO DE DESTINOS DE INTERIOR: PROPOSTA DE PLANO ESTRATÉGICO PARA O TURISMO DO MUNICIPIO DE TÁBUA

Departamento de Turismo e Gastronomia

Mestrado em Turismo de Interior: Educação para a Sustentabilidade

2023, Maria Helena Silva Pereira



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Maria Helena Silva Pereira

O Potencial do Turismo de Natureza para o Desenvolvimento de Destinos de Interior: Proposta
de Plano Estratégico para o Turismo do Município de Tábua

Relatório de Estágio do Mestrado em Turismo de Interior: Educação para a Sustentabilidade,
apresentada ao Departamento de Turismo e Gastronomia da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Andreia Filipa Antunes Moura e
coorientação do Professor Doutor João Daniel Faria Gomes Morais e integrado no Estágio
Curricular na Câmara Municipal de Tábua

Dezembro, 2023

Agradecimentos

Este relatório de estágio baseado num estudo de caso sobre o potencial do turismo de natureza para o desenvolvimento de destinos de interior, resultou numa proposta de um Plano Estratégico do Turismo para o Município de Tábua.

Lançado o repto por parte da autarquia, o caminho trilhado foi um grande desafio, ambicioso, pautado por avanços e recuos, mas que com o apoio quer do município, quer de todos os intervenientes foi possível chegar a algumas conclusões, e imbuir a participação dos *stakeholders* no processo de planeamento estratégico do turismo.

Assim, agradeço em primeiro lugar à minha orientadora à Doutora Andreia Moura, que me acompanhou em todo este processo, cujos contributos quer académicos, quer motivacionais foram fundamentais para a conclusão deste trabalho, bem como ao meu coorientador Doutor João Morais.

Em segundo lugar ao município de Tábua, na qualidade do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tábua, Dr. Ricardo Cruz e ao vereador do Pelouro do Turismo Eng. David Pinto, pela oportunidade de realizar um estágio que proporcionou este estudo.

À minha família, em especial ao meu marido e companheiro de longa data João Marques e aos meus filhos João e Diogo, por me incentivarem a sair da zona de conforto e trilhar novos caminhos.

À minha mãe que mesmo não estando presente, ficaria decerto orgulhosa por esta minha nova etapa. Ao meu pai que sempre me incutiu que o conhecimento é o caminho do sucesso.

Ao meu colega Júlio Pocinho, que sem ele este percurso teria sido mais difícil, que com todas as peripécias e discordâncias foi sem dúvida uma experiência rica e surpreendente.

Aos meus colegas do mestrado e corpo docente que foram uma surpresa agradável.

A todos os que participaram neste processo o meu muito obrigado, quer pela forma como me acolheram, quer pelos contributos que se revelaram importantíssimos para a realização desta proposta de Plano.

**O Potencial do Turismo de Natureza para o Desenvolvimento de Destinos de Interior:
Proposta de Plano Estratégico para o Turismo do Município de Tábua**

Resumo: Pretende-se com este estudo dar um contributo para a elaboração de um plano estratégico para o Turismo do Município de Tábua, que possa constituir uma ferramenta de trabalho para os vários *stakeholders* do destino Tábua.

Para atingir este objetivo desenvolveu-se uma revisão da literatura que incidiu no enquadramento dos conceitos-chave relativos ao planeamento turístico e aos planos de desenvolvimento turístico em vigor em Portugal.

Para além disso, desenvolveu-se um estudo empírico, baseado num estudo de caso assente numa abordagem metodológica particular de investigação-ação, concretamente a reflexão em ação, com o intuito de caracterizar a atividade turística do concelho de Tábua, através da metodologia de investigação qualitativa, por meio da utilização das técnicas de *focus groups* e de entrevistas semi-estruturadas, dirigidos aos principais *stakeholders* do município.

Os resultados apurados permitiram realizar uma análise estratégica aprofundada, que possibilitou a elaboração de uma matriz SWOT, cujos inputs contribuíram para a definição da visão estratégica e missão do município de Tábua.

A partir destes resultados é apresentada uma proposta com linhas orientadoras de ação, com vista à valorização sustentada do Território do Município de Tábua e ao impulsionamento da atividade turística, as quais assentam nos seus principais recursos endógenos, no Turismo e Desportos de Natureza, enquanto ativo estratégico principal, a Gastronomia e Vinhos, Turismo Cultural e Patrimonial enquanto ativos estratégicos secundários.

Palavras-chave: Planeamento Estratégico, Desenvolvimento Local Sustentável, Turismo de Natureza, Tábua

The Potential of Nature Tourism for the Development of Inland destinations: Proposal of a Tourism Strategic Plan for the Municipality of Tábua

Abstract: It is intended with this study to contribute for the elaboration of a strategic plan for the Tourism of the County of Tábua, developing a tool for the *stakeholders* of Tábua as a destination. To achieve this objective, the literature involving the key concepts relating to the touristic planning and the plans of touristic development currently enforced in Portugal was revised.

In addition, an empirical study was conducted, based on a particular methodological approach to action research, specifically reflection in action, with the intention of characterizing the touristic activity of the county of Tábua, through qualitative investigation relating to the topic, by using the techniques of focus groups and semi-structured interviews, directed to the main stakeholders of the county.

The obtained results allowed for a detailed strategic analysis, enabling the elaboration of a SWOT matrix, whose inputs contributed for the conception of the strategic mission and vision for the county of Tábua.

From these results, it is presented a strategic plan with directing action lines, envisioning the sustained valorization in the Territory of the County of Tábua and the drive forward of the touristic activity in the region, settling in its main endogenous resources, in its Tourism and Nature Sports, as the main strategic action, and having the Gastronomy and Wines, Cultural and Patrimonial Tourism as secondary strategic action.

Keywords: Strategic Plan, Sustainable Local Development, Nature Tourism, Tábua

Sumário

Introdução	1
Parte I – REVISÃO DA LITERATURA	4
CAPÍTULO I – PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO LOCAL ATRAVÉS DO TURISMO	5
1.1 - A Importância do Planeamento Estratégico para o Desenvolvimento Turístico de Destinos de interior	6
1.2 -O Planeamento Territorial em Portugal e a sua relevância para o Turismo	12
1.2.1- Nível de Intervenção Nacional.....	15
1.2.2 - Nível de Intervenção Regional.....	20
1.2.3 – Nível de intervenção Municipal	24
CAPÍTULO II – O DESENVOLVIMENTO TURISTICO LOCAL SUSTENTÁVEL	27
2.1 –Do Desenvolvimento ao Desenvolvimento Sustentável.....	28
2.2– O Turismo e o Desenvolvimento Local Sustentável	36
CAPÍTULO III – SUSTENTABILIDADE DO TURISMO DE NATUREZA	40
3.1 – Sustentabilidade numa Perspetiva Endógena.....	41
3.2 – O Turismo e Desportos de Natureza	46
3.2.1 – Conceitos e Enquadramento Legal	46
3.2.2 –Atividades de Desportos de Natureza	52
Parte II – ESTUDO EMPÍRICO	53
CAPÍTULO IV – MÉTODO	54
4.1 – Opções Metodológicas	55
4.2 – Estudo de Caso	56
4.3 – População e Amostra	57
4.4 – Instrumentos de Recolha de dados	59
4.5 – Técnica de Tratamento de Dados	59
CAPÍTULO V – DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE TURISTICA DO CONCELHO DE TÁBUA.....	61
5.1 – Caraterização do Concelho de Tábua	62
5.1.1 – História e Toponímia	62
5.1.2. – Enquadramento Regional	64
5.1.3 – Infraestruturas – Equipamentos Administrativos, Ensino, Solidariedade e Apoio Social e Equipamentos de Saúde	68

5.1.4 – Infraestruturas – Espaços e Equipamentos Municipais	69
5.1.5– Equipamentos de Recreio e Lazer – Jardins e Parques, Praia Fluvial e Miradouros	71
5.1.6 - Mercado Municipal de Tábua	71
5.1.7 – Feiras Mensal/Anual	72
5.1.8 – Comércio e Serviços Locais	72
5.1.9 - Associativismo	72
5.1.10 – Eventos, festas e romarias	72
5.2 – Levantamento da oferta turística do Concelho.....	73
5.2.1 – Recursos Turísticos	73
5.3 – Serviços Turísticos	87
5.3.1 – AL (Alojamento Local)	88
5.3.2 – ET (Empreendimentos Turísticos)	89
5.3.3 – AAT (Agentes de Animação Turística)	90
5.3.4 – Restauração	90
5.3.5 – Agência de Viagens e Turismo (AVT)	90
5.3.6 – Indicadores da Oferta Turística.....	91
5.4 – Atrações Turísticas	92
5.5 - Procura Turística	93
5.5.1 - Perfil e Tendências da Procura	93
5.5.2 - Indicadores da Procura Efetiva	94
5.6 – Formação Recursos Humanos na área do Turismo	95
CAPÍTULO VI – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	97
6.1 – Resultados Entrevistas <i>Stakeholders</i>	98
6.1.1 – D.1 – Potencial da Atividade Turística em Tábua	98
6.1.2 – D.2 – Estratégia de Desenvolvimento Turístico	99
6.1.3 – D.3 – Turismo de Natureza.....	100
6.1.4 – D.5 - Turismo Sustentável	101
6.1.5 – D.4 – Oferta Turística	103
6.1.6 – D.6 – Procura Turística	103
6.1.7 – D.7 – Mais valias para a População Local	106
6.1.8 – D8 – Envolvimento, Planeamento e Participação dos <i>Stakeholders</i>	107
6.2 – Resultados <i>Focus Group Stakeholders</i>	111

6.2.1 – D.9 – Estratégia de Turismo	111
6.2.2 – D.10 – Contributos para o Desenvolvimento Sustentável	112
6.2.3 – D.11 – Fatores Diferenciadores.....	114
6.2.4 – D.12 – Atratividade	115
6.2.5 – D.13 – Impacto do Turismo	116
6.3 – Resultados Entrevistas Participantes Eleitos Autarquia	117
6.4 – Discussão de Resultados	121
6.4.1 – D. 1 – Potencial da Atividade Turística em Tábua	121
6.4.2 – D. 2 – Estratégia de Desenvolvimento Turístico.....	122
6.4.3 – D. 3 – Turismo de Natureza.....	122
6.4.4 – D. 4 – Oferta Turística	123
6.4.5 – D. 5 – Turismo Sustentável	123
6.4.6 – D. 6 – Procura Turística	124
6.4.7 – D. 7 – Mais valias População Local e Envolvimento.....	125
6.4.8 – D. 8 – Planeamento, Participação <i>Stakeholders</i>	126
6.4.9 – D. 9 – Estratégia de Turismo	126
6.4.10 – D. 10 – Contributos para o Desenvolvimento Sustentável	127
6.4.11 – D. 11 – Fatores Diferenciadores.....	127
6.4.12 – D. 12 – Atratividade.....	128
6.4.13 – D. 13 – Impacto do Turismo	128
6.4.14 – Entrevista aos Participantes Eleitos Autárquicos.....	129
CAPÍTULO VII – PROPOSTA DO PLANO ESTRATÉGICO DO TURISMO PARA O MUNICÍPIO DE TÁBUA	130
7.1 – Análise SWOT	131
7.2 – Valores	131
7.3 – Visão Estratégica e Missão.....	132
7.4 – Metas Turísticas.....	132
7.5 – Objetivos Estratégicos.....	132
7.6– Produtos Estratégicos.....	133
7.7 – Linhas de Ação.....	134
7.7.1 – Produtos Turísticos.....	135
Conclusão.....	136
Bibliografia.....	142

Anexos	157
Apêndices	172

Lista de abreviaturas

1. AP - Áreas Protegidas
2. APA - Agência Portuguesa do Ambiente
3. CCDRC- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
4. CMMAD – Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
5. CMT – Câmara Municipal de Tábua
6. CEE – Comunidade Económica Europeia
7. DGT - Direção Geral do Território
8. DL – Desenvolvimento Local
9. DLS - Desenvolvimento Local Sustentável
10. DOP - Denominação de Origem Protegida
11. DN – Desportos de natureza
12. ECO-92 - Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento
13. ENCNB - Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade
14. ENDS - Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável
15. ET 2027 – Estratégia Turismo 2027
16. ETG - Especialidade Tradicional Garantida
17. GOP - Grandes Opções do Plano
18. ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
19. IGT - Instrumentos de Gestão Territorial
20. INE – Instituto Nacional de Estatística
21. LBPPT - Lei de Bases das Políticas Públicas de Turismo
22. LBPSOTU - Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo
23. NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos
24. ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
25. OMT - Organização Mundial Turismo
26. ONU – Organização das Nações Unidas
27. PDM - Plano Diretor Municipal
28. PENT- Plano Estratégico Nacional do Turismo
29. PGRH - Plano de Gestão de Região Hidrográfica

30. PIAAC-RC - Plano Intermunicipal de Adaptação às alterações Climáticas da CIM-Região de Coimbra
31. PNA – Plano Nacional da Água
32. PNAP – Política Nacional de Arquitetura e Paisagem
33. PNCT - Programa Nacional para a Coesão Territorial
34. PNI – Plano Nacional de Investimentos
35. PNPOT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
36. PNTN - Programa Nacional de Turismo de Natureza
37. POAP - Planos de Ordenamento das áreas Protegidas
38. POAAP - Planos de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas
39. POEM - Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo
40. PP - Plano Pormenor
41. PRN - Plano Rodoviário Nacional
42. PROT - Planos Regionais do Ordenamento do Território
43. PROF - Plano Regional de Ordenamento Florestal
44. PROVERE - Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos
45. PSRN2000 - Plano Sectorial da Rede Natura 2000
46. PVI - Programa de Valorização do Interior
47. RAN -Reserva Agrícola Nacional
48. REN - Reserva Ecológica Nacional
49. RJIGT - Regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial
50. RN – Rede Natura 2000
51. RNAAT – Registo Nacional Agentes de Animação Turística
52. RNAL – Registo Nacional de Alojamento Local
53. RNAP - Rede Nacional de Áreas Protegidas
54. RNAVT – Registo Nacional Agência de Viagens e Turismo
55. RNET – Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos
56. RNT – Registo Nacional de Turismo
57. SIGTUR - Sistema de Informação Geográfica do Turismo
58. TCP - Turismo Centro de Portugal
59. TN – Turismo de Natureza
60. TP – Turismo de Portugal

61. WCED - World Commission Environment and Development
62. ZPC – Zonas Especiais de Conservação
63. ZPE – Zonas de Proteção Especial

Introdução

O Turismo abrange um conjunto de setores e caracteriza-se pelo seu caráter multidisciplinar e transversal, capaz de gerar benefícios diversos ao nível das economias locais e regionais, assumindo-se como uma atividade de grande potencial económico para os municípios, criando sinergias entre as diversas atividades económicas, estimulando assim os agentes regionais e locais, públicos e privados, para a criação de mais serviços e infraestruturas, potenciando e integrando os recursos endógenos na estratégia de desenvolvimento.

Neste contexto, no âmbito do estágio curricular do 2º ano do Mestrado de Turismo de Interior: Educação para a Sustentabilidade, ministrado pela Escola Superior de Educação de Coimbra, efetuado na Câmara Municipal de Tábua, no período de 02 de Outubro de 2022 a 31 de Março de 2023, apresenta-se o presente relatório de estágio, que visa apresentar uma proposta de Plano Estratégico do Turismo do Município de Tábua, baseado no potencial do Turismo de Natureza para o desenvolvimento dos destinos de interior, procurando também dar resposta a duas questões:

- Qual a perceção dos atores locais relativamente ao planeamento turístico?
- Qual a sensibilidade dos *stakeholders* locais relativamente ao desenvolvimento do turismo de natureza no município de Tábua?

Com recurso a 36 entrevistas semiestruturadas a *stakeholders* (11 Presidentes de Junta, 8 alojamentos locais, 5 Empreendimentos Turísticos, 7 restaurantes, Igreja (Sacerdotes), 3 Empresas animação Turística, 1 Agência de Viagens), 10 *focus group* e 2 entrevistas a participantes eleitos da autarquia, procurou-se recolher contributos, para a construção da estratégia local do turismo em Tábua, envolvendo os agentes locais na construção da identidade e marca “Tábua, o Encanto da Beiras”.

O presente relatório está estruturado em duas partes: a primeira parte, dedicada à revisão da literatura, e a segunda ao estudo empírico.

A primeira parte é constituída por 3 capítulos: No primeiro capítulo, é apresentado um breve resumo da importância do planeamento estratégico para o desenvolvimento turístico dos destinos de interior e uma contextualização do planeamento territorial em Portugal no setor do Turismo, a nível nacional, regional e municipal;

- No segundo capítulo, é feita uma pequena incursão à temática do desenvolvimento sustentável e o turismo;

- No terceiro capítulo, leva-nos à reflexão sobre a sustentabilidade numa perspetiva endógena e o contributo do turismo e desportos de natureza para a sustentabilidade do turismo;

A segunda parte é constituída por 4 capítulos: No quarto capítulo é exposta a metodologia utilizada neste relatório, sendo definido o método de investigação utilizado, bem como todos os procedimentos para a análise e tratamento dos dados.

No quinto capítulo, é feita uma caracterização geral do concelho e um levantamento da oferta turística, dos serviços turísticos, das atrações turísticas e da procura turística;

- No sexto capítulo, procede-se à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos;

- No sétimo capítulo, apresenta-se a proposta de valor: Plano Estratégico do Turismo do Município de Tábua.

Na conclusão, são apresentadas as principais conclusões do relatório, tendo em conta os objetivos propostos e a resposta às questões apresentadas, bem como a identificação de problemas e lacunas da investigação; são igualmente apresentadas as linhas principais para possíveis futuros planos estratégicos do turismo do município.

Dado a especificidade deste relatório, a elaboração de uma proposta do Plano Estratégico do Turismo do Município de Tábua, e de forma a cumprir os requisitos do mesmo, todas as figuras e quadros complementares ao descrito no relatório estarão ilustradas em apêndices, pelo que o apêndice I será dedicado à temática da Política de Ordenamento do Território em Portugal, o apêndice II, à sustentabilidade do Turismo de Natureza, o apêndice III, à caracterização da atividade turística do concelho de Tábua, o apêndice IV – ao método e apresentação de resultados, o apêndice V – Guiões Entrevistas e *Focus Group*, o apêndice VI, às fichas técnicas dos produtos turísticos e o apêndice VII à proposta de Plano Estratégico de Turismo do Município de Tábua.

Parte I – REVISÃO DA LITERATURA

**CAPÍTULO I – PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO LOCAL
ATRAVÉS DO TURISMO**

1.1 - A Importância do Planeamento Estratégico para o Desenvolvimento Turístico de Destinos de interior

O Planeamento é uma ferramenta de trabalho para tomada de decisões e organização das ações de forma lógica e racional, por forma a garantir os melhores resultados e a concretização dos objetivos de uma sociedade com os menores custos e tempo possíveis (Buarque, 2002). É por isso um processo de tomada de decisões de forma estruturada e organizada em relação ao futuro, envolvendo escolhas entre alternativas e definição de objetivos coletivos que sejam fios condutores para as ações.

De acordo com Buarque (2002)

O Planeamento local é o processo de decisão tecnicamente fundamentada e politicamente sustentada sobre as ações necessárias e adequadas à promoção do desenvolvimento sustentável em pequenas unidades político-administrativas com relativa homogeneidade socioeconómica e ambiental...sendo um instrumento de grande utilidade para a organização dos atores e agentes...e contribui para a mobilização das energias sociais dentro das condições internas - potencialidades e estrangulamentos - e externas -oportunidades e ameaças - que promovam o desenvolvimento sustentável. (pp. 83-84)

O Planeamento local, enquanto ferramenta de controlo do futuro, justifica as escolhas e prioridades, otimiza forças e evita desperdícios e improvisação. Deste modo, o planeamento implica estratégia, ou seja, “definir caminhos futuros, materializados em ações, que permitam alcançar objetivos de curto e médio prazo, de modo a que a Visão (objetivo de longo prazo) seja alcançada, dentro da Missão da organização” (Coelho, 2019, p. 65).

A expressão “Estratégia” está na ordem do dia, em termos de gestão e de desenvolvimento das organizações, mas a sua génese está ligada à estrutura militar onde era necessário compreender o “inimigo” para o poder enfrentar e combater, aproveitando as fragilidades do mesmo e potenciando as próprias forças - A Arte da Guerra (Coelho, 2019). No entanto, só por volta dos anos 50/60 do século passado, começou a ser implementada nas empresas e só por volta dos anos 80 se estendeu à área do turismo, em particular aos destinos turísticos.

O Turismo revela-se, portanto, uma atividade económica que atua sobre os territórios, desencadeando impactos positivos e negativos significativos e rapidamente. Neste sentido, os territórios, destinos e lugares turísticos necessitam de processos de preferência sistémicos, de intervenção e ação, tendo por base uma grande capacidade de gestão, estreitando cada vez mais as relações entre sustentabilidade territorial, promoção dos lugares e difusão de imagem, que devem ser, cada vez mais, densas e reflexivas, de forma a conseguir, tanto a melhoria de qualidade de vida dos residentes, como a máxima satisfação dos visitantes (Santos, 2014).

Em 2011 Carvalho diz-nos que o crescimento do turismo e a sua capacidade de gerar lucros revelam a importância do planeamento turístico, emergindo ao mesmo tempo o planeamento estratégico, como resultado de uma intervenção global sobre o quadro socioeconómico do desenvolvimento e também de melhorar a eficácia dessas intervenções, garantindo a articulação e cooperação entre os atores desse desenvolvimento.

O Planeamento Estratégico ao nível local deve, assim, debruçar-se sobre as condições sociais e económicas do desenvolvimento e não apenas sobre as suas consequências, criando condições para promover o desenvolvimento tendo por base princípios de cultura de transformação urbana e de desenvolvimento sustentável.

O Turismo é hoje uma atividade comprometida com o desenvolvimento sustentável à escala global e os seus *stakeholders* são os principais interessados neste mesmo desenvolvimento.

São vários os estudos e pesquisas que têm vindo a demonstrar a importância do planeamento estratégico no desenvolvimento sustentável e nas atividades relacionadas ao crescimento regional (Castanho et al., 2020). O planeamento do turismo é uma ferramenta estruturante da política de desenvolvimento sustentável, ocupando um lugar decisivo no processo de conceção e implementação de estratégias de desenvolvimento.

Carvalho (2011) diz-nos que

Assim, um plano estratégico é a definição de um projeto de incidência espacial que unifica diagnósticos, combina e concretiza ações públicas e privadas e estabelece um quadro de mobilização e de cooperação dos atores sociais. Trata-

se, fundamentalmente, de um instrumento de apoio à tomada de decisões e ao mesmo tempo, uma proposta de responsabilidade partilhada que coloca grandes desafios para a modernização do território e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. As propostas de ação, na sequência de uma análise de oportunidades, representam uma base de trabalho para o diálogo e a contratualização. É reconhecido pela comunidade científica que os sistemas de ordenamento do território, considerados essenciais para a execução das políticas de desenvolvimento sustentável, deverão ser consolidados, encorajando abordagens de inspiração ecológica e o abandono de sistemas rígidos na afetação do solo. (p. 1423)

A abordagem do turismo, enquanto meio de promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações residentes, pode desempenhar um papel decisivo em termos do desenvolvimento local e regional, dinamizando as potencialidades naturais e histórico-culturais, promovendo um desenvolvimento sustentável, local e endógeno.

A reflexão sobre os modelos a seguir tem sido um processo complexo, marcado por divergências, existindo uma bipartição entre os que, incondicionalmente, defendem o desenvolvimento sustentável numa perspetiva holística, e os que preconizam uma abordagem economicista, que consubstancia a prova cabal da dificuldade de encontrar uma via consensual (Câmara Municipal de Tábua [CMT], 2017).

Nesta linha de pensamento são necessários vários instrumentos, onde a gestão tem que se debruçar de forma integrada sobre o que o destino pode oferecer, o perfil de quem o visita, as características dos grupos de interesse envolvidos e a qualidade dos seus recursos.

O planeamento local estratégico, assume-se como uma alavanca para as regiões rurais de baixa densidade/interior do País, que continuam a padecer do processo de despovoamento, fruto dos processos generalizados de industrialização e urbanização e da sua habitual fraca densidade demográfica.

Em Portugal, as políticas de planeamento incidem predominantemente na litoralização das atividades económicas (áreas de influência de Lisboa e Porto) e na concentração do grosso de infraestruturas na faixa litoral, levando a uma desvitalização de todo o interior

do país e a duas realidades distintas, com fortes assimetrias regionais que poem em causa os desígnios e a coesão nacional.

Em 2018 Covas fala-nos do interior que vive “entalado” entre o excesso de localismo e o excesso de centralismo encontrando-se no chamado dilema do prisioneiro. Segundo este autor, embora a municipalização promova a proximidade aos munícipes, a sua reduzida dimensão não assegura economias de escala e aglomeração com dimensão que inverta o ciclo de despovoamento e desertificação assistido nas últimas décadas. Na sociedade do conhecimento de hoje, os problemas emergentes devem-se ao défice de conhecimento e “por isso nós dizemos os territórios não estão pobres, são pobres” (Covas, 2018, p. 46).

Segundo Reis (2012)

Os territórios de cariz marcadamente rural estão a atravessar um processo de mudança irreversível, o que se deve, como na grande maioria dos territórios rurais da União Europeia, ao êxodo populacional e à depressão económica associada ao declínio das atividades tradicionais. (p. 166)

Por sua vez, o Turismo é atualmente, em Portugal, como na maior parte dos países da União Europeia, encarado como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, assentando nas estratégias de desenvolvimento destes territórios, contribuindo para o desenvolvimento da economia local, através da criação de novos empregos, quer de forma direta, quer indireta, na área das atividades artesanais e outras, proporcionando fontes complementares de rendimentos.

Deste modo, Cavaco (2013) apresenta-nos a ideia de que o turismo tem vindo a ser reconhecido institucionalmente pelas suas potencialidades como motor de desenvolvimento, a vários níveis (nacional, regional e local). O turismo contribui, ainda, para a dinamização, diversificação e modernização da produção local, tendo em conta que o consumo turístico se caracteriza pela sua heterogeneidade e arrasta simultaneamente, de forma direta ou indireta, distintos sectores.

Mas, para que o turismo se assuma como um instrumento de desenvolvimento destes territórios, é crucial um esforço por parte das diferentes regiões na criação de produtos e serviços turísticos inovadores e diversificados, o reforço das parcerias estratégicas de atuação/redes de cooperação públicas e privadas e o investimento no equilíbrio

ambiental e na valorização do património cultural, através de estratégias adequadas, no qual os “atores” territoriais devem desempenhar um papel ativo, partilhando os recursos, conhecimentos, conjugando os esforços, estimulando a dinâmica económica local, regional e nacional, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável das regiões (Reis, 2012).

O grande desafio destes territórios para inverter as suas tendências de despovoamento, envelhecimento e baixas qualificações da população é potencializar os seus recursos endógenos, criando emprego sem colocar em causa a sustentabilidade local.

Em 2018 Lima diz-nos que muitas vezes são criadas expectativas desproporcionais em torno dos benefícios do turismo, na expectativa de que basta ter recursos atrativos e investimento em infraestruturas turísticas para garantir uma posição competitiva que, a partir daí, todos se beneficiarão.

Contudo, nem sempre se verifica, uma vez que é difícil para os mais pobres beneficiarem desse processo porque as condições em que vivem muitos deles implicam um conjunto de barreiras à sua participação normal no processo de Desenvolvimento Turístico. Dentro dessas barreiras destaca-se a falta de conhecimento que perpetua um círculo vicioso de privação económica e pobreza.

Em Portugal, o Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos - PROVERE apresenta-se como um Plano Integrado de Desenvolvimento de Território de Baixa Densidade, ou seja, uma estratégia orientada para a melhoria da competitividade de um território de baixa densidade, que visa reforçar o valor económico de recursos endógenos e genuínos (recursos naturais, património histórico-cultural e saberes tradicionais ou outros), numa estratégia de desenvolvimento de médio e longo prazo, preservado e respeitando as particularidades locais.

O caminho para o futuro, ao nível da revitalização do mundo rural/interior, passa por intervir diretamente junto das comunidades locais procurando-se aproveitar as vantagens locais e pelo estímulo de atividades que valorizem e incrementem o uso adequado dos recursos existentes, como a agricultura (Reis, 2012).

O interior Português apresenta alterações estruturais profundas, pelo modelo de desenvolvimento económico adotado (paradigma funcionalista) e pelos efeitos das políticas setoriais (sobretudo agrícolas e regionais) seguidas, durante o período do Estado Novo até à atualidade, porque não refletiram as verdadeiras necessidades das comunidades locais.

É consensual na reflexão de muitos autores nacionais e internacionais, que desde a década de 70, o conceito de desenvolvimento rural tem tido um papel primordial, e que tem subjacente um conjunto de processos de desenvolvimento que pretendem melhorar as condições de vida das pessoas que vivem em áreas rurais, através da valorização e mobilização de todos os recursos endógenos, no sentido de promover processos que respeitem e articulem princípios de eficiência económica, equidade social e territorial, qualidade patrimonial e ambiental, sustentabilidade, participação democrática e responsabilidade cívica.

No caso Português, contrariamente a outros Países, o quadro das políticas que têm vindo a ser implementadas como resposta à problemática do desenvolvimento rural revela enormes deficiências, para contrariar a situação de despovoamento acelerado e pobreza do mundo rural.

Com a Pandemia, Portugal voltou-se para o Interior como a tábua de salvação do setor do turismo tentando dar resposta às alterações de comportamento da procura, ou seja, a procura de uma tipologia de turismo massificado de sol e mar, pautado pela contemplação, deu lugar a um tipo de turismo mais individualizado, de menor capacidade de carga, dirigido a nichos específicos de mercado, onde a qualidade da oferta, cada vez mais, assume-se não só como elemento diferenciador, mas também como fator de fidelização do turista face ao produto disponibilizado.

A COVID-19 surge como uma oportunidade para refletir e consolidar um novo modelo de desenvolvimento dos destinos turísticos. A resposta a esta nova realidade reside num novo modelo de crescimento sustentável do turismo, em que os destinos estarão comprometidos com a sustentabilidade, coesão territorial e social, a inovação, o empreendedorismo, a tecnologia e com a valorização das pessoas com a premissa de que

valorizando o território, melhoramos a qualidade de vida das pessoas e potencializamos o Desenvolvimento Local Sustentável.

Os programas já existentes, se forem bem articulados, poderão produzir efeitos no desenvolvimento sustentável. No período pós Pandemia espera-se que seja uma realidade.

1.2 -O Planeamento Territorial em Portugal e a sua relevância para o Turismo

Em Portugal, a preocupação de planeamento integrado é relativamente recente e as orientações de política da União Europeia estão na origem desta valorização da gestão territorial, iniciando Portugal o seu caminho em 1998, com a publicação da Lei nº 48/98 (1998), revogada pela lei nº 31/2014 (2014) – que estabelece as bases da política de ordenamento do território e de urbanismo.

O artigo 9º da referida lei identifica e define os instrumentos de gestão territorial. São eles: O PNPOT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do território), os PROT - Planos Regionais de Ordenamento do Território; os PIOT – Planos Intermunicipais de Ordenamento do Território; e os PMOT – Planos Municipais de Ordenamento do Território, englobando o PDM – Plano diretor municipal, o PU – Plano de Urbanização e o PP – Plano de Pormenor.

Acresce ainda aos instrumentos de gestão territorial, os planos com incidência territorial da responsabilidade dos diversos setores da administração central, nomeadamente nos domínios dos transportes, das comunicações, da energia e recursos geológicos, da educação e da formação, da cultura, da saúde, da habitação, do turismo, da agricultura, do comércio e indústria, das florestas e do ambiente, bem como os planos especiais de ordenamento do território.

Neste sentido, a política de ordenamento do território em Portugal tem por base um sistema de gestão territorial, organizado num quadro de interação coordenada, nos âmbitos nacional, regional, intermunicipal e municipal e que se materializa através de instrumentos de gestão específicos, divergindo entre programas e planos territoriais (Direção Geral do Território [DGT], s.d.), conforme podemos visualizar na figura 1 do apêndice I – Política de Ordenamento do Território em Portugal.

Nos programas, estão incluídos os instrumentos da competência do governo, com o desígnio de estabelecer o quadro estratégico do desenvolvimento territorial, as diretrizes programáticas ou a incidência espacial de políticas nacionais.

Nos planos, incluem-se os instrumentos da competência dos municípios, com o objetivo de criar opções e ações concretas de planeamento e organização do território, e a definirem o uso do solo, como são o exemplo os planos diretores, planos de urbanização e planos pormenor (DGT, s.d.).

Além do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território - PNPOT, integram o sistema de gestão territorial os Programas Setoriais, Especiais e Regionais de Ordenamento do Território, como de seguida exemplificaremos com alguns exemplos:

- i. Programas Setoriais – Plano Setorial da Rede Natura 2000 – PSRN2000 - Resolução do Conselho de Ministros nº 115/2008 (2008), a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030-ENCNB - Resolução do Conselho de Ministros nº 55/2018 (2018) , a Estratégia Turismo 2027 - ET27 - Resolução do Conselho de Ministros nº 134/2017 (2017);
- ii. Programas Especiais – Planos de Ordenamento das áreas Protegidas – POAP - Decreto-Lei nº 242/2015 (2015), e os Planos de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas – POAAP - Decreto Lei nº 107/2009 (2009);
- iii. Programas regionais como é o caso dos Planos Regionais do Ordenamento do Território- PROT, nomeadamente o Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região Centro – PROT/ Centro - Resolução do Conselho de Ministros nº 31/ 2006 (2006), e o Plano Regional de Desenvolvimento Turístico - Turismo Centro de Portugal [TPC], (2019);
- iv. Os Planos Intermunicipais como por exemplo, o Plano Intermunicipal de Adaptação às alterações Climáticas da CIM-Região de Coimbra – PIAAC-RC (Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra [CIM RC], 2017);
- v. Os Planos Municipais, como é o exemplo dos planos, diretor, urbanização e pormenor de cada município e ainda os Planos Estratégicos mais concretamente o Plano Estratégico de Turismo dos Municípios.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 48/98 (1998) e do Decreto-Lei n.º 380/99 (1999) - Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial (RJIGT), revogado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015 (2015), por sua vez alterado pelo Decreto-Lei n.º 45/2022 (2022), as relações entre os instrumentos de gestão territorial, tomaram novas proporções, até pelo facto de se terem introduzido novas figuras de planeamento.

Até aqui, as relações entre os instrumentos de planeamento regiam-se, fundamentalmente, por dois princípios essenciais: o princípio da hierarquia e o princípio da articulação dos planos, que continuam a vigorar. No entanto, surge outro princípio: o da contracorrente. De acordo com este princípio, os instrumentos de gestão territorial (IGT) estão obrigados a ter em consideração os elementos fornecidos por planos hierarquicamente inferiores e abrangentes de áreas territoriais mais restritas (Oliveira, 2020).

A referência destes IGT's tem como objetivo principal uma melhor compreensão dos diferentes instrumentos e na sua seleção foi tida em conta o interesse para a o esclarecimento das temáticas em estudo no presente trabalho.

Assim, para que o planeamento seja efetivo é necessário que seja promovido de forma integrada numa visão holística de uma política de ordenamento do território, ancorado num sistema de gestão territorial, iniciando Portugal o seu caminho com a publicação da Lei n.º 48/98 (1998) - revogada pela lei n.º 31/2014 (2014) – que estabelece as bases da política de ordenamento do território e de Urbanismo.

Este estudo de caso incide no concelho de Tábua/setor do Turismo/município de Tábua, pelo que, a seleção dos IGT, tiveram em conta a localização geográfica e a temática objeto de estudo, sendo feito também o enquadramento nacional.

O Concelho de Tábua situa-se na Região Centro (NUT II) e Região de Coimbra (NUT III), pelo que o estudo assenta na apresentação dos IGT da Região Centro e foram abordados somente os IGT ao nível de intervenção regional e a nível local/municipal do município de Tábua.

1.2.1- Nível de Intervenção Nacional

Neste ponto, iremos fazer uma abordagem aos instrumentos de gestão territorial de nível nacional, com enfoque no setor turismo.

a) Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

Conforme já referimos, o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) é o instrumento de topo do sistema de gestão territorial, define objetivos e opções estratégicas de desenvolvimento territorial e estabelece o modelo de organização do território nacional. O PNPOT constitui-se como o quadro de referência para os outros programas e planos territoriais e um instrumento orientador das estratégias com incidência territorial (DGT, s.d.).

O primeiro PNPOT foi aprovado pela Assembleia da República, através da Lei nº 58/2007 (2007) e em 2016, pela Resolução do Conselho de Ministros nº 44/2016 (2016), foi determinada a sua alteração após um exercício de avaliação de que foi alvo desde 2014. Depois deste longo processo, surge a Primeira Revisão Lei nº 99/2019 (2019), revogando a lei nº 58/2007 (2007), tendo como objetivos a elaboração do novo programa de ação para o horizonte de 2030.

O PNPOT é funcional e estruturalmente independente, mas articula-se com o Plano Nacional de Investimentos (PNI), o Programa de Valorização do Interior (PVI) e o Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo (POEM), e constitui o referencial territorial orientador na definição da Estratégia Portugal 2030, bem como para a elaboração do Programa Nacional de Investimentos 2030, no âmbito do qual serão concretizados os projetos estruturantes que servem de base às opções estratégicas e modelo territorial do PNPOT e detalhada a programação operacional dos investimentos a realizar (Artigo 2º da Lei nº 99,1999).

O PNPOT estrutura -se em três documentos. São eles o Diagnóstico, a Estratégia e o Modelo Territorial e a Agenda para o Território (Programa de Ação). A Agenda para o Território constitui o Programa de Ação 2030 do PNPOT, baseada nas fases precedentes (Diagnóstico e Estratégia e Modelo Territorial), pretende dar resposta às opções estratégicas inerentes aos desafios territoriais e visa concretizar o Modelo Territorial

esquematizado, em 10 compromissos para o território (ver Quadro 1 do Apêndice I - Política do Ordenamento do Território em Portugal) que traduzem as ideias fortes das apostas de política pública para a valorização do território e para o reforço da consideração das abordagens territoriais.

Os 10 Compromissos para o Território são operacionalizados em 5 Domínios de Intervenção, enquadrando 50 medidas práticas (Lei nº 99/2019, 2019), tal como podemos observar no Quadro 2 do Apêndice I – Política do Ordenamento do Território em Portugal.

b) Plano Setorial Rede Natura 2000

Outro instrumento de gestão territorial nacional com enfoque no Turismo, é o Plano Setorial Rede Natura 2000. A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica que tem por objetivo contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território da União Europeia.

Resultando da aplicação de duas diretivas comunitárias, as Diretivas nºs 79/409/CEE (1979) - (Diretiva Aves), e 92/43/CEE (1992) - (Diretiva Habitats), a Rede Natura 2000 constitui um instrumento fundamental da política da União Europeia, em matéria de conservação da natureza e da biodiversidade. Esta rede é constituída por zonas de proteção especial (ZPE) criadas ao abrigo da Diretiva Aves e que se destinam, essencialmente, a garantir a conservação das espécies de aves e seus habitats, e por zonas especiais de conservação (ZEC), criadas ao abrigo da Diretiva Habitats, com o objetivo expresso de contribuir para assegurar a conservação dos habitats naturais e das espécies da flora e da fauna incluídos (Resolução do Conselho de Ministros nº 115-A/2008, 2008).

c) Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

Também a Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ENCNB), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 152/2001 (2001), se apresenta como outro instrumento de gestão territorial nacional com incidência no setor do turismo e reconhece a necessidade de assegurar a conservação do património natural dos sítios e das ZPE, definindo-se orientações no que se refere à Rede Natura 2000. Após um processo de participação pública em 2017, foi aprovada na Resolução do Conselho de Ministros nº

55/2018 (2018), a ENCNB 2030 (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas [ICNF], s.d.).

A conservação da natureza e da biodiversidade assume-se como um fator de competitividade e de valorização das atividades económicas e como motor de desenvolvimento local e regional, sendo primordial a sua integração nas políticas sectoriais relevantes.

Reforça-se assim a ENCNB adotada em 2001, alinhada com uma economia que se pretende progressivamente mais circular e mais eficiente em termos de consumo e uso dos recursos, baseada nas possibilidades endógenas do país e, em especial, no conhecimento, na capacitação e na mobilização do nosso capital natural.

A ENCNB 2030 concretiza-se em três pilares que envolvem a política de ambiente:

O primeiro pilar, a descarbonização da economia, tendo em vista a convergência com o propósito de combate às alterações climáticas e redução do seu efeito a nível global; o segundo, a economia circular, promovendo a maior eficiência dos processos produtivos e de consumo, reduzindo a utilização de recursos naturais e o seu desperdício nos processos de consumo; o terceiro pilar, a valorização do território, adotando modelos de desenvolvimento que se diferenciem pela combinação de características singulares que o país apresenta e que são a sua marca única e intransponível.

d) Lei de bases das Políticas Públicas de Turismo

Outro instrumento de gestão territorial nacional com papel importante no turismo é a estratégia nacional definida para o Turismo, que está espelhada na Lei de Bases das Políticas Públicas de Turismo (LBPPT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 191/2009 (2009) e apresenta os conceitos gerais de «turismo», «recursos turísticos», «turista» e «utilizador de produtos e serviços turísticos».

A LBPPT define ainda os princípios gerais das políticas públicas de turismo: Sustentabilidade, transversalidade e da competitividade.

e) Estratégia Turismo 2027

A Estratégia Turismo 2027 (ET 2027), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 134/2017 (2017), é o atual referencial estratégico para o Turismo em Portugal (Turismo de Portugal [TP], s.d.), com o lema “Pensar o Futuro, Agir no Presente”, que enquanto estratégia partilhada de longo prazo, visa os seguintes objetivos:

- Proporcionar um quadro referencial estratégico a 10 anos para o turismo nacional;
- Assegurar estabilidade e a assunção de compromissos quanto às opções estratégicas para o turismo nacional;
- Promover uma integração das políticas setoriais;
- Gerar uma contínua articulação entre os vários agentes do Turismo. Agir com sentido estratégico no presente e no curto/médio prazo.

Esta estratégia de Liderar o Turismo do Futuro, apresentada na figura 2 do apêndice I, define uma visão, estabelece prioridades, compromete-se com metas e se foca em 10 ativos estratégicos do turismo nacional (TP, 2017), que podemos visualizar no quadro 3 do apêndice I - Política do Ordenamento do Território em Portugal.

Em linha com a ET 2027 e de forma a posicionar Portugal como um dos destinos turísticos do mundo mais sustentáveis, competitivos e seguros, através do planeamento e desenvolvimento sustentável das atividades turísticas, do ponto de vista económico, social e ambiental, é apresentado em 2021 o Plano Turismo +Sustentável 20-23, pelo Turismo de Portugal (TP, 2021).

f) Plano de Turismo+Sustentável 20-23

O Plano de Turismo+Sustentável 20-23, decorrente do plano de retoma Reativar o Turismo Construir o Futuro e alinhado com os objetivos da ET 2027, pretende intensificar o objetivo da sustentabilidade na atividade turística, com ações como a reeducação para uma restauração circular e sustentável, o desenvolvimento de práticas para uma economia circular, a neutralidade carbónica nos empreendimentos turísticos, a construção sustentável em empreendimentos turísticos, a eficiência hídrica nos campos de golfe em Portugal e a redução do plástico na hotelaria.

De acordo com as Nações Unidas, o ano de 2015 traduziu-se num marco histórico, com a definição da Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme podemos visualizar na figura 3, e abordando as três dimensões - social, económica, ambiental - do desenvolvimento sustentável, para a promoção da paz e da justiça, numa visão comum para a Humanidade e com o foco no planeta e nos seus habitantes (TP, 2021).

O Plano Turismo +Sustentável 20-23 está ancorado em 5 princípios, os quais estiveram na base da sua elaboração e continuarão presentes no período de implementação, e contempla 4 eixos de atuação alinhados entre esses princípios, identificados no quadro 4 do apêndice I - Política do Ordenamento do Território em Portugal.

g) Programa Nacional de Turismo de Natureza

Outro instrumento de gestão territorial nacional com grande enfoque no Turismo é o Programa Nacional de Turismo de Natureza (PNTN), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 51/2015 (2015), substitui o Plano anterior aprovado em 1998 e constitui uma estratégia de promoção do turismo de natureza, tendo como objetivo principal a promoção e afirmação dos valores e potencialidades das áreas classificadas e de outras áreas com valores naturais e culturais, propiciando a criação de produtos e serviços turísticos inovadores e sustentáveis.

Promove também a integração e sustentabilidade nos domínios da Conservação da natureza; do Desenvolvimento local; da Qualificação da oferta turística; da Diversificação da atividade turística; e da Divulgação e valorização do património cultural (n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros atrás referida).

h) Planos Ordenamento Áreas Protegidas

Acresce ainda aos instrumentos de gestão territorial nacionais com intervenção na área do turismo, os Planos Ordenamento áreas Protegidas - POAP que estabelecem a política de salvaguarda e conservação em cada uma das áreas protegidas da Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), sujeitas a processo de planeamento, através do estabelecimento de regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais e do regime de gestão compatível com a utilização sustentável do território.

Conforme podemos visualizar na figura 3 do apêndice I, as 25 Áreas Protegidas (AP) com POAP em vigor são: 1 Parque Nacional; 13 Parques Naturais; 9 Reservas Naturais; 2 Paisagens Protegidas (ICNF, s.d.).

i) Planos de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas

Os Planos de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas (POAAP) também estão incluídos nos instrumentos de gestão territorial nacionais com enfoque no turismo e têm como objetivos a definição de regimes de salvaguarda, proteção e gestão, definindo usos preferenciais das albufeiras de águas públicas, e definem a delimitação da albufeira e da zona terrestre de proteção, os valores naturais, culturais e paisagísticos a preservar (Agência Portuguesa do Ambiente [APA], s.d.).

As albufeiras de águas públicas classificam-se em Albufeiras de Utilização Protegida, Albufeiras de Utilização Condicionada e Albufeiras de Utilização Livre, tendo em consideração a necessidade de proteção de abastecimentos públicos e conservação de valores naturais ou de minimização do risco da sua utilização e estão distribuídas por 5 administrações de região hidrográfica, norte, centro, tejo e oeste, alentejo e algarve.

Na administração de região hidrográfica do centro existem 26 albufeiras, das quais 14 são de utilização protegida (como é o exemplo da Aguieira), 10 de utilização condicionada e 2 de utilização livre (APA, s.d.).

1.2.2 - Nível de Intervenção Regional

Neste ponto, iremos abordar os Planos Regionais com intervenção no Setor do Turismo.

O Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região Centro (PROT-Centro) é um instrumento estratégico que estabelece as linhas orientadoras do desenvolvimento, organização e gestão dos territórios da Região Centro, enquadra os investimentos estruturantes a realizar e serve de referência para a elaboração dos planos especiais, intermunicipais e municipais de ordenamento do território (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro [CCDRC], s.d).

A elaboração do PROT-Centro foi determinada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2006 (2006) que estabeleceu as orientações relativas aos objetivos estratégicos e o modelo territorial, delimitando o respetivo âmbito territorial (CCDR, s.d).

Contudo, e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 177/2021 (2021), esta proposta do PROT-Centro ainda não foi aprovada estando neste momento em vigor em Portugal continental o PROT da Área Metropolitana de Lisboa, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 68/2002 (2002), o PROT do Algarve, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 102/2007 (2007) na sua redação atual, o PROT do Oeste e Vale do Tejo, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 64-A/2009 (2009), e o PROT do Alentejo, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 53/2010 (2010).

Quanto aos PROT das regiões Centro e Norte foram desenvolvidas propostas de plano que não chegaram a ser aprovadas, o que constitui uma grave lacuna do sistema de gestão territorial.

j) Plano Regional de Desenvolvimento Turístico – 2020-2023

O Plano Regional de Desenvolvimento Turístico (2020-2023) apresenta-se também como um instrumento de gestão territorial regional muito importante para o turismo. Em 2019, foram apresentados pela entidade regional Turismo Centro de Portugal dois documentos estruturantes para a década 2020-2030: O Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 e o plano de marketing respetivo (Turismo Centro de Portugal [TCP], 2020).

O Plano Regional reforça a diversidade de Região Centro como uma alavanca para aumentar a sua oferta turística, posicionando-se como um destino coeso, caracterizado pela oferta de experiências turísticas integradas transversais e pela continuidade ao longo do território. A promoção do território deve evidenciar as características únicas e diferenciadoras da Região (TC, 2019).

O Plano de Marketing do TCP estará orientado para o produto, mercados, segmentos e marca, partindo das linhas estratégicas de ação e dos pilares estratégicos definidos

pelo Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 (TC, 2019), como se pode ilustrar no quadro 5 do apêndice I.

k) Programa de Valorização do Interior

Outro instrumento de gestão territorial regional importante para o setor do turismo é o Programa de Valorização do Interior. A temática da valorização do interior foi implementada através da Unidade de Missão para a Valorização do Interior, criada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 3/2016 (2016), do Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 72/2016 (2016), e da identificação das áreas territoriais beneficiárias das medidas do PNCT, aprovadas pela Portaria nº 208/2017 (2017).

A Resolução do Conselho de Ministros nº 116/2018 (2018) aprova o Programa de Valorização do Interior (PVI), que anteriormente era denominado Programa Nacional para a Coesão Territorial. Em 2020, a Resolução do Conselho de Ministros nº 18/2020 (2020), aprova a revisão do PVI.

As iniciativas incluídas na revisão do PVI organizam-se em 4 eixos prioritários, numa lógica de transversalidade e de concretização: Eixo 1: Valorizar os Recursos Endógenos e a Capacidade Empresarial do Interior; Eixo 2: Promover a Cooperação Transfronteiriça para Internacionalização de Bens e Serviços; Eixo 3: Captar Investimento e fixar Pessoas no Interior; Eixo 4: Tornar os Territórios do Interior mais competitivos.

Esta estratégia de valorização do interior está alinhada com os pilares do Programa Nacional de Reformas 2018-2022, com as diretrizes do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território enquanto referencial para a elaboração, alteração ou revisão dos instrumentos de gestão territorial, bem como para a definição de estratégias setoriais e de desenvolvimento socioeconómico com expressão no território.

l) Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da CIM RC

Outro instrumento de gestão territorial de âmbito regional com intervenção no turismo é o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PIAAC-RC) da CIM RC. Esta

é uma entidade municipal de natureza associativa de âmbito territorial, regendo-se pela lei nº 75/2013 (2013) e seus estatutos, composta pelos municípios de Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, **Tábua** e Vila Nova de Poiares.

De acordo com a alínea a) e d) do número 2 do artigo 2º dos Estatutos da CIM RC (Anúncio nº 49/2014 do Diário da República, 2ª série, nº 35 de 19/02/2014), e da lei supra mencionada, cabe à CIM RC assegurar a articulação das atuações entre os municípios e os serviços da Administração Central na área do ordenamento do território, conservação da natureza e recursos naturais, bem como a prossecução do fim público de promoção do planeamento e da gestão da estratégia de desenvolvimento económico, social e ambiental do território abrangido.

Neste sentido, em 2017, a CIM RC elaborou o PIAAC-RC, com o objetivo de conhecer as especificidades setoriais do território, avaliando a sua vulnerabilidade às questões climáticas na atualidade e no futuro, bem como a definição e priorização de medidas específicas para a CIM RC (CIM RC, 2017).

No seu capítulo dedicado ao turismo, o PIAAC-RC refere que o território apresenta uma diversidade significativa de recursos turísticos, num território pouco extenso concentrados essencialmente em espaços urbanos havendo já um número significativo de recursos estruturados e integrados no mercado, constituindo-se como produtos turísticos com grande atratividade e capazes de por si só motivar a visita dos turistas.

Segundo o PIAAC-RC, a valorização do território em termos turísticos ainda tem margem para crescer, potenciando a complementaridade, notoriedade e singularidade da oferta, “no sentido de incentivar a diversificação e qualificação da procura turística, e para tornar a atividade turística mais sustentável, autêntica e identitária” (CIM RC, 2017, p. 807).

As alterações climáticas e os seus desafios podem significar uma oportunidade para estruturar estrategicamente a oferta turística na região de Coimbra, podendo ser uma oportunidade para combater a acentuada sazonalidade da atividade turística, promovendo também comportamentos ambientalmente adequados.

Sendo o clima na região de Coimbra temperado, tem apresentado picos de calor, pelo que a sazonalidade pode ser atenuada na primavera e outono, perante um cenário de aumento das temperaturas. A orientação para programas nestas estações do ano pode ser uma forma de promover o turismo de forma mais sustentável. Neste sentido, o PIAAC-RC elenca algumas estratégias, que podemos visualizar no quadro 6, apêndice I.

1.2.3 – Nível de intervenção Municipal

Neste ponto, serão abordados os planos municipais em vigor no Município de Tábua com interesse para o setor do Turismo.

De acordo com o artigo 69º do RJGTO, os planos municipais são instrumentos de planeamento territorial de natureza regulamentar, que estabelecem o regime de uso do solo, definindo para o efeito modelos de ocupação territorial e da organização de redes e sistemas urbanos e, na escala adequada, parâmetros de aproveitamento do solo, bem como de garantia da sustentabilidade socioeconómica e financeira e da qualidade ambiental (Decreto-Lei nº 80/2015, 2015).

Existem 3 tipos de planos municipais, os quais visam o território ou parte do território do município abrangido - arts. 43º da Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo - LBPSOTU e 69º e segs. do RJGT: 1) Plano diretor municipal (PDM)– art. 95º e segs. do RJGT; 2) Plano de urbanização – art. 98º e segs. do RJGT; e 3) Plano de pormenor – art. 101º e segs. do RJGT.

Os planos municipais são elaborados pelas respetivas câmaras municipais (que devem proceder à abertura do período de discussão pública da proposta do plano) e aprovados pelas assembleias municipais – art. 48º n.º 5 da LBPSOTU e arts. 76º e 90º do RJGT).

O PDM, enquanto instrumento de gestão territorial municipal, é o instrumento que define a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações

estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal (CCDRC, 2023).

É um instrumento de referência, de elaboração obrigatória, salvo nos casos em que os municípios optem pela elaboração de plano diretor intermunicipal (artigo 95º do Decreto-Lei 80/2015 (2015), para a elaboração dos demais planos municipais, bem como para o desenvolvimento das intervenções setoriais da administração do Estado no território do município, em concretização do princípio da coordenação das respetivas estratégias de ordenamento territorial.

O Município de Tábua aprovou em Assembleia Municipal a 30/07/1994 o seu PDM, que entrou em vigor pela Resolução do Conselho de Ministros nº 107/94 (1994) e define o seu regulamento.

De acordo com o artº. 6º nº 1, os usos dominantes do solo do concelho de Tábua, subdividem-se em 9 classes: Espaços urbanos; Espaços urbanizáveis; Espaços industriais; Espaços de indústrias extrativas; Espaços agrícolas; Espaços florestais; Espaços naturais; Espaços culturais; Espaços-canais. O PDM do município foi objeto de oito alterações, em 2000, 2001, 2009, 2011, 2014, 2017, 2017 e a última em 2019, conforme quadro 7, apêndice I (CMT, s.d.).

O município de Tábua possui 11 instrumentos de gestão territorial em vigor (DGT, s.d.): PDM - 8ª alteração - Aviso nº 9301/2019, (2019); PGRH - Plano de Gestão de Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Liz – Declaração Retificativa nº 22-B/2016 (2016); PNA – Plano Nacional da Água - Decreto-Lei nº 76/2016 (2016); PNPOT - Lei 99/2019 (2019); POAAP – Albufeira da Aguieira – Resolução de Conselho de Ministros nº 186/2007 (2007); PP – Plano Pormenor - Área Empresarial da Carapinha - Aviso 17449/2019 (2019); PP – Plano Pormenor - Área Industrial e Empresarial de Sinde/Tábua - Declaração nº 101/2015 (2015); PRN - Plano Rodoviário Nacional - Decreto-Lei nº 182/2003 (2003); PROF - Plano Regional de Ordenamento Florestal (Centro Litoral – Declaração de Retificação nº 7-A/2022 (2022); PROT- Zona Envolvente das Albufeiras da Aguieira, Coiço e Fronhas - Decreto regulamentar nº 22/92 (1992); e RN – Rede Natura 2000 - Resolução do Conselho de Ministros nº 115-A/2018 (2018).

O Município de Tábua está em fase de conclusão do processo de revisão do PDM, iniciado em 2021, e que deverá estar concluído até dezembro de 2023.

Em 2021 (versão atualizada), o TP através do seu departamento de Ordenamento turístico desenvolveu um Guia Orientador – Abordagem ao Turismo na Revisão de PDM, (TP, 2021a) que embora tenha um caráter orientador, pelo que o seu conteúdo, de caráter geral, deverá ser adaptado quer às realidades de cada concelho, quer, em particular, à estratégia de desenvolvimento adotada pelo município.

Pretende ser um instrumento auxiliar para a melhor compreensão e abordagem da atividade turística, visando a constituição de um modelo de desenvolvimento turístico municipal que promova o aproveitamento e valorização dos recursos, a qualificação da oferta turística e um melhor e mais sustentável ordenamento turístico dos municípios e do destino turístico Portugal.

Nos anexos deste guia encontram-se também importantes fontes de informação como a legislação específica do turismo com relevância para o processo de revisão de PDM, Sistema de Informação Geográfica do Turismo (SIGTUR) e indicadores da oferta e procura turística, conforme descrevemos no quadro 8 do apêndice I.

CAPÍTULO II – O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL SUSTENTÁVEL

2.1 –Do Desenvolvimento ao Desenvolvimento Sustentável

Em 2016 Carvalho diz-nos que o conceito de desenvolvimento surge no período a seguir à Segunda Guerra Mundial associado ao crescimento económico, que caracterizou esta época de prosperidade, passando-se a utilizar indicadores de crescimento económico para aferir e qualificar o nível de desenvolvimento dos Países.

Em 1997 Rita & Mergulhão referiram que a abordagem teórica do desenvolvimento assenta em dois paradigmas opostos, quer na sua natureza quer nos seus pressupostos:

- o primeiro paradigma, Funcionalista, assente no crescimento económico pressupondo o desenvolvimento limitado apenas a alguns setores de atividade económica e/ou áreas geográficas específicas, que são considerados motores de desenvolvimento que se difundem pelos restantes setores de atividade e áreas geográficas, sendo considerado um desenvolvimento monolítico, centralizado, não estimulando nem apelando a participação.

- o segundo paradigma, Territorialista assente na premissa, embora de forma lenta mas já aceite de que o desenvolvimento económico não é necessariamente, sinónimo de desenvolvimento, uma vez que pode haver desenvolvimento sem crescimento. Como? Distribuindo riqueza e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

O Paradigma Funcionalista baseado na dimensão económica não tem em conta outras dimensões como a social, cultural e ambiental, que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com esta visão, o desenvolvimento está assente no crescimento económico, tem um caráter exógeno, considerado por isso, um desenvolvimento de cima para baixo (*top-down*); alicerça-se em determinados setores da atividade económica, em áreas geográficas bem específicas; é monolítico e centralizado; não atende à satisfação das necessidades básicas das populações; não mobiliza nem estimula a participação. (Carvalho, 2016, p. 88)

Como a história comprovou, o modelo Funcionalista fracassou originando a procura de novos conceitos de desenvolvimento, nomeadamente o desenvolvimento local, assente

num novo paradigma – o territorialista, onde a participação dos cidadãos e restantes atores é condição *sine qua non* para o sucesso das políticas definidas, desempenhando os atores locais um papel ativo nos processos de desenvolvimento através da potenciação e da valorização dos recursos próprios das regiões (Rita & Mergulhão, 1997).

Assim, o paradigma Territorialista assenta numa visão do desenvolvimento ancorada na mobilização do capital endógeno onde se desperta as capacidades das populações para o seu potencial e a melhoria da qualidade de vida de forma durável e continuada (sustentável), transferindo para as comunidades locais e regionais maior poder, e sempre que possível sejam elas a planear/ executar as estratégias de desenvolvimento, nomeadamente em regiões deprimidas e rurais.

Apesar de ser do senso comum que muitos produtos (por exemplo os artesanais) não detêm um valor económico muito elevado, não por falta de qualidade, mas por não se conseguir ou não serem capazes de produzir em quantidade suficiente para que seja rentável, podem ser muito importantes para o desenvolvimento do turismo.

Por exemplo, se forem aproveitados em simultâneo e em conjunto e de uma forma complementar a outros recursos numa perspetiva holística, conseguir-se-á dinamizar uma estratégia de desenvolvimento, cuja lógica será potenciação desses recursos, mas também de outros dinamizando toda a atividade económica da região, trazendo benefícios para toda a população e não apenas para alguns nichos já existentes.

Assim, na perspetiva territorialista o desenvolvimento vai para além do crescimento económico, alargando a sua dimensão para o social, ambiental e político, onde a especificidade e singularidade de cada região, de cada sociedade é tida em conta.

Em 1997 Rita & Mergulhão dizem-nos que

Os recursos endógenos e as características de cada território de cada comunidade são valorizados, constituindo-se como a base do processo de desenvolvimento. A comunidade é envolvida e levada a participar ativamente nesse processo, contribuindo assim para a própria melhoria das suas condições de vida. (p. 89)

Como atrás referido, o nascimento do conceito de desenvolvimento no período a seguir à Segunda Guerra Mundial é associado ao crescimento económico, resultando daí o facto

de se passarem a utilizar indicadores de crescimento económico para aferir e qualificar o nível de desenvolvimento dos países.

Esta ligação entre os dois conceitos teve duas consequências: a primeira, o crescimento económico passou a ser considerado como a condição necessária e suficiente do desenvolvimento, de que dependiam as melhorias de bem-estar da população a todos os outros níveis; a segunda, resultou numa utilização sistematicamente dos indicadores de crescimento económico, em particular o rendimento per capita, para classificar os países em termos de desenvolvimento (Amaro, 2017; Carvalho, 2016).

Em 2017 Amaro fala-nos da viragem da década de 60 para 70, e dos cinco fatores mais relevantes que vão contribuir para reformulações do conceito de desenvolvimento, essencialmente nas décadas de 80 e 90:

- A frustração e a revolta de alguns dos chamados países do Terceiro Mundo, face às insuficiências dos resultados do desenvolvimento e do não cumprimento dos compromissos assumidos pelos “países desenvolvidos” de “ajuda ao desenvolvimento”;
- Os vários movimentos cívicos e sociais e sintomas de mal-estar social e de críticas violentas ao modelo de sociedade predominante nos “países desenvolvidos”, que assolaram estes países entre finais dos anos 60 e inícios de 70;
- A tomada de consciência dos problemas ambientais, provocada pelo modelo de desenvolvimento economicista, obcecado pelo crescimento económico, tendo como datas de referência: a Conferência de Estocolmo de 1972, sobre o Meio Ambiente Humano, a primeira organizada pelas Nações Unidas para abordar esse tema, da qual originou a criação, em 1983, da World Commission Environment and Development-WCED (Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento), presidida pela primeira-ministra norueguesa, Gro Harlem Brundtland e que publicou o conhecido “Relatório Brundtland”, com o título de *Our Common Future*; a publicação, em 1972, do estudo, encomendado pelo Clube de Roma, sobre os recursos naturais (não renováveis) estratégicos, cuja principal conclusão (autêntico balde de água fria para os defensores do “crescimento económico ilimitado”) está no próprio título – *Limits to Growth*;

- O fim do modelo de crescimento económico fordista do pós-guerra, baseado no fordismo empresarial (produtividade-lucros-salários, conjugados em alta), na concertação social, assegurando a “paz social”, na proteção social do Estado-providência, na regulação económica keynesiana e no adiamento para o futuro (externalização) dos custos ambientais, que entrou em entropia e em crise em finais dos anos 60;

- Sucessão de crises e de situações de rutura nos países socialistas, tendo, como situação icónica, a crise da chamada “Primavera de Praga”, entre janeiro e agosto de 1968. Sucederam-se diversas crises económicas e de abastecimento, sobretudo na URSS, na República Democrática da Alemanha e na Polónia, as greves e crises laborais na Polónia, as crises políticas e sociais na URSS, com o consequente “efeito Gorbachov” (e as suas palavras de ordem “Perestroika” e “Glasnost”) e a crise nuclear do desastre da central de Chernobyl, em 1986, culminando tudo, simbolicamente, com a Queda do Muro de Berlim, em 1989.

Todos estes acontecimentos estiveram na origem de diversas reformulações e renovações do conceito de desenvolvimento, sobretudo nas décadas de 80/90, dando origem ao conceito de desenvolvimento alternativo.

Das várias dezenas de expressões sugeridas nesse período evidenciam-se as seis com validação científica e reconhecimento político-institucional: desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local, desenvolvimento participativo, desenvolvimento humano, desenvolvimento social e desenvolvimento integrado (Amaro, 2017).

Neste sentido, o conceito de desenvolvimento incorpora noções com componentes não económicas, como por exemplo o direito de ter água e ar limpos onde o bem-estar e os temas ambientais e suas soluções, são equacionáveis numa ótica de longo prazo, na busca de um desenvolvimento futuro – dando origem ao conceito de ecodesenvolvimento.

A noção de ecodesenvolvimento foi proposta por Maurice Strong (secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano, no início de 1970) definindo-a como um processo de desenvolvimento em que se evoca a uma utilização racional dos recursos locais e ao “savoir faire” (conhecimento) rural (Chaves, 1994).

Posteriormente, este entendimento concebido para zonas rurais de países subdesenvolvidos asiáticos foi alargado por Ignacy Sachs, na década de 1970, que definiu o ecodesenvolvimento como “um estilo de desenvolvimento que procura insistentemente, em cada eco região, soluções específicas para os seus problemas particulares, tendo em conta os dados ecológicos assim como os culturais e as necessidades imediatas, assim como as de longo prazo” (Chaves, 1994, p. 106).

Esta noção interliga 3 vertentes: A “self-reliance” (capacidade das sociedades humanas em identificar os seus problemas e levar a soluções originais, inspirando-se nas experiências dos demais); a satisfação das necessidades fundamentais (necessidades básicas da população e eliminação da pobreza absoluta); a harmonia com a natureza (situação equilibrada entre crescimento da população, cobertura de necessidades culturalmente determinadas e recursos disponíveis).

Assim, o ecodesenvolvimento assenta em três esferas fundamentais: “Equidade” económica; “Equilíbrio” ambiental; “Harmonia” social, não se circunscrevendo a uma simples atitude relativamente ao meio ambiente, mas englobando objetivos económicos, sociais e ambientais. As três esferas compatibilizam-se com os objetivos sobretudo empregando uso da tecnologia “apropriada”.

Do ponto de vista ambiental, a tecnologia será vista como “apropriada” se permitir conservar a capacidade regenerativa dos recursos renováveis, controlando a exploração dos recursos não-renováveis com o objetivo da obtenção de produtos com durabilidade acentuada em processos produtivos que exijam baixo consumo energético e utilizem métodos de reciclagem (Chaves, 1994).

Nas palavras de Maurice Strong o Ecodesenvolvimento emergiu da Conferência de Estocolmo, em 1972, e foi evoluindo sendo posteriormente nomeado de Desenvolvimento Sustentável que emergiu no contexto da elaboração do Relatório Brundtland- Our Common Future, em 1987 (Fernandez, 2011).

O conceito de Desenvolvimento Sustentável, depois de ter sido apresentado em 1980, pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, emerge em 1987 no relatório de Brundtland, iniciando o seu processo de institucionalização na ECO-92 (Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e

Desenvolvimento, da qual saíram um conjunto de declarações e a perda da biodiversidade, as chuvas ácidas, o aumento do efeito de estufa e a destruição da camada do ozono foram considerados questões globais) e ganhou impulso na Agenda 21.

A nível internacional, o conceito continua a ser valorizado através de um conjunto de iniciativas internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), tais como as Conferências de Joanesburgo (Rio +10), em 2002 ou do Rio, (Rio+20), em 2012.

Segundo o relatório de Brundtland o desenvolvimento sustentável é “o desenvolvimento que dê resposta às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras darem resposta às delas” (Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento [CMMAD], 1987 , p. 54).

Esta definição apresenta dois conceitos básicos: “O conceito de “necessidades” em especial as necessidades essenciais dos débeis económicos deste mundo, a que se deve dar atenção prioritária”; “A ideia dos limites impostos pelo presente nível da tecnologia e da organização social à capacidade de um ambiente dar resposta às necessidades de hoje e de amanhã (CMMAD, 1987)”.

Carvalho (2018) relata-nos que o desenvolvimento sustentável parte, assim, de uma nova perspectiva de desenvolvimento e estrutura-se sobre duas solidariedades: solidariedade sincrónica, com a geração presente, e solidariedade diacrónica com as gerações futuras.

A parcela da geração atual que padece de pobreza e desigualdade não se pode sacrificar em função de um futuro improvável e imponderável para os seus filhos e netos, assumindo um comprometimento com o futuro sem sequer ter presente “o bem-estar das gerações atuais não pode comprometer as oportunidades e necessidades futuras; e o bem-estar de uma parcela da geração atual pode ser construído em detrimento de outra parte, com oportunidades desiguais na sociedade. (p. 325)

No plano da União Europeia, o conceito de Desenvolvimento Sustentável, continua a reforçar-se nos 5º, 6º e 7º Programas de Ação em Matéria de Ambiente (1993-2000, 2001-2010,2011-2020) respetivamente, na Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável (2001-2010).

Acresce o documento estruturante de uma abordagem sustentável ao desenvolvimento – A Agenda 21 local, decorrente da ECO-92 (cuja elaboração e implementação tardia por parte de um elevado número de municípios não teve os resultados esperados (Carvalho & Borges, 2017).

Em Portugal, a institucionalização do Desenvolvimento Sustentável, é influenciada pelo conjunto de iniciativas internacionais da ONU e da CEE (Comunidade Económica Europeia), com mais enfoque após adesão a esta em 1986 (Carvalho & Borges, 2017).

Em 1971 é constituída a Comissão Nacional do Ambiente e após o 25 de Abril, é criado o Ministério do Equipamento Social e Ambiente - passou a Secretaria do Estado do Ambiente em 1975, à qual esteve ligado Gonçalo Ribeiro Teles, impulsor da criação da legislação da Reserva Agrícola Nacional (RAN) em 1982 e da Reserva Ecológica Nacional (REN) em 1983. Em 1975 foi criado o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, atual ICNF (Carvalho & Borges, 2017).

Um sinal de que em Portugal, embora o ambiente não fosse assunto prioritário na agenda pública e política, já era uma preocupação foi a consagração no artigo 66º dos Direitos do Ambiente na Constituição da República.

Em 1979 é criado o Ministério da Qualidade de Vida, para tutelar alguns serviços ligados ao ambiente mantendo-se até 1985. Entre 1985 e 1989, o ambiente regressa para a Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, o que, segundo Carvalho (2007), não foi propriamente um retrocesso uma vez que o tema ambiental se autonomiza face ao termo qualidade de vida. Em 1987, é criado o Instituto nacional do Ambiente (atual Agência Portuguesa do Ambiente).

Em 1990, bastante mais tarde do que noutros países europeus, é criado um ministério específico para área ambiental – Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, publicando no ano seguinte o Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Portugal.

Em 1994 é elaborado e aprovado em 1995 o Plano Nacional de Política do Ambiente, sendo um documento elaborado 2 anos depois da ECO-92, foi um marco importante que, para além das medidas de orientações estratégicas da política de ambiente, inclui também um conjunto de objetivos e ações programáticas intersectoriais em que se

inseririam as diversas atividades económicas, o ordenamento do território e diversas políticas públicas, estando lançados os dados para a necessidade de políticas integradas em termos de ambiente e desenvolvimento (Carvalho & Borges, 2017).

Em 1997 é criado o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, para acompanhar a aplicação e desenvolvimento da Lei de Bases e Ambiente, bem como emitir parecer e recomendações sobre a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

Em 1998 é criada a Lei de Bases do Ordenamento do Território e Urbanismo e segundo nos dizem em 2017 Carvalho & Borges, tardiamente, uma vez que outra legislação já tinha sido criada como a Lei da RAN (1982) e Lei da REN (1983), bem como os PDM's sem previamente haver uma lei de Bases.

Em 2007, após sucessivas mudanças de governo e várias versões, é aprovada a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS-2005/2015), com a pretensão de se assumir como instrumento mobilizador da sociedade portuguesa, dos diferentes parceiros sociais e de cada cidadão, para os desafios do desenvolvimento sustentável de Portugal, nas suas quatro dimensões: ambiental, proteção e valorização do ambiente; a económica, desenvolvimento económico e a social, coesão social.

A quarta, subentendida, será a institucional/política aplicada na implementação/governança da estratégia. A crise de 2010, levou a que a estratégia não tenha sido levada a cabo e implementada de forma integrada.

Em 2015, o Compromisso para o Crescimento Verde, foi proposto pelo Governo e subscrito por 82 entidades públicas e privadas, embora não seja uma estratégia de desenvolvimento sustentável contribui para a salvaguarda e uso racional dos recursos naturais.

As Grandes Opções do Plano (GOP) para 2017, enquanto instrumentos da política económica do Governo, voltaram a dar grande relevância ao desenvolvimento sustentável em dois grandes aspetos: valorização do território e promoção de uma economia circular.

Em 2019 foi publicado a Lei 99/2019 – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) - 1ª revisão, que define objetivos e opções estratégicas de desenvolvimento territorial e estabelece o modelo de organização do território nacional. Estruturando-se em três documentos: O Diagnóstico, A estratégia e o modelo territorial e a Agenda para o Território – Programa de Ação.

2.2– O Turismo e o Desenvolvimento Local Sustentável

O conceito do Desenvolvimento Local Sustentável (DLS) resulta do amadurecimento das consciências e do conhecimento dos problemas sociais e ambientais, dos vários esforços diplomáticos e de estudos técnicos, académicos e científicos, nos últimos 30 anos (Buarque, 2002).

O conceito de Desenvolvimento Local (DL), foi definido como:

um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo económico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e a competitividade da economia local; ao mesmo tempo deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local....O Desenvolvimento Local é o resultado de múltiplas ações convergentes e complementares, capaz de quebrar a dependência e a inércia do subdesenvolvimento e do atraso em localidades periféricas e de promover uma mudança social no território. (Buarque, 2002, pp. 25-26)

Este autor considera ainda que o desenvolvimento local contribui para mudanças institucionais, onde a governabilidade e governança dos municípios devem ter autonomia das finanças públicas, que além da legitimidade expressa na governabilidade deve o modelo de governança transformar-se na capacidade efetiva da acumulação de excedentes para investimentos sociais e estratégicos para a localidade.

O Desenvolvimento Local, enquanto processo endógeno assente em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos, promovendo o dinamismo económico e a melhoria

da qualidade de vida das populações, para ser consistente e sustentável, deve potenciar as oportunidades sociais e a competitividade da economia local, gerando mais rendimentos e formas de riqueza, e simultaneamente a conservação dos recursos naturais.

O contexto regional e nacional integra-se no Desenvolvimento Local, absorvendo a redefinição de oportunidades e ameaças, enquadrando-se numa perspetiva territorial integradora (recursos endógenos/envolvimento e participação de todos os agentes envolvidos no processo), assente num processo de transformação e mudança, centrado na comunidade e no trabalho em parceria em espaços municipais ou microrregionais (Buarque, 1995; Amaro 2001).

A potencialidade do local assenta na diversidade, na natureza única do território e nos seus aspetos únicos e singulares (Franco, 2000).

Carvalho (2018) diz-nos que

O desenvolvimento ao contrário do crescimento meramente económico, é afinal um processo global e plurifacetado de mudança tendo em vista a qualidade de vida, animado pela procura da solidariedade e justiça social e alimentado pela participação coletiva enquanto força de expressão comunitária e individual. (p. 329)

Buarque (1995) considera que

O desenvolvimento local sustentável (DLS) é o processo de mudança social e aumento das oportunidades da sociedade, compatibilizando, no tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência económicos, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo de um claro compromisso com o futuro e a solidariedade entre gerações, e que, abrange três dimensões do processo de desenvolvimento: a melhoria da qualidade de vida e a equidade social; a eficiência e o crescimento económico; a conservação ambiental. (p. 32)

A estas dimensões do desenvolvimento sustentável, acresce ainda a dimensão política/institucional que faz a articulação das anteriores (Carvalho, 2018).

Assim, o desenvolvimento local sustentável é um processo que promove o aumento da qualidade de vida, com base numa economia eficiente e competitiva, e na combinação da conservação dos recursos naturais e do meio ambiente e que segundo Franco é um meio que permite a criação de ligações entre sustentabilidade, democracia e cidadania, tornando-se um DLS numa estratégia de transformação (Franco, 2000).

O desenvolvimento local sustentável contribui para o desenvolvimento de unidades sócio-territoriais, que são delimitadas por um conjunto de práticas de diagnóstico e planeamento participativo, partindo das potencialidades desse território, onde são implementadas práticas de carácter político, social e de desenvolvimento, tendo por base a sustentabilidade enquanto elo de ligação destas práticas, colocando à disposição programas exógenos que potenciam as iniciativas endógenas, provenientes das sinergias estabelecidas pelos agentes da comunidade.

O Desenvolvimento Local Sustentável, para combater a desigualdade e promover a sustentabilidade, aposta na educação e informação da comunidade para a tomada de consciência, a criatividade, a integração e os valores culturais, referentes à relação entre sociedade e natureza (Jara, 2001).

A estratégia de Desenvolvimento Local Sustentável deve ser baseada em atividades de planeamento para antecipar os processos de mudança. O planeamento local será uma ação que, definindo objetivos e alternativas, procurará criar uma estratégia de alterações estruturais, sociais e territorialmente localizadas assumindo-se como um processo de mudança social que assenta num esforço de análise multidimensional, numa construção participativa duma imagem do futuro definindo prioridades, orientando a tomada de decisões.

O destino turístico, enquanto espaço onde fluem os fluxos turísticos, pode ser analisado sob dois prismas: o território alicerçado pelas suas características territoriais e ambientais e o económico pela comercialização de um produto turístico integrado num território onde distintas empresas obtêm vantagens competitivas (Vásquez-Casielles, 2000).

Contudo, um destino dificilmente será sustentável se não tiver subjacente um modelo de desenvolvimento que tenha em consideração a capacidade de carga turística que passa por conhecer o número de visitantes e a sua relação com o território, as características naturais, culturais e atividades a desenvolver versus necessidade/interesse da procura (Carvalho, 2020).

A capacidade de carga terá que atender a variáveis como o meio ambiente, a cultura e a dimensão socioeconómica dos destinos, cabendo aos responsáveis pela gestão dos territórios promoverem ações que não comprometam a sustentabilidade do território no futuro, mesmo que signifiquem menos benefícios no curto prazo.

É necessário, portanto, um planeamento local estratégico para que as ações a desenvolver tenham em conta os locais, os benefícios e as consequências da sua implementação, para que se evitem inconvenientes ambientais, capacidade de carga excessiva, serviços públicos com resposta insuficiente, e ou degradação da paisagem (Gambarota & Lorda, 2017).

A estratégia de diferenciação, focada numa oferta diversificada, é uma alternativa para contrariar os modelos que habitualmente valorizam a quantidade adotando estratégias de baixo custo, e dar resposta à procura que passou a selecionar os destinos não apenas em função da atratividade emanada do território, mas pelos serviços complementares associados, com especial destaque para o turismo de natureza e atividades de desporto de natureza (Carvalho, 2020).

O turismo em áreas naturais tem crescido de forma acelerada no mundo tratando-se de uma oportunidade de aproximar mais as pessoas da natureza sensibilizando-as para a importância da biodiversidade e das áreas protegidas e do equilíbrio dos ecossistemas.

Assim, o turismo de natureza ou ecoturismo contrapõe-se a um turismo caracterizado pela massificação de pessoas nos destinos turísticos, e ao crescimento desenfreado de ofertas turísticas focadas exclusivamente na obtenção do lucro (Franco et al., 2021).

CAPÍTULO III – SUSTENTABILIDADE DO TURISMO DE NATUREZA

3.1 – Sustentabilidade numa Perspetiva Endógena

O desenvolvimento sustentável do turismo, apesar de ser considerado por alguns autores como utópico, desafia pelo menos a sua aplicação e operacionalização numa forma de desenvolvimento mais responsável, tendo em conta a pretensão da concretização dos princípios da sustentabilidade (Hanai, 2012).

Os princípios de sustentabilidade assentam nos aspetos ambientais, económicos e socioculturais do desenvolvimento turístico, sendo primordial estabelecer um equilíbrio adequado entre estas três dimensões para garantir sua sustentabilidade a longo prazo (Hanai, 2012).

O desenvolvimento local pode ser definido como um processo endógeno de mudança, consistente e sustentável, dinâmico e com viabilidade económica, catalisador da exploração das potencialidades locais, contribuindo para aumentar as oportunidades sociais, assegurando em simultâneo a conservação dos recursos naturais locais (Hanai, 2012).

O desenvolvimento endógeno caracteriza-se por uma forma peculiar da organização da produção, da integração da sociedade e das instituições dos processos produtivos e na capacidade de resposta do território e dos agentes privados e públicos locais. Ele aplica-se quando a dimensão humana e as pessoas envolvidas são beneficiadas nos territórios em que vivem.

O turismo compromete-se neste desenvolvimento endógeno, ao proporcionar melhorias nos espaços onde as atividades turísticas são desenvolvidas de forma sustentável e onde pode representar a base de economias locais, beneficiando a população autóctone (Hanai, 2012).

O desenvolvimento endógeno centra-se no papel das iniciativas locais e está voltado para a satisfação das necessidades da população local incentivando a sua participação ativa e promovendo uma aproximação com o sistema de produção (Gambarota & Lorda, 2017).

Desta forma, o território funciona como um fator de transformação onde os atores se desenvolvem e se inter-relacionam não como mero suporte das atividades, mas que permite ver claramente o potencial que o território possui e que vive das ações dos seus agentes, instituições, governantes e empresas aumentando sua competitividade.

A relação entre o turismo e a cultura é consensual e estudada por vários autores. A esta relação hoje combina-se a criatividade. Inicialmente, os produtos turísticos assentavam maioritariamente na interpretação da cultura material dos locais, isto é, na visita a recursos patrimoniais edificados. Ao longo dos tempos, temos assistido a um novo paradigma na oferta turística espelhada numa crescente aposta nos recursos imateriais (Ramos, 2019).

As tradições, as lendas, as gastronomias, entre outros, enriquecem as experiências, já que permitem a diversificação dos produtos turísticos. Assim, os produtos endógenos acrescentam valor à cadeia turística e a representatividade destas “expressões” locais, tanto tangíveis como intangíveis caracterizam efetivamente a diferenciação perante a concorrência, recorrendo a particularidades de autenticidade, que cada vez mais atraem os novos perfis de turista (Ramos, 2019).

A autenticidade surge como fator determinante para a experiência do turista. Existem diversas questões em torno do paradigma da autenticidade e da identificação das comunidades, pois não são raros os exemplos em que o acelerado processo de turistificação determina a falência do genuíno. Serão os locais que ainda demonstram estas características de singularidade, ou que terão capacidade de recuperar/revitalizar os seus produtos autóctones, que mais facilmente canalizarão o poder da atratividade para eles, devido especialmente às tendências turísticas. Pode afirmar-se que a base construtiva da autenticidade de uma comunidade local assenta maioritariamente nas suas tradições, na cultura/artes, nos eventos singulares, na gastronomia, nos vinhos e nos produtos agrícolas associados. (Ramos, 2019, pp. 27-30)

Este autor apoia-se em vários exemplos. Ao nível da gastronomia, sugere a famosa chanfana. Pese embora exista muitas lendas e histórias diferentes sobre a origem da chanfana, onde terá tido origem num repasto de origem religiosa consagrado a um

Mosteiro ou que terá surgido na época das Invasões Francesas, dois territórios portugueses chamam a si a sua originalidade: Miranda do Corvo assume-se como Capital da Chanfana e Vila Nova de Poiares a Capital Universal da Chanfana (Clube Vinhos Portugueses [CVP], s.d.); (TCP, 2022).

O interessante será sempre as versões contadas sobre as tradições portuguesas mesmo que díspares, onde o turista se desloca para degustar esta iguaria, mas será impossível esquecê-la se alguém partilhar com ele estas histórias. Assim, levará consigo não só o sabor, mas também a memória.

Acresce a este exemplo da gastronomia, outros consagrados a todas as tradições associadas à colheita de produtos agrícolas, o processo da vindima, ou o debulhar do milho, habitualmente tarefas acompanhadas por cantares e músicas tradicionais.

O novo produto turístico deve dar resposta a uma escolha pessoal e individualista, justificada pelas tendências da realização de períodos de férias mais frequentes e de menor duração, em detrimento de um mês de férias por ano de forma sequencial e da realização de pacotes short-breaks que incluam o produto cultural e criativo de forma a possibilitar a autoaprendizagem e o aumento de conhecimento e o produto de puro entretenimento e recreio, como saídas à noite e degustação de variantes gastronómicas (Ramos, 2019).

O produto da “experimentação” vivenciado pelo turista consolida a identidade e autenticidade da comunidade local e simultaneamente as localidades estão cada vez sensibilizadas para apoiar a prática turística, não só porque entendem cada vez mais o verdadeiro potencial catalisador para o desenvolvimento do seu próprio território, mas porque as tendências apontam para formas de turismo fundamentadas em fatores endógenos, representativos locais e glorificadores dos valores e tradições próprias, convergindo para a preservação e revitalização do património edificado e uma melhor compreensão do mesmo (Ramos, 2019).

O mesmo autor dá o exemplo da Rota da Transumância: os turistas são guiados por pastores e acompanham o rebanho, podendo colaborar em atividades que passam pela ordenha, tosquia e pela fabricação do queijo, pernoitam habitualmente nas designadas

Aldeias do Xisto. Este produto turístico valoriza os recursos materiais e imateriais da comunidade, mantendo vivas as suas tradições e costumes, como o papel do turista sai reforçado na medida em que este se torna coautor da atividade turística contribuindo para experiências únicas, irrepetíveis e de difícil repetição.

As potencialidades de desenvolvimento turístico de um território são fruto dos recursos existentes, mas o seu desenvolvimento está na capacidade de os valorizar e da criação de novos fatores de atração, consoante a avaliação que lhe é feita (Cunha, 2008).

Os agentes locais e as forças vivas de um território são elementos essenciais na organização da oferta turística, levando à avaliação do potencial dos recursos endógenos e à sua identificação, e que seja trabalhada de uma forma colaborativa entre entidades públicas e privadas, aferindo as potencialidades turísticas de uma região.

A metodologia a usar para o efeito será a inventariação e classificação dos recursos de um território através do levantamento e registo dos recursos e sua classificação (naturais, artificiais, construídos, sociais, culturais); do seu estado de conservação que é uma fonte de informação basilar para o planeamento e gestão da atividade turística bem como a localização (acessibilidades dos recursos); igualmente importantes são os atributos, isto é como trabalhar os recursos e torna-los mais atrativos (Cunha, 2008).

Do ponto de vista económico, podem definir-se recursos como sendo todos os meios tangíveis ou intangíveis utilizados num processo de transformação para a obtenção de bens ou serviços destinados à satisfação de necessidades humanas (Cunha, 2008, p. 24).

A Organização Mundial de Turismo distingue património turístico e recurso turístico. O património turístico é o conjunto potencial dos bens materiais ou imateriais à disposição do homem e que podem utilizar-se, mediante um processo de transformação, para satisfazer as suas necessidades turísticas. O recurso turístico, por sua vez, são todos os bens e serviços que, por intermédio da atividade humana, tornam possível a atividade turística e satisfazem as necessidades da procura (Organização Mundial de Turismo [OMT], 1978).

Assim o património turístico constitui o elemento fundamental que o homem transforma em recursos turísticos utilizando meios técnicos, humanos e financeiros. Os recursos são então constituídos pelo património turístico que mediante uma intervenção, se transforma em património utilizável (Cerro, 1993).

Ramos (2019) refere que

O caminho a seguir para o desenvolvimento e a promoção dos recursos endógenos tangíveis e intangíveis deve iniciar-se com este trabalho de Identificação (Inventariação e Classificação, Localização e Atributos) passando para um processo de Certificação, através do desenvolvimento de uma certificação local e/ou optar pelas habituais: Denominação de Origem Protegida (DOP); Indicação Geográfica Protegida (IGP); Especialidade Tradicional Garantida (ETG); terminando com a Promoção e Comercialização, elaborando e colocando em prática um Plano de Marketing adequado ao território e ao investimento disponível, tendo objetivos de comunicação tripartidos: Notoriedade (“fazer-saber”); Imagem (“fazer-gostar”) e Ação (“fazer-fazer”). (p. 30)

Não há fórmulas mágicas que garantam o sucesso de uma organização da oferta sustentável de um destino, mas é consensual a relevância que os produtos endógenos têm para o aumento das possibilidades de negócio, assim como para a revitalização urbana, ambiental e social de uma comunidade, bem como o recurso a parcerias público-privadas envolvendo a população local nos projetos. O lema deverá ser: planejar com a comunidade local e não para ela (Ramos, 2019).

As características intrínsecas e distintivas do território, com reconhecimento turístico - endógenos, fazem parte dos ativos estratégicos diferenciadores identificados na ET 2027, sendo a natureza um dos ativos identificados.

O presente estudo, apoiando-se no desenvolvimento endógeno, irá centrar-se no turismo e desportos de natureza enquanto potencial para o desenvolvimento sustentável de um destino de interior.

3.2 – O Turismo e Desportos de Natureza

3.2.1 – Conceitos e Enquadramento Legal

O turismo assume-se como um setor de vital para a economia de um país, nomeadamente nos territórios de interior, que são cada vez mais destinos procurados para lazer, recreio e férias, tendo em conta a sua capacidade de atração por via dos recursos históricos e culturais, paisagem e natureza, ambiente relaxante e tranquilidade, bem como a sua gastronomia e hospitalidade.

A consolidação da imagem de Portugal como um destino de qualidade, diferenciado e competitivo, pode ser reforçada desde que o património natural e cultural seja preservado e as políticas setoriais articuladas, de modo a não comprometer a sustentabilidade dos serviços dos ecossistemas específicos de cada uma dessas áreas, bem como dos recursos culturais.

A Natureza é dos ativos estratégicos de Portugal, em conjunto com as Pessoas, Clima e Luz, História e Cultura, Mar, Água, Gastronomia e Vinhos, Eventos Turístico-Culturais, Desportivos e de Negócios, Bem Estar, Living-Viver em Portugal (TP, 2017) e a conservação da natureza e da biodiversidade assume-se como um fator de competitividade e de valorização das atividades económicas e como motor de desenvolvimento local e regional (ENCNB, 2030).

Em 2016 Pons diz-nos que assistimos a uma evolução do turismo ancorado numa maior diversidade de motivações de viagem, contrárias à massificação do turismo, onde o aumento de preferência por férias mais ativas, a escolha de locais equilibrados, que proporcionem um maior contacto, tanto com a cultura, como com a natureza, podendo ainda usufruir de experiências de maior qualidade, são critérios de seleção de um destino turístico.

Segundo este autor, associado ao turismo está cada vez mais presente o valor ecológico e a procura de ambientes naturais com recurso a atividades que proporcionem o contacto com a natureza.

Existem inúmeras definições de Turismo de Natureza, havendo conflitualidade conceptual quando se fala de Turismo de Natureza, Turismo na Natureza e de Ecoturismo.

O Turismo na Natureza é aglutinador dos segmentos de Turismo de Natureza (TN) e de Ecoturismo e há vários autores que fazem do ecoturismo, um segmento turístico do TN, com valores e princípios fortemente sustentáveis, baseado em práticas sem perturbação dos valores ambientais dos territórios e da cultura dos mesmos (Sousa & Carvalho, 2014).

Para Santos & Cabral (2005) TN é “o produto turístico, composto por estabelecimentos, atividades e serviços de alojamento e animação ambiental realizados e prestados em zonas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas”, (p. 10).

Para estas autoras o Turismo de Natureza desenvolve-se em diversas modalidades de hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação ambiental, que proporcionam a contemplação e desfrute do património natural, arquitetónico, paisagístico e cultural, tendo em vista a oferta de um produto turístico integrado e diversificado (Ver Quadro 9 do apêndice II).

Segundo Martins & Silva (2018) o Turismo de Natureza é “todo o turismo realizado em ambientes que tem na paisagem o seu principal atrativo. Acontece independente a existência de estruturas formais e é movido basicamente pelos interesses do mercado, ainda que não necessariamente exista uma preocupação ambiental e social”, (p. 499).

Na perspetiva destes autores a motivação do Turismo de Natureza passa pelo “lócus” da natureza (risco, descanso, lazer ou retorno às raízes), tendo em conta a importância da paisagem, as suas formas e funções que se materializam na beleza cênica ou no geossistema e não ocorre necessariamente em áreas protegidas.

Para Marques et al. (2021) o Turismo de Natureza refere-se a todas as formas de lazer baseadas na experiência com atrações naturais e constitui atualmente uma das áreas de maior crescimento em turismo. A maioria do Turismo de Natureza é praticado em áreas naturais protegidas classificadas como Reservas Naturais e Parques Nacionais.

Uma outra abordagem ao conceito de Turismo de Natureza assenta na ideia de que este tipo de turismo pode ser um verdadeiro motor de desenvolvimento económico, social, cultural e administrativo das comunidades (Sousa & Carvalho, 2014).

O desenvolvimento do Turismo de Natureza numa região passa por 5 fases. São elas: o planeamento – onde se estabelecem as condições básicas para o funcionamento do produto turístico; o desenvolvimento da oferta – criar e/ou consolidar as infraestruturas; o reforço da competitividade – apostando na animação ambiental e dando ênfase à inovação e à qualidade dos recursos, produtos e serviços; a diversificação e aprofundamento da oferta – com vista a antecipar e satisfazer necessidades e desejos; o marketing – promovendo produtos e recursos para vários tipos de consumidores. (THR, 2006, p. 54)

Em 2014 Sousa & Carvalho dizem-nos que o Turismo de Natureza se traduz em inúmeros benefícios, permitindo: Diversificar a economia dos locais, ao potencializar micro e pequenos negócios; Criar empregos e novas formas de uso do solo; Melhorar infraestruturas e equipamentos de transportes, comunicações e serviços; Criar receitas, divulgando territórios, usos e costumes culturais; Contribuir para a conservação do património natural e cultural.

Para estes autores existe ainda uma possível ligação entre este tipo de turismo com outras áreas/tipologias de turismo, por exemplo

O Turismo Cultural e/ou Religioso, o Turismo de Sol e Praia, entre outras, o Turismo de Natureza tende a desenvolver uma rede de ligações com outras áreas como a gastronomia e os vinhos, o património histórico e cultural, assim como com a música e o artesanato das comunidades. Daí a importância da animação turística, para garantir que as pessoas permaneçam mais tempo nas regiões visitadas. (Sousa & Carvalho, 2014, p. 4)

Em Portugal, no que diz respeito ao enquadramento legal do Turismo de Natureza, a Resolução do Conselho de Ministros nº 112/98 (1998), estabelece a criação do Programa Nacional de Turismo de Natureza (PNTN), que prevê a prática integrada de atividades desportivas aplicável na rede nacional de áreas protegidas. Em 2015, a Resolução do

Conselho de Ministros nº 51/2015 (2015), aprova o novo programa nacional de Turismo de Natureza, revogando o anterior.

O conceito de Turismo de Natureza é também definido pelo Decreto-Lei nº 47/99 (1999), alterado pelo Decreto-Lei nº 56/2002 (2002), como todas atividades que sejam praticadas em contacto direto com a natureza e que, pelas suas características, possam ser praticadas de forma não nociva para a conservação da natureza.

O antigo Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 53/2007 (2007), estabeleceu dois conceitos de turismo de natureza: Soft e Hard. No primeiro, as experiências baseiam-se na prática de atividades ao ar livre de baixa intensidade (passeios, excursões, percursos pedestres, observação da fauna, etc.). No segundo, as experiências relacionam-se com a prática de desportos na natureza (*rafting, kayaking, hiking, climbing, etc.*) e/ou de atividades que requerem um elevado grau de concentração ou de conhecimento (*birdwatching, etc.*).

Portugal é assim um destino de excelência para a prática de Turismo de Natureza, dispondo de um riquíssimo património natural. De facto, o país possui uma enorme variedade de paisagens e elevada diversidade de habitats naturais, com condições que permitem a realização de programas e atividades turísticas com potencial atrativo.

Cerca de 21% do território português é formado por Áreas Protegidas e zonas classificadas como Rede Natura, com enormes valores naturais e de biodiversidade a nível da fauna, flora e da qualidade paisagística e ambiental, e uma oferta de atividades de animação turística ajustadas aos diferentes segmentos do Turismo de Natureza (THR, 2006).

As áreas protegidas foram criadas com o objetivo de preservar habitats, espécies, paisagens e pontos de interesse ecológico, científico, recreativo, turístico e cultural, sendo cada vez mais zonas prediletas para a escolha de destinos turísticos, para quem vai à procura de novas experiências em locais onde consiga estar em harmonia com a natureza. Nesses locais, onde a natureza e a biodiversidade são o atrativo, estão subjacentes as múltiplas motivações dos turistas e que têm evoluído para novos segmentos de mercado.

Têm-se verificado tendências que apontam para um aumento da procura em domínios alternativos ao tradicional “Sol e Mar”, fazendo uso de valores naturais, culturais e

paisagísticos, bem como a importância de ter consciência quer das potencialidades como dos riscos do turismo, de modo a que o espaço visitado conserve os seus valores naturais, como o turismo ativo muitas vezes também identificado como o turismo de aventura e turismo desportivo (Almeida et al., 2017).

O turismo ativo, quer seja na vertente de aventura ou natureza, assume extrema relevância nas economias rurais, especialmente de interior.

A prática de Desportos de Natureza é um fenómeno em expansão, sendo o conceito de sustentabilidade, explorado na investigação em turismo, objeto de estudo no que diz respeito ao papel do desporto de natureza no aumento da consciência ambiental, na educação e na economia (Carvalhinho & Soares, 2017).

Assim, as práticas de Desportos de Natureza (DN) atuam especialmente no âmbito do lazer turístico, como um agente de mudança, originando impactos económicos e ambientais para as regiões (Melo, 2009).

Para que o seu desenvolvimento assuma um carácter sustentável deverá assentar na sustentabilidade sociocultural, que permite que o controle e a gestão dos recursos disponíveis sejam levados a cabo localmente pelas populações autóctones, de acordo com os traços culturais e os padrões valorativos de referência; na sustentabilidade ecológica, garantindo o desenvolvimento e a preservação ambiental e; na sustentabilidade económica, que permite a eficiência económica sem ameaçar o crescimento futuro (WTO, 1993).

Os Desportos de Natureza surgem como um conjunto de atividades que são praticadas em contato direto com a natureza e que, pelas suas características, possam ser praticadas de forma não nociva para a sua conservação tais como: Pedestrianismo, Montanhismo, Escalada, Rappel, Orientação, Espeleologia, Bicicleta todo o terreno (BTT), Hipismo, balonismo, Parapente, Asa delta sem motor, canoagem, remo, vela, surf, windsurf, mergulho, rafting: Decreto Lei nº 47/99 (1999), alterado pelo Decreto-Lei nº 56/2002 (2002) e Decreto regulamentar nº 18/99 (1999), alterado pelo Decreto regulamentar nº 17/2003 (2003). Ver figura 5, apêndice II.

Não obstante o seu aumento de procura, os desportos de natureza não devem ser unicamente entendidos como produto final de consumo/turístico, mas como complemento a outras atividades de natureza mais cultural ou contemplativa, por turistas e/ou visitantes que nem têm a motivação desportiva como principal objetivo, como por exemplo, a prática de pedestrianismo ou canoagem em águas calmas (Rosa et al., 2017).

No entendimento destes autores o turismo de aventura e natureza origina na maioria das vezes, o consumo de outros serviços e produtos turísticos (ou não turísticos), sendo os mais evidentes o alojamento e as refeições, que podem contribuir assim para um maior desenvolvimento local, pelo que os governos e os agentes turísticos devem evitar situações de “crowding”, promovendo este setor com grande potencial de crescimento.

Em termos ambientais, sabe-se que o praticante/visitante/utilizador ou o turista é o principal veículo ou causador de um impacto negativo do turismo. Mas, neste tipo de segmento de desportos da natureza, a consciência ecológica de cada indivíduo é um fator basal para a minimização dos efeitos negativos das suas ações (Rosa et al., 2017).

O Desporto de Natureza cria experiências de elevada qualidade e profundidade, permitindo a experimentação contínua, a reflexão e, posteriormente, uma adoção de comportamentos cada vez mais ecológicos no meio ambiente. Seja no ambiente escolar, desportivo (associativo) ou turístico, as possibilidades de implementação das práticas desportivas na natureza são enormes e as áreas protegidas, por exemplo, como símbolos do respeito e ideal de conservação, podem ser palcos de prática por excelência.

Neste sentido, a estruturação da oferta de turismo de natureza, nomeadamente em meio rural, e em particular para os segmentos integrados nos produtos Cycling and Walking (BTT, cicloturismo, pedestrianismo, trail running, entre outros), é um dos pilares da política nacional definida pelo Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2007 (2007) e, mais recentemente, pela Estratégia Turismo 2027, para o turismo de natureza com o intuito de melhorar as condições de visitação, qualificar os territórios e os seus ativos humanos através da formação (Carvalho & Alves, 2021).

Portugal pode afirmar-se internacionalmente neste segmento turístico, sobretudo quando integrado em redes com expressão sub-regional e supramunicipal, como são exemplos os produtos Aldeias Históricas e Aldeias do Xisto, e na valorização dos seus recursos ecoculturais (onde as áreas protegidas e/ou classificadas, o património paisagístico e os valores culturais, são ativos-chave de diferenciação (Carvalho & Alves, 2021).

3.2.2 –Atividades de Desportos de Natureza

Apesar das atividades de desportos de natureza poderem reger-se por um enquadramento legal específico, para a presente proposta de trabalho, iremos abordar de forma genérica os tipos de desportos de natureza e as suas principais características, bem como as entidades reguladoras, conforme quadro 10 do apêndice II.

Parte II – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO IV – MÉTODO

Neste capítulo pretende-se descrever o processo metodológico utilizado para o Estudo, que resulta numa proposta de um Plano Estratégico do Turismo para o Município de Tábua.

4.1 – Opções Metodológicas

A presente proposta do Plano Estratégico baseada num estudo de caso assenta numa abordagem metodológica particular de investigação-ação, concretamente a reflexão em ação.

A investigação-ação é um método que se enquadra no paradigma sociocrítico, cujas principais características passam pela recolha sistemática de informações, que promovam mudanças sociais, onde o investigador é um participante ativo.

Este método de investigação cuja génese é atribuída por muitos autores a Kurt Lewin, inclui ação (ou mudança) e investigação, (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre a ação e a reflexão crítica e em fases que se desenvolvem continuamente e de forma circular: Planificação, ação, observação (avaliação) e reflexão (teorização).

Este processo de investigação-ação inicia-se com a necessidade de perceber qual o potencial do Turismo de Natureza para o desenvolvimento de Destinos de Interior: o caso do município de Tábua, procurando-se aferir a perceção dos *stakeholders* do concelho de Tábua relativamente ao planeamento turístico, e a sensibilidade no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo de natureza neste município, cuja proposta de valor resulta no Plano Estratégico do Turismo do Município de Tábua.

Com o recurso a esta metodologia pretende-se clarificar estas questões dentro do grupo dos *stakeholders*, onde são chamados a intervir no processo de forma direta e participativa, ajudando a delinear o caminho a seguir e na construção do plano de ação para implementação das ações desejadas.

Assim, o presente estudo desenvolveu-se em 4 fases:

1ª Fase	Caraterização geral e turística do caso de estudo
2ª Fase	Realização de entrevistas a <i>stakeholders</i>

3ª Fase Realização de *focus group* a *stakeholders*

4ª Fase Realização de entrevistas a participantes eleitos da Câmara Municipal de Tábua

4.2 – Estudo de Caso

O método utilizado foi o estudo de caso, ao longo do qual se realizou um estudo exploratório por meio de uma metodologia de natureza qualitativa, com base em fontes primárias e secundárias.

As primárias foram obtidas através de duas técnicas de recolha de dados: *focus group* e entrevistas semiestruturadas aos *stakeholders* do concelho de Tábua.

As secundárias basearam-se numa revisão bibliográfica assente em 4 conceitos-chave: Planeamento Estratégico, Desenvolvimento Local Sustentável, Turismo de Natureza, Tábua. Para o efeito, utilizou-se a base de dados SCOPUS e GOOGLE SCHOLAR. Foram ainda utilizadas como fontes secundárias, toda a documentação disponibilizada pelo município bem como a consulta de outros documentos em páginas web e sites institucionais. Foi elaborado um documento, em novembro de 2022, intitulado “Turismo em números em Tábua”, com dados do INE referente ao período de 2021 e de janeiro a julho de 2022.

A opção da metodologia qualitativa fundamenta-se pela profundidade das informações que se pretende obter, nomeadamente a necessidade do envolvimento dos *stakeholders* por parte do município de Tábua para a proposta do Plano Estratégico do Turismo, e permitirá também dar resposta às questões do estudo exploratório que serviram de base de orientação do presente estudo:

- Qual a perceção dos atores locais relativamente ao planeamento turístico?
- Qual a sensibilidade dos *stakeholders* locais relativamente ao desenvolvimento do turismo de natureza no município de Tábua?

Para a análise de conteúdo recorreu-se ao software de análise de dados qualitativos NVivo versão 10, ao programa Microsoft Excel e ao WordArt.

4.3 – População e Amostra

A população alvo deste estudo foram além dos participantes eleitos da autarquia de Tábua, os *stakeholders* do concelho de Tábua, nomeadamente, as Juntas/Uniões de Freguesia de Tábua, as associações, os alojamentos locais e empreendimentos turísticos, a restauração, a igreja, as empresas de animação turística e as agências de viagens e turismo, conforme podemos visualizar no quadro 11 que se segue, tendo por base uma amostragem por critérios (ver quadro 12 do apêndice IV).

Num total de 36 entrevistas aos *stakeholders*, participaram 11 Uniões/Juntas de Freguesia, 8 alojamentos locais, 5 Empreendimentos Turísticos, 7 Restaurantes, 3 Empresas de animação Turística e 1 Agência de Viagens e Turismo e a Igreja da Paróquia de Tábua. Também se procedeu a entrevista aos participantes eleitos da autarquia.

No que diz respeito ao *Focus Group*, participaram 10 das 11 Uniões/Juntas Freguesia, e associações/coletividades por si convidadas. A Junta de Freguesia de Midões, não participou nesta técnica de recolha de dados por indisponibilidade de agenda com as suas associações/coletividades locais.

Quadro 11 – População e Amostra do Estudo

Entrevistas		
Nº	Nome Entidade	Agente/Operador Turístico
E.1	União de Freguesias de Espariz e Sinde	
E.2	União de Freguesias de Ázere e Covelo	
E.3	Junta de Freguesia de São João da Boavista	
E.4	Junta de Freguesia de Tábua	Freguesias e Uniões de Freguesia
E.5	Junta de Freguesia de Candosa	
E.6	Junta de Freguesia da Carapinha	
E.7	Junta de Freguesia de Midões	
E.8	União de Freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros	
E.9	União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha	
E.10	Junta de Freguesia de Mouronho	
E.11	Junta Freguesia de Póvoa de Midões	
E.12	Igreja – Sacerdotes da Paróquia	Entidade Religiosa
E.13	Casa da Elvira	Alojamento Local
E.14	Casa Alice Country House Vila	
E.15	Ninho Bico de lacre	
E.16	O Refúgio	
E.17	Glamping Quinta dos Corgos	

E.18	A Casa Amarela	
E.19	Odinko – Quinta da Alegria	
E.20	Casa Thocamalu's	
E.21	Hotel Luna	Empreendimentos Turísticos
E.22	Casa Grande do Loureiro	
E.23	Quinta do Retiro	
E.24	B&B Glamping Quinta do Rio Alva	
E.25	Quinta do Rabaçal	
E.26	Restaurante Midogrelha	Restaurantes
E.27	Restaurante Gota D'Água	
E.28	Pizzaria Papo Seco	
E.29	Restaurante Toino Moleiro	
E.30	Restaurante o Mercado	
E.31	Restaurante o Agulhas	
E.32	Verdelhão – Longue Bar	
E.33	Carpódromo	Empresas Animação Turística
E.34	Evolução Vertical	
E.35	João Pedro Cabrita – Portugal by Horse	
E..36	Mistério Apelativo	Agência de Viagens e Turismo
E.37	Participante Eleito	Câmara Municipal de Tábua
E.38	Participante Eleito	
Focus Group		
FG.1	Participantes eleitos da União de Freguesias de Espariz e Sinde, Casa do Povo de Espariz, Rancho Cultural e Recreativo de Sinde, Associação Melhoramentos Cultura e Recreio da Freguesia de Sinde	Juntas/Uniões de Freguesia e associações/instituições
FG.2	Participantes eleitos da União de Freguesias de Ázere e Covelo, LAFA – Liga Amigos Freguesia Ázere, ACAT-GEA	
FG.3	Participantes eleitos da Freguesia de Candosa, Rancho Regional de Candosa, Grupo desportivo Vasco da Gama, Rancho Infantil Várzea de Candosa	
FG.4	Participantes eleitos da Freguesia da Carapinha e COMECA	
FG.5	Participantes eleitos da União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha, Empresa setor construção civil, Conselho da Juventude de Vila Nova de Oliveirinha, Empresário agrícola, Associação Cultural e Recreativa de Vila Nova de Oliveirinha	
FG.6	Participantes eleitos da Freguesia de Mouronho, Tuna Mouronhense, Comissão de Melhoramentos de Pousadouros, Associação Amigos de Alvoeira	
FG.7	Participantes eleitos da União de Freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros, Rancho Verde Pinho, Comissão de Melhoramentos de Meda de Mouros	
FG.8	Participantes eleitos da Junta de Freguesia da Póvoa de Midões, Associação Recreativa de Póvoa de Midões, Quinta Vale Porcacho	
FG.9	Participantes eleitos da Junta de Freguesia de São João da Boavista, Empresa Vinhos Ladeira da Santa, Comissão do Sergudo	

FG. 10	Participantes eleitos da Junta de Freguesia de Tábua, elementos administrativos, MK MaKinas, BTTábua, Tábua XXI – Associação Juvenil
---------------	--

4.4 – Instrumentos de Recolha de dados

Para o presente estudo foram utilizadas duas técnicas de recolha de dados: as entrevistas semiestruturadas e os *focus group*, previamente agendados, que decorreram entre o período de 05/12/2022 a 31/03/2023, e foram analisadas com base na técnica análise de conteúdo tendo como suporte o Software NVivo versão 10.

Das 36 entrevistas e 10 *focus group* aos *stakeholders*, 34 entrevistas foram realizadas presencialmente e 2 foram realizadas por telefone, pelo fato de as pessoas responsáveis estarem ausentes do concelho.

As entrevistas realizadas aos participantes eleitos da autarquia foram presenciais, mas individuais. Os *Focus Group* foram todos realizados presencialmente nas instalações das respetivas Juntas.

As entrevistas aos *stakeholders* são compostas por 12 perguntas abertas e fechadas, bem como as entrevistas aos participantes eleitos autárquicos. No apêndice VI podemos visualizar os exemplares dos guiões das mesmas e do *focus group*.

4.5 – Técnica de Tratamento de Dados

As entrevistas e os *focus group* foram gravados em áudio, e cumpridos todos os procedimentos da política de privacidade e tratamento de dados, tendo sido autorizadas as gravações por todos os intervenientes. Os áudios das entrevistas e dos *focus group* foram transcritos integralmente utilizando-se o programa NVIVO versão 10.

Os dados primários foram tratados segundo a análise de conteúdo. Para o tratamento de dados das entrevistas foram criadas no NVIVO, oito “dimensões”/“categorias” de análise e para o tratamento dos *focus group* cinco, conforme se identifica no quadro 13 que se segue.

Quadro 13 – Técnicas utilizadas no Estudo

Dimensão/ Categorias	Entrevista	Focus Group
D. 1	Potencial da Atividade Turística em Tábua	
D. 2	Estratégia de Desenvolvimento Turístico	
D. 3	Turismo de Natureza	
D. 4	Oferta Turística	
D. 5	Turismo Sustentável	
D. 6	Procura Turística	
D. 7	Mais Valias População Local e Envolvimento	
D. 8	Planeamento, Participação <i>Stakeholders</i>	
D. 9		Estratégia de Turismo
D. 10		Contributos para o Desenvolvimento Sustentável
D. 11		Fatores Diferenciadores
D. 12		Atratividade
D. 13		Impacto do Turismo

Apesar do *Focus Group* ainda ter uma pergunta dedicada ao slogan/marca “Tábua o Encanto das Beiras”, optou-se por não ser objeto de análise deste trabalho, em virtude de se integrar noutro estudo, relativo ao Plano de Marketing do Turismo Município.

**CAPÍTULO V – DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO CONCELHO DE
TÁBUA**

5.1 – Caraterização do Concelho de Tábua

5.1.1 – História e Toponímia

As referências históricas às origens do concelho de Tábua, como formulação relativa a uma coletividade que tem entre si ligações de consciência coletiva de pertença a uma região política, social, económica e cultural são escassas (CMT, 2017e).

Todo o território do atual concelho foi domínio da civitas senense e posteriormente, do fortíssimo castelo de Seia, o que levou a que as primitivas paróquias do Concelho surjam incluídas administrativamente na «terra» ou «julgado medieval» de Seia (CMT, s.d.).

O território foi ocupado durante o Império Romano tendo-se identificado e localizado diversos vestígios dispersamente, como por exemplo, a Pedra da Sé, o troço da via romana da Pedra da Sé, estes dois valores classificados como Interesse Público, a estação arqueológica da Torre, a ponte romana de Sumes, em Midões, um conjunto de pontes e vias construídas e utilizadas durante a referida civilização romana, bem como peças cerâmicas e inscrições românicas (CMT, 2017e).

Tábua teve carta de foral a 26 de abril de 1514, à semelhança de várias outras localidades do Concelho, que durante o século XVI tiveram atribuição de cartas de foral, como é o caso de Ázere e Sinde a 10 de fevereiro, Covas a 15 de março, Vila Nova de Oliveirinha a 15 de maio, Candosa a 16 de junho, Midões, e Mouronho e Pinheiro de Côja a 12 de setembro.

Tábua, no século XII, foi efetivamente honra da família «da Cunha», por dádiva da filha de D. Afonso Henriques, Infanta D. Tereza, conforme as Inquirições de 1258 e, «nesta linhagem pertenceu durante sete séculos, tornando-se o mais longo senhorio de uma terra, com a particularidade de ter passado sempre em linha varonil, sem bastardia, até D. José Maria Vasques Álvares da Cunha, 4º Conde da Cunha, 22º senhor do julgado de Tábua, que faleceu a 16 de março de 1865 (CMT, s.d.).

A esta família «de Cunha» concedeu D. Afonso IV, por carta de 30 de dezembro de 1342, a jurisdição civil e criminal de Tábua – concessão confirmada por D. João I a 03 de maio de 1392.

Posteriormente, o concelho de Tábua substituiu e englobou os extintos concelhos de Candosa (extinto em 1840 e anexado ao de Midões), de Midões (extinto em 1853, principalmente devido aos crimes de que foi acusado João Brandão), de Ázere e de Sinde (CMT, s.d.).

Consultando as notas históricas de Tábua dos séculos XIX e XX evidenciam-se sobretudo ao nível dos órgãos decisores, preocupações relacionadas com os fatores de progresso e melhoria das condições de vida, para ultrapassar assimetrias relacionadas com a interioridade, entre meios urbanos e meios rurais, entre áreas industrializadas e densamente povoadas e áreas desprotegidas economicamente e sem recursos de mão-de-obra, em que se pratica, maioritariamente, uma agricultura de subsistência (CMT, 2017e).

No início do séc. XX surgiram iniciativas no sentido de contornar algumas destas assimetrias consequentes da localização geográfica, com a organização de associações de autoproteção da economia local: assim surgiram as cooperativas e posteriormente os grémios.

A importância das infraestruturas ligadas às vias de comunicação foi sempre um tema estruturante nas histórias destas regiões interiores e nomeadamente no concelho de Tábua, onde a construção de algumas vias nacionais e regionais, foi demorada e a aspiração da região ser servida pelo caminho-de-ferro, nunca se concretizou, sendo sempre estabelecida uma relação direta entre as vias de comunicação e o desenvolvimento da economia. (CMT, 2017e, p. 9)

Quanto à toponímia de Tábua, inicialmente associada a uma ponte de tábuas sobre o rio Mondego, na altura da formação do Condado Portucalense, pode também estar associada à origem do latim “tábua”, no sentido de região plana, o que tem sentido já que o concelho de Tábua se localiza no Planalto Beirão.

No entanto, a toponímia portuguesa tem demonstrado que em locais onde existiram pontes de madeira, o costume foi o de passarem a chamar-se de Ponte de..., Pontão ou até mesmo Barca, mas não Tábua.

É também possível fazer derivar a toponímia relativa a Tábua do deus romano Tabúdio, nome que se inscreve numa ara votiva, atualmente em depósito no Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e na qual se lê: TABUDICO / c. FABIVS. VIATOR / L. A. D. D.

Por último, Tábua é também o nome comum da *Typha angustifolia*, planta herbácea, aquática ou semiterrestre com rizoma, que existe em terrenos pantanosos, lagoas e cursos de água. É uma planta que invade águas baixas provocando rápidas obstruções (CMT, 2020, p. 18).

5.1.2. – Enquadramento Regional

Ao nível da sua localização, o município de Tábua pertence à Região Centro, à sub-região da Região de Coimbra e ao Distrito de Coimbra, conforme ilustram as figuras 6, 7 e 8 do apêndice II.

O concelho de Tábua localiza-se na NUT II – Região Centro e faz parte integrante da Unidade Territorial do Pinhal Interior Norte – NUT III, pelo que pela Lei n.º 75/2013 (2013) que aprovou o estatuto das entidades intermunicipais, passou a integrar a CIM RC.

No que diz respeito ao distrito de Coimbra, o concelho de Tábua faz parte dos 17 municípios do distrito, ocupando uma posição relativamente central no contexto da Região Centro e uma localização no limite norte no contexto do distrito a que pertence.

O concelho de Tábua possui uma área total de 199,8 km², integrando atualmente e de acordo com a reorganização administrativa do território das freguesias (Lei n.º 11-A/2013, 2013), 11 freguesias/uniões de freguesia : União de Freguesias de Ázere e Covelo; União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha; União de Freguesias de Espariz e Sinde; União de freguesias de Meda de Mouros e Pinheiro de Coja e as Freguesias de Candosa; Carapinha; Midões; Mouronho; Póvoa de Midões; São João da Boavista e Tábua (Câmara Municipal de Tábua, 2020), conforme se pode visualizar na figura 9 no apêndice II.

Tal como Santa Comba Dão, Mortágua, Carregal do Sal e Arganil, Tábua tem uma vantagem assegurada pela proximidade a vias rápidas, como é o caso do IP3, do IC6 e do

IC12 que facilitam a ligação, a Coimbra, Viseu e a Guarda/Vilar Formoso (Câmara Municipal de Tábua, 2020).

O concelho de Tábua dista aproximadamente 17 minutos da área urbana mais próxima (Santa Comba Dão) e 25 minutos de Oliveira do Hospital. Os centros urbanos regionais mais próximos são Viseu (41 minutos) e Coimbra (52 minutos), estando os restantes a distâncias superiores a 1 hora.

O concelho está localizado entre terrenos de serra (Estrela, Lousã, Bussaco e Caramulo), pelo que a morfologia desta região, caracteriza-se por uma cota acentuadamente planáltica.

As fronteiras de Tábua são a norte com os concelhos de Carregal do Sal e de Santa Comba Dão (ambos do distrito de Viseu), a sul com o município de Arganil, delimitado por um curso de água, o Rio alva, e a oriente e ocidente, com os concelhos de Oliveira do Hospital e de Penacova. A norte as suas terras são banhadas pelo rio Mondego e por alguns dos seus afluentes, o Rio de Cavalos, o Rio Seia e o Rio Ribelas (Duarte, 2009).

Apesar do seu aspeto planáltico, no território surge uma densa rede de vales abertos por rios e ribeiros, conferindo à paisagem uma beleza única e a possibilidade de visitar vários locais de interesse bem como um vasto e diversificado património arquitetónico constituído por pelourinhos, solares, edifícios de culto e outros edifícios onde impera o granito, assim como um rico património arqueológico e vestígios deixados pela civilização romana (CMT, 2020).

O concelho de Tábua integra a unidade biofísica da Beira Alta, denominado como o Planalto Beirão. O território de Tábua situa-se na zona sul da unidade biofísica referida, caracterizada por elevações pouco expressivas, apresentando um relevo planáltico, recortado por outeiros e vales, mas de forma suave.

Do ponto de vista hidrográfico e conforme acima referido, o concelho de Tábua encontra-se rodeado pelo Rio Mondego a norte e pelo Rio Alva a sul é ainda atravessado pelo Rio Cavalos de sudeste-noroeste (CIM RC, 2021).

Em termos geológicos o território situa-se na unidade morfo-estrutural mais antiga do continente, o Maciço Antigo ou Hespérico ou Soco Hercínico, apresentando formações geológicas de génese remota.

No concelho de Tábua encontramos a norte quase exclusivamente granitos e rochas afins e a sul encontramos uma formação mista com a predominância a complexo xistograuváquico e paleogénicos e miocénios indiferenciados. Assim, o território localiza-se numa zona de transição entre o xistograuváquico, característico da Serra da Lousã e Açor, e o granito, componente predominante do território do planalto beirão. Na figura 10 do apêndice III, podemos analisar as formações geológicas no concelho.

No que diz respeito ao sistema de acessibilidades, os principais eixos viários de âmbito regional, e local que servem de forma direta e indireta o concelho de Tábua, conforme quadro 14 do apêndice III são: IP3, IC6, IC12 (Regional) e EN337, EN234-6, EN17, ER 337(Local).

Acresce ainda, o fato de Tábua estar a 173 Km (1h 47 min) do aeroporto Francisco Sá Carneiro do Porto e a 255 Km (2h 27 m) do aeroporto Humberto Delgado.

No que concerne ao sistema de base económica, recuando algumas décadas, nos anos 60, o setor económico predominante em Tábua era o setor primário. A população empregada segundo os censos de 2021, era nesta década de 5467 pessoas, das quais 3675 estavam empregadas no setor primário, 956 no setor secundário e 836 no setor terciário (POR DATA, s.d.).

Atualmente, segundo os Censos, em 2021, estavam empregadas no concelho de Tábua, 4362 pessoas, 201 no setor primário, 1588 no setor secundário e 2573 no setor terciário (POR DATA, s.d.).

Ao longo destas décadas, a agricultura e a floresta deixaram de unificar a população rural com o território, onde tradicionalmente, a agricultura equivalia a explorações agrícolas e à produção agrícola e os seus sistemas de produção e o modo de vida da população rural estendiam a sua presença sobre a floresta e todo o restante território como matos para estrume, pastoreio de gados, resinagem, lenhas para o forno de pão, madeiras para construir casas (CMT, 2020).

Nas últimas décadas verificou-se no concelho uma tendência para a terciarização das atividades económicas, sendo o setor secundário até 2011, o que mais emprego gerava no concelho nomeadamente as atividades da indústria transformadora, baseadas nos recursos naturais ou na mão-de-obra intensiva, designadamente indústrias baseadas na transformação de minerais não metálicos, indústrias agroalimentares, indústrias têxteis, indústrias do mobiliário e indústrias metalomecânicas (CMT, 2017a).

Aos poucos a vida económica dos espaços rurais já não é hegemónizada pela agricultura, a população tem vindo a abandonar esta atividade assim como a da floresta, entre outros motivos pelo baixo rendimento que daí retiram, sendo hoje, ainda possível identificar um conjunto de fileiras estratégicas no concelho de Tábua, pela cultura e tradição do Queijo Serra da Estrela e o Vinho do Dão, ambos produtos com Denominações de Origem Protegida – DOP (CMT, 2017a).

Para além destes, o concelho de Tábua produz produtos frutícolas de referência, nomeadamente a Maçã Bravo de Esmolfe (DOP) e a Maçã da Beira Alta de Indicação Geográfica Protegida (IGP), conforme ilustram as figuras 13 e 14.

Na pecuária destaca-se os ovinos, concretamente o Borrego Serra da Estrela DOP, não só para a produção de carne, mas principalmente no âmbito da pastorícia para a produção de leite utilizado na confeção do Queijo Serra da Estrela.

O olival também tem grande representatividade no concelho, particularmente na produção de Azeitona para Azeite.

A área geográfica de produção do Queijo Serra da Estrela DOP e do Borrego Serra da Estrela DOP, abrange os concelhos de Carregal do Sal, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Manteigas, Nelas, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo, Seia, Aguiar da Beira, Arganil, Covilhã, Guarda, **Tábua**, Tondela, Trancoso e Viseu, nos distritos de Viseu, Coimbra, Guarda e Castelo Branco, conforme figura 11 do apêndice III.

No que diz respeito ao vinho do dão existem duas áreas delimitadas para a produção de vinhos com Denominação de Origem:

- A área geográfica de produção DO "Dão" situada no centro Norte de Portugal, num enclave montanhoso, rodeada a Poente pelos picos do Caramulo e do Buçaco e a Norte e Leste pelas imponentes serras da Nave e da Estrela que constituem uma barreira importante às massas húmidas do litoral e aos ventos agrestes continentais e;
- Um pouco a Norte desta região, podem ser produzidos os vinhos com a DO "Lafões" (IVV, s.d.).

O concelho de Tábua, conjuntamente com o de Oliveira do Hospital faz parte da sub-região Alva (Clube de Vinhos Portugueses, s.d.), conforme podemos visualizar na figura 12 do apêndice III.

O queijo Serra da Estrela constitui atualmente um dos ex libris do concelho de Tábua e potenciou a entrada do concelho na Região Demarcada do Queijo Serra da Estrela, através das freguesias de Midões, Póvoa de Midões e Vila Nova de Oliveirinha. Decorrente da entrada no concelho na Região Demarcada, a Câmara Municipal de Tábua realiza há mais de duas décadas a Feira do Queijo, atualmente denominada Feira de Tábua de Queijos e Sabores da Beira (CMT, 2020).

O património arqueológico do concelho de Tábua sugere a prática ancestral do cultivo da vinha, encontrando-se com alguma regularidade lagares ou lagaretas, de múltiplas variantes tipológicas, constituindo um notório testemunho de práticas relacionadas com a produção de vinho.

Relativamente aos tintos destacam-se as castas: Touriga Nacional, Jaen, Rufete (Tinta Pinheira), Alfrocheiro e Aragonês (Tinta Roriz); relativamente aos brancos destacam-se as seguintes castas: Bical, Cercial, Malvasia Fina (Arinto do Dão) e Encruzado (CMT, 2020).

5.1.3 – Infraestruturas – Equipamentos Administrativos, Ensino, Solidariedade e Apoio Social e Equipamentos de Saúde

O concelho está dotado de uma rede de infraestruturas/equipamentos em diversas áreas sendo que a maioria estão sedeadas na vila de Tábua, desde a área administrativa, à do ensino, à da solidariedade e apoio social, bem como da área da saúde, conforme se descreve no Quadro 15 do apêndice III.

5.1.4 – Infraestruturas – Espaços e Equipamentos Municipais

Dos espaços e equipamentos municipais existentes no concelho fazem parte uma rede de espaços e equipamentos culturais, empresariais, desportivos e industriais.

No plano cultural, importa referir que o município de Tábua possui um Plano Municipal de Cultura que tem como objetivo geral afirmar a cultura como um pilar do desenvolvimento integrado do Concelho de Tábua.

No município existem 2 equipamentos culturais de referência, com bastante dinâmica e elevada qualidade reconhecida: A Biblioteca Municipal João Brandão e o Centro Cultural de Tábua. Ver figuras 15 e 16 do apêndice III.

Ao nível empresarial, o município disponibiliza um espaço CULTIVA, que nasceu da requalificação de um armazém municipal inaugurado em 2022, que pretende ser um promotor do desenvolvimento económico do Concelho, alavancado a economia local, como podemos ver na figura 17 do apêndice III.

O CULTIVA está dotado de todas as condições para o apoio ao tecido empresarial, nomeadamente através de uma incubadora de empresas onde serão fixadas startups, ligadas ao conhecimento, à criatividade e à inovação, um espaço de cowork, que fomente o teletrabalho e a atração de nómadas digitais cuja procura teve uma explosão neste período de pandemia, bem como uma área destinada à formação profissional e à qualificação das pessoas, sobretudo os mais jovens, que será dinamizada pela EPTOLIVA.

No CULTIVA está também instalado o Gabinete de Apoio ao Empresário, dinamizado pela ADI e pela AIRV, com o objetivo de dinamizar e apoiar a modernização do tecido económico local e a atração de novas empresas e criação de emprego qualificado, e de disponibilizar condições aos jovens para iniciarem a sua atividade e desenvolverem o seu projeto de vida, sendo uma estrutura que pretende ser uma referência não apenas para Tábua, mas para toda a Região (CMT, s.d.).

Ao nível desportivo, o município também disponibiliza uma rede de espaços e infraestruturas, com bastante oferta desportiva.

Segundo as normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, os espaços onde se praticam as atividades desportivas podem ser agrupados em espaços naturais ou espaços adaptados e em espaços construídos, espaços artificiais ou equipamentos propriamente ditos (CMT, 2017c).

No caso dos espaços naturais ou adaptados, estes permitem a realização de certas atividades sem que tal imponha necessariamente uma construção ou arranjo material, como por exemplo, as corridas de orientação, onde é utilizado um lago ou uma baía, ou a utilização de uma montanha pelos alpinistas.

Relativamente aos espaços artificiais ou equipamentos propriamente ditos, são espaços normalmente edificados e destinados a 'equipar' o subsistema das atividades humanas desportivas e orientados para a criação artificial das condições exigíveis. São exemplos destes espaços os Grandes Campos de Jogos, Pistas de Atletismo, Pequenos Campos de Jogos, Pavilhões Desportivos Polivalentes e Piscinas Cobertas e de Ar Livre.

Assim em 1997, foi criada uma hierarquia dos equipamentos desportivos, pelo Decreto-Lei n.º 317 / 97 (1997). No quadro 16 do apêndice III, podemos visualizar a hierarquia e enquadramento dos equipamentos.

Nas últimas décadas, no concelho de Tábua foi-se construindo e/ou melhorando a rede de equipamentos desportivos municipais de forma sustentável, dispondo atualmente de um conjunto diversificado de equipamentos desportivos, com o objetivo de proporcionar aos munícipes a generalização da atividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde.

No quadro 17 e nas figuras 18 a 26 do apêndice III, são identificados os equipamentos desportivos existentes.

No plano industrial, o município de Tábua tem vindo a apostar na implementação de áreas industriais/ empresariais em locais estratégicos, onde a reorganização do espaço e a concentração de infraestruturas e das indústrias potenciam a criação de sinergias importantes para o sucesso das mesmas e para o desenvolvimento socioeconómico do município (CMT, s.d.).

No que se refere a infraestruturas físicas, no concelho de Tábua existem duas áreas infraestruturadas para localização de empresas: o Parque Industrial de Tábua, com 28 ha, localizado na sede do Concelho e com acessos privilegiados ao IP3, e a Área Industrial e Empresarial de Sinde/Tábua, com 36,8 ha, em Fonte Arcada, União das freguesias de Espariz e Sinde, junto a um nó do IC6.

Aprovada está também uma nova industrial, a Área Empresarial da Carapinha que se encontra em curso, conforme podemos visualizar na figura 27 do apêndice III.

5.1.5– Equipamentos de Recreio e Lazer – Jardins e Parques, Praia Fluvial e Miradouros

O concelho de Tábua tem procurado estimular o usufruto saudável do ambiente natural do território através da disponibilização de equipamentos e espaços para o efeito, como são o exemplo dos parques e jardins, da praia fluvial e dos miradouros. Ver figuras 28 a 46 do apêndice III.

5.1.6 - Mercado Municipal de Tábua

Este equipamento, inaugurado em 1991, com a designação de Mercado Polivalente “Osmaro Ferreira” em homenagem ao autarca Tabuense responsável pela conclusão desta infraestrutura municipal, teve o intuito de criar um local privilegiado de encontro das pessoas com os diversos produtos que o concelho tem capacidade de produzir.

Aberto ao Domingo este espaço privilegia a comercialização dos produtos endógenos que nos caracterizam e evidenciam enquanto marca e aposta do Município, conforme se pode ver na figura 47 do apêndice III. Devido à sua enorme qualidade e diversidade, o Mercado Municipal assume-se como ponto de reunião e encontro do produto/produtor com consumidor/turista.

Para além de ser um espaço comercial, o mercado tem ainda um papel de animador social sendo palco de vários eventos culturais (mercado noturno, festa do vinho novo de Tábua, mercado de natal: mostra de artesanato de Tábua).

Importa ainda referir que o Mercado de Tábua faz parte da Rota dos Mercados, promovida pela CIM-RC, e cujos 19 municípios, com o mote do “Mercado ao Prato”, têm promovido showcookings/19 iguarias para provar. Em Tábua, no âmbito desta iniciativa,

decorreu no dia 27/11/2022 a sessão de showcooking, conforme se pode visualizar na figura 48 do apêndice III.

5.1.7 – Feiras Mensal/Anual

A Feira Mensal realizada todos os terceiros Domingos de cada mês apresenta-se como um ativo relevante no abastecimento da população do concelho e na subsistência dos feirantes, pela alternativa de bens que oferece e pelos preços convidativos, conforme podemos visualizar na figura 49 do apêndice III. Anualmente o município promove duas feiras: S. Simão (Outubro) e S. Martinho (Novembro).

5.1.8 – Comércio e Serviços Locais

Na vila de Tábua existe uma variedade de comércios e serviços, à disposição dos visitantes/turistas, desde pronto a vestir, sapatarias, papelarias, óticas, cabeleiros/esteticistas, agências de imóveis, floristas, equipamentos musicais, ourivesarias e retosarias, entre outros que promovem e dinamizam o comércio e serviços locais, comprovando um dos pontos fortes identificados pelos *stakeholders*: o saber receber. Nas freguesias também existe algum pequeno comércio e serviços, que vão dando vida dinamizando as localidades. Ver quadro 18 apêndice III.

5.1.9 - Associativismo

O concelho possui uma vasta rede de associações (105) em todas as freguesias com bastante dinamismo, conforme podemos ver no quadro 19 do apêndice III.

5.1.10 – Eventos, festas e romarias

O Município de Tábua promove dois eventos anuais de âmbito nacional que trazem a Tábua milhares de pessoas: A Feira “Tábua de Queijos e Sabores da Beira” e a FACIT (Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Tábua), ambas apresentadas na BTL 2023. Na figura 50 do apêndice III podemos visualizar o programa para este ano da Tábua de Queijos e Sabores da Beira, nos dias 4 e 5 de março. A FACIT decorreu no verão.

No que diz respeito aos eventos promovidos pelas associações destacam-se 3 eventos de carácter nacional: o BTT, o Meda de Mouros Trail e as provas de desporto motorizado,

promovidas pelo BTT Tábua – Associação de Desportos de Natureza, Comissão de Melhoramentos de Meda de Mouros e MK-Makinas – Associação de Desportos, respetivamente.

O BTT, denominado o” Paraíso do BTT”, decorreu no dia 28 de maio. O Meda de Mouros Trail decorreu no dia 13 de janeiro de 2023, e o MK Makinas divulgou o calendário de atividades para 2023, conforme é apresentado nas figuras 51 e 52 do apêndice III.

Nestes últimos anos algumas festas e romarias deixaram-se de realizar pela falta de voluntariado para as comissões de festas das freguesias, os jovens hoje em dia não estão motivados a participarem nas tradições locais, acentuando-se ainda mais com a pandemia COVID 19, estando as freguesias e respetivas coletividades, atualmente numa fase de (re)organização, para dar continuidade a estas tradições.

Por exemplo, a União de freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha já publicou o calendário das festas e atividades para 2023 a desenvolver com as associações. A maioria das freguesias promovem e publicitam as suas festas e romarias nas páginas do Facebook, ou em cartazes locais. Usualmente, também são publicitados no site da Câmara Municipal de Tábua. No quadro 20 do anexo III, são elencadas algumas das festas e romarias, por freguesia, que nos anos de pré-pandemia eram realizadas.

5.2 – Levantamento da oferta turística do Concelho

5.2.1 – Recursos Turísticos

Santos et al. (2010) dizem-nos que

As autarquias vão atribuindo ao turismo uma importância crescente, mesmo aquelas que não apresentam um património construído e monumental de relevância. A transformação dos recursos naturais em produtos turísticos, oferecidos num mercado tendencialmente global, tem sido a panaceia para muitos problemas de desenvolvimento, com especial incidência nos espaços onde a atividade agrícola continuada a ter um significado económico superlativo. De facto, o espaço das atividades que promovem uma relação de grande proximidade entre turismo, natureza e geografia física é, por excelência, o mundo rural. (p.14)

No que diz respeito aos recursos turísticos do concelho de Tábua estes já foram identificados no documento elaborado pela Câmara Municipal de Tábua, para a Revisão do Plano Diretor Municipal em 2017, Volume IX – Turismo e XI – Património, pelo que serão estes os documentos orientadores para este levantamento.

O concelho de Tábua apresenta grande potencialidade na área do desenvolvimento de produtos turísticos direcionados para os Circuitos Turísticos – culturais e paisagísticos; Turismo de Natureza e Gastronomia e Vinhos (CMT, 2017d).

De acordo com a Revisão do Plano Diretor Municipal em 2017-Turismo, a oferta/recursos turísticos para Tábua são (CMT, 2017d): Património Arquitetónico (ex.: Património classificado); Património Natural (ex.: Paisagem, Rio Mondego e Rio Alva); Parceiro do Projeto Aldeias do Xisto; Atividades de ar livre (ex.: percursos pedestres e BTT); Gastronomia e Vinhos (ex.: Queijo da Serra; Vinho do Dão) e Animação Desportiva e Cultural.

Relativamente ao Património Natural e Paisagístico, o reconhecimento da importância do Património Natural e da sua preservação é recente. Pode-se definir Património Natural como “todo o conjunto que apresenta características físicas, biológicas e geológicas extraordinárias, com habitats de espécies animais ou vegetais em risco e áreas de grande valor do ponto de vista científico e estético ou do ponto de vista da conservação (CMT, 2017e, p.43).

A Política Nacional de Arquitetura e Paisagem (PNAP) aprovada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 45/2015 (2015), reconhece a importância da arquitetura e paisagem no desenvolvimento sustentável e harmonioso do País, promovendo uma intervenção territorial equilibrada e harmoniosa do ordenamento do território, do urbanismo e da conservação da natureza, e que garante as funções ecológicas da paisagem, promovendo a qualidade ambiental, o património construído e a identidade dos lugares (Resolução de Conselho de Ministros n.º 45, 2015).

O Município de Tábua também tem procurado definir uma estratégia local que visa a sua proteção e valorização, quer ao nível ambiental, quer ao nível paisagístico, pelo que têm sido desenvolvidas diversas atividades de valorização, como é o caso da criação de

percursos pedestres/cicláveis, associados a pontos de interesse do ponto de vista cultural, natural e paisagístico.

A presença do elemento água no concelho é um fator distintivo do território, que é delimitado a Norte pelo Rio Mondego e a Sul pelo Rio Alva, sendo rico em rios e seus afluentes e ribeiras. No quadro 21 do apêndice III, será feita uma breve descrição da rede hidrográfica do concelho de Tábua, constituindo-se como um fator diferenciador do território, contribuindo para paisagens únicas da região.

Nas margens do rio Alva localiza-se a Praia Fluvial da Ronqueira e na aldeia de Vale de Gaios, existe um acesso a um percurso ao longo do rio Cavalos utilizados para a prática de BTT e caminhadas.

A Albufeira da Agueira no leito do rio Mondego que tem como finalidade a produção de energia hidrelétrica e aproveitamento hidroagrícola do Baixo Mondego, apresenta uma extensa área (2000 ha) abrangendo parte dos concelhos de Carregal do Sal, Penacova, Santa Comba Dão, Tondela, Mortágua e Tábua. Está classificada como albufeira de águas públicas protegida pelo Decreto Regulamentar n.º 2/88, de 20 de janeiro.

Para além da importância ecológica e paisagística, a Albufeira da Agueira apresenta excelentes condições para a prática de várias atividades náuticas de lazer e desporto. Esta área encontra-se abrangida pelo Plano de Ordenamento da Albufeira da Agueira (POAA), um plano especial de ordenamento do território publicado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 186/2007 (2007), que tem a natureza de regulamento administrativo e prevalece sobre os planos intermunicipais e municipais de ordenamento do território.

A área de estudo do POAA no concelho de Tábua abrange a freguesia de: Ázere, lugares de Ázere e Espadanal; a freguesia Tábua; a freguesia Covelo; a freguesia Póvoa de Midões (Câmara Municipal de Tábua, 2017e).

O concelho de Tábua encontra-se também abrangido pelo espaço integrado na Rede Natura 2000, nomeadamente o Sítio de Interesse Comunitário (SIC) de Carregal do Sal que abrange 377 ha da parte norte do território concelhio (freguesia de Midões), o que

corresponde a 2% da área total do concelho e a 4% do total da área do SIC, conforme se pode visualizar na figura 53 do apêndice III.

O SIC Carregal do Sal (PTCON0027) foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 142/97 (1997) e compreende uma área de 9 554 ha distribuída pelos concelhos de Carregal do Sal, Oliveira do Hospital, Seia e Tábua.

O SIC é composto por elevações graníticas, entrecortadas por linhas de água, como o rio Mondego e o seu afluente rio Seia, bem como o rio Cobral, afluente do Seia, apresentando um mosaico agro-silvo-pastoril.

Nas zonas mais planas, correspondentes aos solos de melhor qualidade, existem extensas áreas de terrenos agrícolas, usualmente distribuídas em redor dos principais núcleos populacionais.

Nas zonas mais inclinadas surgem extensas manchas de pinhais de produção (*Pinus pinaster*). Nas zonas de elevado declive dos rios Mondego, Seia e Cobral, encontramos os solos mais degradados com uma vegetação arbustiva dominada por giesta-branca (*Cytisus multiflorus*), e afloramentos graníticos em abundância.

Este tipo de solos e os afloramentos graníticos constituem o habitat preferencial de *Narcissus scaberulus*, um endemismo lusitano, cuja ocorrência é exclusiva deste Sítio.

O Sítio Carregal do Sal assume também um papel importante para a conservação da salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), espécie vulnerável, endémica da Península Ibérica, que ocorre em ecossistemas ribeirinhos.

Da área total do Sítio, cerca de 61% corresponde a uso florestal, onde se destaca o Pinheiro Bravo (31%) e o Eucalipto (4%) e 9% é Agrícola, onde se destacam as forragens/prados temporários (68%), Olival (27%), Vinha (13%) e a ovinocultura para a produção de borrego e queijo da Serra da Estrela.

A extensa rede hidrográfica existente, que outrora atraiu o homem para esta região pelas excelentes condições para a agricultura, desde o período romano à idade média, e que levou à construção de pontes e portos, para os povoadores passarem de uma margem para a outra ou para os almocreves fazerem o transporte de algumas mercadorias, é comprovada por vestígios que perduram até hoje, como é o caso da Ponte de Sumes, no

rio Cavalos na freguesia de Midões, da Ponte Romana sobre o rio Mondego na freguesia de Póvoa de Midões. Hoje em dia, ainda se conseguem assinalar a existência dos portos em Ázere e Midões.

No plano do Património Cultural, o PROT Centro – Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro, em conjunto com o Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território, veio estabelecer para a região centro um conjunto de orientações e objetivos estratégicos que visam salvaguardar o vasto património existente neste território, reconhecendo o Património Arquitetónico e Arqueológico como recurso territorial (CMT, 2017e).

O modelo de desenvolvimento preconizado pelo PROT-Centro defende o recurso à Salvaguarda e Valorização do Património Cultural, sendo um elemento essencial na construção de um desenvolvimento sustentável, tendo em conta, estratégias para a sua conservação, valorização e gestão, bem como a sua aproximação aos cidadãos da região, que se quer cada vez maior, criando elos de identidade regionais, nacionais e europeus (CMT, 2017e).

A riqueza e diversidade do património construído da região centro que abrange desde o património arquitetónico, arqueológico, cultural, natural, leva ao desenvolvimento de estratégias do seu aproveitamento, ao nível cultural e turístico, através da conservação e reabilitação sem pôr em causa a sua mais valia identitária.

No concelho de Tábua, as primeiras ocupações do território, atualmente considerado Tábua terão sido da pré-história que deixaram evidentes marcas, pese embora com grande dispersão geográfica dos sítios arqueológicos deste período, mas com um significativo espólio (CMT, 2017e).

O território foi ocupado durante o Império Romano, cujos vestígios estão localizados dispersamente. A Pedra da Sé, o troço da via romana da Pedra da Sé, estes dois valores classificados como Interesse Público, a estação arqueológica da Torre, a ponte romana de Sumes, em Midões, assim como um conjunto de pontes e vias construídas e utilizadas durante a referida civilização romana, bem como peças cerâmicas e inscrições românicas, são exemplos desses vestígios.

No entanto, em nenhum dos registos conhecidos referentes a este período se evidencia a existência de um aglomerado urbano de dimensão significativa, remetendo antes para as atividades campesinas, com um conjunto de pequenos povoados dispersos.

Assim, é objetivo da autarquia, de acordo com o proposto no PROT-Centro em linha com o PNPTOT proteger e valorizar os valores patrimoniais e naturais, desenvolvendo algumas ações neste âmbito, nomeadamente a Requalificação Urbana da Vila, a delimitação da ARU (Delimitação de área de Reabilitação Urbana) de Tábua e o desenvolvimento do PARU (Plano de Ação de regeneração urbana).

Existe ainda um conjunto de ARU(s) para outros aglomerados envolventes à vila de Tábua definindo mecanismos que permitem a preservação da identidade dos aglomerados, recuperação do património edificado e promovendo a revitalização urbana dos núcleos, conforme figura 54 do apêndice III.

Na vila de Tábua existem alguns conjuntos de edifícios com uma linguagem arquitetónica dos finais do século XIX, princípios do século XX e outros edifícios, cuja composição e linguagem se enquadram nos princípios e políticas urbanísticas e arquitetónicas, estabelecidas pelo Estado Novo, como por exemplo, o edifício da Câmara Municipal, a escola Conde Ferreira (atual Junta de freguesia de Tábua- ver figura 55 do apêndice III), a escola primária, e o hospital (atual Unidade de Continuados).

De referir também que, no concelho especialmente na vila de Tábua e em Midões, o Património Arquitetónico não classificado assume um papel importante, nomeadamente na arquitetura religiosa e arquitetura cívil, encontrando-se diversas estruturas de reconhecido valor patrimonial, histórico e identitário.

Nos restantes aglomerados do concelho de Tábua os elementos arquitetónicos com valor patrimonial relevante, embora mais reduzidos, são exemplares interessantes não só de arquitetura religiosa como da arquitetura civil, perfazendo um conjunto significativo na totalidade do concelho.

No que concerne ao Património Arquitetónico e Arqueológico, este advém da interação entre os lugares e os seus habitantes, ao longo das várias épocas, construído e

paisagístico, sendo um fator essencial para a identidade coletiva, diferenciando e valorizando o território.

Preservar, conservar e divulgar esse património, contribui para a manutenção da memória e identidade histórica dos lugares, sendo de grande importância no sentido de deixar um legado para as gerações futuras, bem como a sua valorização e projeção, proporcionando a definição de um conjunto de capacidades de atratividade dirigidas para diferentes públicos, com diversos interesses de fruição, relacionados com fatores de ordem histórica, urbanística, arquitetónica, etnográfica, social, industrial, técnica, científica e artística (CMT, 2017e, p. 10).

O património arquitetónico do concelho de Tábua é constituído por Património Classificado: MIP – Monumento de Interesse Público; IP – Imóvel de Interesse Público e Património Arquitetónico não Classificado com Interesse Municipal.

O património arqueológico do concelho de Tábua é constituído por: EA – Estações Arqueológicas; SC – Sepulturas e Cabeceiras; L – Leituras Epigráficas; AI – Achados Isolados e VD - Vestígios Diversos.

Conforme já referido, na vila de Tábua embora se identifiquem alguns elementos de valor patrimonial, não são evidentes as origens morfológicas do aglomerado, restando apenas algum traçado original, preservado na Rua Velha - atual rua João Dinis de Abreu - de composição singular, irregular, que preserva o seu carácter rural, com pequenos alargamentos da via, designados como “pátios”. Esta rua foi alvo de requalificação recentemente por parte da autarquia.

No núcleo central de Tábua, onde ainda prevalecem algumas construções, características dos séc.(s) XVIII, XIX e princípios do séc. XX, não sendo, atualmente, perceptível o traçado da estrutura original, nem, é possível fazer uma leitura clara da sucessiva evolução da sua estrutura morfológica.

Relativamente ao Património Arquitetónico Classificado, a definição das bases da política de proteção e salvaguarda do Património e estruturação da identidade nacional, visando a democratização da cultura, foram reavaliados os critérios de classificação desse mesmo

Património, sendo redefinido o seu conceito, conforme a Lei de Bases do Património Cultural - Lei nº 107/2001 (2001), que substituiu a Lei 13/85. No seu artigo 43º, são definidas para os bens imóveis classificados e em vias de classificação, zonas de proteção e zonas especiais de proteção.

No concelho de Tábua estão classificados dez bens imóveis de interesse público, e as respetivas zonas de proteção, cuja localização podemos ver quadro 22 e figura 56 do apêndice III. Relativamente às zonas de proteção foi fixada a zona especial de proteção (ZEP) da “Casa da Família Desembargador Taborda”, e para os outros nove imóveis existem definidas zonas gerais de proteção (ZGP) de 50 metros cotados do limite exterior do imóvel (CMT, 2017e).

No anexo I, encontram-se as fichas de inventário do património arquitetónico classificado disponíveis na Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua – Volume XI – Património.

Conforme já foi referido anteriormente, existe no concelho de Tábua, em complemento ao Património Classificado, o património não classificado (ver quadro 23 apêndice III), com um papel de grande importância pela grande variedade de arquitetura religiosa e arquitetura civil e que estão ligados às tradições culturais, sociais e económicas do concelho.

O património religioso é visível pela construção de igrejas matriz nas sedes paroquiais e a devoção e iniciativas pessoais e comunitárias levaram à edificação de capelas em pequenos núcleos populacionais, disseminadas por todo o território, bem como de ermidas ou capelas de romaria em locais isolados.

Existem também capelas anexas aos solares ou casas senhoriais, por vezes, incorporadas no próprio edifício. É igualmente importante perceber os testemunhos deixados no território pelas diferentes tradições dos povos que o ocuparam através da presença de património religioso de diferentes épocas.

No que diz respeito ao Património Civil enquadram-se os pelourinhos, as fontes e chafarizes, moinhos, coretos, pontes e viadutos, vias, imóveis públicos e particulares diversos, pelo que, encontramos no concelho de Tábua diversos exemplares de grande

valor patrimonial, nomeadamente, um significativo número de solares e casas senhoriais, diversos pelourinhos e moinhos.

Este património inventariado não está abrangido pela Lei de Bases da Política e do regime de Proteção e da Valorização do Património Cultural (Lei nº 107/2001, 2001), uma vez que o objetivo neste momento não passa por classificar o património, “mas sensibilizar para o seu valor enquanto memória dos lugares e para a importância da sua preservação e valorização” (CMT, 2017e, p. 29).

Ainda no que se refere ao património arqueológico faz parte da história e da cultura dos povos, através do qual é possível traçar a história do concelho de Tábua, ao longo de décadas, percecionando a sua relação com o meio ambiente, as suas formas de povoamento e organização social.

Assim, a autarquia teve a preocupação de inventariar o património e sítios arqueológicos (ver quadro 24 apêndice III), com base no trabalho desenvolvido pela DGPC (Direção Geral do Património Cultural), existente no Portal do Arqueólogo referente ao evantamento arqueológico do concelho de Tábua, possibilitando a promoção da fruição e a não destruição.

Acresce ao Património Material existente no concelho, o Património Imaterial. A difusão e preservação do Património Material está diretamente relacionada com a capacidade de promoção e o trabalho em rede para a difusão e transferência cultural, o saber fazer, os contos e lendas, o designado Património Imaterial.

O concelho está dotado de três locais especializados em preservar e difundir do património com espaços museológicos dedicados à etnografia e profissões locais: A Sala-Museu da Casa do Povo de Espariz, o Museu Etnográfico de Meda de Mouros e o Museu Etnográfico da Casa do Povo de Tábua (CMT, 2020). Ver fotos 57 a 59 do apêndice III.

Igualmente importante é o Património Gastronómico duma região. A importância da gastronomia está presente na identidade dos territórios. Os alimentos sempre tiveram, pelo seu carácter de necessidade básica, um valor social e económico, mas também um valor simbólico, com um significado cultural, religioso e até político (Santos, 2017).

A Gastronomia e Vinhos está a merecer uma atenção diferente daquela que foi proposta no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) em 2007, onde nesta altura somente algumas regiões do país já consideram este recurso/produto, estratégico.

Com o PENT 2013-2015 e com as linhas de orientação propostas pelo Turismo 2020, a Gastronomia e Vinhos é estrategicamente importante em todo o território nacional. (Santos, 2017).

De igual forma na ET 2027, o produto Gastronomia e Vinhos é considerado um ativo estratégico qualificador.

A gastronomia tradicional está presente em todo o país. Portugal está entre os países com o melhor peixe do mundo; dispõe de chefs internacionalmente reconhecidos e de vários restaurantes agraciados com estrelas Michelin. Os prémios alcançados pelos vinhos portugueses colocam o país entre os melhores do mundo, sendo um cartão de visita para potenciar o Enoturismo (TP, 2017, p. 48).

A Região de Coimbra, foi distinguida em 2021, como a Região Europeia de Gastronomia, com o Mote “A Million Food Stories” (CIM RC, s.d.), pelo IGCAT (Instituto de Gastronomia, Cultura, Artes e Turismo), sediado em Barcelona, e que conta com uma rede internacional de especialistas reconhecidos pela União Europeia nestas áreas e que atribuem este título a 2 ou 3 regiões por ano.

Com esta distinção, foi criada em 2022, pela CIM RC, a “Carta Gastronómica da Região de Coimbra” com o objetivo de valorizar o património cultural da Região, através da promoção da gastronomia enquanto sua marca distintiva (Carta Gastronómica da Região de Coimbra, 2022).

Ao percorrer o território da Região de Coimbra, que nos leva da serra ao mar, é inegável a existência de um rico e variadíssimo património de produtos tradicionais, que estão na base de uma gastronomia diferenciadora, que deram e dão gosto aos sabores ancestrais.

Nesta carta além da identificação dos pratos dos 19 municípios pertencentes à CIM RC, podemos também visualizar as receitas dos mesmos, conforme podemos ver na figura 59.

Embora no concelho de Tábua não exista uma tradição gastronómica com pratos típicos específicos só desta região, apresentou nesta Carta Gastronómica os pratos de Tiborna (ver figura 60 apêndice III), Torresmos, Papas Laberças e Carolos Amargos e Doces, Farinheira Doce e Pão de Ló.

Apesar de no concelho de Tábua não existir registos de pratos específicos desta região, tendo em conta o património arqueológico existente no concelho de Tábua, leva-nos para a prática ancestral do cultivo da vinha encontrando-se com alguma regularidade lagares ou lagaretas, de múltiplas variantes tipológicas, existe um notório testemunho de práticas relacionadas com a produção de vinho.

O clima frio e chuvoso no inverno, quente e seco durante o verão; bem como a morfologia acidentada do relevo desenvolvendo-se entre zonas profundamente montanhosas e vales com colinas e declives suaves e arredondados, também contribuem para a produção do vinho.

Por outro lado, não devemos descurar a predominância granítica dos solos conferindo-lhes enorme fertilidade pela sua facilidade de meteorização por ação dos agentes naturais, especialmente a água das chuvas, que constitui um dos principais fatores de perfeita adequação destes solos à cultura da vinha.

Todos estes fatores conjugados têm contribuído não só para a manutenção desta atividade com raízes tão profundas nesta região, como temos assistido nos últimos tempos a uma nova reabilitação de terrenos para o cultivo da vinha, com o aparecimento de novos viticultores, no claro intuito de dar continuidade à produção de vinhos de qualidade reconhecida.

Conforme já mencionado, o concelho de Tábua pertence a duas regiões demarcadas: a Região Demarcada dos Vinhos do Dão (o Concelho de Tábua pertence à rota nº 4 dos Vinhos do Dão, conforme figura nº 60 do apêndice III) e à Região Demarcada do Queijo Serra da Estrela. No Roteiro nº 4 da rota dos vinhos do Dão, o concelho está representado pelos vinhos da marca “Ladeira da Santa”. No entanto, existem outros produtores de vinho como a marca “Donnaires”.

A produção do queijo constitui um dos *ex libris* do concelho de Tábua, cujo concelho pertence à Região Demarcada do Queijo Serra da Estrela, através das freguesias de Midões, Póvoa de Midões e Vila Nova de Oliveirinha.

Nestes lugares a atividade pastorícia assenta na criação e manutenção da raça *Bordaleira*. Tal facto assume-se de extrema relevância, não só pela sua notoriedade, mas também por um conjunto de práticas que poderão cair no esquecimento e que fazem parte e constituem a identidade etnográfica do concelho.

O queijo foi sempre fabricado pelas queijeiras e pelos pastores que tinham no seu rebanho, não só um meio de subsistência, mas também um grande orgulho. O leite é assim um bem precioso, espesso, saboroso e aromático, sendo ainda aproveitado o soro para fazer o também excelente requeijão.

Entende-se por Queijo Serra da Estrela, o produto obtido por “esgotamento lento da coalhada, após coagulação do leite de ovelha cru estreme obtido através da ordenha de fêmeas de raça *Bordaleira* Serra da Estrela ou de raça *Churra Mondegueira*, pelo cardo (*Cynara cardunculus*, L) e proveniente da área geográfica adiante delimitada” (DGADR, 2009, p. 3).

A Câmara Municipal de Tábua realiza há mais de duas décadas a Feira do Queijo, de forma a promover esta atividade. É um acontecimento com um cariz muito próprio, de incentivo à produção do queijo que corre o risco de se perder, dado o fabrico artesanal estar a perder lugar em relação a empresas de lacticínios e queijarias certificadas, onde o queijo deixa de ser produzido artesanalmente: o cardo é substituído por um líquido que produz o mesmo efeito, mas, retira-lhe o aroma que tanto o caracteriza e o torna delicioso.

No entanto, no concelho e concretamente na zona demarcada não existe neste momento queijarias e/ou queijeiras certificadas do Queijo Serra da Estrela.

Das tradições gastronómicas de que Tábua manteve destacam-se além do Queijo Serra da Estrela, o Bucho à Moda de Tábua, a Chanfana, os Torresmos e a acompanhar o vinho do Dão, como exemplificamos na figura 62 do apêndice III.

Assim, a gastronomia do município de Tábua apresenta uma gama variada de sabores, cores e cheiros (Câmara Municipal de Tábua, s.d.) como: **Enchidos:** Chouriço, Morcela, de

arroz e de sangue, Farinheira e farinheira doce; **Entradas:** Queijo fresco, Requeijão, Orelheira à beirã, Azeitonas e pão de milho; **Sopas:** Caldo verde, Sopa de feijão; **Pratos:** **Tiborna,** Bacalhau assado com batatas à murro, Bucho à moda de Tábua, Arroz de fressura, Chanfana de cabrito, Papas Laberças, Torresmos cozinhados em vinho; **Doçaria:** Tigelada à moda da Beira, Doce de abóbora, Arroz doce, Pudim de requeijão, Pão-de-ló, Carolos de Vila Nova de Oliveirinha, Leite-creme.

Destacamos ainda a existência de duas confrarias no concelho: a Confraria do Medronho e a Confraria dos Carolos.

No concelho podemos ainda enumerar outros recursos turísticos baseados no seu Património Humano, nomeadamente nas famílias e personalidades da Região de Tábua.

Tábua nunca teve foral medieval, tendo a família Cunha sido associada aos primeiros senhores de Tábua. Os Cunhas, embora não sendo da alta nobreza foram uma família de linhagem elevada, com proximidade à Corte Régia, na sociedade medieval, e estiverem ligados a Tábua, pois terá sido através de uma doação da condessa de Portucale, D. Teresa, que D. Fernão Pais da Cunha se tornou o primeiro senhor da honra e do julgado de Tábua (Duarte, 2009).

Nesta linhagem dos Cunha pertenceu durante sete séculos, tornando-se o mais longo senhorio de uma terra, com a particularidade de ter passado sempre em linha varonil, sem bastardia, até D. José Maria Vasques Álvares da Cunha, 4º Conde da Cunha, 22º senhor do julgado de Tábua, que faleceu a 16 de março de 1865.

Conforme já referido, o concelho de Tábua é rico em diverso património e a freguesia de Midões, como iremos descrever a seguir, é detentora de um enorme património ligado a famílias cujos indivíduos/personalidades tiveram importantes papéis sociais, relacionamentos políticos e económicos, e que se destacaram na comunidade local.

Algum deste património foi afetado pelos incêndios de 2017, porém tem vindo a ser alvo de reconstrução/requalificação por parte dos seus atuais proprietários. Ver figuras 63 a 67 do apêndice III.

Com ligações a Tábua surge João Brandão. Esta personalidade, longe de ser consensual, que ficou conhecido na história contemporânea (regional e nacional) como o “Terror das Beiras”, é considerado por alguns um herói e por outros um criminoso, ficando também ligado à cultura popular, com a cantiga “Trai, trai”: Lá vem João Brandão/A tocar no violão, /Casaco à moda na mão/ E átão e átão (Duarte, 2009). Ver figura 68 do apêndice III e história do João Brandão.

A casa onde nasceu João Brandão ainda existe e foi restaurada, sendo atualmente de propriedade privada (ver figura 69 do apêndice III). Na vila de Tábua, o nome de João Brandão também está perpetuado na Biblioteca Municipal João Brandão de Tábua.

Outra personalidade importante para o concelho foi Sarah Beirão (ver figura 70 do apêndice III), nasceu em Tábua, em 29 de julho de 1880, e foi muito importante para a história da cultura portuguesa do século, dedicou a sua vida à escrita e a causas ligadas à educação das mulheres e à sua intervenção cívica. Desde nova se interessou por estas questões, tendo sido presidente do núcleo de Tábua da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas. Também foi conhecida a sua militância pelo ideal Republicano.

Enquanto escritora, destacou-se essencialmente na ficção, mas também no jornalismo, com publicações de tiragem nacional, mas também no Brasil. Publicava em jornais como, por exemplo, no “Taboense”, o “Beira Alta”, “Humanidade”, “A Comarca de Arganil”, “Alma Feminina”, “O Primeiro de Janeiro”, “Diário de Notícias”, “Diário de Lisboa, entre outros (Duarte, 2009).

A sua obra literária fortemente influenciada pelos clássicos do século XIX, como Júlio Dinis, conta com cerca de duas dezenas de títulos como por exemplo: “Serões da Beira” (1929), “O Solar da Boa Vista” (1931), “O Raul” (1934), “Os Fidalgos da Torre” (1936) e “O Manuel vai correr mundo” (1955). A sua escrita dirige-se essencialmente para as crianças e público feminino.

Para além do seu ativismo na defesa dos direitos das mulheres e da igualdade entre géneros, nos seguintes anos de vida, Sarah Beirão dedicou-se à filantropia, focando-se em diversas causas humanistas, sobretudo a favor dos mais desfavorecidos, das crianças e

dos idosos. Foi a fundadora da instituição que deu origem à primeira *Casa do Artista* em Portugal.

Em 1961, juntamente com o seu marido António da Costa Carvalho, fundou uma instituição de apoio a artistas e outros pensadores, “Casa de Repouso e Assistência para Artistas e Intelectuais”, que deu origem à primeira casa do Artista em Portugal, sediada na Quinta dos Freixos, em Tábua, atualmente denominada Fundação Sarah Beirão/António da Costa Carvalho, instituição de solidariedade social, destinada à valência de idosos.

A escritora é lembrada na toponímia da Vila de Tábua onde existe o Jardim Sarah Beirão. Pormenor interessante destas duas personalidades da região é que no ano que morre João Brandão nasce Sarah Beirão, que por sua vez morre em 1974, ano do 25 de Abril.

Outro recurso importante para qualquer região, que emerge na sua história e tradições, consolidando a sua identidade é o artesanato. Apesar de no Concelho o artesanato ser pouco expressivo, e de acordo com o Registo Nacional do Artesanato, em 2023, existem 3 unidades produtivas artesanais com produtores artesanais reconhecidos ao abrigo da legislação aplicável, duas com atividades no fabrico de utensílios e objetos em madeira (as conhecidas Colheres de Pau), e uma em gravura de madeira (Cearte, s.d.).

Existem ainda, outros produtores sem carta de artesão, como os chinelos de trapo, artigos em crochê, macramê e tricot, cerâmica, costura, bem como artigos em cimento e corda e em metal e ferro.

5.3 – Serviços Turísticos

Os Serviços Turísticos no concelho de Tábua caracterizam-se por uma oferta diversificada de alojamentos locais (registados no RNAL – Registo Nacional Alojamento Local), empreendimentos turísticos (registados no RNET – Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos), agentes de animação turística (registados no RNAAT – Registo Nacional de Agentes de Animação Turística), agência de viagens e turismo (registadas no RNAVT-Registo Nacional Agências de Viagens e turismo) e restaurantes.

Atualmente, os RNAL, RNET, RNAAT e RNAVT podem ser consultados na plataforma RNT – Registo Nacional Turismo, que centraliza toda a informação relativa à oferta turística nacional.

5.3.1 – AL (Alojamento Local)

No concelho de Tábua, em 21/11/2022, estavam registados no RNT (Registo Nacional de Turismo, 50 AL, conforme descrição no quadro 25 do apêndice III (Turismo de Portugal, s.d.). Em 27/03/2023, após consulta no RNAT verifica-se que já existem mais cinco registos de alojamentos locais. Contudo, para a amostra do presente estudo foram apenas considerados os registos até 21/11/2022.

O Decreto-Lei n.º 128/2014 (2014), criou o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local. Este teve a sua primeira alteração no Decreto-Lei n.º 63/2015 (2015) e a segunda alteração na Lei n.º 62/2018 (2018).

Assim, o artigo 3º da presente redação da Lei n.º 62/2018, estabelece 4 modalidades de alojamento local: Moradia, Quartos, Estabelecimentos de Hospedagem (podendo esta tipologia ser ainda Hostel) e Apartamento.

De acordo com o apresentado na figura 72 do apêndice III, 86%, os alojamentos locais do concelho de Tábua são na esmagadora maioria na modalidade de moradia, estando os restantes 14%, divididos entre quartos, apartamento e estabelecimentos de hospedagem. No concelho de Tábua, não existe qualquer hostel.

Dos 50 alojamentos locais registados, em 2022/11/21, segundo o RNT, a maioria (13) situam-se na freguesia de Mouronho, seguida da freguesia de Covas e Vila Nova de Oliveirinha (7), e em terceiro lugar na freguesia de Póvoa de Midões (6). Nas freguesias de Ázere e Covelo estão localizados 5 AL's, bem como em Midões. Na Carapinha e Tábua estão localizados 4 AL's e em Pinheiro de Coja e Meda de Mouros 2.

As freguesias de Candosa e São João da Boavista não têm qualquer Alojamento Local (Ver figuras 71 a 74 do apêndice III).

Relativamente ao número de camas do AL existentes no concelho de Tábua, a maioria são na modalidade de moradia (124), bem como a capacidade do nº utentes (230), e nº de

quartos (130). Segue-se a modalidade de estabelecimento de hospedagem com capacidade para 35 camas, 40 utentes e 14 quartos e a modalidade de quartos, com 11 camas 18 utentes e 8 quartos. A modalidade de apartamento é a que tem menor capacidade quer ao nível de camas, quer utentes, quer quartos.

5.3.2 – ET (Empreendimentos Turísticos)

No que diz respeito aos empreendimentos turísticos, o concelho de Tábua, em 21/11/2022 tinha registados no RNT (Registo Nacional de Turismo) 17 ET, conforme descrição no quadro 26 e figura 75 do apêndice III (Turismo de Portugal, s.d.).

Em 27/03/2023, após consulta no RNT, verifica-se que já existe mais um registo de ET. Contudo, para o presente estudo foram apenas considerados os registos até 21/11/2022.

Dos 17 ET localizados no município de Tábua, 5 estão na freguesia de Covas e Vila Nova de Oliveirinha bem como Midões que conta com outros 5. Na freguesia de Mouronho estão localizados 3 ET, sendo que, Espariz e Sinde, Pinheiro de Coja e Meda de Mouros, Póvoa de Midões e Tábua contam com um ET em cada freguesia, conforme ilustra a figuras 76 do apêndice III.

Quanto à tipologia, 65% dos ET são casas de campo, 17% parques de campismo e/ou caravanismo, e 12% agro-turismo (ver figura 77 do apêndice III). No Concelho de Tábua, existe um hotel sediado no lugar e freguesia de Tábua.

Os empreendimentos turísticos têm uma capacidade para 554 Pessoas, com 146 Unidades de Alojamento e 4 unidades de alojamento de mobilidade reduzida. Existe um ET (Sol, Lua Estrela) em Meda de Mouros, com reconhecimento como turismo de natureza, conforme ilustram as figuras 79 e 78 do apêndice III.

Quanto aos parques de campismo e/ou caravanismo existem 3 no concelho de Tábua, 2 na União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha e 1 na freguesia de Midões (ver figura 80 apêndice III).

5.3.3 – AAT (Agentes de Animação Turística)

No que concerne aos agentes de animação turística, no concelho de Tábua, em 21/11/2022, estavam registadas 4 empresas de animação turística. Contudo, após contato verificou-se que a empresa Gatasaltar, Unipessoal, Lda, com o registo nº 61/2022, alterou a sua sede para o concelho vizinho Santa Comba Dão, após a sua quinta ter ardido nos incêndios de 2017, pelo que já não está a operar no concelho de Tábua. (Ver quadro 27 e figura 81 do apêndice III)

As empresas de animação turística a operar neste momento no concelho de Tábua desenvolvem atividades ao ar livre/natureza e aventura como atividades marítimo-turísticas, cultural/Tour Paisagístico e Cultural. A empresa de animação turística Evolução Vertical tem atividades reconhecidas como Turismo de Natureza.

5.3.4 – Restauração

No concelho de Tábua em 2022/11/21, operavam 19 Restaurantes sendo que até 27/03/2023, abriu mais um restaurante. Contudo, iremos listar os que estavam em funcionamento até 2022/11/21. Com a Pandemia houve alguns restaurantes que encerraram.

Conforme podemos verificar no quadro 28 e figura 82 do apêndice III, a maioria dos restaurantes concentram-se na freguesia de Tábua, contando esta com 10 restaurantes. Nas freguesias de Midões e Mouronho existem 3 restaurantes, em cada uma, em Candosa 2, na União de Freguesias Espariz e Sinde 1.

Nas Uniões de Freguesia de Ázere e Covelo, Covas e Vila Nova de Oliveirinha, Pinheiro de Coja e Meda de Mouros, e nas freguesias de Candosa, Póvoa de Midões e São João da Boavista não existem restaurantes.

5.3.5 – Agência de Viagens e Turismo (AVT)

Em Tábua está registada uma agência de viagens e turismo, a Mistério Apelativo sediada na União de freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha, na localidade da Venda da Esperança, dedicando-se essencialmente ao excursionismo e viagens para fora de Tábua.

5.3.6 – Indicadores da Oferta Turística

Os indicadores da oferta turística do presente estudo tiveram por base os elencados no Guia orientador: Abordagem do setor do turismo na Revisão do PDM, cuja fonte foram os dados disponibilizados plataforma SIGTUR, em 05-04-2023.

No quadro 29 que se segue apresentam-se os resultados dos indicadores da oferta turística no concelho de Tábua.

Quadro – 29 – Oferta Turística

Indicador	Valor
Capacidade de Alojamento a Turistas por área Territorial (camas/utentes)	
Capacidade de Alojamento em ET (camas/utentes)	564
Capacidade de Alojamento em Alojamento Local	371
Capacidade Total de Alojamento a Turistas em ET e AL (camas/utentes)	935
Capacidade de Alojamento a Turistas face ao nº de habitantes segundo os censos 2011, por área territorial(camas/utentes por 1000 habitantes)	
Nº Camas/utentes em ET por 1000 habitantes	46.72
Nº utentes em AL por 1000 habitantes	30.73
Nº Camas/Utentes em ET e AL por 1000 habitantes	77.46
Capacidade de Alojamento a Turistas por Km2, por área territorial(camas/utentes por Km2)	
Nº Camas/Utentes em ET por Km2	2.82
Nº Utentes em AL por 1000 Km2	1.86
Nº Camas/Utentes em ET e AL por Km2	4.68
Concentração relativa da oferta de alojamento a capacidade de alojamento a turistas em determinada área territorial, face ao total da área territorial imediatamente superior	
Concentração relativa da oferta de alojamento em ET %	2.48
Concentração relativa da oferta de alojamento em AL %	2.68
Concentração relativa da oferta de alojamento a turistas %	2.77
Qualidade da Oferta em Empreendimentos Turísticos ET, segundo a categoria medida através da percentagem de camas em ET de 4 e 5 estrelas face à capacidade total (%)	
% de camas em ET de 4 e 5 estrelas	26,24
O concelho de Tábua possui um ET de Turismo de Natureza, conforme consulta no RNT	
Concentração relativa dos Agentes de nº estabelecimentos de animação turística numa determinada área territorial, face ao total de estabelecimentos na área territorialimediatamente superior (%)	
Concentração relativa dos estabelecimentos de animação turística (%)	1.79

Concentração relativas das agências de viagens Nº de balcões de agências de viagens e turismo numa determinada área territorial, face ao total de balcões da área territorial imediatamente superior (%)

Concentração relativa dos balcões de agências de viagens e turismo (%) 1.28

Fonte: Elaboração Própria

5.4 – Atrações Turísticas

Conforme referido no ponto 5.2.1 – Recursos Turísticos e de acordo com a Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua, 2017, Volume XI - Turismo, o concelho de Tábua apresenta uma grande potencialidade na área do desenvolvimento de produtos turísticos direcionados para os Circuitos Turísticos – culturais e paisagísticos; Turismo de Natureza e Gastronomia e Vinhos (CMT, 2017d).

As atrações turísticas do concelho de Tábua que o município tem vindo a divulgar apoiam-se no turismo de natureza (percursos pedestres e desportos de natureza), no seu património cultural, bem como na sua gastronomia e vinhos (Tábua integra a rota nº 4 do Vinho do Dão).

Ao consultarmos a página do município verificamos que o mesmo divulga o que se pode visitar e fazer através de roteiros virtuais (Roteiro Turístico, Roteiro do Mundo Rural, e Roteiro do Queijo Serra da Estrela rotas e percursos pedestres, a praia fluvial e o centro BTT .

No que diz respeito aos roteiros virtuais (ver quadro 30 do apêndice III), de acordo com o roteiro turístico são consideradas atrações turísticas Sevilha, Penedo C'Abana, Praia da Ronqueira, Ponte Romana dos Sumes, Rio Cavalos, Ponte do Cadoiceiro, Porto Pedrinho, Pedra da Sé e rio Mondego, Largo Sarah Beirão (Igreja, Capela e Jardim) e a biblioteca municipal.

De acordo com o roteiro do mundo rural, são consideradas atrações turísticas Sevilha, Olival, Lagares de Azeite, Rio Cavalos, Moinhos de Água, Vinha, Fumeiro, Apicultura, e a profissão de Padeiro/a. No Roteiro do Queijo Serra da Estrela, as atrações são o rebanho, a ordenha e a queijeira.

O concelho de Tábua tem 3 Percursos Pedestres (Pequena Rota) e faz também parte da Grande Rota do Mondego e do Alva, todos homologados pela Federação de Campismo e

Montanhismo de Portugal e uma praia fluvial. São eles: PR1 – Caminho do Xisto de Midões – Na peugada de João Brandão; PR2 – Caminho do Xisto de Sevilha – Do Rio cavalos ao Mondego e PR3 -Rota das Pontes, GR 48 – Grande Rota do Mondego e GR 51 – Grande Rota do Alva e a praia fluvial da Ronqueira -Praia Acessível (ver quadro 31 do apêndice III).

5.5 - Procura Turística

5.5.1 - Perfil e Tendências da Procura

Decorridos 2 anos em que as viagens internacionais tiveram diversas limitações pelas medidas de contenção da pandemia de COVID-19 – que assumiram diferentes tipologias, de país para país – 2023 deverá ser o ano da estabilidade do setor do turismo (IPDT, s.d.).

A temática das tendências do turismo relaciona-se num contexto em que a mudança é um desafio, pois a validade dos conceitos varia conforme a instabilidade e volatilidade económica, social, política e geoestratégica.

Exemplo disso, é que depois de uma Pandemia a qual se esperava uma maior disponibilidade financeira para viajar e para disfrutar das férias tão desejadas e adiadas por dois anos, estamos num cenário de guerra internacional e num contexto de instabilidade económica com uma inflação há muito não sentida.

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal divulgaram em Março 2023, as estimativas rápidas dos resultados de fevereiro de 2023.

Assim, a estimativa aponta para 1.653,3 mil hóspedes e 4.043,8 mil dormidas no total do alojamento turístico em fevereiro de 2023, quando no mesmo mês de 2022 tinham sido 1.242,8 mil hóspedes (+33,0%) e 2.902,5 mil dormidas (+38,5%).

Em relação aos residentes, a perspetiva é de 1.363,4 mil dormidas (1.145,8 mil em fevereiro de 2022, ou seja, +19,0%).

Em relação aos não residentes, a previsão aponta para 2.680,4 mil dormidas, que se irão traduzir num crescimento homólogo de 51,0% (1.774,6 mil em fevereiro de 2022).

homólogo de 2020, o aumento foi de 6,5% o equivalente a + 162,6 mil. (Turismo de Portugal, s.d.).

Quanto às tendências de viagem (ver quadro 32 do apêndice III), apesar do regresso à normalidade antes pandemia, há tendências vincadas neste período que se vão manter como a descoberta do próprio país, nomeadamente o interior, viajar de forma consciente e sustentável e as escapadinhas.

5.5.2 - Indicadores da Procura Efetiva

Os indicadores da procura turística do presente estudo tiveram por base os elencados no Guia orientador: Abordagem do setor do turismo na Revisão do PDM, cuja fonte foram os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 08-04-2023. No quadro 33 abaixo apresentado encontra-se a análise dos mesmos. No quadro 33 do apêndice III podemos visualizar de forma gráfica o resultado dos indicadores.

Quadro 33 – Análise dos Indicadores Procura Turística

Dormidas (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) – 2021
Em 2021 o concelho de Tábua teve 23360 dormidas. Dos concelhos limítrofes e pertencentes à CIM RC, o concelho que teve mais dormidas foi o de Oliveira do Hospital (31121) seguido de Arganil (24347).
Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida); 2021
Quanto ao número de dormidas de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento estrangeiro em 2021, das 23360 dormidas no concelho de Tábua, 17015 foram de turistas residentes em Portugal e 6345 foram de turistas residentes no estrangeiro. Dos 3 concelhos limítrofes ao concelho de Tábua e pertencentes à CIM RC, Tábua é o que apresenta maior número de dormidas de hóspedes estrangeiros (37 %), 19% Penacova, Oliveira do Hospital e Arganil (8%).
Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico
No que diz respeito ao nº hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, no ano de 2021, o concelho de Tábua contou com 7958 hóspedes. Tábua está muito aquém dos concelhos limítrofes Oliveira do Hospital e Arganil ao nível do número de hóspedes.
Proporção de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico
No que diz respeito à proporção de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico, verifica-se que, no ano de 2021, no concelho de Tábua, dos 7958 hóspedes, 7019 (88 %) foram hóspedes nacionais e 939 (12%) hóspedes estrangeiros.
Taxa líquida de ocupação cama nos estabelecimentos de alojamento turístico
No que diz respeito à taxa líquida de ocupação cama, em 2021, o concelho de Tábua tem uma taxa de ocupação de 32,3 %.
Estada Média nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico, 2021

<p>No que diz respeito à estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, por localização geográfica, verifica-se que o concelho de Tábua tem uma estada média de 2,9, superior à de Portugal (2,6) e aos restantes concelhos limítrofes pertencentes à CIM RC.</p> <p>Se tivermos em conta a estada média por localização geográfica e local de residência, verificou-se que em 2021, o concelho de Tábua teve a maior estada média de turistas residentes no estrangeiro (6,8), quer comparativamente com estada de Portugal, quer com os concelhos limítrofes pertencentes à CIM RC.</p>
<p>Taxa de sazonalidade – 2022</p>
<p>$TS = \frac{EV}{ET} * 100$ (Entradas nos 3 meses de maior concentração/ET (Entradas totais)) Meses Julho Agosto setembro- 15829 $15829/36659 = 43,2\%$ - O concelho tem uma taxa de sazonalidade de 43,2 % .</p>
<p>Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico</p>
<p>Quanto aos proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico no concelho de Tábua no ano de 2021, foram de 769 milhares de euros.</p> <p>Quanto à evolução da procura turística ao nível das dormidas no concelho de Tábua, segundo dados do INE, em 2021, aumentou exponencialmente. No ano de 2021, o concelho teve 23360 Dormidas e em 2022 teve 36659 dormidas.</p>

5.6 – Formação Recursos Humanos na área do Turismo

Atento à importância da formação dos recursos humanos dos operadores turísticos do concelho, o município aderiu ao Programa Formação +Próxima, que resulta do protocolo celebrado entre a Escola de Hotelaria de Turismo de Coimbra, o Turismo de Portugal e os municípios da CIM Região de Coimbra. Os operadores foram previamente inquiridos para identificarem as áreas prioritárias de formação, da qual resultou um plano de formação calendarizado para o mês de fevereiro e março de 2023, com três cursos/unidades: Marketing Digital; HACCP e Segurança Alimentar e *Welcome* to Tábua – Informação Turística.

Quadro 34 - Síntese – Caracterização da Atividade Turística do Concelho de Tábua

Dimensões	Fatores Diferenciadores	Revisão da Literatura
História	A história do concelho de Tábua está ligada ao Império Romano conforme comprovam atuais vestígios como a Pedra da Sé, o troço da via romana da Pedra da Sé, a ponte Romana de Sumes e peças cerâmicas encontradas bem como personalidades importantes como a família “Cunha”, João Brandão e Sarah Beirão.	<p>O planeamento do turismo é uma ferramenta estruturante da política de desenvolvimento sustentável, ocupando um lugar decisivo no processo de conceção e implementação de estratégias de desenvolvimento (Castanho et al., 2020).</p> <p>“As potencialidades de desenvolvimento turístico de um território são fruto dos recursos existentes, mas o seu desenvolvimento está na capacidade de os valorizar e da criação de novos fatores de atração, consoante a avaliação que lhe é feita” (Cunha, 2008).</p> <p>O desenvolvimento local sustentável, é um processo que promove o aumento da qualidade de vida, com base numa economia eficiente e competitiva, e na combinação da conservação dos recursos naturais e do meio ambiente (Franco, 2000).</p> <p>O Turismo de Natureza assenta na ideia de que, este tipo de turismo pode ser um verdadeiro motor de desenvolvimento económico, social, cultural e administrativo das comunidades (Sousa & Carvalho, 2014).</p>
Região	O concelho de Tábua faz parte dos 17 municípios do Distrito de Coimbra, ocupando uma posição relativamente central no contexto da Região Centro. Possui excelentes acessibilidades: IP3, IC6 e IC12. Está perto de Serras e Mar possui uma vasta rede hidrográfica sendo banhada a norte pelo rio Mondego e a sul pelo rio Alva e é atravessado pelo rio Cavalos. A água é um fator abundante no concelho pela existência de muitos rios e ribeiras.	
Infraestruturas/ Comércio e Serviços	O concelho disponibiliza à população uma rede de infraestruturas bastante diversa e abrangente ao nível administrativo, ensino, solidariedade e saúde bem como equipamentos, na área da cultura, desporto, recreio e lazer. Importante também é o mercado municipal e o recinto de feiras. Existe uma grande variedade de comércio e serviços à disposição dos visitantes/turistas que promovem o saber receber.	
Associativismo	Forte movimento associativo com 105 associações que promovem eventos, festas e romarias.	
Eventos	Salienta-se 2 eventos anuais promovidos pelo município: a Feira “Tábua de Queijos e Sabores da Beira” e a FACIT (Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Tábua). No plano cultural, o município através do seu plano da cultura, promove uma extensa agenda na área cultura, desde cinema a concertos musicais. Outros eventos importantes são promovidos pelas associações como o BTT, o Meda de Mouros Trail e as provas de desporto motorizado. Estas também promovem as festas e romarias do concelho de forma a preservar o património cultural da região.	
Oferta Turística	Património Arquitetónico (ex.: Património classificado); Património Natural (ex.: Paisagem, Rio Mondego e Rio Alva); Atividades de ar livre (ex.: percursos pedestres e BTT); Gastronomia e Vinhos (ex.: Queijo Serra da Estrela; Vinho do Dão) e Animação Desportiva e Cultural.	
Serviços Turísticos	O concelho oferece uma ampla diversidade de serviços turísticos. Os alojamentos locais e empreendimentos turísticos têm capacidade total de alojamento de 935 (camas/utentes). Os agentes de animação turística promovem atividades ao ar livre/natureza e Tour Paisagístico entre outras. Os restaurantes oferecem uma gastronomia variada.	
Atrações Turísticas	As atrações turísticas do concelho de Tábua que o município tem vindo a divulgar apoiam-se no turismo de natureza (percursos pedestres e desportos de natureza), no seu património cultural, eventos bem como na sua gastronomia e vinhos.	
Procura Turística	Apesar de já existir procura turística, Tábua está ainda muito aquém dos concelhos limítrofes Oliveira do Hospital e Arganil ao nível do número de hóspedes.	
Formação de Recursos Humanos	O município promove formação na área do turismo de acordo com as necessidades identificadas pelos operadores turísticos em parceria com a Escola de Hotelaria do Turismo de Coimbra, de forma a melhorar a arte do saber receber tão característico desta região.	

Fonte: Elaboração Própria

CAPÍTULO VI – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este capítulo compreende a apresentação e análise de resultados do estudo bem como a sua discussão e reflexão.

6.1 – Resultados Entrevistas *Stakeholders*

A apresentação dos resultados das entrevistas será baseada em 8 “dimensões”/“categorias” de análise: Potencial da Atividade Turística em Tábua (D.1); Estratégia de Desenvolvimento Turístico (D.2); Turismo de Natureza (D.3); Oferta Turística (D.4); Turismo Sustentável (D.5); Procura Turística(D.6); Mais Valias População Local e Envolvimento (D.7); Planeamento, Participação *Stakeholders* (D.8).

6.1.1 – D.1 – Potencial da Atividade Turística em Tábua

A aferição da perceção dos *stakeholders* face ao potencial do Turismo para o Desenvolvimento do Território do município de Tábua é um dos objetivos das entrevistas realizadas aos mesmos.

Da análise dos resultados conclui-se que a maioria dos entrevistados considera que o território do concelho tem potencial para desenvolver a atividade turística, “imenso, porque... por razões paisagísticas, por razões, de bom acolhimento das populações, por razões de centralidade a nível do país, por razões de locais interessantíssimos para visitar”. (E.22).

Somente um entrevistado referiu que não tem potencial (ver Quadro 35). Os entrevistados ainda teceram ainda algumas considerações do que o que concelho tem neste momento e o que pode melhorar, “no nosso Concelho, também, temos uma paisagem espetacular, porque ainda não está muito estragada...Claro que tem faltas de ofertas, de algumas coisas, mas também tem outras coisas interessantes, o facto de não estar muito, como é, como é que se diz? Não está muito modernizado ou muito explorada, também dá lhe um lado mais virgem também é interessante, não é?”. (E. 14).

Relativamente aos principais recursos turísticos do município, 10 dos Entrevistados referiram os rios alva e Mondego e a albufeira em primeiro lugar, a natureza e paisagem em segundo lugar, em terceiro lugar a cultura e em quarto lugar os trilhos e percursos pedestres.

Por outro lado, os participantes no estudo referem aspetos a melhorar relativamente à oferta turística existente, designadamente a sua integração entre as freguesias, infraestruturas, potencializar melhor os rios alva e Mondego e o queijo e os vinhos, equipa a trabalhar a área do turismo, política concertada entre todos os operadores turísticos e maior divulgação por parte do município, mais eventos, “sim, através de uma política concertada, de divulgação e de não só da própria Câmara, como de acordo com as decisões e as vontades dos operadores turísticos não é?, porque se for só a Câmara a decidir sozinha, não tem a noção da estratégia individual de cada um. Tem que ser com uma estratégia concertada”. (E. 9).

Quadro 35 – D.1

Tabela Citações		
Potencial	Sim	Não
	35	1

Fonte: Elaboração Própria

6.1.2 – D.2 – Estratégia de Desenvolvimento Turístico

Depois de percecionado o potencial turístico de Tábua, os participantes desta entrevista clarificam se conhecem a estratégia turística do município, se concordam ou não com a mesma, dando também contributos para a estratégia turística da região.

Assim, conclui-se que a grande maioria dos entrevistados não a conhecem, “Humm... Não estou realmente ciente da estratégia de desenvolvimento do turismo”. (E.18). Somente dois entrevistados dizem conhecer a estratégia e concordam com ela (ver Quadro 36).

Dos 36 entrevistados, 35 responderam a esta questão que se centra na aposta da Informação/Comunicação/Divulgação/Promoção, na estruturação do produto Turismo de Natureza e Valorização dos recursos, na melhoria de acessos, infraestruturas e rede de transportes, no Plano Estratégico e estratégia concertada e também a criação de uma rede colaborativa e um Posto de Turismo.

A título de exemplo, no caso da necessidade de desenvolvimento no âmbito da informação/comunicação/divulgação/promoção apresentam-se alguns comentários dos entrevistados que ilustram esta questão: “muitas pessoas não usam o Facebook, aqui em Portugal usam as mais velhas, mas no estrangeiro não, o google funciona mal no

estrangeiro, os estrangeiros usam mais o Tripadvisor". (E.25).; "Investir mais no marketing e publicidade inclusive no Turismo do Centro". (E.12).

Quadro 36 -D.2

Tabela Citações				
	Sim	Não	Mais ou Menos	Conhecem/Concordam
Conhecimento/Concordância		26	8	2

6.1.3 – D.3 – Turismo de Natureza

No que concerne ao turismo de natureza que é considerado pelos participantes eleitos da autarquia, o principal motor turístico do município e pelos *stakeholders* que o identificaram como parte integrante da estratégia de desenvolvimento turístico, foram elencados por estes diversos recursos e produtos turísticos que contribuem para o seu desenvolvimento e valorização do território. (Ver Quadro 37).

Da análise das respostas obtidas, conclui-se que os entrevistados seguem a mesma linha de pensamento elegendo o Turismo de Natureza, “eu acho que a maioria dos operadores turísticos aqui, o que tenta valorizar é mesmo o produto natureza, aquilo que nós temos em património natural como o mais representativo...”,(E. 35), sendo os recursos/produtos mais referenciados o(s) rio(s), o Trilho de Vale de Gaios a paisagem e o BTT.

Quadro 37 – D.3

Produtos Estratégicos	Recurso/Produto Turístico	Nº Citações
Natureza/Desportos	Paisagem	7
	Clima	1
	Recursos Naturais	1
	Rio(s)	9
	Barragens	1
	Rio Alva	3
	Cascatas	1
	Ribeiras	1
	Praia Fluvial da Ronqueira	2
	Ribeiras	1
	Montanha	2
	Praias Fluviais	4
	Rio Cavalos	2
	Localização	1
	Sem Stress	1
	Recantos	1

	Ribeira de Tábua	1
	Rio Mondego	2
	Água	1
	Rotas e Trilhos	2
	Desportos	2
	BTT	7
	Percursos Pedestres	5
	Natureza	5
	Recantos	1
Gastronomia e Vinhos	Região demarcada vinho do Dão	2
	Região demarcada Queijo Serra da Estrela	2
	Estrela	4
	Queijo	4
	Vinho	1
	Mercado de Tábua	1
	Broa do Morgado	1
	Enoturismo	1
	Mel	1
	Azeite/Lagares de Azeite	1
	Gastronomia	1
	Produtos Biológicos	1
	Produtos Endógenos	4
	Património/ Cultura/Eventos	Festa Santa Eufêma
Património Católico		2
Casas Senhoriais		1
Ovelhas		1
Moleiros/Moinhos		1
Personalidades históricas – Sarah Beirão		1
Hotel		1
Cultura		1
Lagedo/Baloço do Lagedo		2
Penedo C'abana		6
Pedra da Sé		4
Trilho Vale de Gaios		8
Miradouros		1
Águas Sulfúreas		1
Alojamento		1
Parque de Merendas		3
Pontes Romanas		2
Ponte do Cadoiceiro		1
Património	1	

6.1.4 – D.5 - Turismo Sustentável

Depois de identificarem alguns recursos/produtos que dinamizam o produto principal Turismo de Natureza os entrevistados refletiram sobre aqueles que contribuem para dinamizar o turismo de forma sustentável.

A maioria das respostas dos entrevistados recai na dimensão ambiental, “sim temos que respeitar o meio ambiente, como é óbvio, e isso eu acredito que o município está a fazer porque eles pegaram num projeto que já existia, por exemplo, trilho dos gaios e estão a colocá-lo muito mais bonito, mais fácil de acesso”, (E. 16), tendo sido a caminhada/percursos pedestres o recurso/produto turístico mais referido nesta questão, seguindo-se o btt e o trilho dos gaios (ver quadro 38 que se segue).

Quadro 38 – D.5

Dimensão	Recurso/Produto Turístico	Nº Citações
Ambiental	Utilizar a energia solar /sol	1
	Caminhada/Percursos Pedestres	7
	BTT	6
	Passeios a Cavalo	1
	Praia Fluvial Ronqueira	4
	Trilho dos Gaios	5
	Quintas Pedagógicas	1
	Descidas do Rio	1
	Natureza	5
	Serra da Estrela	1
	Pesca Desportiva	1
	Desportos Aquáticos sem motor	1
	Trail	1
	Desportos de natureza	2
	Penedo C’abana	1
	Parque Caravanismo	1
	Excelente clima	1
	Paisagem	2
	Pedra da Sé	2
Económica	Agricultura/produtos biológicos	2
	Loja de produtos endógenos	3
	Mercado	3
	Serviços de Qualidade/alojamento	2
	Gastronomia	1
	Feira do Queijo	2
	Produtos Endógenos	4
	Vinho, mel, azeite, queijo, enchidos	1
	Planear/criar sustentabilidade	1
	Temos muitos recursos	1
Sociocultural	Temos autenticidade	2
	Fusão dos eventos de natureza com a dimensão cultural e gastronómica	1
	História de João Brandão/Museu	1
	Requalificação património	1
	Tradições	1
	Festas Santa Eufémia	2

	Fonte das Murteiras	1
	Eventos	2
	Património Religioso	1
	Pastores	1
	Criação gado ovinos, caprinos e bovinos	1
	Artesanato	1
	Moinhos de Sevilha	1
	Casas seculares	1
	Sossego	1
	Segurança	1
Política/Institucional	Planear/criar sustentabilidade	1

6.1.5 – D.4 – Oferta Turística

Depois de refletirem sobre os recursos e produtos turísticos que contribuem para um turismo sustentável, os entrevistados pronunciaram-se sobre a quantidade de recursos/produtos existentes numa lógica de uma oferta/atratividade.

Dos resultados obtidos, conforme quadro 39, podemos concluir que a grande maioria dos entrevistados considera que os projetos/produtos turísticos já propostos pelo município e juntas ainda não são suficientes para uma oferta turística atrativa, “bom é um bom começo, acredito que não seja o suficiente. Acredito que há muito trabalho para fazer. E há muitas áreas a explorar, mas já é um bom começo, mas não são suficientes, não”. (E. 21).

Quadro 39 – D4

Tabela Citações – 36 Citações	
Não/Não são suficientes	23
Sim e Não	1
Sim	5
Não sei	7

6.1.6 – D.6 – Procura Turística

Dos 36 entrevistados somente 27 caracterizaram a procura (ver quadro 41) afirmando que existe procura turística no concelho/freguesia. Os restantes assumiram que não têm a perceção da mesma “não muito, não, ou aliás, se há não é comigo”. (E. 36).

Os que confirmaram que há procura turística procederam a uma caracterização da procura de acordo com os seguintes critérios: Nacional/Internacional; Público (Jovem/Idoso); Nível socioeconómico (elevado/médio(baixo)); Viajam (Família/Casal/Grupo); como se

deslocam (Carro/Autocarro); Motivações (Como descobriram Tábua); Tábua Destino Final/Passagem (Sim/Não – se não de onde vêm e para onde vão); O que mais visitam; Onde gastam o dinheiro e quanto Gastam. No quadro 40, elencámos as respostas de acordo com estes critérios pré-definidos e hierarquia.

Conclui-se das respostas obtidas (75% da amostra) que o turista que procura Tábua é de forma igual o nacional e o internacional. No que diz respeito aos nacionais, a maioria vem do Porto e Zona Norte.

No que diz respeito aos estrangeiros, o país com mais representatividade é em primeiro lugar a Holanda, seguida da Inglaterra e França. Ao nível da faixa etária, nível socioeconómico e companheiros de viagem, conclui-se que a maioria dos turistas que visitam Tábua possuem entre 25 a 60 anos, um médio-elevado poder de compra e a maioria viaja em família, respetivamente.

No que diz respeito à questão se Tábua é o destino final de viagem conclui-se que a maioria não sabe. Os que responderam elegeram o fato de Tábua estar perto da Serra da Estrela, Coimbra, Piodão outras serras e estes serem o foco da visita.

Quanto à questão do que é que visitam em Tábua, conclui-se que as maiorias não sabem responder e os que responderam identificaram os Percursos Pedestres/Trilho de Vale de Gaios em primeiro lugar.

Relativamente à questão de onde e quanto gastam os turistas em Tábua, a maioria não soube responder e os que responderam elegeram os restaurantes e de seguida o alojamento e supermercado.

Quanto às motivações, conclui-se que cerca de metade dos entrevistados que caracterizaram as procuras não sabem porque os turistas visitam Tábua. Os que responderam elegeram em primeiro lugar a natureza/meio envolvente/paisagens/rios/localização/centralidade e em segundo lugar o descanso/relaxamento e lazer.

Quanto ao meio de transporte, os que viajam em família/casal/individual, utilizam normalmente o carro e os grupos o autocarro.

Quadro 40- D.6-b

Critérios	Hierarquização respostas		
Nacionalidade A maioria das respostas dos entrevistados revela que em Tábua a procura é igualitária entre nacionais e estrangeiros	1º Nacional	1º Porto	
		2º Zona Norte	
		3º Lisboa	
	1º Internacional	1º Holanda	
		2º Inglaterra	
		3º França	
		4º Bélgica	
		5º Espanha	
		6º Alemanha	
		7º Estados Unidos da América Israel	
		8º China	
9º Rússia			
10º Finlândia, Bulgária,			
11º Nova Zelândia, Brasil, Sul África, Suíça, Irlanda, Noruega, Sérvia, Canadá			
Faixa Etária	Idade	1º 25-60 anos	
		2º Até 25 anos (viajam com os pais)	
Nível Socioeconómico	Médio/Alto (13 entrevistados não responderam/não sabem)	1º	
Companhia de Viagem	Família	1º	
	Grupo	2º	
	Casal	3º	
Tábua Destino Viagem	Não Sabem	1º	
	Os que responderam:	Serra da Estrela	1º
		Coimbra	2º
		Piodão	3º
		Serra do Caramulo	3º
		Serra do Açor	3º
O que visitam	Não sabem	1º	
	Os que responderam:	1º Percursos Pedestres/Trilho Vale de Gaios	
		2º Serra da Estrela	
		2º Praias Fluviais	
		3º Piodão	
		4º Igrejas	

Onde e Quanto Gastam	Não sabem	1º
	Os que responderam:	
	Restaurantes	1º
	Alojamento	2º
	Supermercados/Mercado/lojas/bares/atividades	3º
Motivações	Natureza/Meio	1º
	Envolvente/Paisagens/Rios/Localização/Centralidade de Tábua	
	Descansar/relaxar e lazer	2º
	Sossego tranquilidade do campo (13 entrevistados não sabem/não responderam)	3º
Deslocação	Carro	1º
	Autocarro – Para grupos (6 não sabem/não responderam)	1º

Quadro 41 – D.6-a

Tabela Citações – 36 Citações	
Não	4
Sim	27
Pouca	2
Não sabe	3

6.1.7 – D.7 – Mais valias para a População Local

Após uma análise dos ativos estratégicos da oferta e da procura do concelho, nesta questão os entrevistados pronunciaram-se sobre a mais valia da atividade turística para a população local. A resposta foi unanime, todos consideraram que a atividade turística trás benefícios para a população local, “trás, porque traz sempre pessoas que podem conseguir adquirir produtos, trazem vida, trazem conhecimento, são experiências que enriquecem as pessoas locais. Porque são experiências transmitidas e partilhadas. Trazem investidores, além de mexer a economia local. Por vezes umas férias tornam-se num projeto de investimento”. (E. 17)

Ao nível dos benefícios, o conhecimento/interculturais/partilha/interação com pessoas idosas/troca de experiências, foi o mais referido.

A relação do visitar/gostar/investir/viver e dar vida às aldeias envelhecidas foram os benefícios mais referidos em segundo lugar em simultâneo com o

desenvolvimento/dinamismo/divulgação/oportunidade de negócio para o comércio local.

De salientar que, se antes Tábua era um destino procurado por belgas e holandeses para viver e investir, hoje, temos os israelitas que estão a descobrir e a investir em Tábua.

6.1.8 – D8 – Envolvimento, Planeamento e Participação dos Stakeholders

Esta última dimensão das entrevistas aos *stakeholders*, engloba as questões do papel do poder local da dinamização do território, a importância do envolvimento e participação dos *stakeholders* no processo de planeamento, bem como o contributo/mais valias do trabalho em equipa/rede para a atividade turística da região e para os agentes envolvidos (ver quadros 42 e 43).

Quanto à questão do papel do poder local (autarquia e freguesias) na dinamização do território, conclui-se que das respostas dos entrevistados, a “Informação/Divulgação/Promoção” foi o mais citado “é mais o divulgar, o que é que eu tenho em Tábua, tenho, uma oferta variada. Conseguir chegar às pessoas a informação de forma direta, e simples, ou seja, por exemplo, uma página na Internet, neste caso, seria um site, e ter lá toda a informação simples, direta e tudo o que eu posso fazer em Tábua ou comer, ou onde ficar, onde dormir, o que fazer, ter tudo no mesmo sítio de forma a que as pessoas cheguem lá e consigam encontrar tudo o que precisam”. (E. 34).

Em segundo lugar o papel Ativo/Apoiar/Dinamizar e em terceiro lugar o investimento/infraestruturas (criação e manutenção).

No que concerne à importância da participação dos *stakeholders* no processo estratégico, conclui-se que as respostas se podem agrupar em 8 palavras-chave: Conhecimento/Informação/Comunicação/Envolvimento/Participação/Captação Turistas/Diferenciação da Oferta/Qualidade Serviço.

No que diz respeito à importância da rede/trabalho em equipa, 35 dos entrevistados consideraram que é importante a sua participação e o trabalho em rede irá atrair mais turistas para a região, “é essa questão de trazer mais pessoas e promover de uma forma

mais sustentável até aquilo que nós temos para oferecer, porque depois, tudo em rede acaba por tudo conseguir beneficiar, não é?”. (E. 15).

Um participante referiu que em parte sim e em parte não, porque os seus clientes chegam através das plataformas digitais, não sentido muita necessidade de se articular com os restantes agentes. Contudo, será útil para encaminharem os clientes para outras atividades.

As justificações das respostas obtidas assentam em palavras-chave como por exemplo conhecimento, informação, comunicação, envolvimento, divulgação, participação, captação de turistas, visão, atração investidores, criação, planeamento, plano estratégico, parcerias/criar experiências.

Quanto às mais valias para os *stakeholders*, as respostas incidiram em: Qualidade/Serviço/Conhecimento/Organização/Divulgação/Valorização/Promoção/Ferramenta/Ação concertada/Divulgação/Complemento da Oferta.

Quadro 42 – D.8

Papel Autarquia	Nº Citações
Informação/Divulgação/promoção	16
Ativo/Apoiar/Dinamizar	10
Investimento/Infraestruturas	9
Melhorar Acessibilidades/Placas e sinalização	3
Elencar Recursos/Pontos de Interesse	3
Estratégia/Plano Estratégico	2
Cooperação com Municípios/O oferta	1
Integrada	1
Proximidade/Saber Ouvir/Agir	1
Facilitador	1
Atrair investidores	1
Guia/Roteiro Turístico	1
Posto de Turismo	1
Motor do Desenvolvimento	1
Auscultar Operadores	1
Alteração PDM	1
Saber Receber	1
Não Sei	

Quadro 43 – D8

Perceção da importância dos *stakeholders* no processo planeamento estratégico

Palavras-Chave	
Conhecimento	- Conhecemos melhor o Terreno
Informação	- As Juntas têm um conhecimento mais aprofundado
Comunicação	- É bom para nós é importante a informação estar toda centralizada
Envolvimento	- A Câmara deve coordenar esses inputs
Participação	- A Câmara não é proprietária de tudo por isso em que envolver os operadores
Captação Turistas	- Não há informação do que se passa/vai acontecer a informação surge depois das coisas ocorrerem.
Diferenciação da Oferta	- Porque são os operadores que têm a oferta, manifestam as suas dificuldades e conhecem o turista
Qualidade Serviço	- Os meus clientes vêm pelo Airbnb, mas se houver um guia com tudo posso oferecer mais serviços aos meus clientes. - Porque os alojamentos trazem muitos turistas - O nosso alojamento é diferenciado pela oferta quer a nível da sua dimensão (grandes grupos) e qualidade de serviço - A Câmara terá noção das lacunas e das dificuldades dos operadores - Para os alojamentos saberem as coisas - São os operadores turísticos que conhecem quem cá vem. - Perceber as nossas dificuldades, porque nós estamos em contato com o turista. Se não forem ouvidos os operadores não é possível haver um Plano Estratégico - Somos a única unidade hoteleira com grande dimensão e é importante haver um fio condutor e que todos estejam envolvidos, restaurantes, empresas de animação - Todos unidos conseguimos fazer um trabalho melhor
Importância da Rede/Trabalho em Equipa para a Atração de Turistas	
Conhecimento	- Comunicação e mais conhecimento entre todos;
Informação	- Mais conhecimento e maior qualidade da oferta aumenta;
Comunicação	- Falta um guia/roteiro turístico;
Envolvimento	- Mais informação, mais conhecimento e mais publicidade;
Divulgação	- À semelhança do Turismo do Centro, que faz publicidade, marketing, reuniões, eventos em conjunto. Os municípios têm que estar em sintonia com o Turismo do Centro;
Participação	- Conhecemos melhor o que cada um tem para oferecer e proporcionar uma melhor experiência ao turista;
Captação Turistas	- O marketing e a rede deveriam ser entre concelhos;
Visão	- Conexão e maior divulgação
Atração investidores	- Dar a conhecer o que cada um tem;
Criação	- Partilha e debate de ideias
Planeamento	- Formalizar o Plano Estratégico
Plano Estratégico	- Planeamento estratégico concertado e divulgado entre todos
Parcerias/Criar experiências	- Abertura, visão e criação de uma plataforma democrática onde em conjunto se decide o que interessa a região; - Parceria/sinergia benéfico para todos; - Todos juntos em prol do desenvolvimento de Tábua; - Contributo de cada um

	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões, ideias, concretização - Em teoria sim, vamos ver na prática - A Câmara deve atrair investidores.
<hr/>	
Mais Valias Para os Stakeholders	
<hr/>	
Qualidade Serviço	- Trabalho estruturado e que a Câmara utilize para promover o concelho
Conhecimento	- No final é que conseguimos avaliar
Organização	- Os turistas gostam de saber tipo de comidas, gostam de ir aos mercados, e gostam de aprender coisas, workshops como fazer queijo, bolos, as tradições.
Divulgação	- Que o trabalho reflita a qualidade que temos
Valorização	- Este trabalho serve para conhecer o que nós temos
Promoção	- Ferramenta de trabalho para todos para melhor divulgar o concelho
Ferramenta	- Harmonização entre todos
Ação concertada	- Melhor organização
Divulgação	- Melhor organização, divulgação melhor para todos
Complemento da Oferta	- Leva a uma ação concertada e a uma melhor gestão de recursos
	- Leva a que o concelho seja divulgado, valorizado e ao crescimento
	- A oferta das freguesias pode-se complementar umas às outras e assim criar dinamismo
	- No interior é crucial o trabalho em rede
	- Ganhamos todos, porque a falta de comunicação é enorme
	- Maior divulgação do nosso Concelho
	- Dar a conhecer o que cada freguesia tem
	- É crucial o trabalho em rede entre os operadores, haver um plano e inclusivamente intermunicipal.
	- Integração de tudo o que há
	- Trabalho em rede é maior dinamização do território.
	- Maior desenvolvimento e parcerias profícuas. Conhecer bem os produtos e depois publicitá-los
	- Centralizar toda a informação
	- Mais Pessoas, Maior Divulgação
	- Maior organização
	- Ter tudo num guia. Apostar na qualidade e não na quantidade.
	- União
	- Oportunidade e participação de todos nas atividades
	- Encaminhar para outros operadores
	- Mais ideias, mais sucesso, click para juntar todos
	- Parcerias
	- Trazer mais pessoas e promover de forma sustentável aquilo que temos para oferecer fazendo a Câmara esse elo de ligação
	- Trabalhar em conjunto é melhor do que trabalhar sozinho
	- Trabalhar tudo para o mesmo fim
	- Aumento dos turistas, faz a economia circular
	- Ganham todos
	- Atrair mais pessoas para o concelho, dinamiza a economia local

-
- Vai aumentar a procura turística
 - Atrair pessoas e ajudar a fixar pessoas
 - Chegar às pessoas, aos investidores
-

6.2 – Resultados *Focus Group Stakeholders*

Para a apresentação dos resultados dos *Focus Group* foram criadas 5 “dimensões” / “categorias” de análise: Estratégia de Turismo (D.9); Contributos do Turismo para o Desenvolvimento Sustentável (D.10); Fatores Diferenciadores (D.11); Atratividade (D.12); Impacto do Turismo (D.13).

6.2.1 – D.9 – Estratégia de Turismo

A primeira questão do *Focus Group* apelou à reflexão de cada grupo de participantes, para a importância de uma estratégia de turismo para o concelho de Tábua.

De acordo com as respostas obtidas a esta questão a opinião foi unânime, tendo todos considerado que uma estratégia de turismo se traduz numa mais valia para a região, “muito importante, somos um concelho do interior precisamos de atrair gente, para visitar e para viver. Temos de trabalhar a atratividade do concelho, temos uma beleza natural, mas não estamos a explorar o que temos. As associações estão a fazer algum trabalho, a trazer turistas para o concelho, com as suas atividades/eventos, mas a estratégia da dinamização do turismo não pode partir das associações, devemos ser a roda da engrenagem, mas não o motor da engrenagem. Nós devemos ser Parceiros e não o motor principal”. (FG. 16). Teceram ainda algumas considerações justificando a sua resposta (ver quadro 44).

Quadro 44 - D.9 – Estratégia de Turismo

Palavras-Chave

Atratividade/ Economia/ Investimento	<ul style="list-style-type: none"> - A estratégia é uma e só uma atrair pessoas para o nosso concelho e conhecerem as nossas gentes, os nossos costumes; As experiências criam uma ligação emocional aos sítios e levam a que mais tarde as pessoas possam voltar até para viver; Novas tendências turismo: turismo de natureza, especialmente deste a pandemia. - Se houver estratégia, atrairá pessoas para o concelho e será bom para a economia. - Muito importante. Somos um concelho do interior precisamos de atrair gente, para visitar e para viver. Temos de trabalhar a atratividade do concelho, temos uma beleza natural, mas não
---	---

	<p>estamos a explorar o que temos. As associações estão a fazer algum trabalho, a trazer turistas para o concelho, com as suas atividades/eventos, mas a estratégia da dinamização do turismo não pode partir das associações, devemos ser a roda da engrenagem, mas não o motor da engrenagem. Nós devemos ser Parceiros e não o motor principal.</p> <p>- O turismo vai alavancar o nosso concelho. Não temos muita indústria, temos paisagens e natureza, logo temos que aproveitar esses recursos, e os projetos saírem do papel. Não aproveitamos os recursos, os rios. Têm que haver investimento.</p> <p>- Claramente uma mais valia. Qualquer concelho procura captar turistas. É uma fonte de receita. Mais desenvolvimento, mais receita, mais oportunidades, mais gente a fixar-se no concelho. É preciso é criar condições.</p>
Divulgação/ Comunicação	<p>- Temos tudo para sermos reconhecidos a nível nacional. Se não houver divulgação, não há conhecimento e a câmara é o melhor promotor do concelho.</p> <p>- Temos potencial, há vários tipos de turismo: turismo de natureza, negócios e lazer, religioso, gastronómico e está mal explorado no nosso concelho. É importante uma estratégia concertada, pra vermos qual o turista alvo, o que temos que fazer e a partir dai trabalhar e divulgar /publicitar o concelho para esse público alvo. Podemos ter turismo de desporto de natureza, percursos pedestres turismo gastronómico, queijo DOP Serra da Estrela, religioso, turismo de saúde e bem-estar (Águas férreas de São Geraldo).</p>
Decisão Poder Político	<p>- A estratégia de turismo é muito importante, vemos muitas terras que evoluíram imenso, agora é necessário é saber qual a estratégia dos decisores, pois pode haver muitas estratégias, até de pensar nas coisas e nunca as fazer.</p>
Património/ Produtos/ Recursos	<p>- Aproveitamento dos recursos que temos: água; Importante para o desenvolvimento; tudo tem de ser planeado e pensado; - Temos muito património, casas antigas e senhoriais, património religioso, igrejas, mas não estão abertas e acessíveis para serem visitadas.</p>

6.2.2 – D.10 – Contributos para o Desenvolvimento Sustentável

Depois de refletirem sobre a estratégia do turismo a desenvolver no município o grupo de participantes foi convidado a debruçar-se sobre a importância do setor do turismo para o desenvolvimento local sustentável.

A opinião foi unânime, todos afirmaram que o setor do turismo é importante para o desenvolvimento sustentável da sua freguesia, “importante a nível sociocultural. Temos as nossas aldeias a ficarem desertificadas, a socialização é importante. Também temos

uma grande comunidade de estrangeiros e até a nível ambiental notou-se a diferença, pois estão mais avançados do que nós nesta temática do ambiente e da sustentabilidade”. (FG. 8).

As respostas foram agrupadas nas diversas dimensões do desenvolvimento sustentável. No quadro 45, encontra-se um resumo das palavras-chave identificadas que passam por conhecimento, sustentabilidade, concertação, proximidade, apoio, desenvolvimento social, económico e cultural, combate desertificação e envelhecimento da população, tradição e identidade e estratégia, enquadradas nas dimensões ambiental, social, económica e política.

Quadro 45 -D.10

Dimensão	Palavras-Chave	
Económica	Conhecimento	- Temos de dar a conhecer o nosso património, aqui não há comércio
Ambiental	Sustentabilidade	- Temos uma grande comunidade de estrangeiros e até a nível ambiental notou-se a diferença, pois estão mais avançados do que nós nesta temática do ambiente e da sustentabilidade. - O setor do turismo será o dos mais sustentáveis para as freguesias com receitas mais rápidas. Se houver turismo tudo desenvolve e ajuda as pessoas a fixarem-se. Temos é o problema da revisão do PDM.
Social	Concertação Proximidade Apoio	- Tábua está como Portugal está para a Europa. Não temos uma forte indústria, então temos de apostar no turismo senão vamos ser sempre parente mais pobre. Tem de estar tudo concertado, eventos com operadores, porque se há eventos e depois o comércio e restauração estão fechados não é bom para o turismo - A Câmara deveria estar mais próxima das coletividades e apoiar até na realização de possíveis candidaturas.
Social/ Económica	Desenvolvimento Social, Económico e Cultural Combate desertificação e envelhecimento da população	- Importante a nível sociocultural. Temos as nossas aldeias a ficarem desertificadas, a socialização é importante. - É importante virem pessoas para cá, porque os jovens estão a sair. Mas neste momento temos um problema que é o PDM que não permite a construção nova nas diversas freguesias do concelho e assim não conseguimos fixar pessoas, deixamos de ter pessoas nas aldeias. E não há interesse em requalificar as que cá estão

		<ul style="list-style-type: none"> - Estamos a ficar desertos - Se houver turismo vai haver desenvolvimento. O turismo desenvolve qualquer região - Havendo turismo, há postos de trabalho, há rendimentos, há desenvolvimento social e económico. Temos de trabalhar o património e paisagem. Não esquecer que estamos num território florestal e temos que puxar pela floresta (eucalipto, pinheiro, carvalho e alguns sobreiros)
Social/ Económica	Tradição/ Identidade	- Nós criámos um produto, as bôlas e já nos identificamos com isso, criámos tradição, identidade e nos eventos iremos promover esse produto
Política/ Institucional	Estratégia	- Não tem sido trabalhada a estratégia do turismo, neste momento o investimento que está a ser feito ao nível do turismo tem sido privado, pelo alojamento e assim as pessoas vêm e vão embora sem conhecer o concelho e vão para outros concelhos. Isto é o desafio que temos aqui, haver uma estratégia para as pessoas irem conhecer o que temos cá.

6.2.3 – D.11 – Fatores Diferenciadores

Depois da discussão sobre a importância do desenvolvimento local sustentável, os grupos elencaram os produtos/recursos turísticos que são diferentes e únicos do concelho/freguesia, com enfoque nos produtos de natureza (rios, percursos e paisagem), na gastronomia e vinhos (queijo serra da Estrela e Vinho Ladeira da Santa e o Património e Cultura (Fontes, Penedo C'abana Capelas, Igrejas, história e tradições), “ se olharmos para o concelho de Tábua, e olharmos para as características dele, principalmente terras que tenham água, rio todas elas são rio água corrente, nós tivemos aqui a questão de ser construída a barragem da Aguieira que transformou a nossa paisagem hídrica digamos assim, e temos características diferentes”. (FG. 2). Ver quadro 46.

Quadro 46 – D11

Recursos/Produtos Turísticos	
Produtos Estratégicos	Tabela Citações
Natureza	Rio Mondego navegável e envolvimento, Sevilha, Ribeiras, Trilho dos Gaios, Percursos Pedestres (PR1, Pr2, Pr3), Rio Cavalos, Barragem da Aguieira, Água, Paisagem, natureza, praia fluvial, Trail.
Gastronomia e Vinhos	Gastronomia, vinhos, vinho, produtores de vinho, vinho Ladeira da Santa, bôlas, Zona demarcada Queijo Serra da Estrela

Património e Cultura	Fonte das Caretas, Fonte Velha, Estátua dedicada Oleiro, Rancho, Capelas ,Penedo C'Abana, Santa Eufêmia, Pedra da Sé, Igrejas, Casa Museu Espariz, História, Castelos (conjunto de Rochas), Vale de Ovelha, Pessoas (aqui somos uma zona aberta), Tuna centenária, associações, aldeias, Central fotovoltaica, História – Comunicar as suas figuras históricas, Cultura, Feira de S. Tiago (Feira dos Bois, Folclore, Pastores/Rebanhos, Eventos ligados às tradições: Tradição S. Geraldo, Festa dos Carolos, Rota dos Moinhos, Voltas do forno, Festa das Camélias.
-----------------------------	---

6.2.4 – D.12 – Atratividade

Depois de identificados os recursos/produtos diferenciadores do território, “temos um território com muitos rios e ribeiras, que é uma coisa importante que dá uma beleza especial e dá ao Concelho, uma grande riqueza em recursos hídricos, que é uma coisa que no futuro irá escassear e que nós temos uma grande riqueza nesse sentido” (FG. 9), os participantes identificaram melhorias para atrair mais visitantes e turistas (ver quadro 47), em 6 áreas de intervenção: Divulgação/promoção, Criação de Novos Produtos, Criação Novos Serviços/Infraestruturas/Investimento, Planeamento, Sustentabilidade e Estratégia concertada intermunicipal.

Quadro 47 – D12

Áreas de Intervenção	Tabela de Citações
Divulgação/ Promoção	<ul style="list-style-type: none"> - Apostar forte na divulgação/promoção, flyers, vídeos - Criação Posto de Turismo - Promoção e divulgação - Promoção, flyers, limpeza das florestas, linhas de água e áreas adjacentes, ordenar as margens da Ribeira de Tábua e criar pequenos açudes, Requalificar rio Cavalos com passadiços, Sevilha está abandonada - Divulgação e promoção por parte do município
Criação novos Produtos	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de mais percursos pedestres noutras freguesias - Criação passadiço na zona de Penedo C'abana - Percursos/rotas - Recuperar tradições antigas como a Feira de Santo Antão (feira do gado e leilão) e criar por exemplo a rota das capelas - Apostar na gastronomia, nas tradições, no património arquitetónico, na natureza, desportos de natureza - Potencializar a Fonte Sulfurosa.

Criação Novos Serviços, Infraestruturas/ Investimento	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar alojamento - Criação espaços de Lazer - Criar condições, serviços, infraestruturas - Tem de se Investir muito na natureza para que ela possa ser valorizada pelas pessoas - Melhorar Acessos - Falta sinalética
Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> - Planear, criar condições para o Turismo - Antes de comunicar tem de se fazer o planeamento - Revisão do PDM
Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Tem de haver sustentabilidade nos produtos turísticos
Estratégia concertada intermunicipal	<ul style="list-style-type: none"> -Estratégia concertada entre a Câmara de Tábua e a de Oliveira de Hospital no Trilho dos Gaios que vai até à Bobadela

6.2.5 – D.13 – Impacto do Turismo

Por último, os grupos refletiram sobre o impacto do turismo no aumento de clientes e receitas das instituições/associações/empresas locais. A maioria dos intervenientes afirmaram que o turismo produz efeitos diretos e indiretos nos agentes locais, “sim, diretamente e indiretamente, mas principalmente diretamente. As empresas ganham muito, porque é um meio, de publicidade até barato, qualquer pessoa que venha aqui leva o nome, passa a palavra, e vai pelo País e pelo mundo”. (FG. 1).

Houve um testemunho que considerou que “não, porque temos poucos turistas, o turismo é residual na nossa freguesia”. (FG. 5). No quadro 48, estão reproduzidos os contributos para esta dimensão.

Quadro 48 – D.13

Impactos diretos/ Indiretos do Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Se houver turistas compram no comércio local - Traz movimento para as associações - Mas a Criação Posto de Turismo é fundamental. Deve haver mapas/guias do que visitar - As empresas locais ganham muito até porque é uma forma de publicidade barata, as pessoas que visitam levam o nome pelo país e mundo fora - As coisas fazem-se à escala. Se há pessoas tem que haver desenvolvimento e tem que haver investimento. Se não há pessoas não há desenvolvimento nem investimento - Contribui sempre - Dá sustentabilidade ao comércio - O enoturismo, principalmente. Nós estamos integrados na rota do vinho do dão; Temos que aproveitar muito o que nós temos: natureza
---	--

e produtos endógenos; A liderança política é muito importante para investirmos na valorização dos recursos que temos; Investir na comunicação Digital

- Com as receitas dos eventos nós investimos na requalificação das infraestruturas

- Neste momento ainda não, temos pouco turistas. O turismo é residual na nossa freguesia.

6.3 – Resultados Entrevistas Participantes Eleitos Autarquia

As entrevistas aos participantes eleitos da autarquia, tiveram como objetivo principal perceber a estratégia pensada para o turismo a curto, médio e longo prazo, para o concelho de Tábua, com base nos seus ativos estratégicos, posicionamento ao nível da oferta/procura e região/país, bem como os desafios/investimentos do setor, e ainda, as mais valias da elaboração do plano estratégico e da participação/envolvimento dos *stakeholders* no processo, tendo como orientação os programas/planos existentes, com enfoque mais especificamente no Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030.

Para o efeito, as entrevistas foram estruturadas com base nas âncoras do turismo (ativos estratégicos, posicionamento da oferta e da procura, análise swot, diferenciação concorrência/posicionamento, desafios, investimentos e projetos futuros (ver quadro 49).

Da análise efetuada às entrevistas verifica-se que os ativos estratégicos principais do concelho são o Turismo e os Desportos de Natureza (BTT e Percursos Pedestres), e os ativos secundários são os eventos(cultura) e a gastronomia e vinhos. Acresce ainda a hospitalidade dos residentes (saber receber) e os produtos endógenos (saber fazer) tão característicos desta região.

Quanto ao posicionamento da oferta a autarquia pretende apostar num produto turístico de qualidade/excelência e não massificado. Reconhecem que o concelho ainda não tem a oferta de produto muito estruturada, embora diverjam um pouco no posicionamento dessa oferta: uma oferta mais para o turismo familiar, com poder de compra, que vai de encontro ao que a grande maioria dos *stakeholders* também e/ou promover a oferta para um público mais diversificado.

Quanto à procura turística reconhecem que ainda não existe produtos turísticos para uma procura turística efetiva, embora tenha sido referido que falta um *player* que venda os produtos e o território, pois já existe algum produto.

Diferenciam-se pelos concelhos limítrofes no produto de excelência que querem oferecer de qualidade e não quantidade. Quanto ao posicionamento da zona centro/pais pretendem que Tábua seja a Porta de Entrada do Vinho do Dão e da Serra da Estrela. Fizeram também uma abordagem dos projetos que pretendem executar neste mandato, tendo sido já inaugurado os passadiços do Trilho dos Gaios e o PR4 – Trilho dos Gaios um Percurso com história.

No que diz respeito à liderança no planeamento do turismo foi identificado o Turismo do Centro a nível regional e a autarquia a nível local. Quanto à interação entre os agentes reconhecem que necessitam de se (re)estruturar melhor, promovendo uma melhor colaboração entre todos.

Quanto às mais valias da elaboração do plano estratégico do turismo do município, e a participação dos *stakeholders* no processo consideraram “muito importante, claro que o executivo tem uma estratégia pensada para o Turismo, a curto, médio e longo prazo, mas temos de ter a visão e o posicionamento dos operadores, dos *stakeholders*, dos *players*, a dimensão do que é mais importante para eles, outras opiniões, que nós às vezes não conseguimos atingir”. (E.38).

Quadro 49 – Âncoras do Turismo, Desafios, Investimentos e Projetos do Executivo Camarário e relação com os stakeholders

Tabela Citações		
Ativos Estratégicos Município	Principais	- Natureza, Turismo de Natureza e muita água - 3 Percursos Pedestres, 2 Grandes Rotas, cicláveis, BTT, Romano, Praia Fluvial da Ronqueira, Miradouro, Tábua Porta de Entrada – Parte de Romano (De Conimbriga a Oliveira do Hospital-Bobadela) - 2 Grandes Rios -Alva e Mondego
	Secundários	- Eventos – Feira Tábua de Queijos Sabores da Beira e FACIT - Saber Receber - Saber fazer - Gastronomia – saber fazer bem a broa, os enchidos, os torresmos, queijo, requeijões,

	- Vinho – Enoturismo – 3 produtores de vinho, - Mercado Municipal/Produtos Endógenos
Posicionamento Oferta	- Produto Turístico de Qualidade/Excelência/Familiar/Não de Massas - Temos algum produto, mas não temos quem o comercialize (falta um <i>player</i>); - Temos de estar inseridos numa região, não temos muito produto
Posicionamento Procura	- Turismo Familiar (trás mais gente e mais dinheiro com poder de compra) - Queremos ter programa para uma semana - Queremos ter um público misto (português e estrangeiro com algum poder de compra), que venha, dormir, comer, mas também gastar noutras coisas, nos produtos endógenos, vinhos, queijos. - Queremos ter oferta um pouco para todos os públicos alvo
Análise SWOT	<p>Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Natureza - Qualidade Vida - Segurança - Centralidade - Boas acessibilidades <hr/> <p>Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não temos a oferta estruturada e o turista vai-se embora - Não temos posto de turismo - Desinvestimento no Turismo, nos mandatos anteriores não havia uma visão para o turismo, durante anos não se pensou a longo prazo em tornar os sítios visitáveis. - Não temos um Guia/roteiro turístico - Site oficial do município não está atualizado <hr/> <p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não estamos saturados. Temos capacidade de crescimento/Investimento <hr/> <p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os concelhos limítrofes não são uma ameaça, porque eles se calhar também não têm produto para uma semana, mas todos juntos já temos. Temos trabalhado numa oferta integrada
Diferenciação concelhos Limítrofes	- Não queremos turismo de massas - Feira de Queijos – Produto de Consumidor - Produto de Excelência/Qualidade e não Quantidade - Centrais/Acessibilidades - Perto Serra da Estrela
Posicionamento Zona Centro/Pais	-Tábua quer ser a Porta de Entrada do Vinho do Dão e da Serra da Estrela - A marca Tábua o Encanto das Beiras é para nos posicionarmos na zona Centro, na CIM, nas Beiras, é chamar as pessoas para cá. - Posicionamento de centralidade no País.

Desafios Para o Concelho curto/médio prazo (2 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Próximos 2 anos: Concretização de 2 projetos: <i>Welcome Center</i> e o Museu Mundo Rural para termos capacidade de visitação. - No final mandato mais um percurso pedestre e queijaria comunitária; - Aproveitar o Rio Mondego e a Barragem da Aguieira
Interligação Turismo versus Desenvolvimento Território	Sim
Investimentos curto/médio prazo	1,5 – 2 milhões euros; São vários investimentos.
Projetos curto/médio/longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> - Trilho dos Gaios – Que liga Tábua a Oliveira do Hospital; - <i>Welcome Center</i> Turístico (Engloba o Museu Sarah Beirão e Comendador Costa Carvalho; Funcionaria como posto de turismo avançado; Museu Mundo Rural Artes e Ofícios); - Médio Longo Prazo - Se se conseguir será Sevilha e mais um Percurso pedestre; - Queijaria Comunitária: Explorar o filão do Queijo: Como se faz o queijo e poder comprar queijo DOP Serra da Estrela com a marca Tábua o Encanto das Beiras; - Via Romana; - Um pequeno posto de Turismo, para ter os folhetos, flyers; - Ancoradouro de barcos e/ou praia fluvial no rio Mondego.
Intervenientes no Turismo e Liderança	<ul style="list-style-type: none"> - A nível regional o turismo do centro e a nível local a autarquia; - Tenho sido feito uma tentativa de criar uma rede de colaboração, uma rede de contatos entre os operadores turísticos, têm sido feitas reuniões semestrais com os operadores, mas é um trabalho lento, nem todos aparecem e colaboram.
Interação entre os Agentes	<ul style="list-style-type: none"> - Não, temos que nos reestruturar melhor. Os operadores não se divulgam entre si. Cada um trabalha muito por si e temos de ser nós a dar esse passo, a marcar mais reuniões. - Não existe grande colaboração, trabalham fechados, muito para eles próprios. Tentamos que haja interação que partilhem coisas uns dos outros. Eles já lá têm as pessoas e eles fazem os roteiros deles. Por isso partilhei um powerpoint com tudo o que se pode fazer em Tábua. - O que falta fazer? É dar continuidade a este trabalho.
Eventos diferenciadores	<ul style="list-style-type: none"> - Em termos de Escala, Feira Tábua de Queijos e a Facit; - Desportos de Natureza: BTT, Trail; Desportos motorizados de passeio e não de competição (Portugal de Lés a Lés)
Oferta Recursos/Produtos suficientes para Procura Turística Efetiva	Não.

Medição Turística	Procura	- Dados Turismo do Centro; - Ainda não fazemos, iremos fazer no <i>welcome center</i> , posto de turismo, e no percurso Trilho dos Gaios iremos ter medidores de passagem, e para o ano nos dois eventos (feiras) irei propor fazer um estudo do retorno.
Mais valias Estratégico participação stakeholders	Plano e dos	- Fazemos uma radiografia do que temos e conhecer os pontos fracos e transformá-los em pontos fortes. - Muito importante, claro que o executivo tem uma estratégia pensada para o Turismo, a curto, médio e longo prazo, mas temos de ter a visão e o posicionamento dos operadores, dos <i>stakeholders</i> , dos <i>players</i> , a dimensão do que é mais importante para eles, outras opiniões, que nós à vezes não conseguimos atingir.
Conhecimento Estratégia identificação da marca stakeholders	da e da pelos	- A marca “Tábua, o Encanto das Beiras” ainda está prematura, ainda está numa fase de implementação, ainda não temos estrutura diferenciadora, por isso ainda não apostámos forte na divulgação, para não se criarem falsas expectativas ao turista. Estamos ainda na fase de posicionamento, mas a venda do produto será feita por patamares e estruturada de acordo com o Produto região CIM, que estão a vender o território. Neste momento, temos alguns pontos de interesse e projetos de grande qualidade turística, mas ainda não temos um produto turístico. - Depois das reuniões, parece que já estão mais imbuídos no espírito, mas é um longo caminho, talvez com outros meios informáticos mais mediáticos que ainda não temos, e talvez depois se identifiquem mais com um produto, o trilho, o <i>welcome center</i> , é uma batalha, não é uma guerra.

6.4 – Discussão de Resultados

6.4.1 – D. 1 – Potencial da Atividade Turística em Tábua

Na esmagadora maioria, os *stakeholders* participantes deste estudo afirmaram que Tábua possui potencial para a atividade turística, justificando com os seus principais recursos: os rios, alva e mondego, albufeira, a natureza, a paisagem, cultura, trilhos e percursos pedestres, que deverão ser potencializados, através de uma política concertada.

Estes resultados são consistentes com literatura existente (Cunha, 2008) em que as potencialidades de desenvolvimento turístico de um território são fruto dos recursos existentes, e o seu desenvolvimento associado à capacidade de os valorizar e de criar novos fatores de atração.

Assim, os agentes locais e as forças vivas de um território, quer públicos, quer privados são elementos essenciais na organização da oferta turística, na avaliação do potencial dos recursos endógenos e sua identificação, resultando num processo colaborativo e participativo, aferindo-se assim as potencialidades turísticas de um destino.

6.4.2 – D. 2 – Estratégia de Desenvolvimento Turístico

Os resultados obtidos estão em consonância com literatura prévia (ET, 2027; Plano Regional de Desenvolvimento Turístico, 2020-2030) onde a natureza é identificada como um dos ativos/pilares estratégicos, dando robustez à estratégia já iniciada pelo município que pretende assumir o Turismo de Natureza como um produto turístico de excelência, sendo necessário em primeiro lugar estruturar o produto, para depois poder divulgar/comunicar.

Estas propostas identificadas assentam também no paradigma Territorialista, consistentes com literatura existente (Rita & Mergulhão, 1997) em que o desenvolvimento tem por base o capital endógeno onde se envolvem as capacidades das populações para o seu potencial e a melhoria da qualidade de vida de forma sustentável, tendo as comunidades locais e regionais maior poder, e planearem/executarem as estratégias de desenvolvimento, principalmente nas regiões do interior.

Curioso é o fato de, apesar a maioria dizer não conhecer a estratégia, quando chamados a refletir de qual deveria ser a estratégia do turismo, conclui-se que as respostas dos participantes vão de encontro à estratégia delineada pelo executivo camarário, reconhecendo inclusivamente a imagem e o slogan “Tábua, o Encanto das Beiras” como o rosto dessa Estratégia.

6.4.3 – D. 3 – Turismo de Natureza

Nesta dimensão, os participantes foram chamados a refletir sobre os diversos recursos e produtos turísticos que contribuem para o seu desenvolvimento e valorização do território. Os resultados obtidos identificaram o turismo como o principal produto turístico que o território tem para oferecer, baseado nos seus recursos como os rios, o trilho de Vale de Gaios, a paisagem e o btt, devendo criar condições para que sejam atrativos.

À semelhança de literatura existente (Cunha, 2008) pode-se concluir que as potencialidades de desenvolvimento turístico de um território são fruto dos recursos existentes, mas o seu desenvolvimento está na capacidade de os valorizar e da criação de novos fatores de atração, consoante a avaliação que lhe é feita, devendo ser realizada toda uma inventariação e se possível a classificação dos recursos de um território.

6.4.4 – D. 4 – Oferta Turística

Os resultados obtidos nesta dimensão são inequívocos quanto à quantidade da oferta turística do concelho, uma vez que a maioria referiu que não são suficientes nem devidamente estruturados e que vai de encontro à reflexão do executivo camarário dentro desta temática.

Em consonância com literatura prévia (Ramos, 2019) para que exista sucesso na organização da oferta sustentável de um destino, a comunidade deve ser envolvida no processo de estruturação, onde os produtos endógenos assumem um papel preponderante, preconizando o aumento de áreas de negócio, bem como a revitalização urbana, ambiental e social de uma comunidade, que conjuntamente com recurso a parcerias público-privadas envolvem a população local nos projetos.

6.4.5 – D. 5 – Turismo Sustentável

As respostas dos participantes no que diz respeito ao turismo sustentável enquadraram-se na sua maioria da dimensão ambiental, seguida da dimensão económica e sociocultural e por último a política/institucional, sendo consensual que o turismo deve ser desenvolvido de forma sustentável, utilizando os recursos de forma consciente e equilibrada.

À semelhança de outros investigadores (Hanai, 2012; Carvalho, 2018; Buarque, 2002) ao falarmos de turismo sustentável devemos fazer uma abordagem numa perspetiva endógena, tendo em conta os princípios de sustentabilidade assentes nas vertentes ambiental, económica e sociocultural do desenvolvimento turístico, sendo primordial estabelecer um equilíbrio adequado entre estas três dimensões para garantir sua sustentabilidade a longo prazo.

Para que o turismo contribua para o desenvolvimento local sustentável deve-se mobilizar e explorar as potencialidades e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e a competitividade da economia local e simultaneamente assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local.

A estas dimensões do desenvolvimento sustentável devemos acrescentar a dimensão política/institucional que é imprescindível para fazer a articulação das outras três dimensões, embora ainda não esteja devidamente regulamentada e aceite na comunidade científica.

6.4.6 – D. 6 – Procura Turística

A análise da procura turista é um dos pontos basilares onde assenta o processo de planeamento. Dos resultados alcançados nesta dimensão verificou-se que 25 % dos entrevistados não souberam responder a esta questão. Dos 75 % que responderam, conclui-se que há procura turística no concelho de Tábua, que é nacional e de igual forma internacional, que os portugueses vêm essencialmente do Porto e os estrangeiros da Holanda. A idade da maioria dos turistas varia entre os 25 anos e 60 são na sua maioria famílias com médio-elevado nível socioeconómico, deslocando-se as famílias/casais de carro e os grupos em autocarro.

Se Tábua é o destino final de viagem, conclui-se que a maioria dos entrevistados que responderam a esta questão não souberam responder e os que responderam identificaram o fato de Tábua estar perto de outros sítios como a Serra da Estrela, Coimbra e Piodão. O que visitam em Tábua concluiu-se ser os percursos/Trilho vale de Gaios.

É importante referir que estas conclusões são cruciais para delinear o planeamento e definição da estratégia. Em consonância com outros estudos (Pons, 2016; Carvalho, 2020), atualmente as motivações de viagem são contrárias à massificação do turismo, e os critérios de seleção de um destino alteraram-se.

O aumento de preferência por férias mais ativas, a escolha de locais equilibrados, que proporcionem um maior contacto, tanto com a cultura, como com a natureza, podendo

ainda usufruir de experiências de maior qualidade, são agora fatores decisivos de escolha de um destino.

Assim, cabe ao território, aos agentes públicos e privados, não se deslumbrarem pela atratividade dos recursos, mas estarem atentos à dinâmica da procura turística, promovendo serviços complementares associados, com especial destaque para o turismo de natureza e atividades de desporto de natureza.

6.4.7 – D. 7 – Mais valias População Local e Envolvimento

Na dimensão das mais valias da atividade turística para a população local concluiu-se que a atividade turística trás benefícios para a população local bem como é benéfico o seu envolvimento.

No que diz respeito aos benefícios foram elencados em primeiro lugar a relação do visitar/gostar/investir/viver e dar vida às aldeias envelhecidas e em segundo lugar o desenvolvimento/dinamismo/divulgação/oportunidade de negócio para o comércio local.

Estes resultados são consistentes com literatura existente (Sousa & Carvalho, 2014) que nos dizem que o turismo trás inúmeros benefícios: diversificação da economia local, ao potencializar micro e pequenos negócios; criação de empregos e novas formas de uso do solo; melhoria de infraestruturas e equipamentos, de transportes, comunicações e serviços; criar receitas, divulgando territórios, usos e costumes culturais e contribui para a conservação do património natural e cultural.

À semelhança de investigadores anteriores (Reis, 2012; Ramos, 2019) concluiu-se que o Turismo é encarado como uma importante ferramenta de desenvolvimento e valorização do território, que contribui para o desenvolvimento da economia local, através da criação de novos empregos, melhorando a qualidade de vida dos seus residentes, promovendo simultaneamente o desenvolvimento local sustentável.

Igualmente o produto da “experimentação” vivenciado pelo turista consolida a identidade e autenticidade da comunidade local que por sua vez estão mais sensibilizadas para apoiar a prática turística, reconhecendo as mais valias para os agentes locais alavancando o desenvolvimento da região.

6.4.8 – D. 8 – Planeamento, Participação Stakeholders

Das respostas dos entrevistados à questão do papel da autarquia/freguesias na dinamização do turismo de um território conclui-se que a “Informação/Divulgação/Promoção” foi o mais identificado seguido do “papel Ativo/Apoiar/Dinamizar” e do “investimento/infraestruturas (criação e manutenção)”.

Relativamente à importância da participação e contribuição do trabalho em equipa/rede dos *stakeholders* para a atividade turística, a esmagadora maioria dos entrevistados consideraram que é importante a sua participação e o trabalho em rede atrairá mais turistas para a região.

Estes resultados à semelhança de outros estudos (Buarque, 2002; Carvalho, 2011) confirmam que o planeamento se assume como uma ferramenta de trabalho vital para tomada de decisões e organização das ações de forma estruturada e organizada em relação ao futuro, envolvendo escolhas entre alternativas e definição de objetivos coletivos que sejam fios condutores para as ações, garantindo a articulação e cooperação entre os atores desse desenvolvimento.

6.4.9 – D. 9 – Estratégia de Turismo

Nesta dimensão debatida nos *focus group* todos afirmaram que uma estratégia de turismo se traduz numa mais valia para a região, sendo as suas justificações agrupadas em palavras-chave como atratividade/economia/Investimento, divulgação/comunicação, decisão/poder político, património/produtos/recursos.

À semelhança de literatura prévia (Carvalho, 2011; Castanho et al., 2020) estes resultados permitem afirmar que o crescimento do turismo e a sua capacidade de gerar lucros, revelam a importância do planeamento turístico, emergindo ao mesmo tempo o planeamento estratégico, como resultado de uma intervenção global sobre o quadro socioeconómico do desenvolvimento e também de melhorar a eficácia dessas intervenções, garantindo a articulação e cooperação entre os atores desse desenvolvimento.

O planeamento do turismo é uma ferramenta estruturante da política de desenvolvimento sustentável, ocupando um lugar decisivo no processo de conceção e implementação de estratégias de desenvolvimento.

6.4.10 – D. 10 – Contributos para o Desenvolvimento Sustentável

Nesta dimensão concluiu-se que a opinião foi unânime, o turismo é importante para o desenvolvimento sustentável das freguesias/concelho, nas suas dimensões ambiental, social, económica e política, conforme exemplos que os mesmos identificaram: conhecimento, sustentabilidade, concertação, proximidade, apoio, desenvolvimento social, económico e cultural, combater desertificação e envelhecimento da população, tradição e identidade e estratégia.

Em consonância com literatura prévia (Carvalho, 2011; Ramos 2019) conclui-se que estes resultados confirmam a importância do turismo, enquanto meio de promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações residentes, desempenhando um papel decisivo em termos do desenvolvimento local e regional, dinamizando as potencialidades naturais e histórico-culturais, promovendo um desenvolvimento sustentável, local e endógeno.

Verificamos também que os produtos endógenos acrescentam valor à cadeia turística e caracterizam a diferenciação perante a concorrência, recorrendo a particularidades de autenticidade, que cada vez mais atraem os novos perfis de turista.

À semelhança de investigadores anteriores, Rita & Mergulhão (1997) os resultados obtidos nesta dimensão vão de encontro ao paradigma Territorialista, cujo desenvolvimento mobiliza o capital endógeno, através das capacidades/potencialidades das populações, promovendo melhor da qualidade de vida de forma durável e continuada (sustentável), das comunidades locais e regionais, especificamente as regiões do interior e rurais.

6.4.11 – D. 11 – Fatores Diferenciadores

Dos resultados obtidos nesta dimensão conclui-se que os produtos/recursos turísticos com fatores diferenciadores se agrupam em 3 estratégicos: natureza, gastronomia/vinhos e património/cultura.

Os resultados são consistentes com literatura existente (ET, 2017; Carvalho & Alves, 2021) uma vez que, os fatores diferenciadores do concelho identificados pelos *stakeholders* enquadram-se nos ativos estratégicos da ET 27, onde o turismo e desportos de natureza, concretamente o BTT, Pedestrianismo e Trail, aliado ao património paisagístico e aos valores culturais elevam a valorização dos seus recursos ecoculturais, contribuindo para a diferenciação de um território.

6.4.12 – D. 12 – Atratividade

Os resultados alcançados nesta dimensão sobre o que é necessário fazer para que o território seja mais atrativo estão subjacentes em 6 áreas de intervenção: Divulgação/promoção, Criação de Novos Produtos, Criação Novos Serviços/Infraestruturas/Investimento, Planeamento, Sustentabilidade e Estratégia concertada intermunicipal.

De acordo com literatura prévia (Reis, 2012) conclui-se que para o território ser mais atrativo deve ser feito um esforço na criação de produtos e serviços turísticos inovadores e diversificados, através da celebração de parcerias estratégicas de atuação/redes de cooperação públicas e privadas, partilhando os recursos, conhecimentos, conjugando os esforços, estimulando a dinâmica económica local, regional e nacional, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da região.

6.4.13 – D. 13 – Impacto do Turismo

Nesta última dimensão do *focus group* concluiu-se através dos resultados alcançados que o turismo produz efeitos diretos e indiretos nos agentes locais.

À semelhança de literatura prévia (Reis, 2012; Sousa & Carvalho, 2014) concluímos que o turismo contribui para o desenvolvimento da economia local, através da criação de novos empregos, quer de forma direta, quer indireta, na área das atividades artesanais e outras, proporcionando fontes complementares de rendimentos especificamente o Turismo de Natureza que se traduz em inúmeros benefícios.

O Turismo de Natureza permite também diversificar a economia dos locais, ao potencializar micro e pequenos negócios; criar empregos e novas formas de uso do solo;

Melhorar infraestruturas e equipamentos de transportes, comunicações e serviços; Criação de receitas, divulgando territórios, usos e costumes culturais; contribuir para a conservação do património natural e cultural.

6.4.14 – Entrevista aos Participantes Eleitos Autárquicos

Os resultados da entrevista aos participantes eleitos da autarquia revelam uma vontade expressa na elaboração do plano estratégico do turismo e no envolvimento dos *stakeholders* no processo sendo estes resultados consistentes com literatura prévia (Carvalho, 2001), uma vez que o plano assumir-se-á, um instrumento de apoio à tomada de decisões e ao mesmo tempo, uma proposta de responsabilidade partilhada que coloca grandes desafios para a modernização do território e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Ao nível dos ativos estratégicos do concelho estão em perfeita consonância com os propostos pelos intervenientes no processo de auscultação que, também identificaram o Turismo de Natureza como um dos ativos/pilares estratégicos, dando robustez à estratégia, já iniciada pelo município, que pretende assumir o Turismo de Natureza como um produto turístico de excelência, sendo prioritário em primeiro lugar estruturar o produto, para depois poder divulgar/comunicar.

À semelhança com literatura existente (ENCNB, 2030) concluiu-se que o produto natureza é um ativo estratégico do concelho de Tábua, e que corresponde a um dos ativos estratégicos de Portugal, em conjunto com as Pessoas, Clima e Luz, História e Cultura, Mar, Água, Gastronomia e Vinhos, Eventos Turístico-Culturais, Desportivos e de Negócios, Bem Estar, Living-Viver em Portugal, o que permite que a estratégia turística do concelho esteja em plena harmonia com a estratégia nacional do setor do turismo.

CAPÍTULO VII – PROPOSTA DO PLANO ESTRATÉGICO DO TURISMO PARA O MUNICIPIO DE TÁBUA

7.1 – Análise SWOT

De acordo com os resultados da auscultação dos *stakeholders* e das entrevistas aos participantes eleitos da autarquia, podemos afirmar que o concelho de Tábua apresenta grande potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística, embora ainda não apresente produto turístico estruturado.

Da análise SWOT efetuada apresentamos as cinco (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) com mais representatividade (ver quadro 50). No quadro 51 do apêndice IV, podemos visualizar a análise SWOT detalhada. No apêndice VII, será apresentado a proposta do Plano Estratégico Turismo do Município de Tábua.

Quadro 50 – As cinco FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças

Forças(Pontos Fortes)	Fraquezas (Pontos Fracos)
<ul style="list-style-type: none"> - Clima (Sol e Ar Puro/Qualidade de Vida) - Natureza/ Paisagens/Rios/Água - Centralidade no País (praias, serras, cidades) e Excelentes Acessibilidades -Pessoas/Hospitalidade/Saber Receber - Região Demarcada Vinho do Dão e Queijo Serra da Estrela 	<ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento da população e das estruturas - Oferta turística não estruturada - Falta planeamento/rede de operadores e falta comunicação - Não há posto de turismo - Acessos
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Novo quadro comunitário – PRR - Não existe saturação turística - Concelho abundante em água (rios e ribeiras) e um rio navegável - Elaboração Plano Estratégico Turismo - Projetos CIM – Região de Coimbra e Turismo do Centro 	<ul style="list-style-type: none"> - Concelhos limítrofes e região centro com oferta turística similar e estruturada - Tendências Turismo: de regresso turismo cidades - Inflação - Perda poder compra turistas - Falta financiamento projetos -Envelhecimento da população e desertificação interior

7.2 – Valores

A estratégia local de turismo do município de Tábua, assenta nos seguintes princípios:

Quadro 52 – Valores

Qualidade de Vida
Tempo
Silêncio
Segurança
Autenticidade
Identidade
Saber Receber/Fazer
Sustentabilidade
Participação Ativa

7.3 – Visão Estratégica e Missão

O território do concelho de Tábua com uma abrangência de 11 freguesias, localiza-se na zona centro do país e está integrado na CIM – RC e no TC, pelo que a estratégia do turismo do município estará alinhada com as suas estratégias e linhas de ação.

Visão: Tábua “O Encanto das Beiras! Explore, Disfrute, Viva” quer ser reconhecida na zona Centro e no País como a Porta de Entrada do Vinho do Dão, da Serra da Estrela e das Aldeias do Xisto, simultaneamente como um destino de referência de Turismo de Natureza, no seu estado mais puro, autêntico e sem stress.

Missão: Aposta no Turismo e Desportos de Natureza de excelência promovendo a qualidade de vida quer para os residentes, quer para quem nos visita, apostando numa oferta turística para as famílias, onde o tempo, o silêncio e a segurança poderão ser usufruídos em pleno.

7.4 – Metas Turísticas

Os participantes eleitos da autarquia, tendo por base o ponto de partida baseado na análise efetuada em novembro de 2022, estabeleceram as seguintes metas para os próximos 2 anos.

Quadro 53- Metas Turísticas 2023-2025

Ranking Tábua relativamente aos 19 municípios da CIM - novembro 2022 – Dados do INE-2021 e janeiro a julho 2022		Metas a atingir Tábua em 2025
Nº Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico	7º lugar (7139)	Consolidar
Estada Média nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico	2º lugar 2,9 dias	Aumentar para uma estada media 4 dias
Estada Média de hóspedes portugueses de 2,4 dias e 6,8 dias de hospedes estrangeiros	2º concelho com mais hóspedes estrangeiros	Consolidar
Nº Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico	10º lugar	Subir ao 8º lugar
Nº Hospedes por habitante	6º lugar (0,7)	Consolidar
Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico	11º lugar	Subir ao 8º lugar

7.5 – Objetivos Estratégicos

Os pressupostos da estratégia consubstanciam-se nos seguintes objetivos estratégicos:

- Promover a qualidade de vida dos residentes e uma oferta de qualidade a quem nos visita;
- Dar a conhecer as potencialidades do território e captar investimento, para combater o envelhecimento da população e a desertificação do destino de interior;
- Dinamizar os agentes locais alavancando a economia local, e apostando na formação e capacitação dos seus recursos humanos;
- Fomentar a comunicação e divulgação da oferta turística, bem como a identidade de “Tábua o Encanto das Beiras”;
- Os Agentes Locais, conhecerem bem o território do concelho, os seus recursos, os operadores e os produtos/projetos já existentes e em curso;
- Transformar recursos em produtos turísticos com ações planeadas e concertadas com os *stakeholders*;
- Tornar o território mais atrativo para os turistas, aumentando a procura turística, sem massificar, contribuindo para a sustentabilidade.

7.6– Produtos Estratégicos

Em consonância com os objetivos estratégicos traçados no presente plano, o produto natureza apresenta-se como o produto turístico principal, a gastronomia e vinhos e o Património e a Cultura serão os produtos estratégicos secundários.

Âncora/Produtos Estratégicos	Produto Principal	Produto Secundário
Natureza	x	
Património e Cultura		x
Gastronomia e Vinhos		x

Produto Estratégico	Produto Turístico		
Natureza	Desporto de Natureza		Desporto Motorizado
	BTT		Passeio Turístico TT
	Trail		Portugal Lés a Lés
	Pedestrianismo		Campeonato Gladius
Gastronomia e Vinhos	Carta Gastronómica	Produtos Endógenos	Mercado Municipal
	Vinho Dão		
	Queijo Serra da Estrela		
Património e Cultura	Arquitetónico	Geomorfológico	Cultural

	Sepulturas Vestígios Romanos Pelourinhos Igrejas e Capelas Casas senhoriais e palácios	Castelos Pedra da Sé Penedo C'abana	Etnográfico Contemporâneo Figuras Históricas Eventos
Gastronomia	Carta Gastronómica Vinho do Dão Queijo Serra da Estrela	Produtos Endógenos	Mercado Municipal

7.7 – Linhas de Ação

Tendo em atenção a enorme volatilidade e ameaças evidentes do setor do Turismo, o presente plano estratégico tem uma janela temporal de 2 anos (2023-2025), que coincide também com a duração do atual mandato do executivo. O mesmo deverá monitorizado ao longo destes 2 anos e em 2025 deverá ser alvo de uma revisão de forma avaliar o impacto da implementação das linhas de ação, e planear os próximos anos.

As linhas de ação do presente plano alinhadas com a estratégia do município, resultam na transformação de alguns recursos turísticos existentes em produtos turísticos, que através de ações de valorização/requalificação/sustentabilidade, reforçam a aposta no Turismo e Desportos de Natureza de excelência, promovendo a qualidade de vida quer dos residentes quer dos visitantes/turistas.

No quadro 54, serão apresentados de forma resumida os produtos turísticos propostos para este plano. No apêndice VI, encontra-se a ficha técnica de cada projeto.

7.7.1 – Produtos Turísticos

Quadro 54 – Resumo Produtos Turísticos 2023-2025

Produtos Turísticos 2023-2025					
Recurso Turístico	Projeto	Ação	Produto Turístico	Calendarização	Monitorização
Trilho Vale de Gaios	O projeto tem por objetivo valorizar os recursos naturais e assumir o concelho como um destino de natureza, sendo este um dos objetivos estratégicos municipais. Numa extensão total de cerca de 17 km, o percurso desenvolve-se ao longo da margem do rio, desde o centro da vila de Tábua, no Largo Senhor dos Milagres, até ao limite nascente do concelho, na aldeia de Vila Nova de Oliveirinha, passando por diversas povoações, como Seixos Alvos, Varzielas, Vale de Gaios, São Geraldo e Ribeira, tendo a intervenção proposta o objetivo de melhorar as condições de conforto e segurança de quem percorre este percurso.	Valorizar/Requalificar Património Natural e Paisagístico/Sustentabilidade	PR4 - Trilho dos Gaios – Um Percurso com História	2022	Em fase conclusão
Antigas Instalações Eptoliva	Este projeto, que funcionará como posto de turismo avançado, composto por 2 pisos, será um espaço dinâmico e interativo, com a explicação da história de Tábua, desde o seu início até aos dias de hoje, com destaque a duas figuras: Sarah Beirão e António Costa Carvalho, onde o visitante também poderá saber o que visitar, onde dormir, onde comer, etc e também terá um espaço de venda de produtos endógenos.	Valorizar/Requalificar/Sustentabilidade	Welcome Center	2022	A aguardar projeto financiamento
Antigo Matadouro	Este projeto, será um espaço interativo com dinâmica para o turista, mas também com uma vertente pedagógica, com a grande importância para o setor da educação, onde as escolas podem fazer visitas com os seus alunos para perceberem as tradições, o que faziam ao nossos antepassados, as profissões e ofícios de antigamente.	Valorizar artes e ofícios/Requalificar Património Edificado/Sustentabilidade	Centro de Interpretação do Mundo rural, Artes e Ofícios	2022	A aguardar projeto financiamento - ADIBER
Antigas instalações Escola Vila do Mato	O projeto, em parceria com a ANCOSE (Associação Nacional de Criadores Ovinos da Serra da Estrela), tem como objetivo defender o filão do Queijo Serra da Estrela, criando um espaço onde se promover e fazer o queijo Serra da Estrela Certificado (DOP) e associar um Centro Interpretativo do Queijo Serra da Estrela. Tem por isso também pedagógico onde as crianças e pais podem aprender a fazer o queijo e depois comprar. Tem também o objetivo de alargar a rota do queijo e este território.	Valorizar/Requalificar Património Edificado/Sustentabilidade	Queijaria Comunitária e Centro Interpretativo do Queijo Serra da Estrela	2022 a 2025	A aguardar projeto financiamento
Percurso Pedestre	Criação de mais um Percurso Pedestre que liga Mouronho a Meda de Mouros	Valorizar Natureza/Requalificar/Sustentabilidade	PR 5 Estação	2022 a 2025	A aguardar financiamento Aldeias de Xisto
Rio Mondego/Barragem da Aguieira	Espaço de Ancoradouro de barcos junto à ponte, à envolvente da Pedra da Sé, com infraestruturas de apoio, casas de banho, bar, estacionamento, etc.	Valorizar Natureza e Paisagem/Requalificar/Sustentabilidade	Náutica/Ancoradouro/Barcos e/ou Praia	A definir	Em fase de estudo Candidatura ao Turismo Centro de Portugal "Caminhos do Romano" a decorrer
Via Romana da Pedra da Sé	Este projeto, decorrente da adesão do Município de Tábua à Associação de Municípios do Portugal Romano, pretende-se recuperar esta via e identificar e classificar outro património romano existente.	Valorizar/Requalificar/Sustentabilidade	Via Romana da Pedra da Sé	2022 a 2023	

Conclusão

Considerações Finais

O presente trabalho resulta numa proposta de Plano Estratégico do Município de Tábua, avaliando o seu potencial de desenvolvimento turístico, identificando as suas fragilidades os seus pontos fortes, ameaças e oportunidades.

Para o sucesso do planeamento estratégico do turismo de um destino de interior contribui o envolvimento dos *stakeholders*, cuja auscultação e participação direta contribui para um melhor entendimento das necessidades efetivas e para a tomada de ações no sentido de as colmatar (Moniz, 2019).

Em Portugal, os agentes públicos locais têm um papel preponderante na qualidade do desenvolvimento turístico, mas a sensibilidade e consciência desse papel e do que ele implica ainda não está enraizado (Mira et al., 2017).

Mas uma vez que os municípios desempenham funções de planeamento turístico local e devem ser capazes de promover a utilização de recursos de forma eficiente, contribuindo para o desenvolvimento de produtos e serviços turísticos de elevada qualidade, baseados na sustentabilidade, aumentando a atratividade e benefícios tanto para os visitantes como para a comunidade local (Moura & Morais, 2022).

Os resultados deste estudo dão resposta à primeira questão sobre a perceção dos atores locais relativamente ao planeamento turístico. Podemos concluir que existe sensibilidade para o tema considerando o planeamento estratégico muito importante e necessário devendo resultar de uma ação concertada entre todos os atores locais, competindo à Câmara Municipal de Tábua, assumir um papel ativo enquanto principal agente dinamizador do destino.

Quer por parte dos participantes eleitos, quer por parte dos agentes e operadores é consensual que deverá haver maior iniciativa por parte da Câmara Municipal de Tábua em ligar os agentes, fomentando uma rede colaborativa entre os operadores e criando condições de apoio e suporte ao desenvolvimento do setor do turismo.

O Plano Estratégico do Turismo irá certamente promover o desenvolvimento sustentado da atividade turística com benefícios significativos para o concelho em termos económicos, ambientais e sociais, alavancado a economia local.

O diagnóstico efetuado ao concelho de Tábua torna evidente o seu potencial do turismo de natureza, enquanto destino de interior, tornando-se importante termos em linha de conta uma maior diversidade de motivações de viagem, que hoje assistimos, contrárias à massificação do turismo, onde o aumento de preferência por férias mais ativas, a escolha de locais equilibrados, que proporcionem um maior contacto, tanto com a cultura, como com a natureza, podendo ainda usufruir de experiências de maior qualidade, são aspetos da escolha de um destino turístico.

Essas tendências que apontam para um aumento da procura em domínios alternativos ao tradicional “Sol e Mar”, onde o turismo de natureza começa a ter um papel de destaque, fazendo uso de valores naturais, culturais e paisagísticos, bem como a importância de ter consciência quer das potencialidades como dos riscos do turismo, alertando assim para a consciência da implementação de um desenvolvimento turístico sustentável (Almeida et al., 2017).

O turismo ativo, quer seja na vertente de aventura ou natureza, assente no conceito de sustentabilidade assume extrema relevância nas economias rurais, regionais e nacionais, sendo a prática de desportos de natureza um fenómeno em crescimento (Rosa et al., 2017).

O ambiente natural é o principal recurso para o desenvolvimento do Turismo de Natureza (TN), pelo que, o grau de competitividade dos destinos turísticos que atuam nesse segmento depende da sua capacidade em manter a qualidade dos seus recursos naturais, constatando-se que os agentes privados não cooperam com os agentes públicos para a sua conservação (Gorni & Dreher, 2010).

Assim, quanto à questão da sensibilidade dos *stakeholders* locais relativamente ao desenvolvimento do turismo de natureza no município de Tábua, nos resultados do estudo, é consensual que o turismo e desportos de natureza são o principal produto que o concelho de Tábua tem para oferecer.

Os resultados da auscultação aos *stakeholders* permitem também concluir que os seus contributos são fulcrais para a estratégia delineada pelo executivo camarário para os próximos 2 anos, e vão de encontro a algumas estratégias/objetivos/metastraçados pelos planos nacionais, regionais e locais, desde o PNPOT ao PDM, de acordo com a revisão da literatura, levada a cabo neste estudo de caso.

Por exemplo, no plano nacional, se fizemos uma incursão nos domínios de intervenção/medidas do PNPOT e dos resultados obtidos nas entrevistas e *focus group* conclui-se que a estratégia do município está em consonância com algumas medidas propostas, como por exemplo “valorizar o território através da paisagem – medida 1.4”.

De igual forma, os resultados obtidos evidenciaram um dos pilares da ENCNB 2030 “promover o reconhecimento do valor do património natural” – 2º pilar. No que diz respeito à ET 2027 conclui-se que o município de Tábua detém 9 dos 10 ativos estratégicos de Portugal. Só não tem o mar.

De igual forma, os resultados obtidos vão de encontro a um dos objetivos do Plano de Turismo+Sustentável de estruturar os produtos e a oferta turística, através de princípios de sustentabilidade, incluído no eixo I – Estruturar uma oferta cada vez mais sustentável.

Sendo a Natureza e os seus valores naturais, o produto principal do território identificado pelos entrevistados, a sua promoção de forma sustentável, é um dos objetivos identificados no Programa Nacional de Turismo de Natureza, pelo que o presente Plano também vai “beber” informação a este programa.

As linhas de ação da proposta do Plano Estratégico baseadas na auscultação dos *stakeholders* tiveram ainda em conta os POAAP, uma vez que um dos recursos turísticos do concelho identificado com grande potencial é a barragem da Aguieira, pelo que toda a estruturação do produto deve ter em conta as especificidades destes planos.

No plano regional, a proposta deste plano vai de encontro à meta e pilares estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento Turístico, como aumentar a estada média e aos pilares da Cultura, História, Património e Gastronomia e Vinhos; Natureza, *Wellness*, Turismo Ativo e Desportivo.

Os resultados obtidos também corroboram os eixos identificados no Programa Valorização do Interior: Valorizar os Recursos Endógenos e a Capacidade Empresarial do Interior; Captar Investimento e fixar Pessoas no Interior e Tornar os Territórios do Interior mais competitivos.

No plano Intermunicipal, as respostas dos *stakeholders* vão de encontro às estratégias elencadas no PAAC da CIM RC, como a promoção de produtos turísticos que motivem a estada na época baixa, como o turismo de negócios, a realização de eventos corporativos e associativos, eventos culturais e desportivos; a valorização das atividades de lazer outdoor, de turismo de natureza e atividades náuticas, o Turismo Rural e o Touring Cultural.

No plano municipal, os resultados obtidos também têm uma relação direta com o PDM em vigor, até pelo fato do mesmo estar desatualizado e desfasado da realidade do território na atualidade, tendo inclusivamente sido um dos pontos fracos apontados.

O estudo do PDM é de extrema importância para a elaboração do Plano Estratégico do Turismo enquanto instrumento que define a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal.

Limitações da Investigação

A principal limitação do estudo diz respeito ao espaço temporal reduzido da elaboração do mesmo. O estudo foi realizado com base numa amostra não tendo sido possível auscultar todos os operadores turísticos (alojamentos e empreendimentos turísticos, restaurantes e associações) bem como outros setores.

Outra limitação sentida tem a ver com algum desconhecimento do património natural e cultural existente e respetiva documentação de apoio com a descrição do mesmo. Só existe fichas técnicas do património classificado.

A inexistência de dados do turismo e de inquéritos aos visitantes/turistas por parte do município também foi uma limitação ao estudo.

Não obstante das limitações identificadas e outras que podem ser apontadas, considera-se que o trabalho permitiu diagnosticar o concelho de Tábua enquanto potencial destino turístico de turismo de natureza, o mais detalhado possível, contribuindo para uma reflexão participada, sistematizada e fundamentada, dando os primeiros passos para uma cultura de um planeamento com a participação dos agentes locais do setor.

Linhas de Investigação Futura

Deverá ser estudado as motivações, comportamentos e opiniões dos visitantes/turistas, que permitirá uma análise mais pormenorizada da procura turística.

O Turismo Cultural também poderá ser objeto de um estudo mais aprofundado, aliado aos eventos realizados no concelho, quer por parte do município, quer por parte do movimento associativo, bem como a forma como são promovidos e identificando o potencial atrativo de cada um.

O potencial do alojamento de qualidade e de luxo aliado à atração turística identificada pelos *stakeholders* “silêncio, sossego, desconetar” poderá ser alvo de uma linha de investigação, uma vez enquadrar-se na estratégia do município e de alguns operadores ao nível de segmentação.

Também o enoturismo poderá ser um produto turístico com grande potencial no concelho de Tábua.

Bibliografia

- Agência Portuguesa do Ambiente.(s.d.). *Água*. <https://apambiente.pt/agua>
- Agência Portuguesa do Ambiente. (s.d.). *Água. Planos e programas de albufeiras de águas públicas*. <https://apambiente.pt/agua/planos-e-programas-de-albufeiras-de-aguas-publicas>
- Agência Portuguesa do Ambiente. (s.d.). *Água. Planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas*. <https://apambiente.pt/agua/planos-de-ordenamento-de-albufeiras-de-aguas-publicas-0>
- Agência Portuguesa do Ambiente. (s.d.). *Água. Lista de albufeiras, lagos e lagoas classificados*. <https://apambiente.pt/agua/lista-de-albufeiras-lagos-e-lagoas-classificados#ARH%20C>
- Agência Portuguesa do Ambiente.(s.d.). *Água. Planos de ordenamento da orla costeira*. <https://www.apambiente.pt/agua/planos-de-ordenamento-da-orla-costeira-0>
- Agência Portuguesa do Ambiente. (s.d.). *Água. Planos setoriais*. <https://apambiente.pt/agua/planos-setoriais>
- Allaboutportugal. (s.d.). *Jardins e parques de lazer em Tábua*. <https://www.allaboutportugal.pt/pt/explore/?city=288&page=2&cat=Garden>
- Almeida, A. S. (2018). Decomposição identitária e intensificação da experiência turística - Entre a emancipação local e a integração internacional. *Revista Lusófona de Estudos Cullturais*, 5(2), 409-425 | 427. <https://doi.org/10.21814/rlec.359> p. 411
- Almeida, L., Simões, O., & Melo, R. (2017). Análise e avaliação do potencial turístico dos territórios: o caso do parque natural da Arrábida. *Revista Exedra*, 1, pp. 93-114. https://www.researchgate.net/publication/322888140_Analise_e_avalicao_do_potencial_turistico_dos_territorios_o_caso_do_Parque_Natural_da_Arrabida
[Revista Exedra Numero Tematico de 2017 - Turismo Vol 1 pp 93-114](https://www.researchgate.net/publication/322888140_Analise_e_avalicao_do_potencial_turistico_dos_territorios_o_caso_do_Parque_Natural_da_Arrabida)
- Amaro, R. R. (2001). *O conceito de desenvolvimento local no quadro da revisão do conceito de desenvolvimento. Desenvolver(Des) envolvendo: Reflexões e pistas para o desenvolvimento local*. Esdime.
- Amaro, R. R. (2017). Desenvolvimento ou pós desenvolvimento? Des-envolvimento e *noflay!*. *Cadernos de Estudos Africanos*, 34, pp. 71-111.
- Associação Empresarial da Região Oeste. (2019). *Manual de boas práticas e sustentabilidade no turismo*. AIRO.
- Azevedo, P., & Pereira, X. (2022). A oferta turística de percursos pedestres em Trás-os-Montes e Alto Douro (TMAD): mecanismos de desenvolvimento regional?. *RPER*, 62. <https://doi.org/10.59072/rper.vi62.559>
- Brandão, B.M.J. (s.d.). *Biblioteca*. <https://www.facebook.com/biblioteca.municipal.joa.brandao>

- Brandão, J. (1870). *Apontamentos da vida de João Brandão: por elle escriptos nas prisões do Limoeiro envolvendo a história da beira desde 1834*. Imprensa de J. G. de Sousa Neves.
- Brito, B. R. (2000, abril, 17-19). *O Turista e o viajante: contributos para a conceptualização do turismo alternativo e responsável*. IV Congresso Português de Sociologia. Coimbra. https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462dea1a49422_1.pdf
- Buarque, S. C. (1995). *Metodologia de planeamento do desenvolvimento sustentável*. Recife: IICA
- Buarque, S. C. (2002). *Construindo o desenvolvimento local sustentável- Metodologia de planeamento*. Garamond. Lda.
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Plano municipal de cultura*. Câmara Municipal de Tábua
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Investir.Parques zonas industriais*. <https://www.cm-tabua.pt/fr/investir/parques-zonas-industriais/areas-industriais-empresariais-do-concelho-tabua/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Programas e planos. PDM*. <https://www.cm-tabua.pt/viver/urbanismo-ordenamento/ordenamento-do-territorio/programas-planos/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Autarquia. Freguesias do concelho*. <https://www.cm-tabua.pt/fr/autarquia/freguesias-concelho/freguesias/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Cultiva*. <https://www.cm-tabua.pt/cultiva-assume-se-como-espaco-criativo-e-de-promocao-do-emprededorismo/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Gastronomia*. <https://www.cm-tabua.pt/visitar/sabores-da-beira/gastronomia/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Roteiros turísticos*. <https://www.cm-tabua.pt/roteiros/roteiro-turistico/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Viver. Espaços e equipamentos*. <https://www.cm-tabua.pt/viver/espacos-e-equipamentos/espacos-desportivos/estadio-municipal-tabua/instalacoes/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Visitar. Conhecer Tábua*. <https://www.cm-tabua.pt/visitar/conhecer-tabua/concelho/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Visitar. Conhecer Tábua. História*. <https://www.cm-tabua.pt/visitar/conhecer-tabua/historia/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Visitar.Praias fluviais*. <https://www.cm-tabua.pt/visitar/praias-fluviais/praias-fluvial-da-ronqueira/>

- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Visitar. Turismo. Rotas e percursos*. <https://www.cm-tabua.pt/visitar/turismo/rotas-e-percursos/pequenas-rotas/caminho-do-xisto-midoes/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Visitar. Turismo. Rotas e percursos*. <https://www.cm-tabua.pt/visitar/turismo/rotas-e-percursos/pequenas-rotas/caminho-do-xisto-sevilha/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Visitar. Turismo. Rotas percursos: pequenas rotas*. <https://www.cm-tabua.pt/visitar/turismo/rotas-e-percursos/pequenas-rotas/pr3-rotas-das-pontes/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Visitar. Turismo. Rotas e percursos: pequenas e grandes rotas*. <https://www.cm-tabua.pt/visitar/turismo/rotas-e-percursos/pequenas-rotas/gr48-grande-rota-do-mondego/>
- Câmara Municipal de Tábua. (s.d.). *Visitar. Turismo. Rotas e percursos: pequenas e grandes rotas*. <https://www.cm-tabua.pt/visitar/turismo/rotas-e-percursos/pequenas-rotas/gr51-grande-rota-do-alva/>
- Câmara Municipal de Tábua. (2017a). *Revisão do plano diretor municipal de Tábua. Enquadramento regional, I*, 1-13. Câmara Municipal de Tábua
- Câmara Municipal de Tábua. (2017b). *Revisão do plano diretor municipal de Tábua. Ambiente, II*, 1-89. Câmara Municipal de Tábua
- Câmara Municipal de Tábua. (2017c). *Revisão do plano diretor municipal de Tábua. Equipamentos, VIII*, 1-62. Câmara Municipal de Tábua
- Câmara Municipal de Tábua. (2017d). *Revisão do plano diretor municipal de Tábua. Turismo, IX*, 1-43. Câmara Municipal de Tábua
- Câmara Municipal de Tábua. (2017e). *Revisão do plano diretor municipal de Tábua. Património, XI*, 1-47. Câmara Municipal de Tábua
- Câmara Municipal de Tábua (2020). *Diagnóstico social de Tábua*. Câmara Municipal de Tábua. <https://www.cm-tabua.pt/viver/acao-social/rede-social/documentos-rede-social/>
- Carvalho, M. (2020). *Os destinos turísticos e a sustentabilidade dos seus territórios. I*. Instituto Politécnico de Leiria. <https://www.ipleiria.pt/estm/wp-content/uploads/sites/21/2021/02/Gest%C3%A3o-dos-Destinos-Tur%C3%ADsticos-v4.01.pdf>
- Carvalho, N. (2007). *O ambiente como problema social em Portugal*. Oikos.
- Carvalho, N. (2016). Do paradigma funcionalista ao paradigma territorialista: discursos, políticas, práticas e contradições sobre o desenvolvimento local em Portugal. In M. Oliveira, O. Santos, N. Carvalho, E. Lameiras, & J. Castro (Coords.), *II Congresso Internacional Educação, Ambiente e Desenvolvimento*, pp. 87-99. Leiria. https://ambiente.ipleiria.pt/files/2017/04/Livro_Atas_IICIEAD_AF-1.pdf

- Carvalho, N. (2018). Desenvolvimento local sustentável nas áreas protegidas. In O. Santos, M. Oliveira, & N. Carvalho (Coords.), *III Congresso Internacional Educação, Ambiente e Desenvolvimento 2018*, pp. 325-387. Leiria. https://3ciead.ipleiria.pt/files/2019/07/Atas_IICIEAD_AF4.pdf
- Carvalho, N., & Borges, M. R. (2017). A institucionalização do desenvolvimento sustentável em Portugal: estudo exploratório no contexto setorial português. *Revista Exedra*, 1, pp. 5-28.
- Carvalho, P. (2009). Pedestrianismo e percursos pedestres. *Cadernos de Geografia*, 28(29), pp. 193-204.
- Carvalho, P. (2011). *Planeamento, redes territoriais e novos produtos turísticos eco-culturais*, pp. 1421-1439. <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%2014/91A.pdf>
- Carvalho, P., & Alves, L. (2021). Pedestrianismo, festivais de caminhadas e turismo de natureza. O exemplo da Pampilhosa da Serra walking weekend. *Cadernos de Geografia*, 43, pp. 25-38. <https://impactum-journals.uc.pt/cadernosgeografia/index>
- Castanho, R. A., Couto, G., Pimentel, P., Carvalho, C., & Sousa, Á. (2020). Princípios de planeamento estratégico e gestão de turismo rural em territórios ultraperiféricos: o caso de estudo do arquipélago dos Açores. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, 36, pp. 30-41. https://www.researchgate.net/publication/344809172_Principios_de_Planeamento_Estrategico_e_Gestao_de_Turismo_Rural_em_Territorios_Ultraperifericos_O_Caso_de_Estudo_do_Arquipelago_dos_Acores
- Cavaco, C. (2013). Territórios de turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 20, pp. 51-67. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i20.12465>
- CearTE. (s.d.). <https://www.cearte.pt/>. *Registo nacional do artesanato*. https://www.cearte.pt/gpaos/index.html?alias=gpaos_registo&type=gpaos_registo
- Cerro, F. L. (1993). Técnicas de evaluación del potencial turístico. Ministerio de industria, comercio y turismo. *Secretaría General de Turismo. Dirección General de Política Turística*.
- Chaves, M. C. (1994). A dimensão ecológica do desenvolvimento. Elementos de reflexão sobre o conceito de ecodesenvolvimento. *Cadernos de Ciências Sociais*, 14.
- Clube de Vinhos Portugueses. (s.d.). *Regiões vitivinícolas portuguesas – Dão*. <https://www.clubevinhosportugueses.pt/vinhos/regioes/dao/regioes-vitivincolas-portuguesas-dao-doc-dao-e-ig-terras-do-dao/>
- Clube Vinhos Portugueses. (s.d.). *A típica e única chanfana portuguesa*. <https://www.clubevinhosportugueses.pt/vinhos/a-tipica-e-unica-chanfana-portuguesa/>

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (s.d.). *PROT-Centro. Áreas de atuação*. <https://www.ccdrc.pt/pt/areas-de-atuacao/ordenamento/prot-centro/>
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (s.d.). *Roteiro museus*. https://roteiomuseus.ccdrc.pt/museu_fichaGeo.aspx?tipologia=5&idMuseu=151®iao=164
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (2023). *Plano diretor municipal*. <https://www.ccdrc.pt/pt/areas-de-atuacao/ordenamento/pdm/>
- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. (2017). *Plano intermunicipal de adaptação às alterações climáticas da CIM-RC*. <https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/wp-content/uploads/2018/10/PIAAC-CIM-RC-vers%C3%A3o-web.pdf>
- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. *Estratégia integrada de desenvolvimento territorial da região de Coimbra*. https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/wp-content/uploads/2021/05/CIMRC_EIDT2021-2027_VFinal_abril2021.pdf
- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. (s.d.). *Gastronomia. Região de Coimbra*. <https://tastecoimbraregion.pt/pt/acontece/not%C3%ADcias>
- Coelho, J. (2019). *Gestão estratégica no turismo. Manual de boas práticas e sustentabilidade no turismo*. AIRO.
- Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1987). *Nosso futuro comum (Relatório Brundtland)*.
- Comissão Vitivinícola Regional do Dão. (s.d.). *Roteiro nº 4 vinhos do Dão. Dão Rota dos Vinhos*. <https://rotavinhosdao.pt/os-roteiros/roteiro-4>
- Cordeiro, B., & Alves, L. (2022). *Áreas protegidas, turismo e percursos pedestres. O perfil do pedestrianista na Serra da Lousã (Portugal), 20(4)*, pp. 939-949.
- Covas, A. (2018,03,11). Os territórios não são pobres estão pobres. *Observador*, p.44-48.
- Cunha, L. (2008). Avaliação do potencial turístico. *Cogitur*, pp. 21-40. https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/384/1/artigo_liciniocunha.pdf
- Declaração de retificação nº 22-B/2016 da Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria Geral. (2016). *Diário da República n.º 222/2016, 1º Suplemento, Série I de 2016-11-18*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/declaracao-retificacao/22-b-2016-75774110>
- Decreto-Lei nº 56/2002 do Ministério da Economia. (2002). *Diário da República nº 59, Série I-A de 2002-03-11*. <https://files.dre.pt/gratuitos/1s/2002/03/059a00.pdf>
- Decreto-Lei nº 182/2003 do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação.

(2003). Diário da República nº 188, Série I-A de 2003-08-16.

<https://dre.tretas.org/dre/165532/decreto-lei-182-2003-de-16-de-agosto>

Decreto-Lei nº 191/2009 do Ministério da Economia e Inovação. (2009). Diário da República nº 191, Série I de 2009-08-17.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/191-2009-493688>

Decreto-Lei nº 128/2014 do Ministério da Economia. (2014). Diário da República nº 166, Série I de 2014-08-29.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/128-2014-56384880>

Decreto-Lei nº 80/2015 do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia. (2015). Diário da República nº 93, Série I de 2015-05-14.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/80-2015-67212743>

Decreto-Lei nº 242/2015 do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia. (2015). Diário da República nº 202, Série I de 2015-10-15.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/242-2015-70693924>

Decreto-Lei nº 76/2016 do Ambiente. (2016). Diário da República nº 76, Série I de 2016-11-19.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/76-2016-75701996>

Decreto-Lei nº 45/2022 da Presidência do Conselho de Ministros. (2022). Diário da República nº 131, Série I de 2022-07-08.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/45-2022-185838982>

Decreto-Lei nº 87/2023 da Presidência do Conselho de Ministros. (2023). Diário da República nº 196, Série I de 2023-10-10.

<https://diariodarepublica.pt/dr/analise-juridica/decreto-lei/87-2023-222583133>

Decreto regulamentar nº 22/92 do Ministério do Planeamento e da Administração do Território. (1992). Diário da República nº 222, Série I-B de 1992-09-25.

<https://files.diariodarepublica.pt/1s/1992/09/222b00/45284550.pdf>

Decreto regulamentar nº 17/2003 do Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. (2003). Diário da República nº 235, Série I-B de 2003-10-10.

<https://dre.tretas.org/dre/166838/decreto-regulamentar-17-2003-de-10-de-outubro>

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. (s.d.). *Região demarcada queijo Serra da Estrela.*

https://tradicional.dgadr.gov.pt/images/prod_imagens/mapas/QueijoSerraEstrela.png

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. (s.d.). *Produtos tradicionais portugueses.*

<https://tradicional.dgadr.gov.pt/pt/cat/frutos-frescos/845-maca-bravo-de-esmolfe-dop>

- Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (s.d.). *Produtos tradicionais Portugueses*. <https://tradicional.dgadr.gov.pt/pt/cat/frutos-frescos/842-maca-da-beira-alta-iggp>
- Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. (2009). *Queijo Serra da Estrela denominação de origem protegida. Caderno de Especificações*. https://tradicional.dgadr.gov.pt/images/prod_imagens/queijos/docs/CE_Queijo_Serra.pdf
- Direção-Geral do Território. (s.d.). *Programa nacional da política de ordenamento do território*. https://pnpot.dgterritorio.gov.pt/sites/default/files/SQ_Vconc_PNPOT_0.pdf
- Direção-Geral do Território. (s.d.). *Sistema de gestão territorial*. República Portuguesa. <https://www.dgterritorio.gov.pt/ordenamento/sgt/igt-vigor>
- Diretiva nº 92/43/CEE. (2004). Serviço das publicações oficiais das comunidades europeias. <https://www.icnf.pt/api/file/doc/63649583025731a6>
- Diretiva nº 79/409/CEE. (2009). Jornal oficial da União Europeia nº L 20/7 de 2010-01-26. <https://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2010:020:0007:0025:PT:DF>
- Duarte, M. D. (2009). *Tábua: história, arte e memória*. Câmara Municipal de Tábua.
- Fernandez, B. P. (2011). Ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável e economia ecológica: em que sentido representam alternativas ao paradigma de desenvolvimento tradicional. *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 23, pp. 109-120. https://www.researchgate.net/publication/274171634_Ecodesenvolvimento_Desenvolvimento_Sustentavel_e_Economia_Ecologica_em_que_sentido_representam_alternativas_ao_paradigma_de_desenvolvimento_tradicional
- Franco, A. (2000). *Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável*. Instituto de Política.
- Franco, J., Cunha, A. A., & Franco, M. B. (2021). Ecoturismo, conservação da natureza e deep ecology: uma reflexão sobre o turismo como experiência de ampliação da consciência. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 10(2), pp. 97-115. https://www.researchgate.net/publication/354255526_Ecoturismo_Conservacao_da_Natureza_e_Deep_Ecology_uma_Reflexao_sobre_o_Turismo_como_Experiencia_de_Ampliacao_da_Consciencia
- Gorni, P. M., & Dreher, M. T. (2010). Estratégias intersetoriais no desenvolvimento do turismo de natureza: desafios e perspectivas. *Revista Turismo em Análise*, 21(3), pp. 567-593. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i3p567-593>

- Hanai, F. Y. (2012). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 8(1), pp. 198-231.
<https://doi.org/10.54399/rbgdr.v8i1.589>
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (s.d.). *A rede natura 2000*. República Portuguesa.
<https://www.icnf.pt/biodiversidade/natura2000/planosetorial>
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (s.d.). *Planos de ordenamento de áreas protegidas*. República Portuguesa.
<https://www.icnf.pt/conservacao/ordenamentoegestao/planosdeordenamento deareasprotegidas>
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (s.d.). *Documentos de referência*. República Portuguesa.
<https://www.icnf.pt/quemsomos/documentosdereferencia>
- Instituto Nacional de Estatística. (s.d.). *Base de dados*. <https://www.ine.pt/>
- IPDT - Turismo e Consultoria. (s.d.). *10 tendências de viagem para 2023*.
<https://www.ipdt.pt/tendencias-viagem-turismo/>
- IPDT - Turismo e Consultoria. (2021). *Turismo'22 - Revista de tendências (Ano XVI)*. IPDT
- Instituto da Vinha e do Vinho, IP (s.d.). *Terras do Dão*. <https://www.ivv.gov.pt/np4/508/>
- Jara, C. (2001). *Desenvolvimento local sustentável*. ProRural.
- Lei nº 48/98 da Assembleia da República. (1998). Diário da República nº 184, Série I-A de 1998-08-11. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/48-1998-438067>
- Lei nº 107/2001 da Assembleia da República. (2001). Diário da República nº 209, Série I-A de 2001-09-08. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/107-2001-629790>
- Lei nº 58/2007 da Assembleia da República. (2007). Diário da República nº 170, Série I de 2007-09-04.
https://pnpot.dgterritorio.gov.pt/sites/default/files/Lei_58_2007.pdf
- Lei nº 75/2013, da Assembleia da República. (2013). Diário da República nº 176, Série I de 2013-09-12. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/75-2013-500023>
- Lei nº 31/2014 da Assembleia da República. (2014). Diário da República nº 104, Série I de 2014-05-30. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/31-2014-25345938>
- Lima, S. (2018). Turismo y voluntariado en la cooperación internacional al desarrollo. *Revista de Responsabilidad Social de la Empresa*, 28, p. 40.

https://www.accioncontraelhambre.org/sites/default/files/documents/revista_rse_n28_slv2.pdf#page=37

- Machado, P. (2019, dezembro, 03). *Sessão pública apresentação plano regional de desenvolvimento turístico 2020-2030*, Lisboa.
<https://turismodocentro.pt/2020/02/plano-regional-de-desenvolvimento-turistico-2020-2030-e-plano-de-marketing-do-turismo-centro-de-portugal/>
- Marques, J., Silva, C., & Abrantes, J. L. (2021). Motivações para turismo de natureza: o caso dos parques naturais douro internacional, Arribes del Douro e Serra da Estrela. *Journal of Tourism & Development*, 36(2), pp. 447-456.
<https://doi.org/10.34624/rtd.v36i2.5395>
- Martins, P. C., & Silva, C. A. (2018). Turismo de natureza ou na natureza ou ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. *Revista Turismo em Análise*, 29(3), pp. 487-505. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3p487-505>
- Melisa-Gambarota, D., & Amalia-Lorda, M. (2017). El turismo - como estrategia de desarrollo local. *Revista Geográfica Venezolana*, 58(2), pp. 346-359.
<https://www.redalyc.org/pdf/3477/347753793006.pdf>
- Melo, R. J. (2009). Desportos de natureza: reflexões sobre a sua definição conceptual. *Revista Exedra*, 2, pp. 93-104. http://exedra.esec.pt/docs/N2/07A-ricardo-melo_pp_93-104.pdf
- Mira, M. d., Mónico, L., Moura, A., & Breda, Z. (2017). Qualidade do desenvolvimento turístico na perspetiva dos decisores públicos locais portugueses: uma proposta de medida. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1, (27/28), pp. 1675-1687.
<https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.10209>
- Moniz, F. &. (12 de 2019). A perceção dos stakeholders sobre o desenvolvimento turístico: o caso da ilha de S. Miguel, Açores. *Revista de Turismo y Património Cultural*, 5(17) pp. 974-990.
<https://www.redalyc.org/journal/881/88165933009/88165933009.pdf>
- Moura, A., & Morais, J. (2022). As grandes ondas da Nazaré após as ondas pandémicas: caminhos para a gestão das marcas de destino. *Coleção ICNOVA*, pp. 128-153.
<https://colecaoicnova.fcsh.unl.pt/index.php/icnova/article/view/124/136>
- Myxistotrails. (s.d.). PR1 – Caminho do xisto de Midões. Na peugada de João Brandão. Aldeias do Xisto. <https://www.myxistotrails.pt/pt/tour/caminhada/pr1-tbu-caminho-do-xisto-de-midoes-na-peugada-de-joao-brandao/36736812/>
- Myxistotrails. (s.d.). PR2 – Caminho do xisto de Sevilha. Do rio Cavalos ao rio Mondego. Aldeias do Xisto. <https://www.myxistotrails.pt/pt/tour/caminhada/pr2-tbu-caminho-do-xisto-de-sevilha-do-rio-cavalos-ao-mondego/36736822/>

Myxistotrails. (s.d.). *PR3 – Caminho do xisto de Tábua. Rota das pontes*. Aldeias do Xisto. <https://www.myxistotrails.pt/pt/tour/caminhada/pr3-tbu-caminho-do-xisto-de-tabua-rota-das-pontes/51872498/>

Nunes, A. (2016). *As terras de Tábua na idade média*. Câmara Municipal de Tábua.

Oliveira, F. (2020). *Cidade nova - a construção social de uma cidade. Estudo de caso de um projeto de políticas públicas de desenvolvimento regional*. [Tese de doutoramento, Universidade de Évora]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <http://hdl.handle.net/10174/29964>

Organização Mundial de Turismo. (1978). *Evaluación de los recursos turísticos*. OMT

Pons, M. E. (2016). Del turismo ecológico al ecoturismo: análisis de las unidades léxicas de un turismo emergente. *Círculo de Linguística Aplicada à Comunicação*, 67, pp. 110-135. <https://doi.org/10.5209/CLAC.53480>

Portaria nº 208/2017 de Finanças, Adjunto e Planeamento e das Infraestruturas. (2017). Diário da República nº 134, Série I de 2017- 07-13. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/208-2017-107684448>

POR DATA. (s.d.). *Estatísticas*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.pordata.pt/>

Ramos, D. (2019). *Recursos endógenos no turismo. Manual de boas práticas e sustentabilidade*. AIRO.

Reis, P. (2012). Desenvolvimento local: o binómio turismo/áreas rurais nas estratégias de desenvolvimento local. *Exedra*, 6, pp. 155-172. <http://exedra.esec.pt/docs/N6/10-Edu.pdf>

Reis, P., & Baltazar, M. (2020). Mobilidade e diferenciação dos espaços de lazer e de turismo: percepções dos visitantes e dos residentes de um destino turístico de interior. *Forum Sociológico, Viver a mobilidade: Percursos, permanências e registos*, 36, (II Série), pp. 57-65. <https://doi.org/10.4000/sociologico.9187>

Resolução do Conselho de Ministros nº 107/94 da Presidência do Conselho de Ministros. (1994). Diário da República nº 250, Série I-B de 1994-10-28. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/107-621155>

Resolução do Conselho de Ministros nº 142/97 da Presidência do Conselho de Ministros. (1997). Diário da República nº 198, Série I-B de 1997-08-28. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/142-1997-194626>

Resolução do Conselho de Ministros nº 112/98 da Presidência do Conselho de Ministros. (1998). Diário da República nº 195, Série I-B de 1998-08-25.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/112-1998-448093>

Resolução do Conselho de Ministros nº 152/2001, da Presidência do Conselho de Ministros. (2001). Diário da República nº 236, Série I-B de 2001-10-11.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/152-2001-621510>

Resolução do Conselho de Ministros nº 68/2002, da Presidência do Conselho de Ministros. (2002). Diário da República nº 82, Série I-B de 2002-04-08.
<https://diariodarepublica.pt/dr/analise-juridica/resolucao-conselho-ministros/68-2002-302557>

Resolução do Conselho de Ministros nº 31/2006 da Presidência do Conselho de Ministros. (2006). Diário da República nº 59, Série I-B de 2006-03-23.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/31-2006-667545>

Resolução do Conselho de Ministros nº 53/2007 da Presidência do Conselho de Ministros. (2007). Diário da República nº 67, Série I de 2007-04-04.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/53-2007-520229>

Resolução do Conselho de Ministros nº 102/2007 da Presidência do Conselho de Ministros. (2007). Diário da República nº 149, Série I de 2007-08-03.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/102-2007-636444?ts=1692230400034>

Resolução de Conselho de Ministros nº 186/2007 da Presidência do Conselho de Ministros.
(2007). Diário da República nº 246, Série I de 2007-12-21.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/186-2007-627818>

Resolução do Conselho de Ministros nº 115-A/2008 da Presidência do Conselho de Ministros. (2008). Diário da República nº 139, Série I de 2008-07-21.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2008/07/13901/0000200451.pdf>

Resolução do Conselho de Ministros nº 64-A/2009 da Presidência do Conselho de Ministros. (2009). Diário da República nº 151, 1º Suplemento Série I de 2009-08-06.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/64-a-2009-665513>

Resolução do Conselho de Ministros nº 53/2010, da Presidência do Conselho de Ministros. (2010). Diário da República nº 148, Série I de 2010-08-02.
<https://diariodarepublica.pt/dr/analise-juridica/retificacoes/53-2010-333798>

- Resolução do Conselho de Ministros nº 45/2015 da Presidência do Conselho de Ministros. (2015). Diário da República nº 45, Série I de 2020-06-16.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2020/06/11500/0001400018.pdf>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 51/2015 da Presidência do Conselho de Ministros. (2015). Diário da República nº 140, Série I de 2015-07-21.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/51-2015-69846841>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 3/2016 da Presidência do Conselho de Ministros. (2016). Diário da República nº 15, Série I de 2016-01-22.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/3-2016-73268683>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 44/2016 da Presidência do Conselho de Ministros. (2016). Diário da República nº 161, Série I de 2016-08-23.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2016/08/16100/0284302845.pdf>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 72/2016 da Presidência do Conselho de Ministros. (2016). Diário da República nº 226, Série I de 2016-11-24.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/72-2016-75796596>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 134/2017 da Presidência do Conselho de Ministros. (2017). Diário da República nº 187, Série I de 2017-09-27.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/134-2017-108219721>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 55/2018 da Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Diário da República nº 87, Série I de 2018-05-07.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/55-2018-115226936>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 116/2018 da Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Diário da República nº 172, Série I de 2018-09-06.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/09/17200/0445204466.pdf>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 18/2020 da Presidência do Conselho de Ministros. (2020). Diário da República nº 62, Série I de 2020-03-27.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/18-2020-130776793>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 157/2021 da Presidência do Conselho de Ministros. (2021). Diário da República nº 230-A, Série I de 2021-11-27.
<https://files.dre.pt/1s/2021/11/230a00/0002200037.pdf>
- Resolução do Conselho de Ministros nº 177/2021, da Presidência do Conselho de

- Ministros. (2021). Diário da República nº 243, Série I de 2021-12-17. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/177-2021-176075686>
- Rita, J. J., & Mergulhão, L. F. (1997). Desenvolvimento local em meio rural: que possibilidades?. *Economia e Sociologia*, 63, p. 37.
- Rosa, P. F., Carvalhinho, L. A., & Soares, J. A. (2017). O desporto de natureza e o desenvolvimento sustentável: perspectivas de desenvolvimento e governança. *Revista Movimento*, 23(1), pp. 419-436. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.60361>
- Rosa, P., Carvalhinho, L., & Soares, J. (2014). *Retrospectiva, compreensão e perspetivação do futuro do desporto de natureza*. Desporto de natureza e turismo ativo: contextos e desenvolvimento.
- Sachs, I. (1990). Recursos, emprego e financiamento do desenvolvimento: produzir sem destruir. *Revista Brasileira de Economia Política*, 10(1).
- Santos, C., & Cabral, M. (2005). Manual para o investidor em turismo de natureza. *Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste*.
- Santos, N. (2017). *Gastronomia e vinhos. Um produto sempre novo com raízes nas tradições da cultura da população portuguesa*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Santos, N. P. (2014). Turismo, gestão e território. *Caderno Virtual do Turismo. Edição Especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo*, 14(1), pp. 66-86. https://www.researchgate.net/publication/272686803_Turismo_gestao_e_territorio
- Santos, N. P., Cravidão, F. D., & Cunha, L. S. (2010). *Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao território*. 4º Congresso Latino Americano de Investigação Turística. <https://hdl.handle.net/10316/13835>
- Sousa, A., & Carvalho, P. (2014). Turismo de natureza na Calheta (Madeira/Portugal). *Revista Turismo y Desenvolvimento*, 7, pp. 16-19. https://www.researchgate.net/publication/311426866_Turismo_de_Natureza_na_Calheta_MadeiraPortugal
- Tábua, C. C (s.d.). *Centro cultural de Tábua*. <https://www.facebook.com/centroculturaldetabua>
- THR. (2006). *Turismo de natureza - 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal*. Turismo de Portugal.
- Tovar, Z. (2011). *Pedestrianismo, percursos pedestres e turismo de passeio pedestre em Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril]. <http://hdl.handle.net/10400.26/2409>

- TravelBI. (s.d.). *Tendências*. Turismo de Portugal.
<https://travelbi.turismodeportugal.pt/tendencias/6-tendencias-para-as-viagens-em-2023/>
- TravelBI (s.d.). *Turismo em Portugal. Estimativas rápidas*.
<https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-em-portugal/estimativas-rapidas-fevereiro-2023/>
- TravelBI. (s.d.). *Receitas turísticas no pib*. Turismo de Portugal
<https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/receitas-turisticas-no-pib/>
- Turismo Centro Portugal (s.d.). *Evolução vertical*.
<https://turismodocentro.pt/entidade/evolucao-vertical-lda/>
- Turismo Centro Portugal. (2019). *Plano regional de desenvolvimento turístico do centro*.
https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2020/02/TCP-Plano-Regional-Desenvolvimento-Tur%C3%ADstico_20-30.pdf
- Turismo Centro Portugal (2020). *Plano regional de desenvolvimento turístico 2020-2030 e plano de marketing do turismo do centro de Portugal*.
<https://turismodocentro.pt/2020/02/plano-regional-de-desenvolvimento-turistico-2020-2030-e-plano-de-marketing-do-turismo-centro-de-portugal/>
- Turismo Centro Portugal. (2022). *Guia coimbra região europeia de gastronomia*.
<https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2021/09/Guia-Coimbra-Regiao-Europeia-de-Gastronomia-1.pdf>
- Turismo de Portugal. (s.d.). *Registo nacional de turismo (RNT)*.
<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/default.aspx>
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégica turismo 2027 (ET 27)*.
<http://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>
- Turismo de Portugal. (2021). *Guia Orientador: abordagem ao turismo na revisão de PDM*.
<http://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/ordenamento-turistico/guia-orientador-abordagem-ao-turismo-na-revisao-de-pdm-out-2021.pdf>
- Turismo de Portugal.(2021b). *Plano turismo mais sustentável 20-23*.
<http://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/sustentabilidade/plano-turismo-mais-sustentavel-20-23-pt-jun-2021.pdf>
- Vásquez-Casielles, R. (2000). Estrategia de marketing de relaciones para el desarrollo de la oferta y distribución de productos turísticos. *Turismo: comercialización de productos, gestión de organizaciones, aeropuertos y protección de la naturaleza*. Tirant lo Blanch.

Wikiloc. (s.d.). *PR2 – Caminho do xisto de Sevilha*. <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/caminho-do-xisto-de-sevilha-pr2-tabua-do-rio-cavalos-ao-mondego-94532136>

Wikiloc. (s.d.). *Gr. 51 - Grande rota do Alva*. <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/gr51-grande-rota-do-alva-50038202>

Anexos

Anexo I – Fichas Património Arquitetónico Classificado

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

6.1.1. FICHAS DE INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO CLASSIFICADO

CASA DA FAMÍLIA DESEMBARGADOR TABORDA MIP. 01	
N.º de IPA – 00024893	
Identificação do Imóvel Casa da Família Desembargador Taborda	 <p style="text-align: center;">Fonte: DGPC, accedida em maio de 2017</p> 
Localização / Acessos Rua Desembargador Taborda Caminho para Alveira Mourinho	
Tipologia Arquitetura Civil	
Classificação do Imóvel MIP – Monumento de Interesse Público	
Cronologia Portaria n.º 561/2011, DR, 2.ª série, n.º 101, de 25-05-2011 Adenda ao Edital, de 22-01-2010, da CM de Tábua Edital de 10-01-2010 da CM de Tábua Despacho de homologação de 21-06-2010 do Secretário de Estado da Cultura Edital de 28-05-2009 da CM de Tábua Parecer de 3-03-2009 do Conselho Consultivo do IGESPAR, I.P. a propor a classificação da Casa e capela da família do Desembargador Taborda, incluindo todo o seu património integrado Proposta de 10-12-2007 da DRC do Centro para a classificação como IIP Edital de 7-02-2007 da CM de Tábua Despacho de abertura de 17-03-2006 da vice-presidente do IPPAR Proposta de 28-12-2005 da DR de Coimbra para abertura do processo de classificação da Casa da família Taborda	
ZP – Zona Proteção Portaria n.º 561/2011, DR, 2.ª série, n.º 101, de 25-05-2011 (sem restrições) Adenda ao Edital, de 22-01-2010, da CM de Tábua Edital de 10-01-2010 da CM de Tábua Despacho homologação de 21-06-2010 do Secretário de Estado da Cultura Edital de 28-05-2009 da CM de Tábua Parecer favorável de 3-03-2009 do Conselho Consultivo do IGESPAR, I.P. Proposta de 10-12-2007 da DRC do Centro	
Descrição A casa mantém ainda algumas características setecentistas na disposição arquitetónica. Capela de grande riqueza decorativa, com destaque para o retábulo da capela-mor, setecentista, com motivos concheados, em talha dourada e policromada. Foi uma importante casa agrícola da região, contribuindo para o desenvolvimento local pelo número de trabalhadores que	

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

CAPELA DO SENHOR DOS MILAGRES IP. 01	
<i>N.º de IPA –</i>	
<i>Identificação do Imóvel</i> Capela do Senhor dos Milagres	 <p style="text-align: center;">Fonte: Lugar do Plano, em maio de 2017</p>
<i>Localização / Acessos</i> Bairro dos Milagres Largo do Senhor dos Milagres Tábua	
<i>Tipologia</i> Arquitetura Religiosa	
<i>Classificação do Imóvel</i> IP – Interesse Público	
<i>ZP – Zona Proteção</i>	
<i>Cronologia</i> Decreto n.º 40 684, DG, I Série, n.º 146, de 13-07-1956	
<i>ZP – Zona Proteção</i>	
<i>Descrição</i>	
<p>A Capela do Senhor dos Milagres remonta ao séc. XVIII, e desenvolve-se numa solução de planta composta hexagonal, centralizada, com dois corpos: um octogonal correspondente ao corpo da capela e um outro retangular, onde está situada a capela-mor e a sacristia. Volumes articulados dispostos horizontalmente, cobertos com telhado de oito águas no corpo da igreja, e de quatro águas na capela-mor e sacristia</p> <p>Constitui um exemplar de arquitetura de planta centralizada, relacionada, inicialmente, com os círculos da corte e com a afirmação da nova dinastia dos Bragança, do séc. XVII, em Portugal, que, contudo, no séc. XVIII foi perdendo a sua importância, sendo construída apenas por razões formais.</p> <p>A fachada principal é composta pelo portal, definido por pilastras laterais, e encimado por um complexo frontão interrompido, em cujo tímpano se rasga um óculo quadrilobado, flanqueado por conchas e aletas. Os portais, nas duas fachadas contíguas à principal, encimados por frontão e óculos, são mais depurados. Os oito lados da nave são marcados por pilastras, encimadas por pináculos, sobre a cornija que percorre todo o edifício.</p> <p>O corpo retangular, onde se abrem algumas janelas, desenvolve-se numa composição idêntica. A articulação entre os dois corpos, no interior, é feita através de um arco de triunfo de volta perfeita, ladeado por duas capelas, com arcos semelhantes. A capela-mor destaca-se pelo retábulo de talha dourado, de estilo nacional, com a imagem do Senhor dos Milagres.</p> <p>Tem um enquadramento urbano, isolado, destacando-se num terreiro grande em frente à Igreja Matriz.</p>	
<i>Bibliografia</i>	
<p>"Arquitetura, Religião e Política em Portugal no século XVII - A Planta Centralizada", GOMES, Paulo Varela, 2001</p> <p>"Inventário Artístico de Portugal - Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Porto e Santarém", SEQUEIRA, Gustavo de Matos, 2000</p> <p>Descrição da DGPC, CARVALHO, Rosário</p> <p>"Inventário Artístico de Portugal, Lisboa, 1953" GONÇALVES, Nogueira, A., CORREIA, Virgílio</p>	

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

contratava e, também, pelo acordo com a Companhia Elétrica das Beiras para exploração do dique existente na propriedade. Não é conhecida a data certa de construção deste conjunto arquitetónico, que terá sido submetido a algumas alterações e construções sucessivas, sendo a principal intervenção, provavelmente de 1756 (Processo de Classificação, IPPAR/DRC). Segundo a descrição do proprietário, a ala direita foi edificada posteriormente, já no século XIX, sendo também posterior ao traçado original o segundo piso. A construção da capela, dedicada à Nossa Senhora das Dores, data de 1778, conservando uma linguagem barroca/rococó. Estas sucessivas fases de construção, em épocas diferentes, conferem ao conjunto uma imagem eclética, romântica, enquadrada nas composições arquitetónicas do séc. XIX.

A fachada principal, com um desenvolvimento horizontal, é composta por um conjunto de vãos de verga reta, no piso térreo, simétricos e vãos de remate triangular no andar nobre, sendo a do centro e as das extremidades, de sacada.

O corpo central do alçado principal, antecedido por escadaria semicircular, ganha especial destaque por se isolar e elevar, em frontão triangular com vaso, acima da linha do telhado. O portal é rematado pelo brasão de armas da família proprietária da casa. Uma varanda percorre a fachada das traseiras e, no interior, os salões são decorados com motivos rocaille.

A capela surge no prolongamento da fachada, do lado esquerdo e é delimitada por pilastras - com taças e fogaréu -, que suportam o entablamento e o frontão de lanços contracurvados em cujo tímpano se exhibe um escudo. O portal termina em frontão contracurvado a envolver a janela do coro. No seu interior destacam-se o retábulo de talha dourada e pintada setecentista, o púlpito, o coro alto, e a pia de água benta e existe uma ligação à residência, feita através do balcão.

Poderá integrar-se num estilo neoclássico tardio, a par com a presença de elementos românticos, numa composição eclética, revivalista e orientalista.

Constitui uma propriedade agrícola isolada, localizada a Oeste da povoação. Separa o edifício, da rua, uma área pequena, delimitada por muro e algumas construções de apoio, entre elas o antigo lagar e ainda uma fonte com embrechados de conchas.

Bibliografia

"Inventário Artístico de Portugal: distrito de Coimbra", GONCALVES, António Nogueira, CORREIA, Vergílio, 1952

"Solares Portugueses", AZEVEDO, Carlos de, 1988

Planta de localização | Imagens

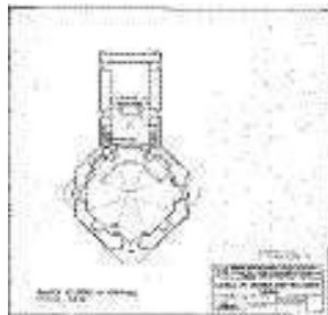
Fonte: DGPC, acedida em maio de 2017
Lugar do Plano, em maio de 2017

Descrição adaptada da DGPC, do SIPA/ IRHU e do Portal da Câmara Municipal de Tábua-Conhecer Tábua- Património Classificado (consultado em 2017)

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

Planta de localização | Imagens



Fonte: IHRU; acedida em maio de 2017 e
Lugar do Plano, em maio de 2017

Descrição adaptada da DGPC, do SIPA/ IHRU e do Portal da Câmara Municipal de Tábua-Conhecer Tábua- Património Classificado (consultado em 2017)

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

PELOURINHO DE ÁZERE IP. 02	
<i>N.º de IPA</i> – IPA.00000902	
<i>Identificação do Imóvel</i> Pelourinho de Ázere	
<i>Localização / Acessos</i> Largo do Pelourinho / Largo D. Afonso III Ázere	
<i>Tipologia</i> Arquitetura Civil - Pelourinho	
<i>Classificação do Imóvel</i> IP – Interesse Público	
<i>Cronologia</i> Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933	
<i>ZP – Zona Proteção</i>	
<p><i>Descrição</i></p> <p>Ázere foi sede de concelho até 1836. Pelourinho seiscentista. O monumento está sobre uma plataforma, encimada por um único degrau quadrangular, e pela base prismática da coluna de secção quadrangular, seguida por uma moldura em meia cana e por um troço quadrangular menor. A coluna tem dois pequenos troços quadrangulares cujos bordos chanfrados definem a secção oitavada do fuste. No seu topo assenta um ábaco quadrangular. O remate é um pináculo tronco-piramidal, de base quadrada, decorado, nos ângulos inferiores, com pequenas carrancas salientes, e rematado com uma esfera armilar esquemática, em ferro.</p>	
<p><i>Bibliografia</i></p> <p>"Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral", MALAFAIA, E. B. de Ataíde, 1997</p>	
<p><i>Planta de localização Imagens</i></p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div>	
<p>Fonte: DGPC, acedida em maio de 2017 Lugar do Plano, em maio de 2017</p>	
<p><i>Descrição adaptada da DGPC e do SIPA/IRHU (consultado em 2017)</i></p>	


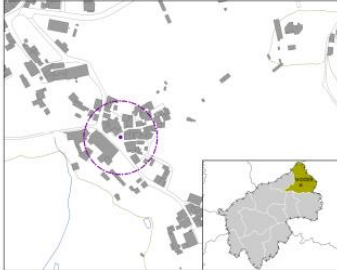
Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

PELOURINHO DE CANDOSA IP. 03	
<i>N.º de IPA</i> – 00002594	
<i>Identificação do Imóvel</i> Pelourinho de Candosa	 <p style="text-align: center;">Fonte: DGPC, acedida em maio de 2017</p>
<i>Localização / Acessos</i> Largo do Pelourinho	
<i>Tipologia</i> Arquitetura Civil	
<i>Classificação do Imóvel</i> IP – Interesse Público	
<i>Cronologia</i> Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933	
<i>ZP – Zona Proteção</i>	
<p><i>Descrição</i></p> <p>Candosa teve foral régio a partir de 1524, dado por D. Manuel, bem como outras localidades - Vila Chã e Várzea - Em 1836, Candosa passou a freguesia de Tábua.</p> <p>Pelourinho quinhentista. Conserva o seu pelourinho, muito simples e elegante, de conceção manuelina, com uma rusticidade muito interessante, correspondente ao foral manuelino, de acordo com a sua feição quinhentista.</p> <p>O pelourinho situa-se na rua principal da antiga vila, tendo permanecido, até 1956, adossado a uma habitação. Constituía-o, inicialmente quatro degraus, sendo o primeiro apenas uma plataforma de alvenaria, niveladora e mais três degraus quadrangulares de aresta. <atualmente, o pelourinho está sobre dois degraus quadrados, muito rústicos, sobre os quais se ergue coluna e remate, sem grimpas. A base é um degrau oitavado encimado por astrágalo idêntico, de onde irrompe o fuste, cilíndrico e liso. O capitel é composto por dois anéis finos, mediados por uma gola estreita, e encimados por um ábaco quadrado. Remata um tosco pináculo cónico, rebaixado, com labores rudes.</p> <p>O seu enquadramento urbano é isolado e localiza-se em largo empedrado rodeado por casas de volumetria de dois pisos, exceto a Norte, que se abre sobre paisagem rural. Em redor do embasamento, a protegê-lo, uma corrente de vedação, tombada.</p>	
<p><i>Bibliografia</i></p> <p>"Pelourinhos Portugueses, Tentâmes de Inventário Geral", MALAFAIA, E. B. de Ataíde, 1997</p>	
<p><i>Planta de localização Imagens</i></p> <div style="display: flex; align-items: flex-start;"> <div style="flex: 1;">  </div> <div style="flex: 1;">  <p style="text-align: center;">Fonte: DGPC, acedida em maio de 2017 Lugar do Plano, em maio de 2017</p> </div> </div>	
<p><i>Descrição adaptada da DGPC e do SIPA/IRHU (consultado em 2017)</i></p>	

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

PELOURINHO DE MIDÕES IP. 05	
<i>N.º de IPA</i> – 00000897	
<i>Identificação do Imóvel</i> Pelourinho de Midões	
<i>Localização / Acessos</i> Praça do Pelourinho Midões	
<i>Tipologia</i> Arquitetura Civil - Pelourinho	
<i>Classificação do Imóvel</i> IP – Interesse Público	
<i>Cronologia</i> Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933	
<i>ZP – Zona Proteção</i>	
<p><i>Descrição</i></p> <p>Midões teve foral manuelino, dado em 1514, tendo sido erguido o pelourinho, que ainda atualmente se encontra na praça central da povoação, em frente a uma casa seiscentista (dos Sousa Machado).</p> <p>O pelourinho é constituído por uma base com dois degraus quadrangulares, rústicos, de pedra aparelhada e aresta viva, encimado por um prisma quadrangular liso, onde assenta a coluna. A coluna tem base quadrada dupla que é talhada no mesmo bloco do fuste. Da parte superior do fuste saem quatro toros lisos, com ligeira curvatura, com desenvolvimento vertical, compondo uma coluna com suave entasis. O capitel é formado por duas molduras anelares salientes, mediada por gola decorada com quatro rosetas. Remata um pináculo espiralado, vagamente tronco-cónico, encimado por um ornamento do tipo cogulho.</p>	
<p><i>Bibliografia</i></p> <p>"Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral", MALAFAIA, E. B. de Ataíde, 1997</p>	
<p><i>Planta de localização Imagens</i></p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="text-align: center;">Fonte: DGPC, acedida em maio 2017 Lugar do Plano, em maio de 2017</p>	
<p><i>Descrição adaptada da DGPC e do SIPA/IRHU (consultado em 2017)</i></p>	


Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

PELOURINHO DO COUTO (DE MIDÕES) IP. 04	
N.º de IPA – 00002805	
Identificação do Imóvel Pelourinho do Couto (de Midões)	 <p style="text-align: center;">Fonte: DGPC, accedida em maio de 2017</p>
Localização / Acessos Lugar de Coito, Rua do Pelourinho Lugar do Couto	
Tipologia Arquitetura Civil - Pelourinho	
Classificação do Imóvel IP – Interesse Público	
Cronologia Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933	
ZP – Zona Proteção	
<p>Descrição</p> <p>O Couto de Midões foi um pequeno concelho medieval, altura de que data o seu pelourinho. É um pelourinho em granito, rústico, provavelmente quinhentista, se o compararmos com outros monumentos idênticos. O pelourinho é constituído por uma base de três degraus quadrangulares, sobre a qual se ergue um troço de fuste monolítico, de secção quadrada, com esquinas chanfradas, sem qualquer remate superior, apenas evidenciando a marca da argola de sujeição. O degrau superior serve como pedestal ao pilar.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>Sílvia Leite e Isabel Policarpo / DGPC / 2013</p>	
<p>Planta de localização Imagens</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div> <p style="text-align: center;">Fonte: DGPC, SIPA/IRHU, acedida em maio de 2017 Lugar do Plano, em maio de 2017</p>	
<p><i>Descrição adaptada da DGPC e do SIPA/IRHU (consultado em 2017)</i></p>	


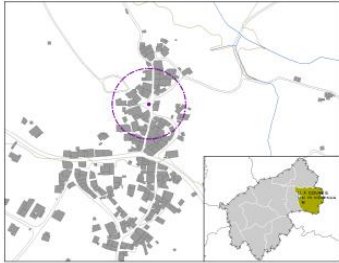
Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

PENEDO OSCILANTE IP. 07	
N.º de IPA – 00001276	
<p><i>Identificação do Imóvel</i> Penedo Oscilante conhecido por «Penedo Cabana»</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: DGPC, accedida em maio de 2017</p>
<p><i>Localização / Acessos</i> Na encosta sobranceira ao Rio Mondego Póvoa de Midões</p>	
<p><i>Tipologia</i> Não definida</p>	
<p><i>Classificação do Imóvel</i> IP – Interesse Público</p>	
<p><i>Cronologia</i> Decreto n.º 251/70, DG, I Série, n.º 129, de 3-06-1970</p>	
<p><i>ZP – Zona Proteção</i></p>	
<p><i>Descrição</i></p> <p>O "Penedo Oscilante", afloramento rochoso de grandes dimensões localizado nas proximidades de Póvoa de Midões, na encosta sobranceira ao Rio Mondego, constitui uma curiosidade que, embora não resulte da ação humana, não deixa de ter interesse e relevância, a par de outras estruturas erguidas ao longo dos tempos, que testemunham as condições de fixação das comunidades.</p>	
<p><i>Bibliografia</i></p>	
<p><i>Planta de localização Imagens</i></p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Lugar do Plano, em maio de 2017</p>	
<p><i>Descrição adaptada da DGPC e do SIPA/IRHU (consultado em 2017)</i></p>	

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

PELOURINHO DE PERCELADA IP. 06	
N.º de IPA – 00002595	
<i>Identificação do Imóvel</i> Pelourinho de Percelada (ou Pelourinho de Perselada ou Pelourinho de Covas)	
<i>Localização / Acessos</i> Largo do Pelourinho Percelada	
<i>Tipologia</i> Arquitetura Civil - Pelourinho	
<i>Classificação do Imóvel</i> IP – Interesse Público	
<i>Cronologia</i> Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933	
<i>ZP – Zona Proteção</i>	
<p>Fonte: DGPC, accedida em maio de 2017</p>	
<i>Descrição</i> Percelada, vila muito antiga, à qual não há conhecimento que lhe tenha sido atribuído foral, no entanto tem um pelourinho, de tipologia manuelina, muito simples. O pelourinho, do século XVI, está localizado num pequeno largo empedrado, rodeado de casa de habitação de 1 e 2 pisos. É constituído por uma base de três degraus quadrangulares de aresta, encimado por um quarto que constitui a base da coluna. A coluna está encaixada num orifício do plinto, com face superior rampante. O fuste é liso, de secção quadrangular, com ângulos moldurados em meia-cana até perto do topo, onde retoma a planta quadrada, ao modo de capitel cúbico. Sobre o término das chanfraduras possui pequenos botões cantonais côncavos, como elementos decorativos. A coluna é encimada por um ábaco quadrado, saliente, que faz de tabuleiro de onde arranca o remate, em cone de superfícies lisas, ornamentado por quatro cogulhos em forma de pera, alinhados com os ângulos da coluna. No remate superior do cone está cravada uma cruz latina em ferro.	
<i>Bibliografia</i> "Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral", MALAFAIA, E. B. de Ataíde, 1997	
<i>Planta de localização Imagens</i>	
	
<p>Fonte: Lugar do Plano, em maio de 2017</p>	
<i>Descrição adaptada da DGPC e do SIPA/IRHU (consultado em 2017)</i>	

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

PONTE DE SUMES | IP. 08

N.º de IPA – 00001274*Identificação do Imóvel*

Ponte de Sumes

Localização / Acessos

Midões

Tipologia

Arquitetura Civil - Ponte

*Classificação do Imóvel***IP – Interesse Público***Cronologia*

Decreto n.º 29/90, DR, I Série, n.º 163, de 17-07-1990

ZP – Zona Proteção

Fonte: SIPA / IRHU,
accedida em maio de 2017

Descrição

A Ponte de Sumes sobre o Rio de Cavalos, localiza-se num vale isolado, numa zona rural, a cerca de 5 quilómetros a Sul de Midões, e a cerca de 7 quilómetros de Coito.

Situa-se num território que durante o período romano foi sede de município e que durante a Idade Média foi couto do Mosteiro de Lorvão. Está relacionada com uma via romana, que provavelmente integra a extensa via que de *Bracara Augusta* chegava a *Emerita Augusta*. (atual Mérida, em Espanha).

Ponte de arco único de volta perfeita e parapeito, construída em grandes silhares de granito bem-talhados; tabuleiro com pavimento em lajes irregulares, que se prolongam para ambos os lados, nos acessos á ponte; não se conhecem siglas; arco assente no afloramento granítico, previamente afeiçoado.

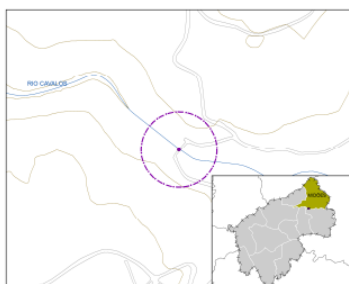
O seu tabuleiro tem uma extensão de 50 metros e cerca de 3 metros de largura, com uma pequena guarda de cerca de 40 centímetros de altura a delimitar. O seu pavimento é constituído por lajetas irregulares, que se prolongam para ambos os lados, nos acessos á ponte.

Bibliografia

"Pontes Antigas Classificadas". RIBEIRO, Aníbal Soares, 1998

"Pontes romanas de Portugal", PINTO, Paulo Mendes, 1999

"Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Coimbra", GONCALVES, António Nogueira, CORREIA, Vergílio, 1993


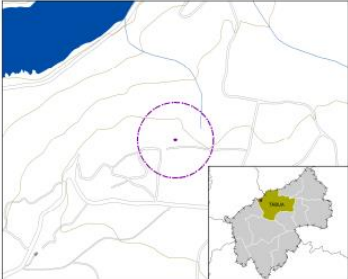
Planta de localização | Imagens

Fonte: Lugar do Plano, em maio de 2017

Descrição adaptada da DGPC e do SIPA/IRHU (consultado em 2017)

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

TROÇO DA VIA ANTIGA DA PEDRA DA SÉ IP. 09	
N.º de IPA -00002674	
Identificação do Imóvel Troço da Via Antiga da Pedra da Sé	
Localização / Acessos Junto à antiga estrada Tábua-Santa Comba Dão Tábua	
Tipologia Arqueologia - Via	
Classificação do Imóvel IP – Interesse Público	
Cronologia Decreto n.º 29/90, DR, I Série, n.º 163, de 17-07-1990	
ZP – Zona Proteção	<p>Fonte: Portal do Município de Tábua, acedida em junho de 2017</p>
Descrição	
<p>Numa encosta sobranceira ao rio Mondego, encontra-se um troço de via romana, cuja construção deverá ser do séc. I, com cerca de 5 metros de largura, em avançado estado de abandono e degradação. No entanto, os elementos que se puderam observar levam a concluir que se tratava de um traçado bem delineado, com a utilização de tecnologia de construção pouco usual em Portugal, pelo cuidado de talhe dos blocos que a compõem e pela utilização de três eixos centrais. Considerando a existência de outras estações arqueológicas na sua imediação, é possível que se trate de um dos troços da via que, no tempo de Augusto, ligava as localidades de Bobadela e de Santarém, numa época em que Bobadela assumia um papel de relevo como centro económico e administrativo.</p>	
Bibliografia	
<p>"Geographia proto-histórica da Lusitânia. Situação conjectural de Talabriga, O Arqueólogo Português", PEREIRA, Félix Alves, 1907</p> <p>"Os miliários da estrada romana de Braga a Tuy, Distrito de Braga", ARAÚJO, José Rosa de, 1982</p> <p>"Tomar na Arte Antiga, Tomar", BATATA, Carlos António Moutoso, 1983</p> <p>"Via Romana da Pedra da Sé. (Tábua)", CORTE-REAL, Artur Manuel de Castro</p> <p>"O Domínio Romano em Portugal", ALARCÃO, Jorge Manuel N. L., 1988</p> <p>"As grandes vias da Lusitania - O Itinerário de Antonio Pio", SAA, Mário, 1964</p>	
Planta de localização Imagens	
	
<p>Fonte: Lugar do Plano, em maio de 2017</p>	
<p>Descrição adaptada da DGPC e do SIPA/IRHU (consultado em 2017)</p>	

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

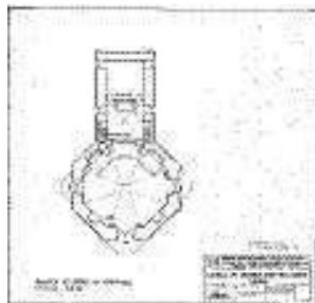
Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

CAPELA DO SENHOR DOS MILAGRES IP. 01	
<i>N.º de IPA –</i>	
<i>Identificação do Imóvel</i> Capela do Senhor dos Milagres	 <p style="text-align: center;">Fonte: Lugar do Plano, em maio de 2017</p>
<i>Localização / Acessos</i> Bairro dos Milagres Largo do Senhor dos Milagres Tábua	
<i>Tipologia</i> Arquitetura Religiosa	
<i>Classificação do Imóvel</i> IP – Interesse Público	
<i>ZP – Zona Proteção</i>	
<i>Cronologia</i> Decreto n.º 40 684, DG, I Série, n.º 146, de 13-07-1956	
<i>ZP – Zona Proteção</i>	
<i>Descrição</i>	
<p>A Capela do Senhor dos Milagres remonta ao séc. XVIII, e desenvolve-se numa solução de planta composta hexagonal, centralizada, com dois corpos: um octogonal correspondente ao corpo da capela e um outro retangular, onde está situada a capela-mor e a sacristia. Volumes articulados dispostos horizontalmente, cobertos com telhado de oito águas no corpo da igreja, e de quatro águas na capela-mor e sacristia</p> <p>Constitui um exemplar de arquitetura de planta centralizada, relacionada, inicialmente, com os círculos da corte e com a afirmação da nova dinastia dos Bragança, do séc. XVII, em Portugal, que, contudo, no séc. XVIII foi perdendo a sua importância, sendo construída apenas por razões formais.</p> <p>A fachada principal é composta pelo portal, definido por pilastras laterais, e encimado por um complexo frontão interrompido, em cujo tímpano se rasga um óculo quadrilobado, flanqueado por conchas e aletas. Os portais, nas duas fachadas contíguas à principal, encimados por frontão e óculos, são mais depurados. Os oito lados da nave são marcados por pilastras, encimadas por pináculos, sobre a cornija que percorre todo o edifício.</p> <p>O corpo retangular, onde se abrem algumas janelas, desenvolve-se numa composição idêntica.</p> <p>A articulação entre os dois corpos, no interior, é feita através de um arco de triunfo de volta perfeita, ladeado por duas capelas, com arcos semelhantes. A capela-mor destaca-se pelo retábulo de talha dourado, de estilo nacional, com a imagem do Senhor dos Milagres.</p> <p>Tem um enquadramento urbano, isolado, destacando-se num terreiro grande em frente à Igreja Matriz.</p>	
<i>Bibliografia</i>	
<p>"Arquitectura, Religião e Política em Portugal no século XVII - A Planta Centralizada", GOMES, Paulo Varela, 2001</p> <p>"Inventário Artístico de Portugal - Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Porto e Santarém", SEQUEIRA, Gustavo de Matos, 2000</p> <p>Descrição da DGPC, CARVALHO, Rosário</p> <p>"Inventário Artístico de Portugal, Lisboa, 1953" GONÇALVES, Nogueira, A., CORREIA, Virgílio</p>	

Revisão do Plano Diretor Municipal de Tábua

Património arquitetónico, arqueológico, núcleos urbanos e rurais e património natural

Planta de localização | Imagens



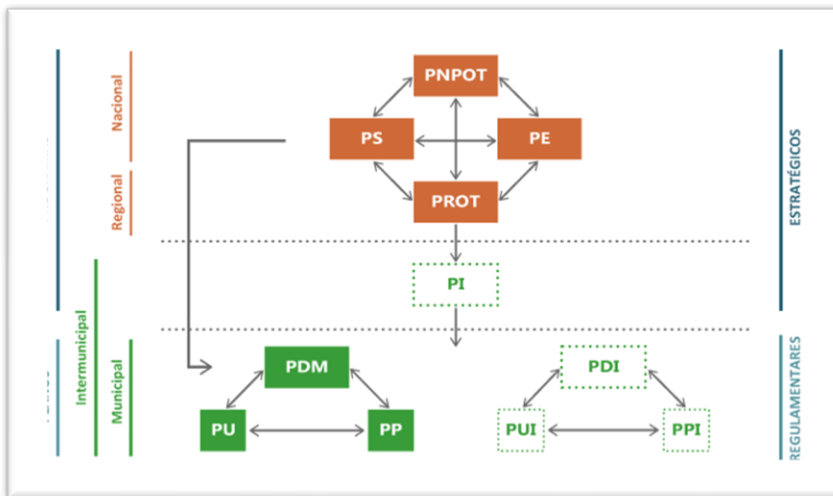
Fonte: IHRU; acedida em maio de 2017 e
Lugar do Plano, em maio de 2017

Descrição adaptada da DGPC, do SIPA/ IHRU e do Portal da Câmara Municipal de Tábua-Conhecer Tábua- Património Classificado (consultado em 2017)

Apêndices

Apêndice I – Política de Ordenamento do Território em Portugal – Figuras 1 a 4 e Quadros de 1 a 8

Figura 1 - Sistema de Gestão Territorial



Fonte: DGT, 2022

Figura 2 – Construção da Estratégia para o Turismo 2027



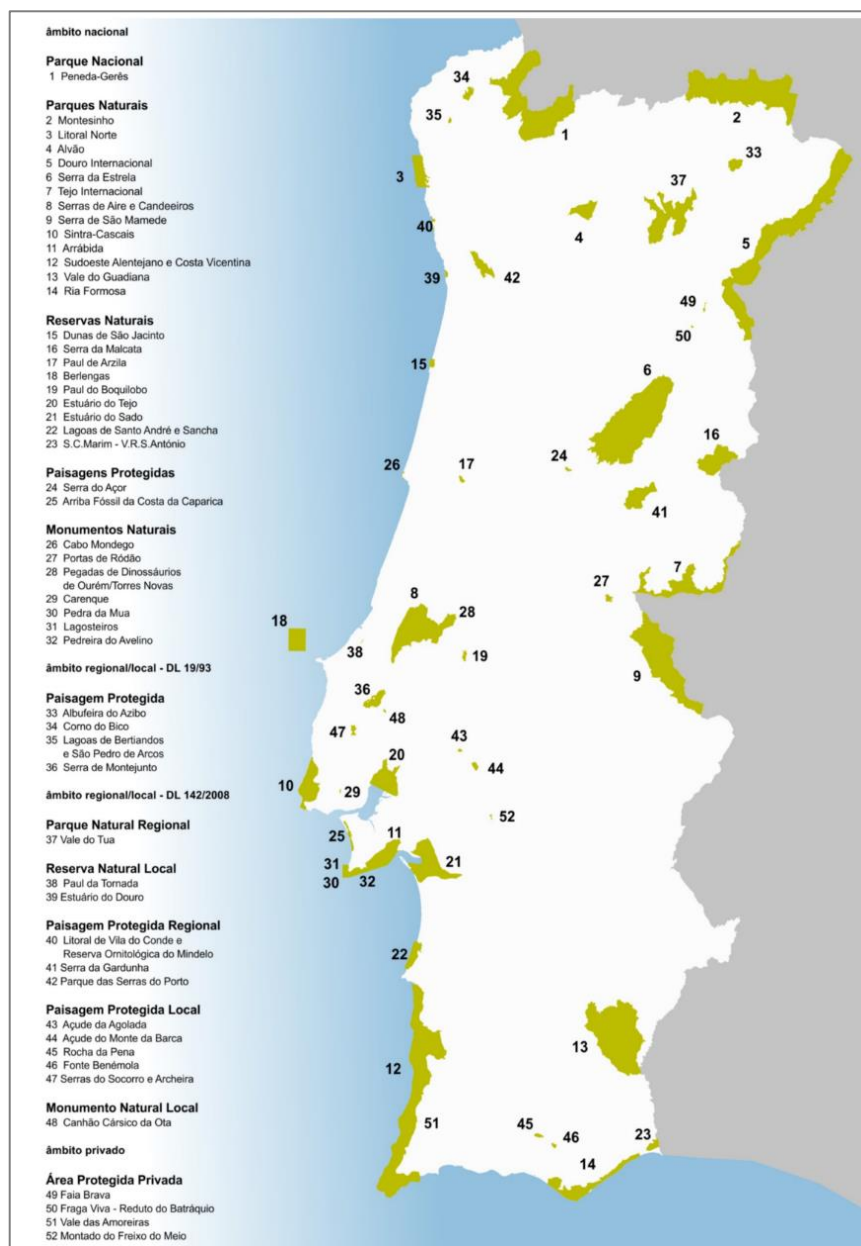
Fonte: ET27

Figura 3 – Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas



Plano Turismo+Sustentável-20-23(2021)

Figura 4 – Áreas Protegidas



Fonte: ICNF

Quadro 1 - 10 Compromissos para o Território do PNPOT

1	Robustecer os sistemas territoriais em função das suas centralidades
2	Atrair novos residentes e gerir a evolução demográfica
3	Adaptar os territórios e gerar resiliência
4	Descarbonizar acelerando a transição energética e material
5	Remunerar os serviços prestados pelo capital natural
6	Alargar a base económica territorial com mais conhecimento, inovação e capacitação
7	Incentivar os processos colaborativos para reforçar uma nova cultura do território
8	Integrar nos IGT novas abordagens para a sustentabilidade
9	Garantir nos IGT a diminuição da exposição a riscos
10	Reforçar a eficiência territorial nos IGT

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 2 – Domínios de Intervenção e Medidas Práticas do PNPOT

Domínios		Medidas
Natural	Otimização e a adaptação, dinamizando a apropriação e a capitalização dos recursos naturais e da paisagem.	1.1 - Gerir o recurso água num clima em mudança; 1.2 - Valorizar o recurso solo e combater o seu desperdício; 1.3 - Afirmer a biodiversidade como um ativo territorial; 1.4 - Valorizar o território através da paisagem; 1.5 - Planear e gerir de forma integrada os recursos geológicos e mineiros; 1.6 - Ordenar e revitalizar os territórios da floresta; 1.7 – Prevenir riscos e adaptar o território às alterações climáticas; 1.8 – Valorizar o litoral e aumentar a sua resiliência; 1.9 – Qualificar o ambiente urbano e o espaço público
Social	Educação, qualificação e a inclusão da população e o acesso aos serviços públicos e de interesse geral.	2.1 Fomentar uma abordagem territorial integrada de resposta à perda demográfica; 2.2 Promover uma política de habitação integrada; 2.3 Melhorar os cuidados de saúde e reduzir as desigualdades de acesso; 2.4 Qualificar e capacitar os recursos humanos e ajustar às transformações socioeconómicas; 2.5 Melhorar a qualidade de vida da população idosa e reforçar as relações intergeracionais; 2.6 Reforçar o acesso à justiça e a proximidade aos respetivos serviços; 2.7 Promover a inclusão social, estimular a igualdade de oportunidades e reforçar as redes de apoio de proximidade 2.8 Valorizar o património e as práticas culturais, criativas e artísticas 2.9 Potenciar a inovação social e fortalecer a coesão sociocultural 2.10 Promover a digitalização, a interoperabilidade e a acessibilidade aos serviços públicos e de interesse geral.

Económico	Inovação, a atratividade e a inserção de Portugal nos processos de globalização e aumentando a circularidade da economia.	<ul style="list-style-type: none"> 3.1 Reforçar a competitividade da agricultura 3.2 Dinamizar políticas ativas para o desenvolvimento rural 3.3 Afirmar os ativos estratégicos turísticos nacionais 3.4 Valorizar os ativos territoriais patrimoniais 3.5 Dinamizar e revitalizar o comércio e os serviços 3.6 Promover a economia do Mar 3.7 Qualificar o emprego e contrariar a precariedade no mercado de trabalho 3.8 Desenvolver ecossistemas de inovação de base territorial 3.9 Reindustrializar com base na Revolução 3.10 Reforçar a internacionalização e a atração de investimento externo 3.11 Organizar o território para a economia circular 3.12 Promover a competitividade da silvicultura
Conetividade	Reforço das interligações, aproximando os indivíduos, as empresas e as instituições, através de redes e serviços digitais e de uma mobilidade que contribui para a descarbonização.	<ul style="list-style-type: none"> 4.1 Otimizar as infraestruturas ambientais e de energia 4.2 Otimizar a conetividade ecológica nacional 4.3 Suprir carências de acessibilidade tendo em vista a equidade no acesso aos serviços e infraestruturas empresariais 4.4 Renovar, requalificar e adaptar as infraestruturas e os sistemas de transporte 4.5 Promover a mobilidade metropolitana e interurbana 4.6 Digitalizar a gestão e a operação dos sistemas de transporte 4.7 Alargar as infraestruturas físicas de conexão internacional 4.8 Ampliar a conetividade digital internacional através de cabos submarinos 4.9 Reforçar os serviços de banda larga e implementação de redes da nova geração 5G
Governança Territorial	Cooperação e a cultura territorial, capacitando as instituições e promovendo a descentralização e a desconcentração e uma maior territorialização das políticas.	<ul style="list-style-type: none"> 5.1 Promover a informação geográfica 5.2 Ativar o conhecimento e uma nova cultura territorial 5.3 Potenciar e qualificar a cooperação territorial 5.4 Aprofundar a descentralização e a desconcentração e promover a cooperação e a governança multinível 5.5 Experimentar e prototipar soluções inovadoras 5.6 Reforçar as abordagens integradas de base territorial 5.7 Fomentar a cooperação intraurbana para uma cidade sustentável e inteligente 5.8 Fortalecer as articulações rurais-urbanas 5.9 Dinamizar as articulações interurbanas e os subsistemas territoriais 5.10 Aprofundar a cooperação transfronteiriça

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 3 – Visão, Prioridades, Metas e Ativos Estratégicos da ET2027

ESTRATÉGIA – LIDERAR O TURISMO DO FUTURO				
VISÃO	PRIORIDADES	METAS		ATIVOS ESTRATÉGICOS
Afirmar o turismo como hub para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo;	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o território; - Impulsionar a economia - Potenciar o conhecimento - Gerar redes e conectividade; - Projetar Portugal 	Sustentabilidade Económica	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a procura em todo o território: 80 milhões de dormidas; - Crescer em valor: 26 mil milhões de euros em receitas; 	Pessoas Clima e Luz História e Cultura Mar Natureza Água Gastronomia e Vinhos Eventos Turístico-Culturais, Desportivos e de Negócios Bem Estar Living – Viver em Portugal
		Sustentabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> - Alargar a atividade turística a todo o ano, atingindo em 2027 o índice de sazonalidade mais baixo de sempre; - Duplicar o nível de habilitações do ensino secundário e pós-secundário no turismo (de 30% para 60%); Assegurar que o turismo gera um impacto positivo nas populações residentes; 	
		Sustentabilidade Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • assegurar que mais de 90% das empresas do turismo adotam medidas de utilização eficiente de energia e da água e desenvolvem ações de gestão ambiental dos resíduos. 	


Fonte: Turismo de Portugal, 2017

Quadro 4 – Estrutura do Plano de Turismo + Sustentável

PRINCÍPIOS	EIXOS	OBJETIVOS
<p>1. Contribuir para alcançar as metas da Estratégia Turismo 2027; 2. Reforçar o papel do Turismo nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas; 3. Promover a transição energética e a agenda para a economia circular das empresas do setor; 4. Envolver os <i>stakeholders</i> do setor num compromisso conjunto de transformação da oferta e sustentabilidade do destino; 5. Estimular uma mudança de atitude em toda a cadeia de valor do setor.</p>	<p>I – Estruturar uma oferta cada vez mais Sustentável</p>	<p>Assegurar que o setor adota com rapidez e eficácia, medidas de eficiência ambiental; Incluir nas políticas públicas do ordenamento do território e nos instrumentos de gestão territorial, as disposições que asseguram a sustentabilidade dos territórios e dos usos turísticos; Orientar a estruturação dos produtos e da oferta turística através de princípios de sustentabilidade; Assegurar o impacto positivo do Turismo nas comunidades diminuindo as assimetrias regionais; Assegurar a compatibilização das diferentes atividades com o Turismo; Desenvolver soluções orientadas para os desafios da sustentabilidade pelo ecossistema de inovação no Turismo; Investigar e inovar para a economia circular; Incrementar a digitalização na atividade das empresas.</p>
	<p>II – Qualificar os Agentes do setor</p>	<p>Qualificar e formar jovens e profissionais para as práticas de sustentabilidade, enquanto agentes de mudança; Garantir a integração transversal dos pilares da sustentabilidade nos projetos educativos e formativos; Educar para a sustentabilidade e para a economia circular; Capacitar as empresas para a gestão sustentável da sua atividade e negócio; Capacitar os destinos turísticos para as exigências do planeta em termos de sustentabilidade.</p>
	<p>III – Promover Portugal como um Destino Sustentável</p>	<p>Assegurar que Portugal é reconhecido internacionalmente como destino sustentável; Divulgar a oferta turística sustentável, em todo o território e ao longo de todo o ano; Promover a procura turística sustentável; Promover a mobilidade turística sustentável no território nacional; Sensibilizar os turistas para comportamentos responsáveis</p>
	<p>IV – Monitorizar as métricas de sustentabilidade no setor</p>	<p>Assegurar a monitorização contínua das métricas de sustentabilidade através de um quadro amplo e estável de indicadores; Garantir a disseminação de resultados</p>

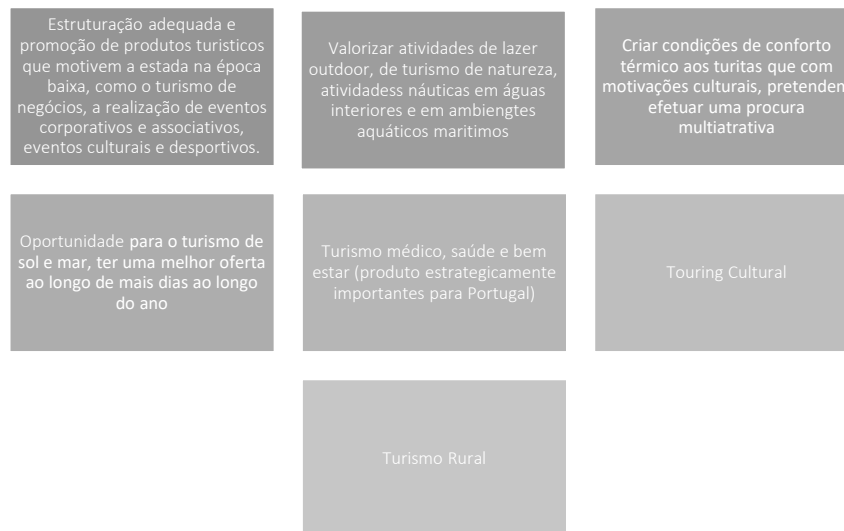
Fonte: Elaboração Própria

Quadro 5 – Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030

4 Metas	5 Drivers Orientadores	5 Pilares Estratégicos
<p>Aumentar o número de dormidas na Região Centro de Portugal; Aumentar a estada média no território; Aumentar a taxa líquida de ocupação-cama; Aumentar o rendimento por quarto disponível nas unidades da Região.</p> 	<p>Qualificar e valorizar todos os intervenientes na cadeia de valor do setor do Turismo; Promover o desenvolvimento integrado, sustentado e coeso do território; Estruturar, qualificar, consolidar e diversificar transversalmente a qualidade da oferta; Contribuir para o desenvolvimento da notoriedade da Região Centro e solidificação da marca Centro no mercado; Potenciar o investimento turístico na Região Centro e incentivar a inovação e empreendedorismo.</p>	<p>Cultura, História, Património e Gastronomia e Vinhos; Natureza, <i>Wellness</i>, Turismo Ativo e Desportivo e Mar; <i>Lifestyle, Inspirational</i> e novas tendências; Turismo Espiritual e Religioso; Turismo <i>Corporate</i> e Empresarial.</p>

Fonte: Elaboração Própria, adaptado Plano Regional de Desenvolvimento Turístico

Quadro 6 – Estratégias do Turismo face às Alterações Climáticas



Fonte: Elaboração Própria adaptado PIAAC-RC

Quadro 7 – Alterações PDM município de Tábua

2000 – Alteração art. 14º n.ºs 1,2 e 3.
2001 – Alteração art. 21º - alínea b) e c). “b) As construções destinadas a equipamentos públicos e de lazer recreio e turismo poderão localizar-se neste espaço.... c) As construções referidas nas alíneas anteriores só serão admitidas com carácter excepcional e desde que comprovadamente necessário’.»
2009 – Altera o art. 18ª do Regulamento do Plano Diretor Municipal.
2011 – Alteração art. 20º - “...10 — São permitidos, em solo rural, todas as tipologias de empreendimentos turísticos, que correspondem a estabelecimentos hoteleiros, nas tipologias Hotéis, desde que associados a temáticas específicas (saúde, desporto, atividades cinegéticas, da natureza, educativas, culturais, sociais, etc.) que contribuam para a valorização económica e ambiental do espaço rural, e Pousadas; Turismo de Habitação; Turismo no Espaço Rural (TER), em todas as tipologias; e Parques de Campismo e Caravanismo, nas seguintes condições: a) Os hotéis, pousadas e hotéis rurais construídos de raiz: i) Mínimo de 3 estrelas; ii) Densidade máxima: 40 camas/ hectares; iii) Número máximo de camas: 150 camas; iv) Associar equipamentos de recreio e lazer de ar livre (campos de jogos, piscinas, percursos pedonais e ciclovias, etc.) v) Aos hotéis deve -se associar as temáticas específicas. 11 — É permitida a instalação de pequenas infra -estruturas ligadas às atividades coletivas de recreio, desporto e lazer, bem como edificações ligadas à prevenção e combate a incêndios florestais, desde que respeitem os parâmetros estabelecidos nas alíneas c), e) e f) do n.º 8 do presente artigo”.
2014 – Esta alteração incide sobre a respetiva planta do ordenamento.
2017 – Altera o artigo 3.º do Regulamento do Plano Diretor Municipal Tábua.
2017- Alteração ao regulamento do Plano Diretor Municipal por adaptação ao POOA - São alterados os artigos 2.º, 3.º, 20.º, 21.º, 23.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º e aditados os artigos 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º e 4. “Artº 23 - 1 — Os espaços naturais são constituídos por áreas afetadas à Reserva Ecológica Nacional, delimitadas na planta de ordenamento. 2 — Os espaços naturais integrados na zona de proteção da Albufeira da Aguieira, delimitados na Planta de Ordenamento — Albufeira da Aguieira e Zona de Proteção, ficam sujeitos ao disposto no Capítulo XII deste regulamento. ...Art. 29ª 1 — Na zona de proteção da albufeira, são interditas as seguintes atividades: a) A instalação de estabelecimentos industriais e de explorações pecuárias; b) A deposição de resíduos sólidos e a instalação de depósitos de gestão de resíduos; c) A instalação de aterros sanitários que se destinem a resíduos urbanos ou industriais; d) Todas as atividades que aumentem de forma significativa a erosão e conduzam ao aumento de material sólido na albufeira ou induzam alterações ao relevo existente, nomeadamente as mobilizações de solo não realizadas segundo as curvas de nível, a constituição de depósitos de terras soltas em áreas declivosas e sem dispositivos que evitem o seu arraste. 2 — Na zona reservada da albufeira, além do disposto no n.º 1, é ainda interdita: a) A instalação de vedações e muros ou a movimentação de terras que impeçam o livre acesso à margem e a livre circulação em torno do plano de água; b) A realização de quaisquer construções que não constituam infraestruturas de apoio à utilização recreativa da albufeira, devendo essas construções ser amovíveis; c) A introdução de espécies de crescimento rápido”.
2019 – Aditado o artigo 10º A – Legalização das edificações existentes :são usos não compatíveis aqueles que “...c) configurem intervenções que contribuam para a descaracterização ambiental, paisagística, morfológica e para a desqualificação estética da envolvente, nomeadamente no que se refere a alinhamentos, afastamentos às extremas, altura e volumetria da edificação; d) Prejudiquem a salvaguarda e valorização do património classificado ou de reconhecido valor cultural, arquitetónico, arqueológico, paisagístico ou ambiental.

Fonte: Câmara Municipal de Tábua

Quadro 8 - Indicadores da Oferta e Procura Turística (Alojamento por Tipologia: Hotelaria, Turismo no Espaço Rural e de Habitação e Alojamento Local) Estabelecimentos de Agentes de Animação e Áreas de Serviços para autocaravanas por Município

Oferta Turística	Alojamento Turístico	Estabelecimentos de Agentes de Animação	Áreas de Serviços para Autocaravanas
	Capacidade de alojamento em ET	Estabelecimentos de agentes de animação turística	Áreas de serviço para autocaravanas
	Capacidade de alojamento em ET por 1000 habitantes	Concentração relativa dos estabelecimentos de agentes de animação turística	Capacidade das áreas de serviço para autocaravanas
	Capacidade de alojamento em ET por Km2		
	Qualidade da oferta em ET		
	N.º de ET reconhecidos como Turismo de Natureza		
	Concentração relativa da oferta de alojamento em ET		
	N.º de Estabelecimentos de AL		
	Capacidade de alojamento em estabelecimentos de AL		
	Capacidade de alojamento em AL por 1000 habitantes		
	Capacidade de alojamento em AL por Km2		
	Concentração relativa da oferta de alojamento em AL		
Capacidade total de alojamento a turistas			

	Capacidade de alojamento a turistas por 1000 habitantes		
	Capacidade de alojamento a turistas por Km2		
	Concentração relativa da oferta de alojamento a turistas		
Procura Turística	Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico		
	Dormidas de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico		
	Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico		
	Proporção de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico		
	Taxa líquida de ocupação cama nos estabelecimentos de alojamento turístico		
	Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico		
	Taxa de sazonalidade		
	Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico		

Fonte: Elaboração Própria, adaptado Guia Orientador

Apêndice II – Turismo de Natureza – Figura 5 e Quadros 9 a 10

Figura 5 – Exemplo de atividades integradas no Turismo e Desportos de Natureza



Fonte: Sousa, 2012

Quadro 9 – Serviços Integrados no Turismo de Natureza

Hospedagem	Turismo em Espaço Rural (TER)	Empreendimentos turísticos em espaço rural	Parques de campismo rurais
			Hotéis rurais
		Turismo de habitação	
		Turismo rural	
		Agro-turismo	
	Casas de Natureza	Turismo de aldeia	
		Casas de campo	
Casas-abrigo			
Animação Ambiental		Centros de acolhimento	
		Casas-retiro	
		Animação	
		Interpretação ambiental	
		Desportos de natureza	

Fonte: Santos & Cabral, 2005

Quadro 10 – Características dos Desportos de Natureza por tipologia

Desporto de Natureza	Descrição	Entidade Reguladora
Pedestrianismo	<p>O Pedestrianismo consiste na atividade de percorrer distâncias a pé, de forma a desfrutar de tudo o que o rodeia a um ritmo calmo, onde o caminho não é um fim mas um meio, pelo que as rotas são habitualmente estabelecidas tendo em conta o interesse paisagístico, cultural ou histórico podendo ser praticado por qualquer pessoa, uma vez que existem vários níveis de dificuldade e.</p> <p>Existem vários tipos de percursos:</p> <p>Percursos Pedestres de Grande Rota (GR) com extensão superior a 30 kms e requerem mais de um dia de jornada, isto é, o pedestrianista terá que pernoitar durante a sua marcha. São percursos de ligação entre as regiões, traçados por caminhos tradicionais e históricos;</p> <p>Percursos Pedestres de Pequena Rota (PR), são percursos pequenos, não ultrapassando um dia de jornada, isto é, não terão, normalmente, mais de 30 kms, destinados ao conhecimento específico de uma zona.</p>	Homologados pelo Registo Nacional de Percursos Pedestres
Montanhismo/Trekking	<p>O Montanhismo consiste em subir uma montanha utilizando várias técnicas, de acordo com um percurso e os obstáculos que vão surgindo, podendo incluir o próprio pedestrianismo, a escalada, a orientação, ou o alpinismo,</p> <p>O Trekking é o termo técnico para designar a marcha de montanha, podendo envolver passagens por pequenas rios e escalada simples, em trilhos na montanha. Situando-se entre o Pedestrianismo e o Montanhismo, o Trekking é no fundo o percurso pedestre em montanha.</p>	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Escalada	<p>A escalada consiste em chegar ao cimo de uma parede mais ou menos vertical utilizando apenas o próprio corpo para progredir, mas sempre com material de proteção (cordas e outros meios), exigindo alguma destreza, agilidade, flexibilidade, equilíbrio e força, podendo ser praticada em contacto com a natureza, escalando rochas e falésia ou paredes artificiais.</p>	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal – núcleo escalada
Rapel	<p>O Rapel é uma atividade onde o participante desce uma parede rochosa mais ou menos vertical, estando suportado numa corda presa no topo, controlando assim a velocidade da descida. Mais do que um desporto, é uma técnica de escalada, que derivou do alpinismo, originalmente usada na exploração de</p>	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal – núcleo escalada

	grutas e cavernas ou em resgates, podendo ser praticado em paredes rochosas naturais, de barragens e pontes.	
Orientação	Orientação é um desporto em que os praticantes visitam vários pontos de controlo, marcados num mapa, por uma ordem previamente definida, podendo ser praticado individualmente ou em grupo. O objetivo é interpretar o mapa em movimento e escolher o melhor itinerário entre os pontos de controlo. Não requer estruturas permanentes nem grandes custos sendo necessário um mapa desenhado especificamente para a Orientação, onde são marcados os percursos.	Federação Internacional de Orientação
BTT	O BTT (Mountain Bike) são as atividades praticadas em bicicletas todo-o-terreno ou bicicletas de montanha, que possibilitam percursos em bicicleta por terrenos mais acidentados ou fora de estrada, o que, na natureza, pode possibilitar percursos mais interessantes e inesperados.	Federação Portuguesa de Ciclismo-União Velocipédica Portuguesa, embora a sua prática seja livre e independente.
Hipismo	O Hipismo é um desporto equestre que implica a utilização de uma montada, atrelada ou não, com ou sem carácter competitivo, promovendo passeios, corridas, gincanas, raids, etc. Entende-se por passeios equestres a realização de passeios a cavalo sem fins competitivos, podendo ser guiados em percursos sinalizados ou não. Para além dos passeios a cavalo, outras atividades podem ser aproveitadas pelo Turismo de Natureza, outras atividades como Horse papers; Raids; Cavalhadas (provas de equitação populares de tradição portuguesa); Gincanas; Jogos medievais.	Federação Equestre Portuguesa
Espeleologia	A Espeleologia é o estudo das cavidades naturais como grutas, cavernas fontes e águas subterrâneas, da sua origem e evolução e requer conhecimentos técnicos multidisciplinares, nomeadamente de escalada e montanha, bem como uma condição física que permita enfrentar situações de grande esforço (longos períodos sob a luz de lanternas, transposição de obstáculos, extensos percursos, etc.).	Federação Portuguesa de Espeleologia
Desportos de AR – Voo Livre	O Voo Livre tem como objetivo voar utilizando as forças da natureza (gravidade para descer e térmicas ou vento para subir) recorrendo à capacidade física do próprio piloto para descolar e aterrar, sendo exemplos o voo de asa delta e parapente.	Federação Portuguesa de Voo Livre

Desportos de Ar – Balonismo	O Balonismo é a prática de voo em balão, permitindo a contemplação de um vasto horizonte num silêncio quase absoluto.	Federação Portuguesa de Voo Livre
Desportos Náuticos	São consideradas atividades marítimo-turísticas os serviços de natureza cultural, de lazer, de pesca turística, de promoção comercial e de táxi, desenvolvidos mediante a utilização de embarcações com fins lucrativos, podendo ser exercida nas seguintes modalidades: Passeios marítimo-turísticos, com programas previamente estabelecidos e organizados; Aluguer de embarcações com tripulação; Aluguer de embarcações sem tripulação; Serviços efetuados por táxis; Pesca turística; Serviços de natureza marítimo-turística prestados mediante a utilização de embarcações atracadas ou fundeadas e sem meios de locomoção próprios ou selados; Aluguer de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo; Outros serviços, designadamente os respeitantes a serviços de reboque de equipamento de carácter recreativo, tais como bananas, pára-quedas, esqui aquático.	Estas atividades estão sujeitas à credenciação de entidades formadoras e emissão das cartas de navegador de recreio pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos
Mergulho	O Mergulho é a atividade que envolve a submersão total debaixo de água, a profundidade variável, por determinado tempo, como forma de usufruir da observação e interação com o mundo subaquático, sua fauna, flora, recursos minerais ou outros.	Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas
Vela	A Vela é uma modalidade desportiva náutica, praticada em qualquer plano de água que reúna as dimensões e profundidade mínimas necessária sendo necessárias "embarcações à vela", cujo elemento propulsor é o vento. Podemos diferenciar vários níveis de prática, nomeadamente da competição ao lazer, nos quais se realizam regatas com os mais variados percursos, sendo que alguns destes são delineados por balizas, outros constituem até travessias marítimas	Federação Portuguesa de Vela
Surf	Surfar consiste em vir do mar para a terra utilizando o impulso criado pela inclinação da onda, com a ajuda de uma prancha e de algumas manobras. O surf	Federação Portuguesa de Surf

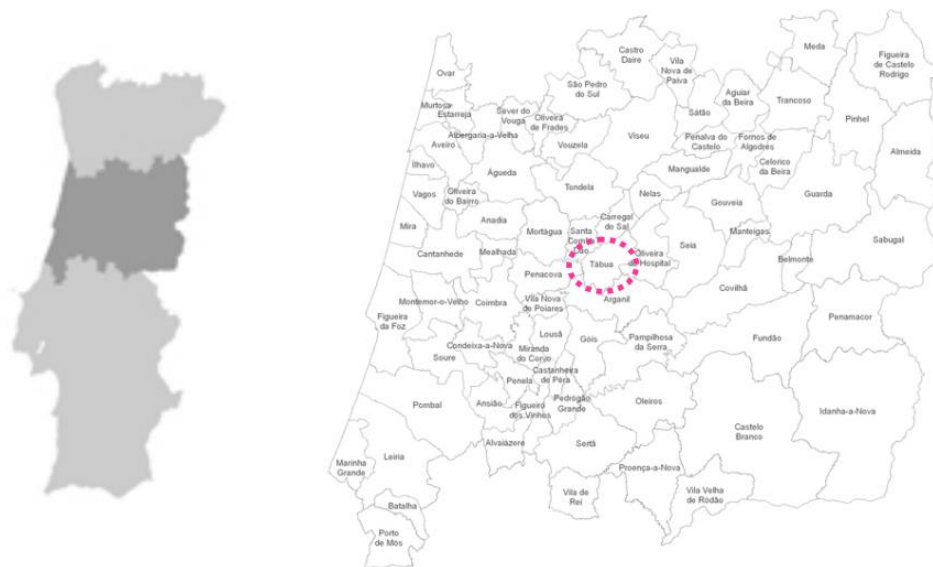
	exige boa preparação física por parte do praticante, que além da atividade em si, tem que estar em constante deslocação no mar para procurar novas ondas.	
Canoagem	A canoagem é um desporto que consiste na descida de cursos de água, mais ou menos agitados, usando para tal uma canoa ou um caiaque, podendo ser praticado em rios, mares e lagoas. Quando praticada em águas calmas, a Canoagem é uma atividade ideal para os apreciadores de passeios tranquilos, que proporciona um contacto efetivo com a natureza ao longo do curso de água, podendo ser praticada por qualquer pessoa de todas as idades, de preferência a partir dos 12 anos, desde que tenham uma capacidade física normal e saibam nadar.	Federação Portuguesa de Canoagem
Remo	O Remo é uma modalidade desportiva de grupo, em que a deslocação da embarcação é motivada pela força sincronizada dos participantes por meio de remos com grande capacidade de concentração e um forte espírito de grupo.	Federação Portuguesa de Remo
Hidrospeed	O Hidrospeed consiste na descida de um rio rápido ou de águas bravas em que o participante desce o rio deitado sobre uma pequena prancha específica para a modalidade, equipado com barbatanas e conduzindo com o bater das pernas que estão fora da prancha, em contacto direto com a água, de forma a evitar os obstáculos que vão surgindo (pedras, troncos, etc.).	—
Canyoning	O canyoning consiste na descida de canyons, desfiladeiros, ou rios de fraco caudal, mas com elevado desnível, seguindo o curso do rio, com recurso a diversas técnicas de progressão como o rapel (para a descida de cascatas), a espeleologia (para a passagem por grutas), a natação (para atravessar lagoas e piscinas naturais), escalada (para subida de pequenos trechos em rocha), trekking ou saltos. É fundamental conhecer bem o rio em causa, já que súbitas variações do caudal não programadas podem prejudicar o percurso ou mesmo oferecer situações de grande perigo.	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Kitesurf	O kitesurf é um dos mais recentes desportos aquáticos. Mistura o surf e o parapente. O kitesurf proporciona momentos únicos no mar.	—
Paintball	O paintball é um jogo de estratégia, trabalho de equipa e coordenação, onde, na sua versão mais clássica, duas equipas se defrontam tentando invadir o terreno adversário por forma a conquistar a bandeira da outra equipa sem perder a sua. Cada jogador encontra-se munido de um marcador (semelhante	—

	a uma arma) que dispara pequenas bolas que contêm tinta solúvel e biodegradável. Os jogadores atingidos vão abandonando o jogo.	
Cordas	Originalmente, as atividades com cordas serviam apenas para complementar outras modalidades, como a escalada. Hoje devido ao elevado número de participantes tornaram-se independentes sendo objetivo desta modalidade o desenvolvimento da destreza, do equilíbrio, da agilidade, da concentração, do autodomínio e da autoconfiança. As atividades com cordas são, entre outras: rappel (descida vertical por cabo), tirolesa (percorrer a corda apenas com a força dos braços), ponte Himalaia (percorrer a corda em pé apoiado em duas cordas ao mesmo nível, uma para cada mão; a terceira serve de apoio para os pés), paralelas (duas cordas, a inferior para os pés e a superior para apoio das mãos), o deslizamento ventral (um cabo onde o corpo desliza horizontalmente) e por fim o slide (consiste em deslizar de um ponto elevado até ao nível do chão através de um cabo de aço; apenas as mãos estão seguras à roldana que efetua o deslizamento).	—
Ponting ou Salto de Pêndulo	Consiste em saltar de uma ponte do lado oposto àquele onde se fixam as cordas dinâmicas (cordas específicas de escalada com capacidade de amortecimento). Assim, o saltador mantém em quase todos os momentos uma trajetória pendular e não sente puxões bruscos. Após o primeiro pêndulo, é possível alargar ligeiramente as cordas prolongando assim os instantes em que se experimenta a sensação de queda livre. Os saltos em pêndulo são efetuados essencialmente em antigas pontes de caminho de ferro, sempre enquadrado em ambientes naturais que valorizem ainda mais a emoção desta atividade.	—

Fonte: Elaboração própria adaptado de Santos & Cabral, 2005

**Apêndice III – Caracterização Atividade Turística do Concelho de Tábua – Figuras 6 a 72
e Quadros 11 a 28**

Figura 6 – Enquadramento Territorial do Concelho de Tábua na Região do Centro



Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017a

Figura 7 – Enquadramento Territorial do Concelho de Tábua na CIM – Região de Coimbra



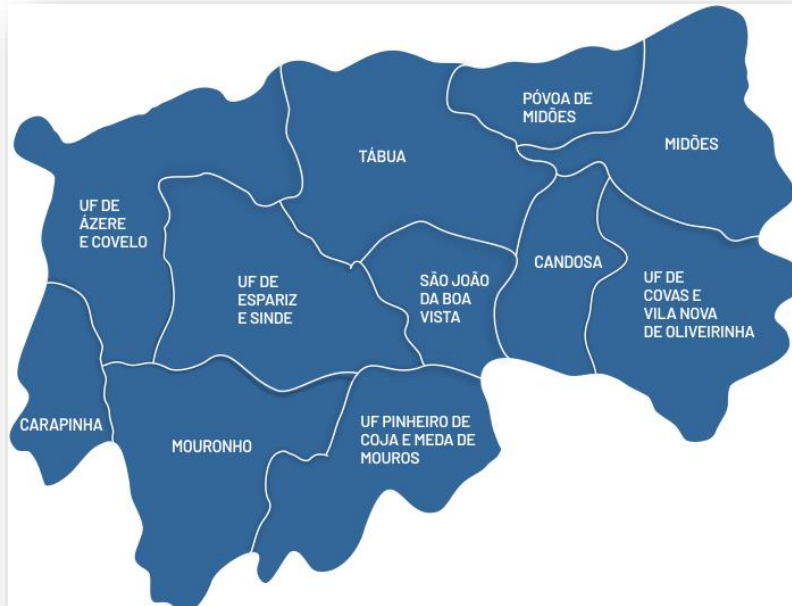
Fonte: CIM- RC, 2021

Figura 8 - Enquadramento Territorial do Concelho de Tábua no Distrito de Coimbra



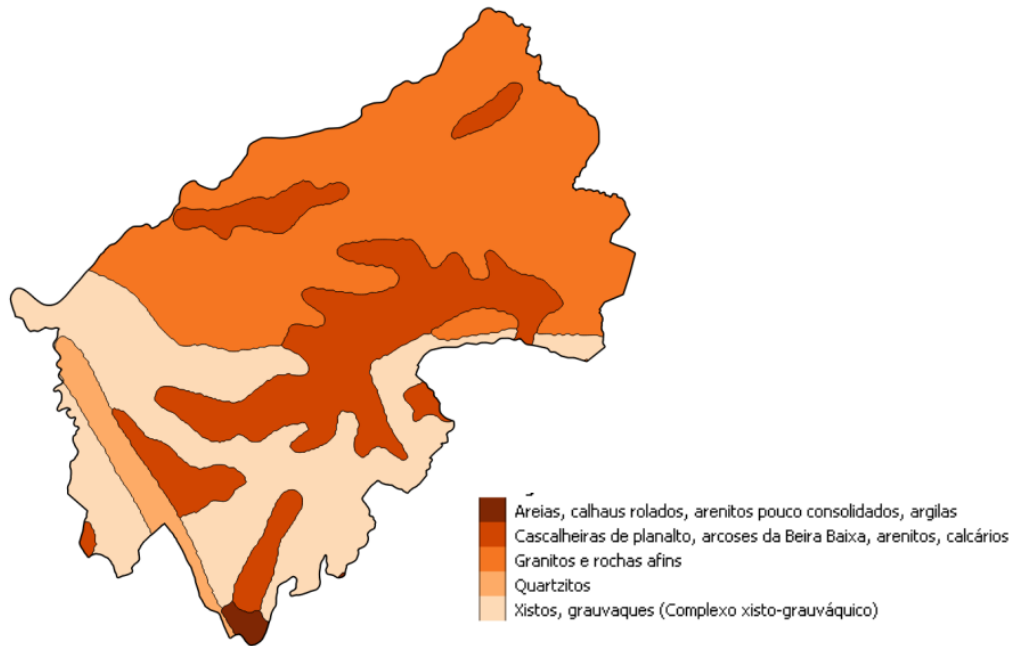
Fonte: CIM- RC, 2021

Figura 9 – Freguesias Concelho de Tábua



Fonte: Câmara Municipal de Tábua, s.d.

Figura 10 - Formações Geológicas território Tábua



Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017b

Figura 11 – Área Geográfica Queijo Serra da Estrela

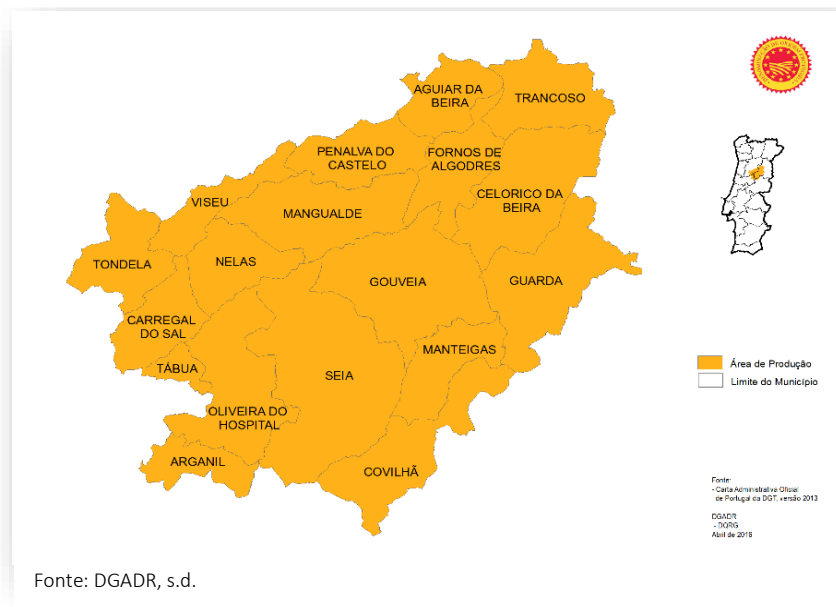


Figura 14 – Área Geográfica de Produção da Maçã da Beira Alta de Indicação Geográfica Protegida

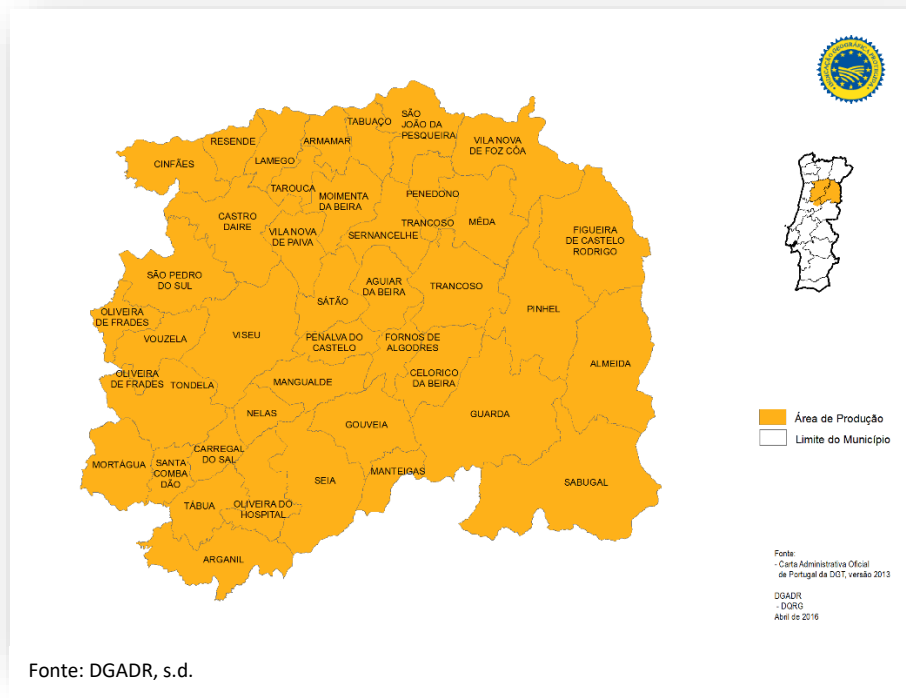


Figura 15 – Foto Biblioteca Municipal João Brandão



Figura 16 – Foto Centro Cultural de Tábua




Fonte: Centro Cultural de Tábua, s.d.

Figura 17 – Foto CULTIVA



Fonte: Própria

Figuras 18 a 25 - Equipamentos Desportivos da Responsabilidade do Município de Tábua

<p>Piscinas Municipais de Tábua</p> <p>Podem ser consultadas todas as atividades e abertura da época balnear no site e Facebook da Câmara Municipal de Tábua. Ver figuras 18 e 19</p>	<p>Interior</p> <p>Pelas suas características técnicas é considerada uma instalação desportiva de base recreativa e formativa, adequada essencialmente para atividades de recreação, iniciação e formação nas atividades e modalidades aquáticas. Pode ser utilizada no âmbito das atividades informais de utilização livre e através do enquadramento em atividades com orientação técnica. Nesta piscina está ainda previsto o regime de utilização livre, para o público em geral e sem coordenação técnico-pedagógico, onde o utilizador dispõe de um período de sessenta minutos correspondente a um bilhete de ingresso, que se entende desde a entrada nos balneários, utilização dos tanques e saída dos balneários. As Piscinas podem ser frequentadas por grupos de pessoas organizados por instituições públicas ou privadas, com o sistema de aluguer de pista, cuja dinamização e prescrição é da responsabilidade do técnico da instituição que tem que ser comprovadamente credenciado.</p> <p>Figura 18 -Foto Piscina Interior</p>  <p>Fonte: Facebook, s.d.</p> <p>Exterior</p> <p>As atividades a realizar nas piscinas exteriores (1 grande e 1 pequena) têm enquadramento como utilização livre e ocorrem durante a época balnear, sem coordenação técnico -pedagógico, mas com presença obrigatória de um técnico habilitado com o curso de Nadador-Salvador, certificado pelo ISN e ministrado na EAM ou em entidade formadora creditada pela DGERT com a função de vigilância, salvamento marítimo, socorro a náufrago e assistência aos banhistas.</p>
--	---

Durante a época balnear, as piscinas têm uma pista exclusiva para a prática de natação, 70 espreguiçadeiras e 27 chapéus-de-sol.

Figura 19 -Foto Piscina Exterior



Fonte: Facebook, s.d.

Estádio Municipal de Tábua

É uma infraestrutura vocacionada para a realização de eventos desportivos ao mais alto nível permitindo, simultaneamente, o desenvolvimento de atividades na vertente de lazer, recreação, formação e competição, sendo um espaço privilegiado à concretização dos objetivos para os quais foi concebido.

Inaugurada em 2001 foi concebida principalmente para a prática de futebol, mas tem sido alvo de requalificações, nomeadamente a implantação de relvado sintético e criação da pista de atletismo de Tábua “Mario Pinto de Claro”, conforme foto apresentada na figura 20. Esta nova pista de atletismo tem capacidade para ser palco de provas de velocidade, de 100 e 110 metros barreiras, salto em comprimento, lançamento de peso, lançamento de disco/martelo, lançamento de dardo, salto com vara e salto em altura (**Câmara Municipal de Tábua, s.d.**).

Figura 20 – Foto Estádio Municipal



Fonte: Google, s.d.

Ginásio Municipal de Tábua

Este equipamento, inaugurado em 2013, deu um importante contributo para o desenvolvimento desportivo deste município. Tem por objetivo proporcionar aos seus utilizadores um conjunto de atividades físicas por forma a melhorar a sua condição física e psíquica, bem como promover a qualidade de vida dos cidadãos, ajudando à prevenção de eventuais doenças ou problemas de saúde inerentes ao sedentarismo.

Este ginásio oferece serviços específicos para as atividades de cardiofitness e de musculação que inclui diversos equipamentos de treino cardiovascular e treino de força, orientados por professores de Educação Física e/ou de monitores de musculação e cardiofitness devidamente credenciados, que os acompanham e aconselham durante o treino, conforme podemos visualizar na figura 21. O Ginásio Municipal dispõe ainda de um serviço de avaliação física com registos de pressão arterial, peso, bioimpedância, colesterol, glicemia e triglicéridos de forma a controlar a sua evolução. Poderá encontrar toda a informação atualizada na página do Facebook.

Figura 21 – Foto Ginásio Municipal de Tábua



Fonte: Facebook, s.d.

Pavilhão Multiusos de Tábua

Este equipamento, inaugurado em 2009, destina-se à realização de vários eventos, nomeadamente, atividades desportivas (ex: Andebol, Basquetebol, Voleibol, Futsal, Badminton, Ténis, Ginástica, entre outros), feiras de carácter industrial, comercial, realização de espetáculos e outros eventos de interesse para a região. Ver figura 22.

A polivalência deste pavilhão é vital para a região apresentando uma particularidade de todos estes eventos poderem ser montados e desmontados em períodos de tempo muito curtos, permitindo assim uma utilização muito diversificada na ocupação do espaço.

Figura 22 – Foto Pavilhão Multiusos de Tábua



Fonte: Google, s.d.

Sala Municipal de Desporto de Candosa

A Sala Municipal de Desporto de Candosa, inaugurada em 1999, conforme podemos visualizar na figura 23, é um equipamento municipal suscetível de uma multiplicidade de utilizações de natureza desportiva, lúdica e competitiva, destinados a toda a população, independentemente da sua idade, estado ou categoria sociocultural.

Figura 23 -Foto Sala Municipal de Desporto de Candosa



Fonte: Allaboutportugal, s.d.

Sala Municipal de Desporto de Midões

A Sala Municipal de Desporto de Midões, inaugurada em 1999, conforme podemos visualizar na figura 25, é um equipamento municipal suscetível de uma multiplicidade de utilizações de natureza desportiva, lúdica e competitiva, destinados a toda a população, independentemente da sua idade, estado ou categoria sociocultural.

Figura 24- Sala Municipal de Desporto de Midões



Fonte: Allaboutportugal, s.d.

Centro BTT – Várzea de Candosa

O Centro de BTT de Várzea de Candosa é uma infraestrutura desportiva permanente, constituída por redes de trilhos para a prática de BTT e locais de acolhimento dotados de equipamentos dedicados exclusivamente aos praticantes de BTT de lazer.

Figura 25 - Centro BTT






Fonte: Câmara Municipal de Tábua




Figura 26 – Parque Industrial de Tábua e Áreas Empresarial e Industrial de Sinde e Carapinha









Figuras 27 a 46 – Jardins, Parques e Miradouros

<p>Jardim Sarah Beirão - Tábua</p>	<p>O jardim Sarah Beirão implantado no coração da Vila de Tábua foi assim designado em homenagem à escritora e filantropa, que nasceu em Tábua em 1880. Sarah Beirão foi a instituidora da fundação que deu origem à primeira Casa do Artista em Portugal.</p> <p>Na envolvente do jardim encontramos o café/Bar “Sarah Garden”, a Capela do Senhor dos Milagres, um dos ex-libris religiosos da Vila de Tábua, classificado como Imóvel de Interesse Público e o Centro Cultural.</p> <p>O espaço envolvente tem vindo a ser intervencionado, através de recursos municipais, com a criação de um parque infantil estando em fase de conclusão um Espaço Jovem, dotado de equipamentos apropriados, que possibilite aos jovens usufruir de um skate park, de um ginásio ao ar livre e de um sítio para a prática de parkour que permitirá uma interação com os utilizadores das outras valências e a criação de um sentimento de pertença, aproximando gerações, amigos e famílias e fomentar o combate dos comportamentos desviantes tão frequentes na adolescência, conforme podemos ver na figura 28.</p> <p><i>Figuras 27 e 28– Fotos Jardim Sarah Beirão e Espaço Jovem</i></p>  <p>Fonte: Própria</p>
<p>Jardim do Monumento da Grande Guerra – Vila Nova Oliveirinha</p>	<p>Este pequeno jardim tem passeios em calçada delimitados por sebes que conduzem a um pequeno labirinto, conforme ilustra a figura 29. Oferece um vasto espaço relvado e arborizado, bancos em granito, iluminação artificial e um poço antigo.</p> <p><i>Figura 29 – Foto Jardim do Monumento da Grande Guerra</i></p>  <p>Fonte: Própria</p>
<p>Jardim Valverde - Midões</p>	

	<p>Este jardim semicircular situado no centro de Midões, forma um triângulo em calçada na parte central, o vértice termina numa fonte em granito e azulejo, que está atualmente seca, conforme se pode ver na figura 30. O restante espaço, em terra batida, tem pequenos arbustos, árvores de médio porte, bancos e iluminação artificial.</p> <p>Figura 30 – Foto Jardim Valverde</p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>
<p>Parque de lazer e Merendas de Espariz</p>	<p>Este parque dispõe de uma vasta área arborizada, como se pode ver na figura 31.</p> <p>Figura 31 – Foto Parque de Lazer e Merendas de Espariz</p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>
<p>Parque de Lazer Dona Margarida - Midões</p>	<p>Este parque, que se pode visualizar na figura 32, dispõe de um vasto e sossegado pinhal, churrasqueiras, sanitários, local para lavar a louça, um pequeno parque infantil e iluminação artificial.</p> <p>Figura 32 – Foto Parque de Lazer Dona Margarida</p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>
<p>Parque de Merendas da</p>	<p>Este parque localiza-se no lugar conhecido pela sua Praia Fluvial da Ronqueira, lugar muito aprazível, com um plano de água bastante extenso e um enquadramento vegetal rico e diversificado.</p>

<p>Ronqueira - Mouronho</p>	<p>Todo o espaço envolvente é um jardim de recreio e lazer, onde se descansa passeando à sombra de chopos, amieiros, oliveiras e pinheiros. Dispõe de mesas e bancos em madeira, uma churrasqueira e caixotes do lixo, conforme podemos visualizar na figura 33.</p> <p>O parque beneficia da proximidade da Praia Fluvial, e a envolvente à praia caracteriza-se por uma vasta manta florestal, o que torna agradável os passeios pedestres, de bicicleta ou moto todo o terreno. Atualmente tem também um campo de jogos de volei.</p> <p><i>Figura 33– Foto Parque de Merendas da Ronqueira</i></p>  <p>Fonte: Junta de Freguesia de Mouronho, s.d.</p>
<p>Parque de Merendas de Mouronho</p>	<p>Este parque de merendas de pequenas dimensões dispõe de cinco mesas e bancos de cimento e de uma churrasqueira, conforme se pode visualizar na foto 34 que se segue.</p> <p><i>Figura 34 – Foto Parque de Merendas de Mouronho</i></p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>
<p>Parque de Merendas do Santuário de Santa Eufémia-Mouronho</p>	<p>Este parque de grandes dimensões, dispõe de mesas e bancos em pedra, um coreto, várias fontes, uma churrasqueira e uma vasta área arborizada. Ver figura 35.</p> <p><i>Figura 35 – Foto Parque de Merendas do Santuário de Santa Eufémia</i></p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>

<p>Parque de Merendas de Couto - Midões</p>	<p>Este espaço dispõe de uma vasta área arborizada, iluminação artificial e caixotes do lixo. Ver figura 36 que a seguir se apresenta.</p> <p>Figura 36 – Foto Parque de Merendas de Couto</p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>
<p>Parque de Merendas de Santo Cristo – Pinheiro de Coja</p>	<p>Este parque, apresentado na figura 37, está ladeado por um vasto arvoredo possui um palco utilizado em festas, dispõe de mesas e bancos em cimento.</p> <p>Figura 37 – Foto Parque de Merendas de Santo Cristo</p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>
<p>Parque de Santa Ana - Vila do Mato</p>	<p>Este parque, apresentado na figura 38, dispõe de mesas e bancos em cimento, iluminação artificial e de um recinto para arraiais.</p> <p>Figura 38 -Foto Parque de Santa Ana</p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>

<p>Parque de Merendas da Serra da Moita – Mouronho</p>	<p>Este parque de grandes dimensões, dispõe de um coreto e de uma vasta área arborizada. Ver figura que se segue.</p> <p><i>Figura 39 – Foto Parque de Merendas da Serra da Moita</i></p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>
<p>Parque de Merendas Santo Antão - Sinde</p>	<p>Este parque dispõe de três mesas em granito, um grelhador e uma fonte e também mesas em madeira. Ver foto 40.</p> <p><i>Figura 40 – Foto Parque de Merendas de Santo Antão</i></p>  <p>Fonte: Allaboutportugal, s.d.</p>
<p>Parque de Merendas de Candosa</p>	<p>Este parque de grande dimensão, conforme se pode visualizar na figura 41, dispõe de várias mesas em madeira, uma churrasqueira e uma fonte.</p> <p><i>Figura 41 – Foto Parque de Merendas de Candosa</i></p>  <p>Fonte: https://www.google.pt/maps/place/, s.d.</p>



<p>Parque de Merendas de São João da Boavista</p>	<p>Este parque de grande dimensão , como se pode ver na figura 42, possui uma churrasqueira, mesas em madeira, um ringue, uma estrutura para concertos, e um parque infantil.</p> <p><i>Figura 42 – Foto Parque de Merendas de São João da Boavista</i></p>  <p>Fonte: Própria</p>
<p>Praia Fluvial da Ronqueira</p>	<p>A Praia Fluvial da Ronqueira identificada na figura 43, localiza-se em Mouronho, em pleno rio Alva, insere-se na tipologia de Praia Acessível pelas estruturas de apoio que apresenta, referentes à acessibilidade que tem para pessoas com mobilidade física condicionada e para pessoas com insuficiência visual e/ou auditiva. Em 2022, foi galardoada com a bandeira azul.</p> <p>As suas margens possibilitam a descoberta da sua fauna e da flora, onde se destacam: alfaiates, abelhas, aves como o guarda-rios, corvos, andorinhas, etc., nos mamíferos, destaca-se a raposa e os ratos do campo, nos anfíbios, as rãs, sapos e as cobras, e ainda peixes com o achigã, bogas e carpas, mas também truta e enguia.</p> <p><i>Figura 43 – Praia Fluvial da Ronqueira</i></p>  <p>Fonte: Câmara Municipal de Tábua, s.d.</p>
<p>Miradouros</p>	<p>Pedra da Sé</p> <p>Localizado no limite do concelho, numa das encostas que vai dar à Albufeira da Aguieira. Deste local, a partir dos penedos graníticos da Pedra da Sé, têm-se uma visão privilegiada sobre a albufeira, como comprova a figura 44.</p>

Figura 44 – Miradouro Pedra da Sé



Fonte: <https://www.allaboutportugal.pt/>, s.d.

Penedo C'Abana

O penedo que abana ou oscilante, também denominado Penedo C'abana é um monumento de relevo no concelho, sendo considerado **Imóvel de Interesse Público** pelo Decreto nº 251, DG 129, de 03 Junho de 1970.

Está localizado no topo de um afloramento rochoso granítico e é uma das maiores atrações turísticas do concelho de Tábua, que por estar no topo do afloramento rochoso, assenta numa laje que constitui em si mesma um excelente miradouro natural com vista para o belo leito do rio Mondego e toda a paisagem circundante.

A volumetria do penedo é retangular ovalada, tendo cerca de 3 m de altura e 4 m de comprimento, e a sua principal atracção e curiosidade é o facto de ele abanar com a simples força das mãos, o que parece incrível, dado as dimensões e peso do penedo, como comprova a figura 45.

Figura 45 – Miradouro Penedo C'Abana



Fonte: Própria

Miradouro de Ázere

Este miradouro situado em Ázere resulta do projeto da recuperação das antigas Minas de Urânio do Mondego Sul que laboraram a céu aberto entre 1987 e 1991. Assim, após conclusão deste projeto, nasceu o miradouro de Ázere com uma paisagem deslumbrante, conforme podemos ver na figura 46.

Figura 46 – Miradouro de Ázere



Fonte: Própria

Figura 47 – Fotos Mercado Municipal de Tábua



Fonte: Google, s.d.

Figura 48 – Publicidade Rota dos Mercados em Tábua



Fonte: Facebook, s.d.

Figura 49 - Foto Recinto de Feiras



Fonte: Própria

Figura 50 – Programa Feira Tábua de Queijos e Sabores da Beira 2023

TÁBUA DE QUEIJOS
E SABORES DA BEIRA

PROGRAMA

SÁBADO, 04 MARÇO
PAVILHÃO MULTIUSOS DE TÁBUA

09H00M - ARRUADA - FANFARRA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE TÁBUA
09H30M - INAUGURAÇÃO DO CERTAME
11H00M | PROGRAMA DE TELEVISÃO
13H00M | **RTP1**
11H30M - ENCONTRO DE CONFRARIAS GASTRONÓMICAS
13H00M - ATUAÇÃO MUSICAL ITINERANTE CONCERTINAS DA CASA DO POVO DE TÁBUA
14H30M | PROGRAMA DE TELEVISÃO
19H00M | **RTP1**

ATUAÇÕES MUSICAIS:
- GRUPO ETNOGRÁFICO DAS "TERRAS" DE TÁBUA
- RANCHO REGIONAL E FOLCLÓRICO DE CANDOSA
- TUNA MOURONHENSE

15H00M - OFICINA INFANTIL - FABRICO DE PÃO
16H00M - TOSQUIA DE OVELHAS AO VIVO
16H15M - PROVA DE CERVEJA ARTESANAL CERVEJA TÁBUA
17H00M - PRODUÇÃO DE QUEIJO AO VIVO
18H00M - SHOWCOOKING CHEF RICARDO CRISTINO
19H00M - PROVA DE VINHOS DO DÃO
20H00M - ATUAÇÃO MUSICAL GRUPO DE CANTARES DA CASA DO POVO DE TÁBUA
21H00M - ATUAÇÃO MUSICAL - AIRES DA SILVA
23H30M - CHEESE PARTY DJ IRMÃOS CORAGEM "AGRICULTORES"
01H00M - ENCERRAMENTO

DOMINGO, 05 MARÇO
PAVILHÃO MULTIUSOS DE TÁBUA

09H30M - CAMINHADA - PR2 TBU CAMINHO DE XISTO DE SEVILHA
10H00M - PASSEIO DE BICICLETAS ANTIGAS ALDEIAS DO XISTO GRUPO CULTURAL DA FREGUESIA DE MODES
11H00M - ABERTURA DO CERTAME
12H00M - ATUAÇÃO MUSICAL - VINTA J
14H30M - ATUAÇÃO MUSICAL - ACADEMIA SÉNIOR DE TÁBUA TÁBUA DE TRADIÇÕES E TÁBUA MUSICAL
15H00M - OFICINA INFANTIL - FABRICO DE QUEIJO
15H15M - ATUAÇÃO MUSICAL - CONCERTINAS ESCOLA DE MÚSICA "A PAUTA" DE VILA NOVA DE OLIVEIRINHA
16H00M - OFICINA INFANTIL - FABRICO DE ENCHIDOS
16H10M - TOSQUIA DE OVELHAS AO VIVO
16H15M - ATUAÇÃO MUSICAL - ESCOLA DE MÚSICA DA CARAPINHA E DE MOURONHO
16H30M - SHOWCOOKING LEANDRO FIGUEIRA
17H00M - ATUAÇÃO MUSICAL - RANCHO INFANTIL E JUVENIL DE VÁRZEA DE CANDOSA
17H30M - ATUAÇÃO MUSICAL - RANCHO FOLCLÓRICO GRUPO CULTURAL VERDE PINHO
18H00M - PROVA DE VINHOS - DOURO CIDADE EUROPEIA DO VINHO 2023 ARAMAMAR E TÁBUAÇO
19H00M - ELEIÇÃO DA RAINHA DAS VINDIMAS DE TÁBUA / AMPV - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DO VINHO

- ATUAÇÃO MUSICAL - RUI TANGEIRO VENCEDOR DO CONCURSO NACIONAL DA CANÇÃO RURAL
- ENTREGA DE CERTIFICADOS DA 12.ª MOSTRA DE GASTRONOMIA E ARTESANATO DAS FREGUESIAS
21H00M - ATUAÇÃO MUSICAL - GRUPO MPS
23H00M - ENCERRAMENTO DO CERTAME

PASSEIOS DE CHARRET / DEMONSTRAÇÕES E ANDAR A CAVALO - PICADEIRO [ZONA ANIMAL E AGRÍCOLA]
ENTRADA GRATUITA

TÁBUA | Pavilhão Multiusos de Tábua 42.365192, -8.918294

Fonte: Facebook, s.d.

Figura 51 – Divulgação dos Eventos BTT e Meda de Mouros Trail

BTT TÁBUA
28 MAIO 2023
PAVILHÃO MULTIUSOS DE TÁBUA
O PARAÍSO DO BTT

02 JAN'23 09H00M
ABERTURA das INSCRIÇÕES

40km
60km

Meda de Mouros TRAIL
CONTRA RELOGIO
10km

SECRETARIADO
PARTIDA 08h00 Praia Fluvial de Ronqueira
Ponte de Cabimões (Ponte Alentejo)
Campo de Bola - Meda de Mouros
CHEGADA

8h00 - Meda de Mouros - 09h00 - Partida
15.JANEIRO.2023

INSCREVE-TE
www.parlimar.pt/meda-de-mouros-trail-2023

www.btttabua.pt | www.azinhais.pt | www.btttabua.pt | www.btttabua.pt | www.btttabua.pt

Fonte: Facebook, s.d.; Facebook, s.d.

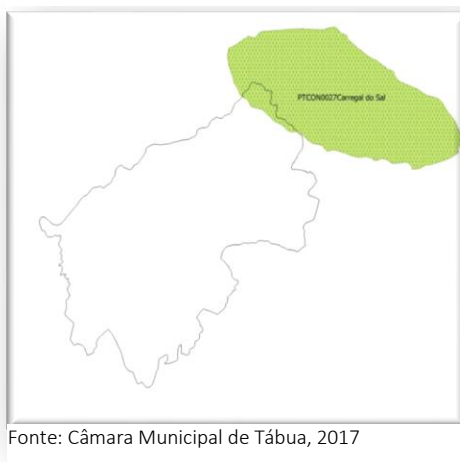
Figura 52– Plano de Atividades MK Makinas 2023

Eventos de 2023 MK Makinas
11/12 março: Campeonato Nacional de Enduro
16 abril: BEIRA MONDEGO - Passeio Turístico 4x4
03/04 junho: GLADIUS - 1º prova do campeonato Ultra4 Sul
16/17 e 18 junho: 3º MOTO-RALI - Passeio Turístico de Motos
03 setembro: PASSEIO KLÁSSICOS
28/29 outubro: TTABUADURA - Passeio 4x4
09/10 dezembro: MÁKINAS BRAVAS - Passeio de Motas



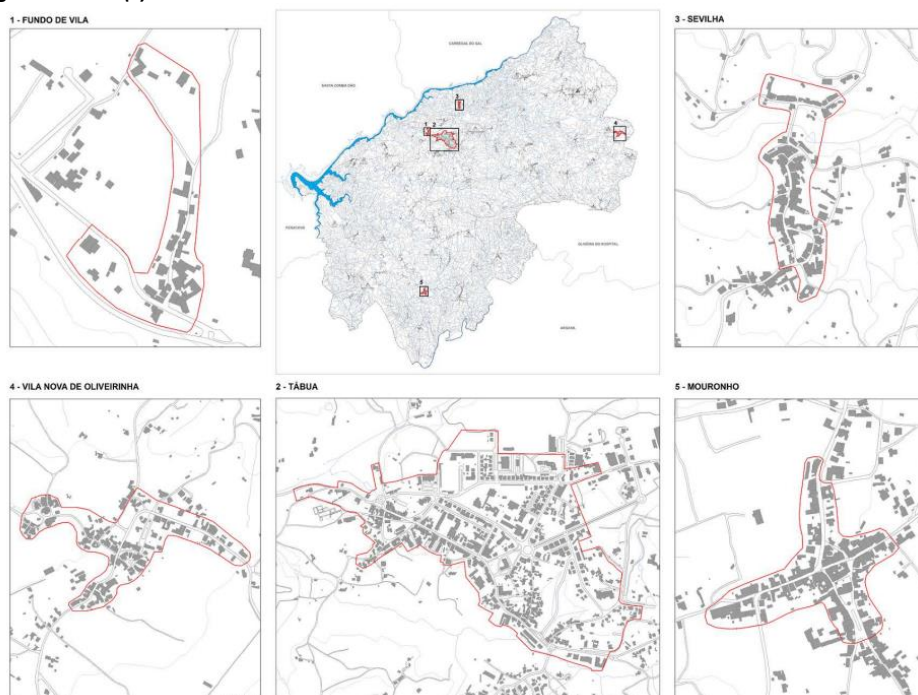
Fonte: Facebook MK Makinas

Figura 53– SIC Carregal do Sal, e abrangência Concelho de Tábua



Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017

Figura 54 – ARU(S) do Concelho de Tábua



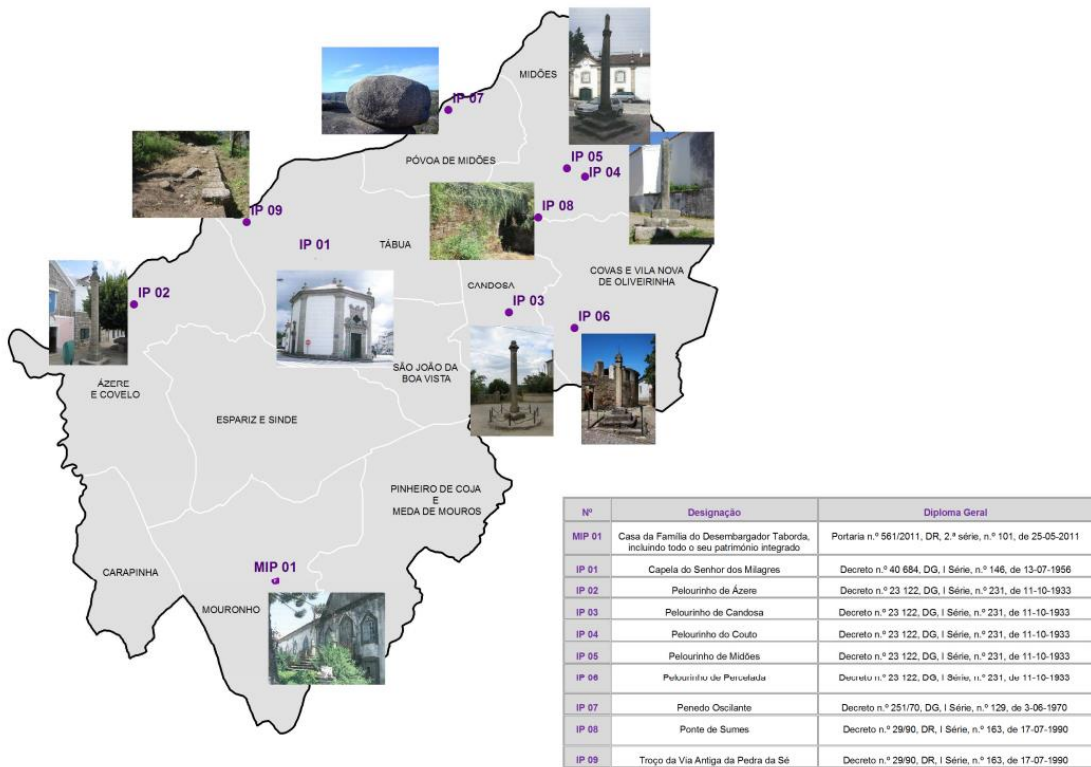
Fonte: Câmara Municipal de Tábua,

Figura 55 -Edifício da Câmara Municipal de Tábua e sede da Junta de Freguesia de Tábua



Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017

Figura 56 - Localização do Património Classificado no Concelho de Tábua



Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017

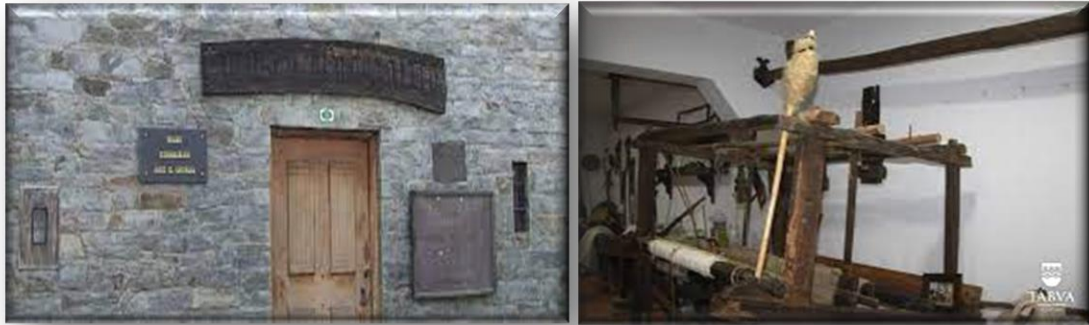
Figura 57 – Fotos Sala-Museu Casa do Povo de Espariz



Fonte: Google

Sob a tutela da Casa do Povo de Espariz, o acervo desta Sala-Museu assenta numa recolha essencialmente etnográfica, que dos mais variados utensílios (agrícolas e outros) a alguns trajas alusivos a profissões ligadas a atividades agrícolas e outros costumes caídos em desuso. A maioria do seu espólio é oferta do Rancho da Casa do Povo de Espariz (CCDRC, s.d.).

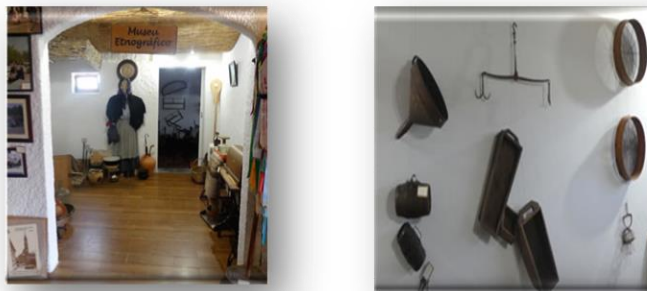
Figura 58 – Museu Etnográfico de Meda de Mouros



Fonte: Google

Sob a tutela da Comissão de Melhoramentos de Meda de Mouros, o cervo deste Museu resultou de uma recolha feita na aldeia, de utensílios ligados à prática agrícola, bem como às atividades tradicionais caídas em desuso como, por exemplo, o cultivo e o tratamento do linho (CCDRC, s.d.).

Figura 59 – Foto Museu Etnográfico da Casa do Povo de Tábua



Fonte: Google

Sob a tutela da Casa do Povo de Tábua, o acervo existente está ligado a algumas práticas agrícolas, bem como alguns usos e costumes que refletem antigas artes e ofícios, e recriação de algumas atividades ligadas ao mundo rural.

Figura 60 – Foto Prato Tiborna



Tiborna
TÁBUA

Introdução

A Tiborna é um prato típico de inverno. É uma receita ligada à colheita da azeitana e à sua transformação em azeite nos lagares. Outro produto da época associada é a tradicional couve portuguesa, mais conhecida por couve de Natal. Trata-se, portanto, de um prato que apresenta uma cor esverdeada, com um aroma a azeite e uma textura homogênea.

Para um resultado perfeito, deve usar-se batata que se desfaça, couve portuguesa bem cozida, bacalhau, pão e azeite. Embora ainda seja possível ser consumido em alguns lagares de azeite para grupos de convívio, é uma receita que pode estar em extinção pelo facto dos lagares tradicionais estarem a desaparecer.

Ingredientes

- 2 postas de bacalhau
- 400 g de batata
- 1 couve portuguesa grande
- 8 dentes de alho
- 500 ml de azeite
- Pimenta q.b.
- Piri-piri q.b.
- Pão com dois a três dias

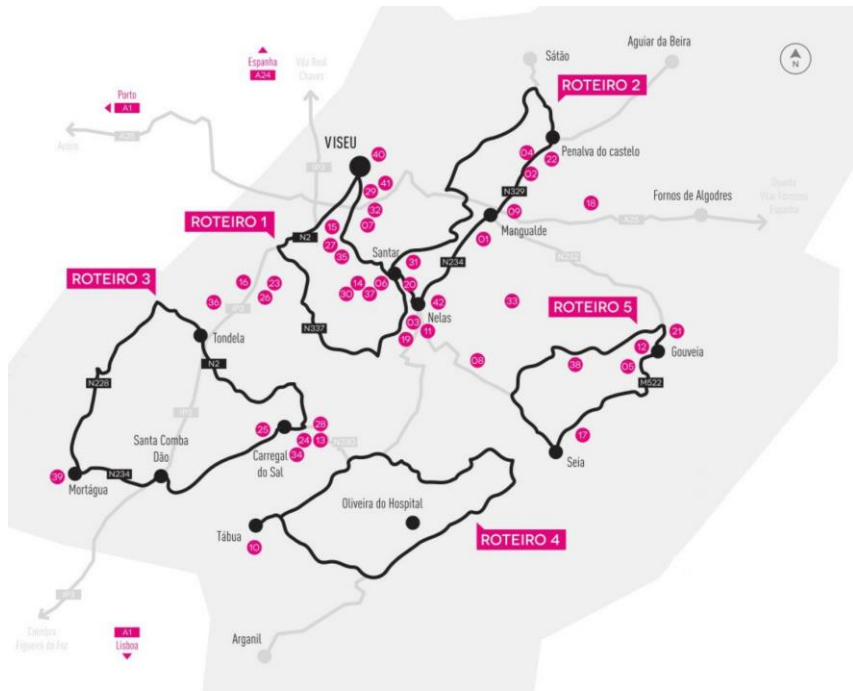
Preparação

Cozer o bacalhau. Desfiar para uma travessa e juntar o alho, a pimenta, o piri-piri e o sal, se for necessário. Cozer a couve e as batatas na mesma água do bacalhau. À parte, fritar o azeite com alho e juntar ao preparado. Acrescentar o pão mais ou menos partido, consoante o gosto. No final, envolver, misturando tudo e servir.
Serve 4 pessoas.

CARTA GASTRONÓMICA 35 REGIÃO DE COIMBRA

Fonte: Carta Gastronómica Região de Coimbra

Figura 61 – Roteiros Vinhos do Dão



Fonte: Comissão Vitivinícola Regional do Dão, s.d.

Figura 62 – Foto exemplificativa Gastronomia e Vinhos do Concelho de Tábua



Fonte: Câmara Municipal de Tábua

Família Machado Albuquerque

A família Machado de Albuquerque, uma proeminente família de Midões esteve na origem do solar que hoje se conhece por casa dos Sousas Machados ou “Casa do Coronel”. Domingos Machado da Silva terá sido, no século XVIII, um ilustre advogado da Casa da Suplicação, e a ele se deve a construção da Casa dos Sousas Machados (Duarte, 2009) que podemos visualizar na foto 63 que se segue.

Figura 63 – Foto Casa dos Sousas Machados



Fonte: Allaboutportugal, 2023

Família Abreu Abranches

Os Abreus Abranches, moradores na Casa do Ribeirinho (ver foto 64), em Midões, foram também uma das importantes famílias, cujo membro Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco, formado em Direito, foi agraciado com o título de primeiro “Visconde de Midões”, por D. Maria II, tendo tido uma vida política ativa e de relevo nacional, existindo registos da sua participação na Revolução Liberal de 1920 (Duarte, 2009).

Figura 64 – Casa do Ribeirinho



Fonte: Allaboutportugal, 2023

No período de Governo de D. Miguel, foi perseguido e uma vez que era liberal, os seus bens foram confiscados, tendo sido, contudo deputado na nação em diversas legislaturas. Não teve filhos legítimos, sendo um filho de ligação extramatrimonial, de nome César Ribeiro de Abranches Castelo Branco, também formado em Direito, que viria a ser o segundo Visconde de Midões. Tal como o seu pai também foi adepto das ideias liberais, tendo sido nomeado ao longo da carreira Juiz-de-fora de Oeiras e Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. O denominado Palácio de Midões (ver figura 65), foi construído no século XIX por este fidalgo, que após os incêndios de 2017, foi alvo de reconstrução/requalificação.

Figura 65 – Palácio de Midões



Fonte: Allaboutportugal, s.d.

Família Pinto Caldeira (ou os da Borralha)

A casa da família Pinto Caldeira ou da Borralha fica implantada perto do antigo Convento de Midões, e está ligada à linhagem do Conde da Borralha, cujo ascendente que se conhece que habitou aquela casa foi Manuel Homem de Abreu Mascaranhas que viveu no século XVI (Duarte, 2009).

Família Soares de Albergaria - A família Monteiro Soares de Albergaria está associada ao solar “Casa dos Soares de Albergaria” ou “Casa do Capitão-Mor, situada em Midões, perto da Casa dos Sousa Machados.

Este palacete (ver foto 66) foi habitado por José Bernardino Monteiro Cabral Soares de Albergaria, Capitão-Mor de Midões (Duarte, 2009).

Família Fonseca Magalhães

A família dos Fonseca Magalhães, que atualmente se desconhece o paradeiro, foram outra família influente em Midões, tendo construído um

Figura 66 – Foto dos Soares de Albergaria



Fonte: (Allaboutportugal, s.d.)

solar próximo do da família Veiga, que foi parcialmente destruído pelos parciais de D. Miguel. Em 1648, sabe-se que um membro desta linhagem criou um morgadio em Midões. O último morgado da casa, José Soares Fonseca Magalhães, foi ministro de D. Maria II. Esta família tem uma ligação familiar a outra família, os Soares de Albergaria (Duarte, 2009).

Família dos Viscondes do Vinhal

Esta família considerada uma das mais importantes na região, foi residente no Esporão, Midões. Foi responsável pela construção do Palácio do Esporão (ver figura 67), Agostinho de Borges de Figueiredo e Castro, que foi agraciado em 1889, com o título de Visconde do Vinhal, pelo rei D. Carlos.

Não deixou descendência e deixou como herdeira a sua sobrinha, Ana da Cunha Freire Magalhães. Esta casou-se com um professor de Medicina da Universidade de Coimbra, Basílio Augusto Soares da Costa Freire. Uma das filhas deste casal, Maria da Glória Magalhães Freire casou-se com José Caeiro da Matta, professor universitário da faculdade de Direito de Coimbra e depois de Lisboa.

Este desempenhou, o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, no governo de António de Oliveira Salazar. O filho de José Caeiro da Matta, Basílio Francisco José de Magalhães Freire Caeiro da Matta foi o segundo Visconde de Vinhal, engenheiro mecânico, que casou com D. Margarida Rosália Gonzalez-Fierro Viña (Dama de Graça Magistral da O. Soberana de Malta). O segundo Visconde de Vinhal foi um embaixador da Ordem de Malta junto de S. M. o Rei de Espanha (Duarte, 2009).

Figura 67 – Casa do Esporão



Fonte: Google

Figura 68 – Retrato João Victor da Silva Brandão



Nascido a 1 de março de 1825, João Brandão (ver figura 68), no Casal da Senhora, em Midões (ver figura 69) era um dos sete filhos de Manuel Rodrigues Brandão (com ligações próximas à família dos Abreus Abranches, com quem partilhava ideais políticos liberais), que era ferreiro de profissão. Seus padrinhos foram Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco (que ocupava alto cargo nacional e que veio a ser primeiro Visconde de Midões) e sua esposa. Seu pai, Manuel Brandão tomou o partido dos liberais, recorrendo à força das armas, pelo que, durante o

Fonte: Wikipédia

período de governação de D. Miguel teve os seus bens confiscados.

Após 1834, com a vitória dos defensores do Liberalismo, dominou a vida política da região de Midões pela violência, e com a ajuda dos filhos, terá exigido indenizações aos apoiantes do Absolutismo pelos anos em que foi perseguido.

João Brandão iniciou os seus estudos na Escola do Professor Bento Inácio Duarte de Almeida, que mais tarde viria a ser seu inimigo político e aprendeu latim na residência do Padre Joaquim Miranda, em Cabanas, mas com as ligações que o seu pai tinha ao mundo da política, desde cedo se teve contato com a guerrilha, nas lutas entre liberais e absolutistas.

Existem vários registos de que a família de João Brandão esteve ligada a várias famílias da aristocratas (até pelo fato dos seus padrinhos serem da família dos Viscondes de Midões), e apoiantes do liberalismo, pelo que vários membros da sua família foram perseguidos, inclusivamente a sua mãe (Antónia Rita), foi presa (Duarte, 2009).

O pai de João Brandão depois da vitória desta luta dedicava-se então à política, desmontando pouco respeito pelas instituições judiciais, cujos juizes compactuavam com esta situação até ter sido colocado em Midões, um Juiz (Nicolau Baptista de Figueiredo Pacheco Telles), que foi contra estes comportamentos inadequados, ganhando muitos inimigos.

Mesmo depois da vitória dos Liberalistas continuavam a haver perseguições com apoiantes de ambas as partes, sendo os maiores rivais da família Brandão a quadrilha dos “Garranos” (apoiantes do Miguelismo).

Assim, o Juiz Nicolau Telles, foi assassinado em 1842, tendo sido acusados da autoria do crime João Brandão, seu pai e outros familiares. Esta situação denegriu a imagem de Midões a nível Nacional, mas João Brandão, e sua família foram absolvidos deste crime, tendo-se concluído que foi um

sargento do Regimento da Infantaria 9 e um dos seus soldados, que foram os autores deste crime. Nunca foram acusados e julgados tendo, este crime ficado impune (Duarte, 2009).

Apesar de ter sido acusado deste assassinato João Brandão foi nomeado comandante do Batalhão de Midões, e viria a ser mais tarde nomeado vereador de Midões, entre 1849 e 1853, pelo que, foi reconhecido pelos poderes políticos e não somente pelas elites militares.

Contudo, os problemas com a justiça acentuavam-se com outras acusações de outros homicídios. Relativamente à sua vida pessoal casou em 1863, com D. Ana Eugénia de Jesus Correi Nobre.

Em, 1866 João Brandão foi acusado de outra morte, o Padre José de Anunciação Portugal, que veio para Várzea de Candosa e trazia credenciais para administrar as propriedades do Visconde de Almeidinha. Este Padre foi assassinado e o dinheiro da venda das propriedades foi roubado, tendo sido então João Brandão preso. Alguns consideram que a acusação foi orquestrada pelos seus inimigos.

Na noite de 30 para 31 de março de 1866, o padre José da Anunciação Portugal foi assaltado e assassinado na sua casa em Várzea de Candosa. João Brandão foi automaticamente considerado suspeito uma vez que dois dias antes fizera transações comerciais com o padre, suspeita essa que, segundo o próprio, foi corroborada por um sobrinho da tia da esposa, Manuel de Brito, que receava a apropriação da fortuna familiar por Brandão.

Acusado deste crime foi a julgamento que se iniciou a 31 de maio de 1869, e 4 dias depois o Tribunal de Tábua, por decisão do Juiz Manuel Celestino Emídio, condena João Brandão à pena de morte comutada por trabalhos públicos até ao resto da vida, passada em exílio na África Oriental. Ainda recorreu desta sentença, mas nada se alterou, com a decisão do Supremo Tribunal de Justiça, em 19 de agosto de 1870.

Nos tempos de exílio, em Angola, passou de desterrado a pessoa com vários bens, como fábricas de álcool, e diversas fazendas onde se dedicou à cana do açúcar. Contudo, continuou a acumular inimigos (Duarte, 2009).

Acabou por falecer em 1880, em circunstâncias duvidosas. Enquanto esteve preso a aguardar julgamento nas prisões de Limoeiro, escreveu aquilo a que se dá por nome “Apontamentos da Vida de João Brandão - Por Elle Escriptos nas Prisões do Limoeiro.”

Nestes apontamentos relata a sua história e versão dos fatos, negando a sua culpa no crime de que foi acusado e julgado conforme suas palavras escritas nesses apontamentos:

“Ao cabo de 52 meses de prisão, durante os quaes a minha saúde se arruinou, e a minha casa se tem quasi desbaratado para fazer face à inevitáveis despesas de tão longas como escandalosos processos; depois de ter recorrido a todas as instancias onde devia e confiava encontrar justiça, e onde unicamente achei violências e infracções da lei, que constituem nulidades insanáveis,....Fico por aqui porque o desanimo, e a falta de forças me vedam prosseguir. Apello para a Providencia e à fé de christão espero que a verdade se fará luz, e que tantas iniquidades como as que se praticaram no meu processo terão paga condigna” (Brandão,1870, pp. 207-208).

A história de João Brandão, com alguns fatos comprovados outros não corrobora a ideia de que fora um herói, um lendário para uns, em que era visto como um repartidor público da riqueza, dizendo que roubava aos ricos para dar aos pobres, e odiado por outros, considerado um fora de lei, “O Terror da Beiras”.

Longos anos após a sua morte perduram as canções, os esconderijos, as histórias, as lendas. Quando João Brandão foi deportado para o exílio organizaram-se festas populares por toda a Beira e o povo cantou nas ruas, a canção que faz parte da cultura popular portuguesa:

Lá vai o João Brandão
A tocar o violão
Casaca da moda na mão
Atão Atão Atão (bater palmas três vezes)
Tré tré olaré tré tré
Era a moda do meu pai
Oh pastor, lavrador, enganador
rinhinhó, rinhinhó, ó-ó-ó, ó-ó-

Com as calças na mão.
Atão, atão, atão
Tré, tré, olaré, tré, tré
Era a moda do meu pai
Oh pastor, lavrador, enganador
Rinhinhó, rinhinhó, ó-ó-ó, ó-ó-



Figura 69 – Foto Casa Restaurada onde João Brandão nasceu no Casal da Senhora - Midões



Fonte: Própria

Figura 70 – Retrato de Sarah de Vasconcelos Carvalho Beirão



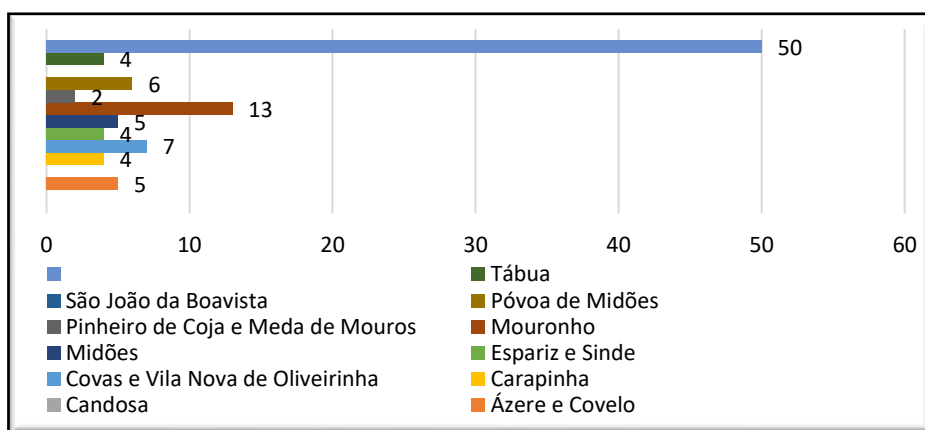
Fonte: Google

Figura 71 - AL Localização



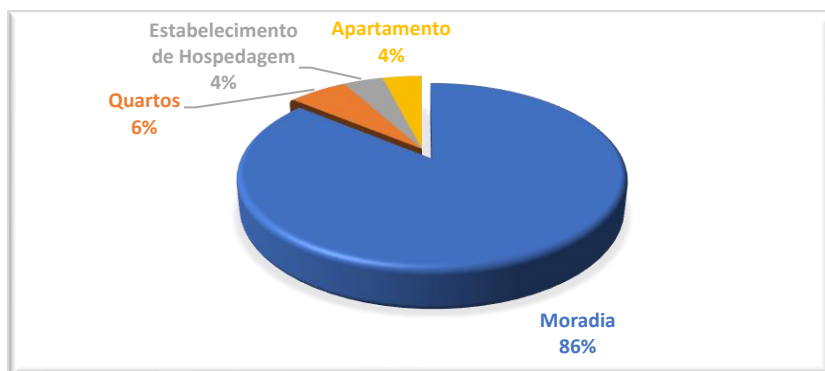
Fonte: SIGTUR , 2023

Figura 72 – Localização Alojamento Local Por Freguesia



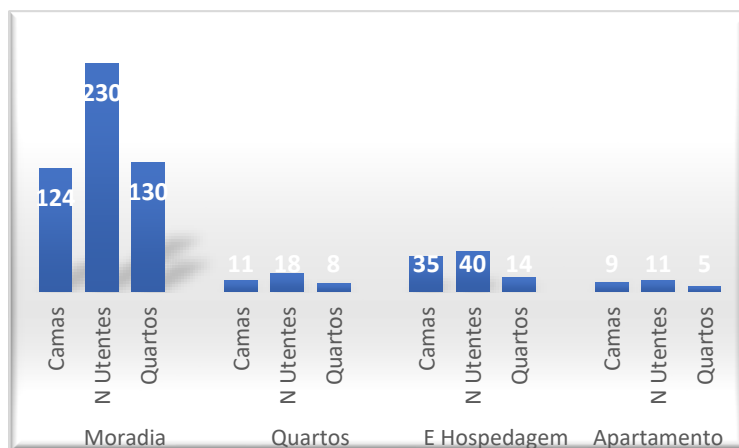
Fonte: Própria adaptado RNT

Figura 73 -Modalidades do Alojamento Local



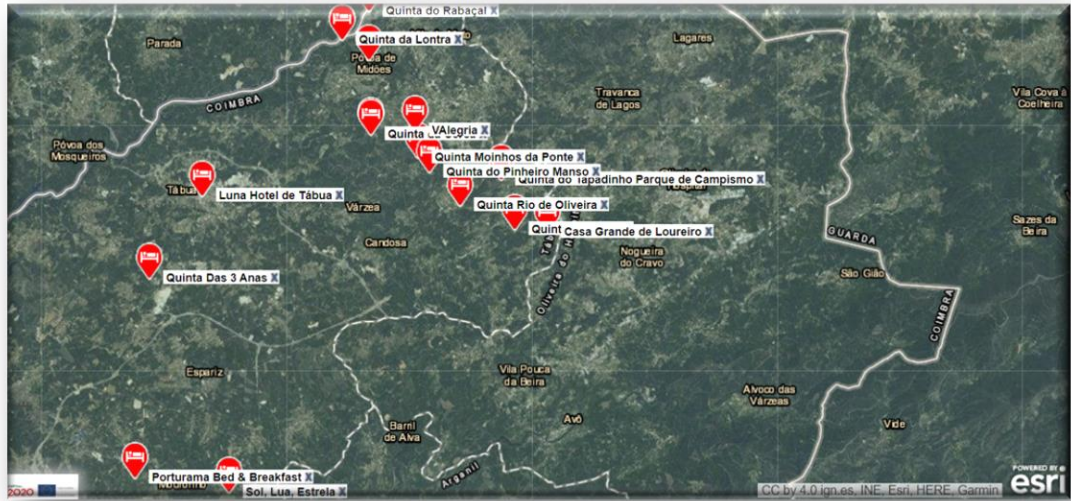
Fonte: Própria adaptado RNT

Figura 74 – N^o de Camas, Utentes e Quartos por Tipologia de Alojamento



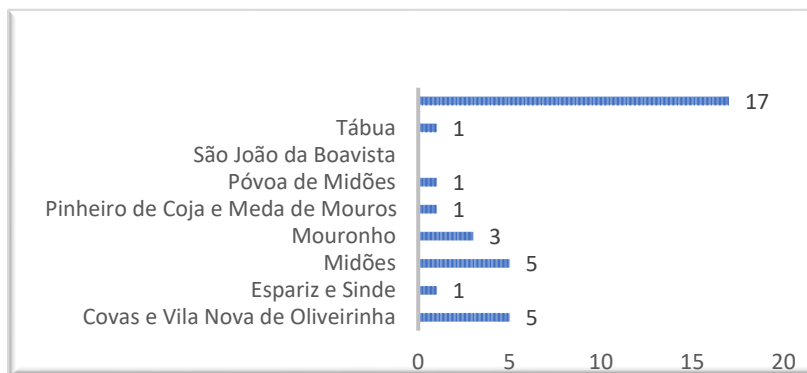
Fonte: Própria adaptado RN

Figura 75 - Localização ET



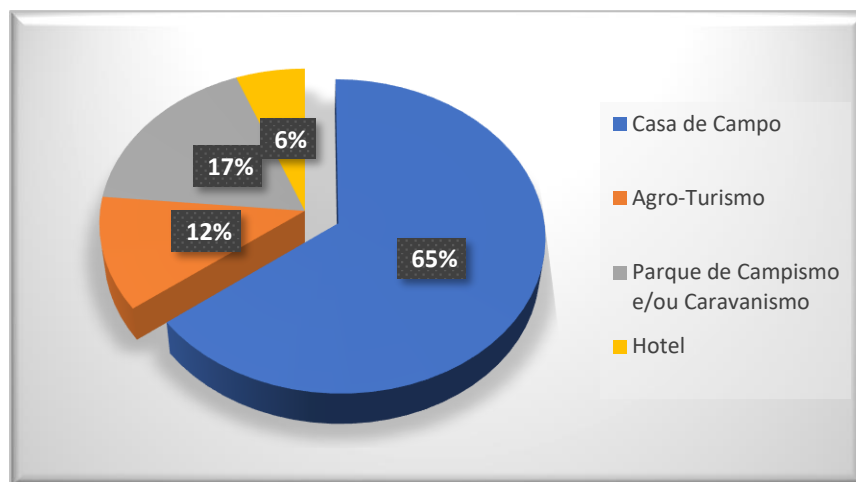
Fonte: SIGTUR, 2023

Figura 76 – Localização ET por Freguesia



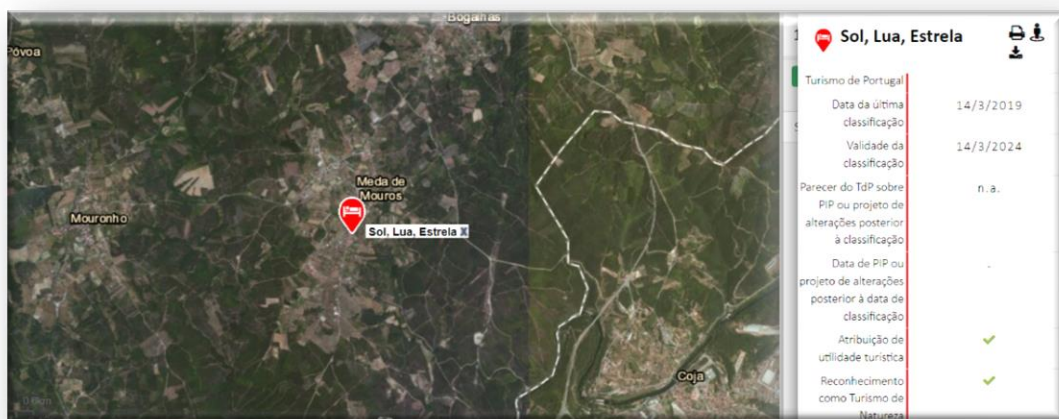
Fonte: Própria adaptado RNT

Figura 77 – ET por Tipologia



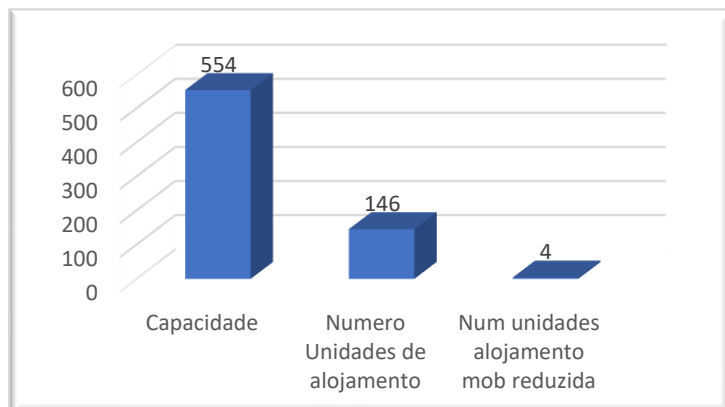
Fonte: Própria adaptado RNT

Figura 78 - Localização ET com reconhecimento como Turismo de Natureza



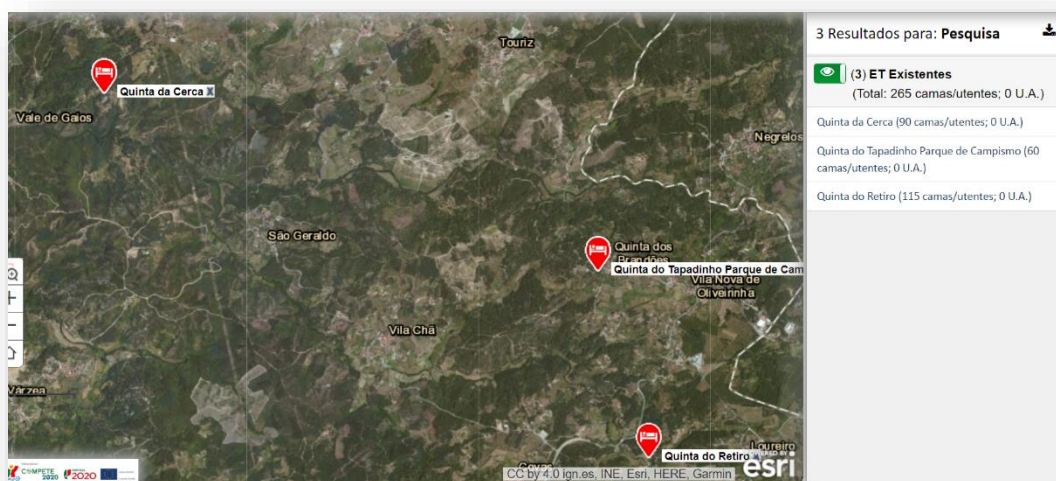
Fonte: SIGTUR, 2023

Figura 79 – Capacidade, Nº Unidades de Alojamento e Nº Unidades Alojamento Mobilidade Reduzida



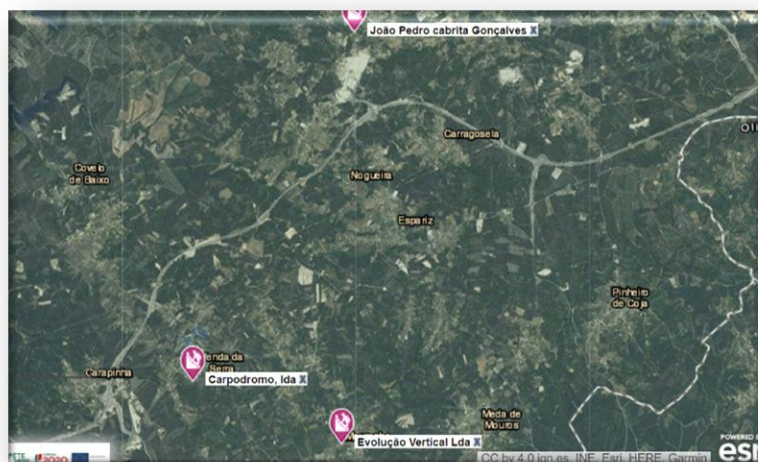
Fonte: Própria adaptado RNT

Figura 80 - Localização Parques Campismo e/ou Caravanismo



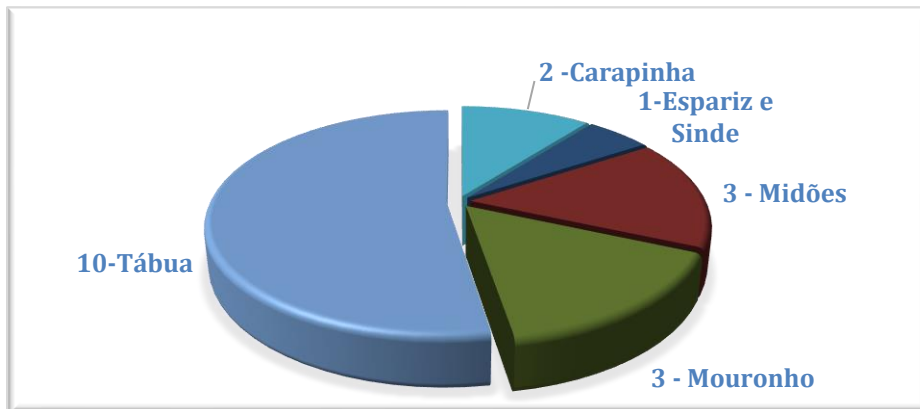
Fonte: SIGTUR, 2023

Figura 81 - Localização AAT



Fonte: SIGTUR, 2023

Figura 82 – Restaurantes Concelho de Tábua por U. Freguesia/Freguesia



Fonte: Própria

Figura 83 – PR1



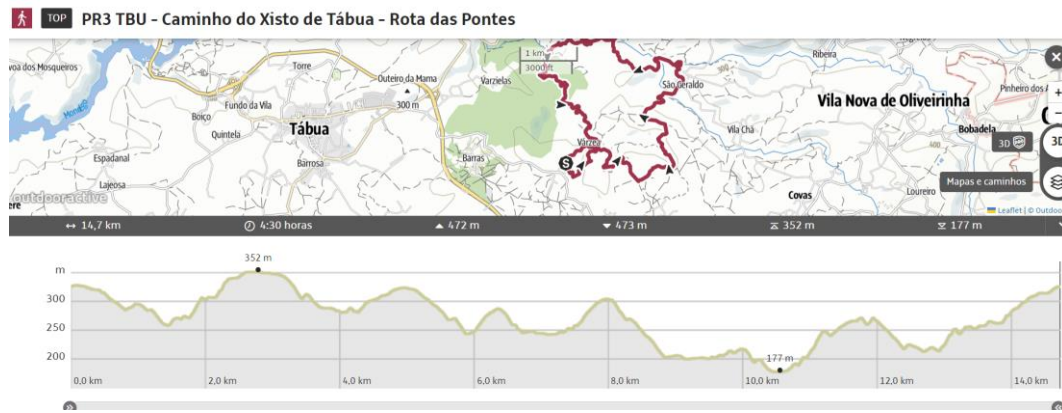
Fonte: https://www.myxistotrails.pt/pt/tour/caminhada/pr1-tbu-caminho-do-xisto-de-midoes-na-peugada-de-joao-brandao/36736812/?fbclid=IwAR3IBYHpehz4PCKACHNT1xUyVuTD0_fc6vTIm4_uzCdsVNOaxos4y7YBgo

Figura 84 - PR2



Fonte: https://www.myxistotrails.pt/pt/tour/caminhada/pr2-tbu-caminho-do-xisto-de-sevilha-do-rio-cavalos-ao-mondego/36736822/?fbclid=IwAR2NdD45GGqOLtC_ufoC3DvPV6nSwRpZJS6Y_-ldUCGgqf1MBfxpXpOTVo

Figura 85 – PR3



Fonte: <https://www.myxistotrails.pt/pt/tour/caminhada/pr3-tbu-caminho-do-xisto-de-tabua-rota-das-pontes/51872498/>

QUADROS – 9/10 e 14 a 33

Quadro 9 – Serviços Integrados no Turismo de Natureza

Hospedagem	Turismo em Espaço Rural (TER)	Empreendimentos turísticos em espaço rural	Parques de campismo rurais
			Hotéis rurais
		Turismo de habitação	
		Turismo rural	
		Agro-turismo	
		Turismo de aldeia	
	Casas de Natureza	Casas de campo	
		Casas-abrigo	
		Centros de acolhimento	
	Animação Ambiental	Casas-retiro	
Animação			
Interpretação ambiental			
		Desportos de natureza	

Fonte: Santos & Cabral, 2005

Quadro 10 – Características dos Desportos de Natureza por tipologia

Desporto de Natureza	Descrição	Entidade Reguladora
Pedestrianismo	<p>O Pedestrianismo consiste na atividade de percorrer distâncias a pé, de forma a desfrutar de tudo o que o rodeia a um ritmo calmo, onde o caminho não é um fim mas um meio, pelo que as rotas são habitualmente estabelecidas tendo em conta o interesse paisagístico, cultural ou histórico podendo ser praticado por qualquer pessoa, uma vez que existem vários níveis de dificuldade e.</p> <p>Existem vários tipos de percursos: Percursos Pedestres de Grande Rota (GR) com extensão superior a 30 kms e requerem mais de um dia de jornada, isto é, o pedestrianista terá que pernoitar durante a sua marcha. São percursos de ligação entre as regiões, traçados por caminhos tradicionais e históricos;</p>	Homologados pelo Registo Nacional de Percursos Pedestres

	Percurso Pedestres de Pequena Rota (PR), são percursos pequenos, não ultrapassando um dia de jornada, isto é, não terão, normalmente, mais de 30 kms, destinados ao conhecimento específico de uma zona.	
Montanhismo/Trekking	O Montanhismo consiste em subir uma montanha utilizando várias técnicas, de acordo com um percurso e os obstáculos que vão surgindo, podendo incluir o próprio pedestrianismo, a escalada, a orientação, ou o alpinismo, O Trekking é o termo técnico para designar a marcha de montanha, podendo envolver passagens por pequenas rios e escalada simples, em trilhos na montanha. Situando-se entre o Pedestrianismo e o Montanhismo, o Trekking é no fundo o percurso pedestre em montanha.	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Escalada	A escalada consiste em chegar ao cimo de uma parede mais ou menos vertical utilizando apenas o próprio corpo para progredir, mas sempre com material de proteção (cordas e outros meios), exigindo alguma destreza, agilidade, flexibilidade, equilíbrio e força, podendo ser praticada em contacto com a natureza, escalando rochas e falésia ou paredes artificiais.	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal – núcleo escalada
Rapel	O Rapel é uma atividade onde o participante desce uma parede rochosa mais ou menos vertical, estando suportado numa corda presa no topo, controlando assim a velocidade da descida. Mais do que um desporto, é uma técnica de escalada, que derivou do alpinismo, originalmente usada na exploração de grutas e cavernas ou em resgates, podendo ser praticado em paredes rochosas naturais, de barragens e pontes.	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal – núcleo escalada
Orientação	Orientação é um desporto em que os praticantes visitam vários pontos de controlo, marcados num mapa, por uma ordem previamente definida, podendo ser praticado individualmente ou em grupo. O objetivo é interpretar o mapa em movimento e escolher o melhor itinerário entre os pontos de controlo. Não requer estruturas permanentes nem grandes custos sendo necessário um mapa desenhado especificamente para a Orientação, onde são marcados os percursos.	Federação Internacional de Orientação
BTT	O BTT (Mountain Bike) são as atividades praticadas em bicicletas todo-o-terreno ou bicicletas de montanha, que possibilitam percursos em bicicleta por terrenos mais acidentados ou fora de estrada, o que, na natureza, pode possibilitar percursos mais interessantes e inesperados.	Federação Portuguesa de Ciclismo-União Velocipédica Portuguesa, embora a sua prática seja livre e independente.

Hipismo	<p>O Hipismo é um desporto equestre que implica a utilização de uma montada, atrelada ou não, com ou sem carácter competitivo, promovendo passeios, corridas, gincanas, raids, etc.</p> <p>Entende-se por passeios equestres a realização de passeios a cavalo sem fins competitivos, podendo ser guiados em percursos sinalizados ou não.</p> <p>Para além dos passeios a cavalo, outras atividades podem ser aproveitadas pelo Turismo de Natureza, outras atividades como Horse papers; Raids; Cavalhadas (provas de equitação populares de tradição portuguesa); Gincanas; Jogos medievais.</p>	Federação Equestre Portuguesa
Espeleologia	<p>A Espeleologia é o estudo das cavidades naturais como grutas, cavernas fontes e águas subterrâneas, da sua origem e evolução e requer conhecimentos técnicos multidisciplinares, nomeadamente de escalada e montanha, bem como uma condição física que permita enfrentar situações de grande esforço (longos períodos sob a luz de lanternas, transposição de obstáculos, extensos percursos, etc.).</p>	Federação Portuguesa de Espeleologia
Desportos de AR – Voo Livre	<p>O Voo Livre tem como objetivo voar utilizando as forças da natureza (gravidade para descer e térmicas ou vento para subir) recorrendo à capacidade física do próprio piloto para descolar e aterrar, sendo exemplos o voo de asa delta e parapente.</p>	Federação Portuguesa de Voo Livre
Desportos de Ar - Balonismo	<p>O Balonismo é a prática de voo em balão, permitindo a contemplação de um vasto horizonte num silêncio quase absoluto.</p>	Federação Portuguesa de Voo Livre
Desportos Náuticos	<p>São consideradas atividades marítimo-turísticas os serviços de natureza cultural, de lazer, de pesca turística, de promoção comercial e de táxi, desenvolvidos mediante a utilização de embarcações com fins lucrativos, podendo ser exercida nas seguintes modalidades:</p> <p>Passeios marítimo-turísticos, com programas previamente estabelecidos e organizados; Aluguer de embarcações com tripulação; Aluguer de embarcações sem tripulação; Serviços efetuados por táxis; Pesca turística; Serviços de natureza marítimo-turística prestados mediante a utilização de embarcações atracadas ou fundeadas e sem meios de locomoção próprios ou selados; Aluguer de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo; Outros serviços, designadamente os respeitantes a serviços de reboque de equipamento de carácter recreativo, tais como bananas, paraquedas, esqui aquático.</p>	Estas atividades estão sujeitas à credenciação de entidades formadoras e emissão das cartas de navegador de recreio pelo Instituto Portuário e dos

		Transportes Marítimos
Mergulho	O Mergulho é a atividade que envolve a submersão total debaixo de água, a profundidade variável, por determinado tempo, como forma de usufruir da observação e interação com o mundo subaquático, sua fauna, flora, recursos minerais ou outros.	Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas
Vela	A Vela é uma modalidade desportiva náutica, praticada em qualquer plano de água que reúna as dimensões e profundidade mínimas necessária sendo necessárias "embarcações à vela", cujo elemento propulsor é o vento. Podemos diferenciar vários níveis de prática, nomeadamente da competição ao lazer, nos quais se realizam regatas com os mais variados percursos, sendo que alguns destes são delineados por balizas, outros constituem até travessias marítimas	Federação Portuguesa de Vela
Surf	Surfar consiste em vir do mar para a terra utilizando o impulso criado pela inclinação da onda, com a ajuda de uma prancha e de algumas manobras. O surf exige boa preparação física por parte do praticante, que além da atividade em si, tem que estar em constante deslocação no mar para procurar novas ondas.	Federação Portuguesa de Surf
Canoagem	A canoagem é um desporto que consiste na descida de cursos de água, mais ou menos agitados, usando para tal uma canoa ou um caiaque, podendo ser praticado em rios, mares e lagoas. Quando praticada em águas calmas, a Canoagem é uma atividade ideal para os apreciadores de passeios tranquilos, que proporciona um contacto efetivo com a natureza ao longo do curso de água, podendo ser praticada por qualquer pessoa de todas as idades, de preferência a partir dos 12 anos, desde que tenham uma capacidade física normal e saibam nadar.	Federação Portuguesa de Canoagem
Remo	O Remo é uma modalidade desportiva de grupo, em que a deslocação da embarcação é motivada pela força sincronizada dos participantes por meio de remos com grande capacidade de concentração e um forte espírito de grupo.	Federação Portuguesa de Remo
Hidrospeed	O Hidrospeed consiste na descida de um rio rápido ou de águas bravas em que o participante desce o rio deitado sobre uma pequena prancha específica para a modalidade, equipado com barbatanas e conduzindo com o bater das pernas que estão fora da prancha, em contacto direto com a água, de forma a evitar os obstáculos que vão surgindo (pedras, troncos, etc).	—
Canyoning	O canyoning consiste na descida de canyons, desfiladeiros, ou rios de fraco caudal mas com elevado desnível, seguindo o curso do rio, com recurso a diversas técnicas de progressão como o rapel (para a descida de cascatas), a espeleologia (para a passagem por grutas), a natação (para atravessar lagoas e piscinas naturais), escalada (para subida de pequenos	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal

	trechos em rocha), trekking ou saltos. É fundamental conhecer bem o rio em causa, já que súbitas variações do caudal não programadas podem prejudicar o percurso ou mesmo oferecer situações de grande perigo.	
Kitesurf	O kitesurf é um dos mais recentes desportos aquáticos. Mistura o surf e o parapente. O kitesurf proporciona momentos únicos no mar.	—
Paintball	O paintball é um jogo de estratégia, trabalho de equipa e coordenação, onde, na sua versão mais clássica, duas equipas se defrontam tentando invadir o terreno adversário por forma a conquistar a bandeira da outra equipa sem perder a sua. Cada jogador encontra-se munido de um marcador (semelhante a uma arma) que dispara pequenas bolas que contêm tinta solúvel e biodegradável. Os jogadores atingidos vão abandonando o jogo.	—
Cordas	Originalmente, as atividades com cordas serviam apenas para complementar outras modalidades, como a escalada. Hoje devido ao elevado número de participantes tornaram-se independentes sendo objetivo desta modalidade o desenvolvimento da destreza, do equilíbrio, da agilidade, da concentração, do auto-domínio e da auto-confiança. As atividades com cordas são, entre outras: rappel (descida vertical por cabo), tirolesa (percorrer a corda apenas com a força dos braços), ponte Himalaia (percorrer a corda em pé apoiado em duas cordas ao mesmo nível, uma para cada mão; a terceira serve de apoio para os pés), paralelas (duas cordas, a inferior para os pés e a superior para apoio das mãos), o deslizamento ventral (um cabo onde o corpo desliza horizontalmente) e por fim o slide (consiste em deslizar de um ponto elevado até ao nível do chão através de um cabo de aço; apenas as mãos estão seguras à roldana que efetua o deslizamento).	—
Ponting ou Salto de Pêndulo	Consiste em saltar de uma ponte do lado oposto àquele onde se fixam as cordas dinâmicas (cordas específicas de escalada com capacidade de amortecimento). Assim, o saltador mantém em quase todos os momentos uma trajetória pendular e não sente puxões bruscos. Após o primeiro pêndulo, é possível alargar ligeiramente as cordas prolongando assim os instantes em que se experimenta a sensação de queda livre. Os saltos em pêndulo são efetuados essencialmente em antigas pontes de caminho de ferro, sempre enquadrado em ambientes naturais que valorizem ainda mais a emoção desta atividade.	—

Fonte: Elaboração própria adaptado de Santos & Cabral, 2005

Quadro 14 - Principais Eixos Viários Regionais e Locais que servem o Concelho de Tábua

Acessibilidades		
Rede Viária Regional	Rede Viária Local	Rede Ferroviária
IP3 - Constituindo uma das principais vias de comunicação de Portugal, este itinerário liga o litoral (Figueira da Foz) ao interior norte (Vila	EN337 – É o eixo de ligação local da vila de Tábua ao concelho de Arganil.	Apesar de não existir uma estação no concelho de Tábua, existe uma no concelho vizinho de Santa Comba Dão, a denominada Linha da Beira Alta, que passa pelos concelhos

Verde da Raia- fronteira), servindo os distritos de Coimbra, Viseu e Vila Real.		vizinhos de Santa Comba Dão e Carregal do Sal, colocando o Porto, Lisboa e mesmo destinos internacionais a algumas horas de distância. É um meio de deslocação com alguma expressão no nosso concelho.
IC6 - Faz a ligação entre o IP3 e a EN17 (Estrada da Beira), junto a Candosa (Tábua).	EN234-6 - Esta via assume um papel de grande importância na medida que faz a ligação da vila aos IC12.	
IC12 - É uma via que estabelece a ligação entre Santa Comba Dão e Canas de Senhorim, permitindo a acessibilidade a Coimbra.	EN17- Esta via nacional também conhecida como Estrada da Beira encontra-se desclassificada no concelho de Tábua sendo de gestão municipal. Estabelece a ligação entre Tábua e os concelhos a Sul.	
	- ER 337 Esta via longitudinal, desempenha um importante papel de interligação com os concelhos a norte de Tábua	

Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017a

Quadro 15- Listagem Equipamentos Administrativos, Ensino e de Solidariedade Social da Infância e Juventude e da População Adulta do concelho de Tábua

Equipamentos Administrativos	
Os equipamentos administrativos existentes localizam-se na vila de Tábua, com a exceção da sede das freguesias, funcionando esta área como um “polo administrativo” para o resto do concelho.	Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Finanças; Tribunal; Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial; Cartório Notarial de Tábua; Segurança Social; Estação de Correios – CTT; Centro de Exames de Condução; Centro de Inspeções Automóvel.
Equipamentos de Ensino	

<p>A rede escolar pública de Tábua encontra-se organizada somente por um Agrupamento de Escolas (AE), designadamente o AE de Tábua, sendo constituído por 16 escolas, sendo que a Escola Secundária de Tábua é a escola sede do AE. A rede privada e solidária está presente no nosso Concelho através da Instituição Santa casa da misericórdia de Tábua, com a valência de creche e pré-escolar e a Eptoliva – Escola Profissional.</p>	<p>Escola Secundária de Tábua (3º Ciclo e Secundário); Escola Básica de Mouronho, Tábua (1º ciclo); Escola Básica Margarida Fierro Caeiro da Matta, Midões, Tábua (1º, 2º e 3º ciclo) Escola Básica n.º 1 de Tábua (1º Ciclo) Escola Básica n.º 2 de Tábua(1º e 2º ciclo) Jardim de Infância de Ázere, Tábua Jardim de Infância de Candosa, Tábua Jardim de Infância de Covas, Tábua Jardim de Infância de Espariz, Tábua Jardim de Infância de Midões, Tábua Jardim de Infância de Mouronho, Tábua Jardim de Infância de Sinde, Tábua Jardim de Infância de Tábua Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Tábua Eptoliva – Escola Profissional (Cursos Profissionais nível 4 com Equivalência 12º Ano)</p>
<p>Equipamentos de Solidariedade e Apoio Social</p>	
<p>Infância e Juventude</p>	
<p>No concelho de Tábua existem 6 equipamentos onde funciona a valência de ATL's .</p>	<p>CATL Escola Básica de Candosa; Centro ATL do 1º,2º,3º ciclo de Midões; Casa do Povo de Tábua; Centro ATL da EB nº 1 de Tábua; Centro ATL da EB nº 2 de Tábua</p>
<p>Creche</p>	
<p>O concelho de Tábua conta com 3 creches distribuídas pela freguesia de Midões, Mouronho e pela sede do concelho.</p>	<p>Equipamento Social do Centro Social " Caeiro da Matta"; Casa do Povo de Mouronho; Santa Casa da Misericórdia de Tábua.</p>
<p>Centro de Acolhimento Temporário</p>	

No que se refere a Centros de Acolhimento Temporário no concelho de Tábua existe apenas uma instituição com esta valência nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia.	Centro de Acolhimento Temporário da Santa Casa da Misericórdia de Tábua
População Adulta	
Centro de Dia No concelho de Tábua existem 9 centros de dia.	Equipamento Social do Centro Social " Caeiro da Matta" Centro Social " Caeiro da Matta" Casa do Povo de Mouronho Centro de Dia de S.J da Boa Vista Santa Casa da Misericórdia de Tábua Fundação Sarah Beirão - António Costa Carvalho Associação, social, desportiva recreativa e cultural de Covas Equipamento Social da Casa do Povo de Espariz Casa do Povo de Meda de Mouros
Centro de Noite Relativamente aos Centros de Noite, existem dois equipamentos com essa valência, nomeadamente referentes ao Centro Social "Caeiro da Matta", na freguesia de Midões.	Equipamento Social do Centro Social " Caeiro da Matta" Centro Social " Caeiro da Matta"
Estrutura Residencial para Idosos O concelho de Tábua tem 3 lares de idosos distribuídos pela sede de freguesia e na União de Freguesias de Azere e Covelo.	Santa Casa da Misericórdia de Tábua Fundação Sarah Beirão - António Costa Carvalho Equipamento Social da associação cultural e recreativa de defesa e propaganda de Azere
Serviço de Apoio Domiciliário No concelho existem 8 instituições que prestam apoio domiciliário (SAD), com uma área de abrangência pelo território concelhio bastante significativa.	Equipamento Social do Centro Social " Caeiro da Matta" Casa do Povo de Mouronho Santa Casa da Misericórdia de Tábua Fundação Sarah Beirão - António Costa Carvalho Associação, social, desportiva recreativa e cultural de Covas Equipamento Social da Casa do Povo de Espariz Casa do Povo de Meda de Mouros Equipamento Social da associação cultural e recreativa de defesa e propaganda de Azere
Serviço de Apoio Domiciliário (Dependência)	Centro Social " Caeiro da Matta"

<p>No concelho de Tábua existe apenas uma instituição com esta valência, o Centro Social “Caeiro da Matta” da Paroquia de Midões.</p>	
<p>Equipamentos de Saúde</p>	
	<p>Centro de Saúde</p>
<p>O concelho de Tábua está inserido na Administração Regional de Saúde do Centro tendo como referência hospitalar os Hospitais da Universidade de Coimbra, uma vez que o concelho não possui Hospital. Com a criação dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) surgiu o ACES Pinhal Interior Norte 1, com sede no Centro de Saúde da Lousã, que serve os concelhos de Arganil, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Tábua e Vila Nova de Poiares. A UCSP de Tábua é parte integrante do ACES do Pinhal Interior Norte, sendo assegurada pelo Centro de Saúde de Tábua e as extensões associadas. A equipa da UCSP é composta por médicos, enfermeiros, assistente técnicos e operacionais</p>	<p>Centro de Saúde de Tábua e duas extensões, uma na freguesia de Mouronho e outra na de Midões.</p>
<p>Unidade de Cuidados Continuados</p>	
<p>Este equipamento funciona no edifício do antigo Hospital de Tábua, sendo administrado pela Santa Casa da Misericórdia.</p>	<p>Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Tábua</p>

Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017c

Quadro 16 - Hierarquia dos Equipamentos Desportivos

Equipamentos Especiais	<p>Competição/Espetáculo São os equipamentos orientados para a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com grande capacidade de público e respetivas infraestruturas para a comunicação social. São exemplos, os estádios de futebol, de atletismo e de rãguebi, as piscinas 'olímpicas', os pavilhões de competição, os palácios de desporto, os velódromos, os hipódromos, os kartódromos.</p>	Competição de Alto Nível
	<p>Especializados Enquadram-se aqui os equipamentos destinados à prática desportiva e recreativa de modalidades particulares, exigindo espaços caracterizados por grande especificidade de organização. A sua previsão é ditada pela tradição desportiva da modalidade e pelas suas condições específicas de desenvolvimento na região. São exemplos, as instalações para desportos náuticos, os campos de golfe, os campos de tiro com armas de caça e os campos de tiro com arco.</p>	Formação Especializada Atividades Específicas
Equipamentos Básicos	<p>Formativos/Normativos Incluem-se nesta tipologia, os equipamentos fundamentais da rede, servindo para atividades organizadas por grupos enquadrados, quer em treino, quer em competição de nível local. Correspondem aos equipamentos ditos normalizados e o seu dimensionamento e localização deve ser feito em função dos utentes escolares em atividades curriculares e das coletividades desportivas locais, com condições de polivalência. São eles, os Grandes Campos de Jogos, as Pistas de Atletismo, os Pequenos Campos de Jogos, os Pavilhões e as Piscinas, sendo desejável concebê-los para funções polivalentes e flexibilidade de utilização: rendimento e recreação.</p>	Formação
		Recreação
	<p>Recreativos Nesta tipologia estão incluídos os equipamentos vocacionados para a movimentação espontânea em atividades não codificadas de jogo e recreio na linha do desporto para todos e ocupação dos tempos livres, por todos os escalões da população. São exemplos os jardins e parques de bolso, os parques infantis, os quintais desportivos, os pátios desportivos e os circuitos de manutenção.</p>	Recreação
		Jogo Infantil
		Jogo Tradicional

Fonte: Adaptado Câmara Municipal de Tábua, 2017c

Quadro 17 - Listagem Equipamentos Desportivos do Concelho de Tábua

Equipamento	Freguesia	Tipologia	Área m ²
Centro Municipal de Marcha e Corrida	Tábua	PA	185
Piscinas Municipais	Tábua	PC / PE	8781
Estádio municipal	Tábua	GCJ	23545
Ginásio municipal	Tábua	PSD	284
Pavilhão Multiusos de Tábua	Tábua	PSD	24800
Sala Municipal de Desporto de Candosa	Candosa	PSD	922
Sala Municipal de Desporto de Midões	Midões	PSD	922
Salas Polivalentes do Estádio Municipal	Tábua	PSD	2x71
Pista de Atletismo do Estádio Municipal	Tábua	PA	10798
Campo de Futebol de Vila do Mato	Midões	GCJ	6800
Campo de Futebol de Sinde	U.F de Espariz e Sinde	GCJ	5106
Pavilhão Polivalente de Espariz	U.F de Espariz e Sinde	PSD	1586
Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária de Tábua	Tábua	PSD	1285
Campo de Futebol do G.D Vasco de Gama	Candosa	GCJ	6267
Campo de Futebol de Povoia de Midões	Povoia de Midões	GCJ	5660
Campo de Futebol de Mouronho	Mouronho	GCJ	5014
Campos de Futebol de Meda de Mouros	U.F de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros	GCJ	4419
Parque Desportivo Visconde de Vinhal	Midões	GCJ	27730
Parque Desportivo Dr. António Oliveira e Costa Junior	Tábua	GCJ	10016
Total			-

Acresce aos Grandes Campos de Jogos (campos de futebol 11) identificados no quadro 17, 9 pequenos campos de jogos distribuídos pelo concelho a saber: Polidesportivo de Ázere; Parque desportivo de Vila Seca; Parque desportivo de Lageosa; Parque desportivo de Espadanal; Parque desportivo de Covelo; Parque desportivo de Pinheiro de Coja; Parque desportivo de Vila Chã; Parque desportivo de Covas; Parque desportivo de Loureiro, bem como o Centro de BTT em Várzea de Candosa.

Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017c

GCJ – Grandes Campos de Jogos | PCJ – Pequenos Campos de Jogos | PSD – Pavilhões e Salas de Desporto | PC – Piscinas Cobertas | PE – Piscina exteriores | PA- Pista de Atletismo

Quadro 18 – Comércio e Serviços do Concelho

Supermercados/ Minimercados/ Frutarias	Na vila de Tábua existem 4 supermercados (Intermarchê, LIDL, Minipreço e o MeuSuper), uma FRUTARIA da Vila e um minimercado (MerQado).
Talhos/Peixarias	Existem três talhos no centro da vila de Tábua: Bruno, Ganhão e Soares, e uma peixaria (Felisbela - aberta à Quarta-feira e Sábado). Na freguesia de Midões existe o talho São Miguel e em Mouronho o talho Paulino.
Padarias/Pastelarias	No centro da vila de Tábua, existem 2 pastelarias à disposição dos residentes/visitantes/turistas, com fabrico próprio, a Braspordoce e a Nova Flor. Além da tradicional pastelaria, ambas criaram um doce típico de Tábua: a primeira, tem à disposição a “Queijada Tabuense” com o lema quem “compra a queijada leva também um pouco de Tábua”. A segunda, tem à disposição as “Delícias de Tábua” com lema “Feitas com produtos endógenos, amor, carinho e tradição. Da farinha de milho ao vinho do Dão”. Existem ainda na vila mais 2 padarias/pastelarias como a EspigaDouro e a Padaria Elisabete e Jorge. Nas freguesias de Midões e Mouronho também existem pastelarias com fabrico próprio. Na freguesia de Midões temos a Seara da Vila, a Finata e a Midopão. Na freguesia de Mouronho, temos a Padaria Panimor-Panificadora Ideal de Mouronho e a Broa do Morgado (com a tradicional broa de milho cozida em forna a lenha).
Postos de Abastecimento de Combustível	Dentro da vila existem 4 Postos Combustível, 1 na freguesia de Mouronho e outro em Midões.
Transportes	De acordo com a estratégia municipal para a mobilidade (2011), e o Plano de ação de Mobilidade Urbana Sustentável (CIM-2016), o município proporciona à população residente um serviço de transportes e circuitos dedicados. A rede de transporte público do concelho de Tábua, é assegurada pela rodoviária da Beira Litoral, para transportes de pequena distância (intra-concelho e inter-concelhos vizinhos) e a Rede Expressos para transportes longa duração. O município disponibiliza um terminal rodoviário à comunidade bem como o serviço de transporte flexível, SIT FLEXI. O concelho de Tábua não é servido diretamente pela rede de transporte público ferroviário, mas localiza-se muito próximo da linha da Beira Alta (concelho vizinho de santa Comba Dão). Esta linha liga o litoral ao interior e à fronteira de Vilar Formoso. O concelho dispõe ainda de um contingente de Táxis distribuídos por algumas freguesias.
Comunicações	Na vila de Tábua, existe uma loja MEO, uma loja multioperadoras e uma loja CTT correios (telefone público, correspondência e encomendas). Existem também pontos de CTT nas freguesias de Mouronho, Midões e Vila Nova de Oliveirinha, e um Cacifo Locky CTT (para receção de encomendas) no minipreço em Tábua.
Farmácias	Na vila existem 3 farmácias: Carvalho, Simões Ferreira e Quaresma.
Lavagem de Carros	A vila dispõe de duas estações automáticas de lavagem de carros em regime de self-service e duas oficinas com lavagem com profissional. Na freguesia de Mouronho também existe uma oficina com lavagem com profissional.

Lavandarias Self-service	Existem na vila 3 lavandarias no regime self-service.
Áreas para Autocaravanas/Assistência	Na vila de Tábua existe um parque de apoio a caravanas (Intermarchê). Na freguesia da Carapinha existe um parque de Autocaravanas.
Prevenção e Segurança Pública	No que diz respeito à prevenção e Segurança pública, existe no concelho a Guarda Nacional Republicana (GNR); os Bombeiros Voluntários de Tábua e de Vila Nova de Oliveirinha, Serviço Municipal de Proteção Civil, e Serviços Veterinários.

Fonte: Própria

Quadro 19 - Associações por freguesia no Concelho de Tábua

Ázere	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Cultural e Recreativa da Lajeosa • Associação Cultural e Recreativa da Vila Seca • Associação Cultural e Recreativa do Espadanal • Associação Cultural, Recreativa, Defesa e Propaganda de Ázere • Grupo de Jovens de Ázere • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Ázere • LAFA – Liga dos Amigos da Freguesia de Ázere • RAFFA – Grupo Cultural e Recreativo da Freguesia de Ázere
Candosa	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Socorro Social da Paróquia de Candosa • Centro Cultural e Recreativo de Candosa • Clube Recreativo Varzeense • Grupo de Jovens de Candosa • Grupo de Jovens de Várzea de Candosa • Grupo Desportivo Vasco da Gama • Fábrica da Igreja Paroquial Freguesia Candosa • Rancho Infantil e Juvenil de Várzea de Candosa • Rancho Regional e Folclórico de Candosa
Carapinha	<ul style="list-style-type: none"> • COMECA – Comissão de Melhoramentos da Freguesia da Carapinha • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia da Carapinha

Covas	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Melhoramentos de Balocas • Associação de Melhoramentos, Arte e Recreio da Venda da Esperança • Associação Florestal CAULE • Associação Recreativa e de Melhoramentos de Balocas • Associação Recreativa e de Melhoramentos de São Geraldo • Associação Social, Desportiva, Recreativa e Cultural de Covas • Comissão de Melhoramentos de Parcelada • Liga dos Amigos de Loureiro • Liga dos Amigos de Vila Chã • PERCELAD' ART – Associação Juvenil • Rancho Folclórico de Covas • Confraria do Medronho • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Covas
Covelo	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Melhoramentos, Cultura e Turismo do Covelo • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia do Covelo
Espariz	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Recreativa e Cultural de Espariz • Casa do Povo de Espariz – Associação Humanitária e de Fomento Social • Liga dos Amigos de Carragosela • Rancho Folclórico da Casa do Povo de Espariz • Fábrica da Igreja Paroquial Freguesia Espariz
Meda de Mouros	<ul style="list-style-type: none"> • Casa do Povo de Meda de Mouros • Comissão de Melhoramentos de Meda de Mouros • Cooperativa de Olivicultores de Meda de Mouros • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Meda de Mouros
Midões	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Melhoramentos da Ribeira • Comissão de Melhoramentos de Touriz • Associação Portuguesa de Kenpo e Artes de Combate • Associação Recreativa Casalense • Associação Recreativa e de Melhoramentos da Vila do Mato • Centro Social da Paróquia de Midões

	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Cultural da Freguesia de Midões • Corpo Nacional de Escutas-Agrupamento 0972-Midões • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Midões • Grupo Desportivo Tourizense • Liga Regional Coutense
Mouronho	<ul style="list-style-type: none"> • Casa do Povo de Mouronho • Comissão de Melhoramentos da Pereira • Comissão de Melhoramentos da Pereirinha • Comissão de Melhoramentos da Venda da Serra • Comissão de Melhoramentos de Alvoeira • Comissão de Melhoramentos de Mouronho • Comissão de Melhoramentos de Pousadouros • Comissão de Melhoramentos de Fontão • Sociedade de Recreio União e Progresso Mouronhense • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Mouronho • Associação de Paintball
Pinheiro de Coja	<ul style="list-style-type: none"> • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Pinheiro de Coja • Casa do Povo de Pinheiro de Côja • Grupo Cultural de Verde Pinho • Rancho da Casa do Povo de Pinheiro de Côja
Póvoa de Midões	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Recreativa da Póvoa de Midões • Associação Recreativa e de Melhoramentos de Vale de Taipa • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Póvoa de Midões
São João da Boavista	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Melhoramentos das Lameiras • Associação de Melhoramentos de Oliveira de Fazemão • Associação de Melhoramentos de São João da Boavista • Associação Cultural Recreativa e de Melhoramentos do Sergudo • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia S. João da Boavista
Sinde	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio da Freguesia de Sinde • Rancho Cultural e Recreativo de Sinde • Associação de Caçadores de Espariz e Sinde

	<ul style="list-style-type: none"> • Fábrica da Igreja da Paróquia de Sinde
Tábua	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tábua • Associação de Cultura, Recreio, Desporto e Melhoramentos de São Simão • Associação Juvenil Tábua XXI • Associação Recreativa e Cultural de Sevilha • Casa de Cultura e Recreio do Remouco e Povos Circunvizinhos • Casa do Povo de Tábua – Associação Recreativa, Cultural e de Fomento Social • Clube de Caça e Pesca de Tábua • Fundação Sarah Beirão e António Costa Carvalho • Grupo Desportivo Tabuense • BTTábua – Associação de Desportos de Natureza • MK Máquinas – Associação de Desportos • Núcleo Sportinguista de Tábua • Santa Casa da Misericórdia de Tábua • Associação Pais e Encarregados Educação do Agrupamento Escolas de Tabua • Associação de Estudantes da Escola Secundária de Tábua • Associação de Combatentes do Concelho de Tábua • Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia Tábua • Delegação Regional de Coimbra da DRAP Centro - Núcleo de Tábua • Cooperativa Agrícola Agritábua • Casa do Benfica de Tábua • Associação Regional e Recreativa de Barras
Vila Nova de Oliveirinha	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha • Comissão de Melhoramentos de Vila Nova de Oliveirinha • Fundação Octávio Maria de Oliveira • Fábrica da Igreja Paroquial Freguesia Vila Nova de Oliveirinha • Confraria dos Carolos de Vila Nova de Oliveirinha • Associação Recreativa e Cultural de Vila Nova de Oliveirinha

Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2020

Quadro 20 – Festas e Romarias do Concelho

<p>Ázere e Covelo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Festas de Verão – setembro – Lageosa - Ázere - Festa em Honra Senhora da Graça – agosto - Espadanal – Ázere - Festas em Honra da Nossa Senhora da Paz - agosto – Ázere - Festa em Honra da Nossa Senhora das Febres – agosto - Covelo
<p>Candosa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Festa de São Vicente – janeiro - Candosa - Festa de São Facundo – julho - Candosa - Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem – agosto - Várzea de Candosa. - Festa de Santo Amaro – janeiro - Várzea de Candosa - Folclore Encontro Nacional de Folclore Festival de Folclore em Candosa Festival de Folclore Várzea de Candosa - Carnaval de Candosa – fevereiro/março - Candosa
<p>Carapinha</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Romaria ao Divino Senhor da Serra – 1º Domingo de agosto – Senhor da Serra - Festa em Honra do Santo António
<p>U. Freguesias Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Festa em Honra de São Cristóvão – agosto/setembro - Parcelada - Festas em Honra de S. Geraldo – Tradicional Festa dos Rebanhos– abril – S. Geraldo. O ponto alto desta festa é a bênção dos rebanhos - Festa das Camélias em Parceria com a Associação Cultural e Recreativa de Vila Nova de Oliveirinha – Vila Nova de Oliveirinha - Festa dos Carolos em Parceria com os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha – maio -Vila Nova de Oliveirinha

Calendário de Atividades União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha

CALENDÁRIO ATIVIDADES RECREATIVAS 2023



1º Semestre

Janeiro

07 ASSOCIAÇÃO DA VENDA DA ESPERANÇA JANTAR DE REIS

Fevereiro

19 COMISSÃO MELHORAMENTOS DE PERCELADA CARNAVAL DE CANDOSA
25 ASSOCIAÇÃO DE BALOCAS JANTAR DOURADO

Março

04 E 05 LIGA DOS AMIGOS DE LOUREIRO FESTA DO QUEIJO E SABORES DA BEIRA
04 E 05 COMISSÃO DA CAPELA DE S. MIGUEL FESTA DO QUEIJO E SABORES DA BEIRA
04 E 05 BOMBEIROS DE V.N. OLIVEIRINHA FESTA DO QUEIJO E SABORES DA BEIRA
25 E 26 ASSOCIAÇÃO CULTURAL R. V.N. OLIVEIRINHA FESTA DAS CAMELIAS

Abril

02 ASSOCIAÇÃO VENDA DA ESPERANÇA ALMOÇO CONVÍVIO
14, 15 E 16 ASSOCIAÇÃO DE SÃO GERALDO FESTAS DE SÃO GERALDO
16 BOMBEIROS DE V.N. OLIVEIRINHA IV ROTA DO FOGO - TODO TERRENO
23 ASSOCIAÇÃO DE BALOCAS ALMOÇO CONVÍVIO
27 COMISSÃO MELHORAMENTOS DE PERCELADA CONVÍVIO DE ANIVERSÁRIO
30 LIGA DOS AMIGOS DE LOUREIRO ALMOÇO CONVÍVIO
A DEFINIR BOMBEIROS DE V.N. OLIVEIRINHA PEREGRINAÇÃO FÁTIMA

Maio

13 E 14 BOMBEIROS DE V.N. OLIVEIRINHA FESTA DOS CAROLOS
14 COMISSÃO MELHORAMENTOS DE V.N. OLIVEIRINHA CONCURSO DE PESCA
18 ASSOCIAÇÃO SÃO GERALDO SARDINHADA
21 ASSOCIAÇÃO S.D.R.C. DE COVAS ALMOÇO DA PRIMAVERA

Junho

11 BOMBEIROS DE V.N. OLIVEIRINHA PASSEIO DE CICLOMOTORES
17 LIGA DOS AMIGOS DE VILA CHÁ SARDINHADA DE SANTO ANTÓNIO
18 ASSOCIAÇÃO DE SÃO GERALDO PEDDY PAPER INTERASSOCIATIVO
25 COMISSÃO MELHORAMENTOS DE PERCELADA ALMOÇO CONVÍVIO

CALENDÁRIO ATIVIDADES RECREATIVAS 2023



2º Semestre

Julho

08	RANCHO FOLCLÓRICO DE COVAS - TÁBUA	FESTIVAL DE FOLCLORE
08	COMISSÃO MELHORAMENTOS DE V.N. OLIVEIRINHA	ENCONTRO DE CONCERTINAS
29 E 30	IRMANDADE Nº 5ª DO LORETO	FESTAS DE VERÃO
A DEFINIR	ASSOCIAÇÃO DE BALOCAS	PERNIL NO ESPETO
A DEFINIR	ASSOCIAÇÃO CULTURAL R. V.N. OLIVEIRINHA	EXCURSÃO
A DEFINIR	BOMBEIROS DE V.N. OLIVEIRINHA	CAMINHADA

Agosto

05, 06 E 07	ASSOCIAÇÃO DA VENDA DA ESPERANÇA	FESTAS DE VERÃO
12	ASSOCIAÇÃO CULTURAL R. V.N. OLIVEIRINHA	NOITE DE FADOS
12, 13 E 14	ASSOCIAÇÃO DE BALOCAS	FESTAS DE VERÃO
19, 20 E 21	LIGA DOS AMIGOS DE VILA CHÁ	FESTAS DE VERÃO
27	ASSOCIAÇÃO S.D.R.C. DE COVAS	FESTA DE VERÃO

Setembro

01, 02, E 03	COMISSÃO MELHORAMENTOS DE PERCELADA	FESTAS DE VERÃO
10	JUNTA DE FREGUESIA	PASSEIO AO DOURO
23 E 24	COMISSÃO CAPELA DE SÃO MIGUEL	FESTAS EM HONRA DE SÃO MIGUEL

Outubro

07	LIGA DOS AMIGOS DE VILA CHÁ	PORCO NO ESPETO
08 OU 22	RANCHO FOLCLÓRICO DE COVAS - TÁBUA	ALMOÇO DE ANIVERSÁRIO
14 E 15	ASSOCIAÇÃO CULTURAL R. V.N. OLIVEIRINHA	VOLTAS AO FORNO
15	ASSOCIAÇÃO DE SÃO GERALDO	ALMOÇO DOS PASTORES
A DEFINIR	BOMBEIROS DE V.N. OLIVEIRINHA	ALMOÇO DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Novembro

11	ASSOCIAÇÃO DA VENDA DA ESPERANÇA	MAGUSTO
12	ASSOCIAÇÃO S.D.R.C. DE COVAS	ALMOÇO DE ANIVERSÁRIO
12	BOMBEIROS DE V.N. OLIVEIRINHA	MAGUSTO

Dezembro

10	ASSOCIAÇÃO CULTURAL R. V.N. OLIVEIRINHA	FESTA DE NATAL
10	ASSOCIAÇÃO DE SÃO GERALDO	MERCADO DE NATAL
16	COMISSÃO MELHORAMENTOS DE V.N. OLIVEIRINHA	JANTAR DE NATAL
17	BOMBEIROS DE V.N. OLIVEIRINHA	ALMOÇO DE ANIVERSÁRIO

Fonte: Facebook

Espariz e Sinde	<ul style="list-style-type: none"> - Festas de Santo António — junho - Carragosela – Espariz - Festas da Nossa Senhora da Conceição – Sinde - dezembro - Festival Folclórico – Último fim de semana de agosto - Sinde <p>Em tempos fazia-se a Festa e Romaria na Capela Santo Antão – Sinde, denominada de Feira de Gado, Ovino, caprino e Bovino, com leilão de oferendas em cestas e canastras com broa, bolo, biscoitos, fruta, queijo, azeite e enchidos.</p> <p>Os agricultores e negociantes de gado, ofereciam ao santo replicas em cera, dos seus animais para que ficassem protegidos de todos os males. Havia leilão de oferendas em cestas e canastas belissimamente ornamentadas e com iguarias da época: broa, bolo, biscoitos, fruta, queijo, azeite e enchidos. Conta-se que às vezes os chouriços eram do tamanho da altura do agricultor que a oferecia, como pagamento de promessas.</p>
Midões	<ul style="list-style-type: none"> - Festa de N. Sra. do Campo - 3 de setembro - Casal da Senhora - Festa de St. Amaro -15 de janeiro - Santo Amaro - Festa de S. Sebastião – 20 de janeiro - Coito - Festa de Sta. Ana - último fim de semana de agosto - Vila do Mato - Festa de N. Sra. da Esperança- 9 de setembro – Touriz - Festa da Nossa Sra. Das Neves - segundo fim de semana de agosto - Midões - Festa de S. Miguel - 29 de setembro - S. Miguel - Festival de Folclore de Midões - primeiro fim de semana de agosto - Midões <p>Na Freguesia, efetuam-se feiras, às segundas-feiras, entre os dias 16 e 22 de cada mês; e a Feira Anual de São Miguel, a 29 de setembro.</p>
Mouronho	<ul style="list-style-type: none"> - Festa em Honra do Sagrado Coração de Jesus – agosto/setembro - Romaria em Honra de Santa Eufémia na Moita da Serra - setembro
Pinheiro de Coja e Meda de Mouros	<ul style="list-style-type: none"> - Festa do Santo Cristo - agosto - Pinheiro de Coja - Festa de Nossa Senhora da Graça - agosto – Bogalhas - Festa de São Sebastião - agosto - Meda de Mouros - Piquenique de Meda de Mouros - agosto - Meda de Mouros - Feira de São Tiago - Realiza-se no dia 25 de julho ou no domingo seguinte - Pinheiro de Coja - Festival de Folclore - julho - Pinheiro de Coja e é promovido pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Pinheiro de Coja
Póvoa de Midões	<ul style="list-style-type: none"> Festa Religiosa de Santa Eufémia – 16 de setembro Festa Religiosa de Santo Antão - Segunda-Feira que sucede ao Domingo de Páscoa. Encontro das cruces– 2º Domingo de Páscoa - Na Ponte do Rio Mondego Feira da Ladra – 2º Domingo Mensal

São João da Boavista	Festa em Honra de São João Baptista – junho - São João da Boavista
Tábua	<ul style="list-style-type: none"> - Festas em Honra do Nosso Senhor Dos Milagres – maio/junho – Tábua - Feira Mensal– 3º Domingo de cada mês- Tábua - Feira de S. Simão – outubro – S. Simão - Feira de S. Martinho - Tábua - novembro - Feira Tábua de Queijos e Sabores da Beira – março – Tábua - FACIT – Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Tábua – julho - Tábua

Fonte: Própria; Facebook

Quadro 21 – Rede Hidrográfica do Concelho de Tábua

Rio Mondego	Afluentes	Afluentes Secundários
Nasce na Serra da Estrela, no lugar conhecido por Mondeguiño, concelho de Gouveia, a uma altitude de 1525 metros. Tábua é banhada a norte pelo Rio Mondego.	Na margem direita tem o afluente rio Dão e na margem esquerda o rio Alva, Ceira, Arunca Ega e Pranto. Tábua é banhada a Sul pelo rio Alva.	Nas terras de Tábua tem dois afluentes secundários: o rio Cavalos e o Rio Seia.
Rio Alva		Ribeiras.
Afluente do rio Mondego, nasce na encosta sudoeste da Serra da Estrela, a uma altitude 1425 metros, e percorre 106 Km até desaguar no rio Mondego junto ao Porto da Raiva e delimita a parte sul do concelho de Tábua. Nas suas margens são visíveis ainda muitos moinhos e muita vegetação.		Desagua no rio Alva, algumas ribeiras que nascem das terras de Tábua. Uma delas é a ribeira que muda de nome 4 vezes : começa em ribeira de Mouronho, depois Alvoeira e Malhada Velha, Ferrugem e por último Fontão. A outra é a ribeira de Pinheiro.
Rio Cavalos		Tem um afluente: o rio Ribelas.
Afluente secundário do rio Mondego, nasce em São Pedro de Gramaços, estendendo-se por vários quilómetros, e passa em Tábua nas freguesias de Vila Nova de Oliveirinha, Covas, Midões, Candosa, Póvoa de Midões e Tábua delimitando estas freguesias. Desagua na margem esquerda do rio Mondego.		Rio Ribelas- Nasce no Vale entre Nogueira do Cravo e Senhor das Almas, entrando nas terras do concelho de Tábua, no limite das Freguesias de Vila Nova de Oliveirinha e Covas, depois corre pelo meio das terras da freguesia de Covas, passando junto da aldeia de Vila Chã, e desagua no

Este rio apresenta uma particularidade: o seu caudal a jusante da ponte romana de Sumes, desaparece voltando a aparecer cerca de 300 metros à frente, entrando numa cratera existente por baixo de várias pedras graníticas.	rio Cavalos entre a Ponte de Sumes e São Geraldo (Covas), próximo de uma fonte de águas sulfurosas. Tem um afluente que é a ribeira de Covas ou da Lameira.
Rio Seia	
Este rio nasce na Serra da Estrela, a 1000 metros de altitude, e entra no concelho de Tábua ao fundo da Vila do Mato (freguesia de Midões, delimitando o concelho de Tábua como de Oliveira do Hospital, até desaguar no rio Mondego.	
Ribeiras	
<p>Ribeira de São Paio</p> <p>Ribeira de São Simão</p> <p>Ribeira de Sinde e Gualdim</p> <p>Ribeira de Tábua</p>	<p>Afluentes do Rio Mondego Esta ribeira nasce perto da Venda da Serra (freguesia de Mouronho) e passa ao fundo de Vale de Ovelha (freguesia de carapinha), seguindo o seu percurso, até desaguar no mondego. Esta ribeira nasce na freguesia de Candosa, perto da Estrada nacional 17, passando pelas localidades de Quinta das Olas, Quinta das Cruzes (pertencentes à freguesia de São João da Boavista), Remouco, São Simão (freguesia de Tábua). Chegando à Vila Seca (freguesia de Ázere), passa a chamar-se ribeira de Ázere, desaguardo no rio mondego, junto à Quinta do Pisão (Ázere).</p> <p>A ribeira de Sinde nasce na Quinta das Fontainhas (em Espariz), e segue até Sinde. Ao aproximar-se das terras da freguesia do Covelo passa a chamar-se ribeira do Covelo, seguindo o seu percurso até desaguar no rio Mondego. Tem ainda um afluente na margem esquerda que é a ribeira do Gualdim (nome de uma aldeia da Freguesia de Sinde).</p> <p>A ribeira de Tábua nasce junto à atual Estrada Nacional N17, entre Vale da Barroca e o Vale de Covão, ou seja, entre a Venda do Porco e o Poço do Gato (Freguesia de Candosa), passa nas Lameiras e Oliveira de Fazemão (Freguesia de São João da Boavista) até que chega à Vila de Tábua, passando também nas aldeias de Quintela e do Boiço (freguesia de Tábua).</p>
Ribeira de Mouronho	<p>Afluentes do Rio Alva Esta Ribeira já referida aquando a descrição do rio Alva tem a sua nascente perto da Estrada Nacional 17, e vai desaguar nas Areias do Fontão, no rio Alva. Tem a particularidade de mudar 4</p>

Ribeira de Pinheiro	vezes de nome, de acordo com as localidades por onde vai passando (todas da freguesia de Mouronho). Nasce nas Cabeçadas (concelho Oliveira do Hospital) e passa nas terras de Tábua ao fundo de Pinheiro de Côja. Daqui passa para o concelho de Arganil e desagua no rio Alva.
Ribeira de Candosa	Afluentes do Rui Cavalos Esta ribeira tem duas correntes água: uma nasce no Vale do Covão junto ao Poço do Gato (freguesia de Candosa) e passa na saída de Candosa; a outra nasce do Vale do Regato (lugar de Percelada da União de Freguesia de Covas e Vilna Nova de Oliveirinha), juntando-se mais ou menos na Quinta da Moenda, ao fundo de Várzea de Candosa, continuando o seu percurso até à aldeia de Varzeelas (Freguesia de Tábua), onde desagua no rio Cavalos.
Ribeira de Midões	Nasce na freguesia de Midões, perto da povoação, indo desaguar em Vale de Gaios da mesma freguesia, no rio Cavalos.
Ribeira da Lameira (Covas)	Afluentes do Rio Ribelas Esta ribeira nasce e desagua na freguesia de Covas. Tem a sua nascente na aldeia de Balocas, passa na aldeia de Covas e desagua no rio Ribelas próxima de Vila Chã.

Fonte: Nunes, 2016

Quadro 22 – Lista Património Arquitetónico Classificado do Concelho de Tábua

<p>10</p> <p>IMÓVEIS</p> <p>INTERESSE PÚBLICO</p>	Casa da Família Desembargador Taborda - (MIP)
	Capela do Senhor dos Milagres - (IP)
	Pelourinho de Ázere - (IP)
	Pelourinho de Candosa- (IP)
	Pelourinho do Couto (de Midões) – (IP)
	Pelourinho de Midões - (IP)
	Pelourinho de Percelada - (IP)
	Penedo Oscilante - (IP)
	Ponte de Sumes - (IP)
	Troço da Via Antiga da Pedra da Sé - (IP)

Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017e

Quadro 23– Listagem Património Arquitetónico Não classificado do Concelho de Tábua

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	FREGUESIA
1	IGREJA MATRIZ DE ÁZERE	ÁZERE	UNIÃO DE FREGUESIAS DE ÁZERE E COVELO
2	IGREJA MATRIZ DE COVELO	COVELO - LARGO DO ADRO	
3	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA FEBRES	COVELO	
4	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA DEVOÇÃO	RUA PRINCIPAL - COVELO DE BAIXO	
5	EDIFÍCIO NO LARGO DO PELOURINHO	EM 501	
6	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	LUGAR DA LAGEOSA	
7	CAPELA DA NOSSA SENHORA DA PAZ	ÁZERE	
8	CAPELA DO SANTO CRISTO		
9	IGREJA MATRIZ DE CANDOSA	RUA ANTÓNIO NOBRE CORREIA DE BRITO	CANDOSA
10	CAPELA DA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM	LARGO AGOSTINHO J. BORGES	
11	CAPELA DE SÃO VIVENTE		
12	IGREJA MATRIZ DE CARAPINHA	RUA PROFESSOR JOSÉ DE OLIVEIRA E COSTA	CARAPINHA
13	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	VALE DE OVELHA	
14	CAPELA DE SANTO ANTÓNIO	MOITA DA SERRA	
15	IGREJA MATRIZ DE COVAS	RUA DOUTOR ANTÓNIO COSTA JUNIOR COVAS	UNIÃO DE FREGUESIAS DE COVAS E VILA NOVA DE OLIVEIRINHA
16	CAPELA DE SÃO CRISTOVÃO	PERCELADA	
17	CAPELA DE SANTO ANTÓNIO	VILA CHÃ	
18	IGREJA MATRIZ DE VILA NOVA DE OLIVEIRINHA	Av. ANTÓNIO DE PÁDUA	
19	CAPELA DE NOSSA SENHORA DO LORETO	LARGO DA CAPELA DO LORETO	
20	SOLAR SEICENTISTA		
21	CORETO DE VILA NOVA DE OLIVEIRINHA	Av. ANTÓNIO DE PÁDUA	
22	CASA DO ADRO	Av. ANTÓNIO DE PÁDUA	

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	FREGUESIA
23	ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA	RUA LUIS CÂNDIDO	UNIÃO DE FREGUESIAS DE ÁZERE E COVELO
24	ESCULTURA EM HOMENAGEM A ALBANO GONÇALVES	RUA FREDERICO BANDEIRA	
25	JARDIM DO MONUMENTO DA GRANDE GUERRA	RUA LUIS CÂNDIDO	
26	FORTE DE SÃO MIGUEL	RUA LUIS CÂNDIDO	
27	CAPELA DA NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	RUA DA CAPELA – VENDA DA ESPERANÇA	
28	CAPELA DE SANTA HELENA	BECO DO QUINTAL	
29	CAPELA DE SANTO ANTÓNIO	VILA CHÃ	
30	CAPELA DE SÃO CRISTOVÃO	PERCELADA	
31	CAPELA DE SÃO GERALDO	SÃO GERALDO	
32	CAPELA DE SÃO JOÃO		
33	CAPELA DE SÃO MIGUEL	RUA DA FONTE - LOUREIRO	UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESPARIZ E SINDE
34	IGREJA MATRIZ DE ESPARIZ	ESPARIZ	
35	CAPELA DE SANTA ANA		
36	CAPELA DE SANTO ANTÓNIO		
37	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	CARRGOSELA	
38	CASA DA BARONESA DE ARGAMASSA	BECO DO CABO	
39	CASA DOS FERREIRINHAS	RUA DO ESPÍRITO SANTO	
40	IGREJA MATRIZ DE SINDE	SINDE	
41	CAPELA DE SANTO ANTÃO	SANTO ANTÃO – U.F. ESPARIZ E SINDE	
42	CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO		
43	QUINTA DE SÃO LOURENÇO ou CASA MAIA	LARGO DA ESTRELA	
44	CASA DA BARONESA ou CASA DA IGREJA		
45	CASA SOLARENGA DA FAMÍLIA LAMEIRAS	ESPARIZ E SINDE	
46	CRUZEIRO DE POUADOURA	CARRGOSELA	
47	CAPELA DE GUALDIM	GUALDIM	

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	FREGUESIA
48	CAPELA DO SANTÍSSIMO		
49	CASA DOS SOUSAS MACHADOS - ATUAL CASA DA FAMÍLIA ROSADO VASCONCELOS	RUA CARICHA / PRAÇA DO PELOURINHO	
50	CASA DOS SOARES D'ALBERGARIA	LARGO DA MISERICÓRDIA - TÁBUA	
51	CASA DO RIBEIRINHO	RUA RIBEIRINHO	
52	ANTIGA CASA DA CÂMARA DE MIDÕES	PRAÇA DO PELOURINHO	
53	CASA DE JOÃO DUARTE D'ALMEIDA	RUA NOVA	
54	CASA DO JUÍZ DE MIDÕES	RUA CÔNEGO GARCÉS	
55	VILA BERTILDE		
56	PALÁCIO VALVERDE		
57	PALÁCIO DAS QUATRO ESTAÇÕES /PALÁCIO MIDÕES	LARGO DA IGREJA	
58	SOLAR DO ESPORÃO		
59	CRUZEIRO		
60	IGREJA MATRIZ DE MIDÕES	RUA DA IGREJA	MIDÕES
61	CAPELA DA SENHORA DO CARMO	ALDEIA DE CASAL DA SENHORA	
62	CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES	LOCAL DA ANTIGA FEIRA	
63	CAPELA DE SÃO MIGUEL	RUA DE SÃO MIGUEL	
64	CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO	COUTO DE MIDÕES	
65	CAPELA DE SANTA ANA	VILA DO MATO	
66	CAPELA DE NOSSA SENHORA DO CAMPO	CASAL DA SENHORA	
67	CAPELA DE SANTO AMARO	CASAL DE SANTO AMARO	
68	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	RUA NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA - TOURIZ	
69	FONTE DA CARICHA	LARGO DA FONTE DA CARICHA, MIDÕES	
70	CASA DA FAMÍLIA D'ARGENT ALBUQUERQUE	RUA NOVA	
71	CASA DA FAMÍLIA GONÇALO PEREIRA MIDÕES	RUA DA CARICHA	
72	CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	RUA DO RIBEIRINHO	

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	FREGUESIA
73	FONTE DE MIDÕES	RUA RIBEIRINHO	
74	CRUZEIRO DO CASAL DA SENHORA	CASAL DA SENHORA - LARGO JOÃO BRANDÃO	
75	VIADUTO ROMANO DE MIDÕES		
76	VILA ALTINA	LARGO FONTE DA CARICHA	
77	IGREJA MATRIZ DE PÓVOA DE MIDÕES		PÓVOA DE MIDÕES
78	CAPELA DE SANTA EUFÉMIA	RUA GABRIEL SOARES CHAVES	
79	CRUZEIRO		
80	CORETO DE PÓVOA DE MIDÕES		
81	CAPELA DE SÃO BARTOLOMEU	VALE DA TAIPA	
82	CAPELA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO		
83	SANTUÁRIO DE SANTA EUFÉMIA	SERRA DA MOITA, VENDA DA SERRA, MOURONHO	
84	IGREJA MATRIZ DE MOURONHO	RUA DA IGREJA	
85	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	CARREGOSA	
86	CAPELA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA	POUSADOUROS	
87	CAPELA DE SANTO AMARO	ALVOEIRA	
88	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA LUZ	CASTANHEIRA	
89	CAPELA DE SÃO JOÃO	VENDA DA SERRA	MOURONHO
90	CAPELA DO SENHOR DOS PASSOS	MOURONHO	
91	ESTAÇÃO DOS CORREIOS	MOURONHO	
92	CASA MIRA - SERRA	CARREGOSA	
93	CAPELA DE SANTO ANTÓNIO	PEREIRA	
94	CAPELA DE VALE DE URZE	VALE DE URZE	
95	CAPELA DE SANTA CATARINA	FONTÃO	
96	IGREJA MATRIZ DE MEDA DE MOUROS	LARGO JOSÉ BORGES DE CARVALHO	UNIÃO DE FREGUESIAS DE PINHEIRO DE CÔJA E MEDA DE MOUROS
97	IGREJA MATRIZ DE PINHEIRO DE COJA	RUA DO ROSSIO	

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	FREGUESIA
98	CAPELA DO SENHOR SANTO CRISTO		
99	CAPELA DE SANTO OvíDIO		
100	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA	BOGALHAS	
101	CAPELA AS ALMAS	VENDA DO PORCO	
102	CRUZEIRO	CARREGOSA	
103	MONUMENTO AO PADEIRO	MEDA DE MOURÓS	
104	CAPELA DE SÃO MARCOS	RUA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS	
105	CAPELA DE SÃO PEDRO	RUA RICARDO MARQUES DOS SANTOS	
106	IGREJA PAROQUIAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA	SÃO JOÃO DA BOA VISTA	
107	CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO	OLIVEIRA DE FAZEMÃO	
108	CAPELA DE SANTA EUFÉMIA e SENHOR DOS AFUTOS		
109	CAPELA DE SANTO ANTÓNIO	LAMEIRA	
110	CAPELA DAS LAMEIRAS	RUA DOUTOR JOÃO QUARESMA DE MATOS - LAMEIRAS	
111	CAPELA DE SÃO PEDRO	SERGUDO	
112	IGREJA MATRIZ DE TÁBUA	LARGO DOS MILAGRES	TÁBUA
113	EDIFÍCIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS		
114	CASA/MUSEU SARAH BEIRÃO - COMENDADOR ANTÓNIO DA COSTA CARVALHO	DR. FORTUNATO VIEIRA DAS NEVES TÁBUA, 8	
115	BIBLIOTECA/ MUNICIPAL DE TÁBUA	RUA DR. º FRANCISCO BEIRÃO	
116	EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CENCELHO	PRAÇA DA REPÚBLICA	
117	ESCOLA CONDE FERREIRA /JUNTA DE FREGUESIA E TURISMO	RUA DR. º FRANCISCO BEIRÃO	
118	ESCOLA PRIMÁRIA	RUA PROF JOSÉ OLIVEIRA E COSTA	
119	HOSPITAL DE TÁBUA	RUA DR. ANTÓNIO COSTA CARVALHO	
120	SOLAR DOS ALBERGARIAS / SANTA CASA DA MISERICÓRDIA	LARGO DA SILHADA	
121	TRIBUNAL DA COMARCA DE TÁBUA (ARQ. VASCO CUNHA)	RUA COMANDANTE CÁNDIDO SERRA	
122	CENTRO CULTURAL DE TÁBUA	AV. º DR. CASTANHEIRA FIGUEIREDO	

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	FREGUESIA
123	CHAFARIZ ARCO DA VILA	PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO	
124	CASA SEISCENTISTA - CASA DA FAMÍLIA CAEIRO DA MATA	DR. FORTUNATO VIEIRA DAS NEVES TÁBUA	
125	EDIFÍCIO (Séc. XIX)	DR. FORTUNATO VIEIRA DAS NEVES TÁBUA	
126	CONJUNTO DE EDIFICAÇÕES OTICENTISTAS	DR. FORTUNATO VIEIRA DAS NEVES TÁBUA	
127	CONJUNTO DE EDIFICAÇÕES	DR. FORTUNATO VIEIRA DAS NEVES TÁBUA	
128	MOINHOS DE SEVILHA	SEVILHA	
129	CAPELA DE SÃO FACUNDO	SÃO FACUNDO	
130	CASA DOS MILAGRES	LARGO SENHOR DOS MILAGRES	
131	CHAFARIZ DE SEIXO ALVOS	SEIXO ALVOS	
132	ESCULTURA DO ESCUDO DA VILA	ROTUNDA EN 234-6	
133	ESCULTURA DO PARQUE INDUSTRIAL DE TÁBUA	RUA DO PARQUE INDUSTRIAL DE TÁBUA	
134	FONTE DA PRAÇA PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO CASTANHEIRA NEVES	PRAÇA PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO CASTANHEIRA NEVES	
135	FONTE DE REMOUÇO	REMOUÇO	
136	JARDIM SARAH BEIRÃO		
137	PONTE DE SEVILHA	SEVILHA	
138	FONTE DA PRAÇA DOUTOR COSTA JUNIOR	PRAÇA DOUTOR COSTA JUNIOR	
139	CAPELA DA NOSSA SENHORA DA LUZ	BARRAS	
140	CAPELA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA	LAGEOSA	
141	CAPELA DE SANTO ANTÓNIO	BABAU	
142	CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO		
143	CAPELA DE SÃO BRÁS	BARROSA	
144	CAPELA DE SÃO MIGUEL	SEVILHA	
145	CAPELA DE SÃO SIMÃO	SÃO SIMÃO	
146	CAPELA DE SEIXO ALVOS	SEIXO ALVOS	

Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017e

Quadro 24 - Listagem De Sítios Arqueológicos Do Concelho de Tábua

DESIGNAÇÃO	CNS	TIPO DE SÍTIO	CONCELHO / FREGUESIA	REFERÊNCIA CARTA DE PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO
Anta de Vila Nova de Oliveirinha	14469	Anta	Covas e Vila Nova de Oliveirinha	EA 1
Corgas	11544	Lagareta		EA2
Covas/Devesas	15727	Sepultura		SC 1
Ervedais	11521	Vestígios Diversos		VD 1
Igreja de Covas	14477	Sepultura		SC 2
Lage do Souto	15724	Lagareta		EA3
Parceladas	3632	Achado(s) Isolado(s)		AI 1
Pombal	15723	Estrutura		EA 4
Quinta da Pedra da Abelha 1	14478	Necrópole		EA 5
Quinta da Pedra da Abelha 2	14482	Lagar		EA6
São Cristovão	11541	Necrópole		EA 7
São Cristovão 2 (Anulado: Integrado no CNS 11541)	11542	Sepultura		EA 8
Vila Nova da Oliveirinha 2	11519	Arte Rupestre		L 1
Vila Nova de Oliveirinha 1	15725	Lagar		EA 9
Areias de Fontão	31833	Conheira	Mouronho	EA 25
Castelo	11523	Conheira		EA 26
Fontão	11524	Conheira		EA 27
Mouronho	11527	Mancha de Ocupação		EA 28
Tapadinho	11540	Sepultura		EA 29
Castro da Picota	14483	Povoado Fortificado	Póvoa de Midões	EA 24
Quinta do Vale da Orca	14472	Vestígios Diversos		VD 10

DESIGNAÇÃO	CNS	TIPO DE SÍTIO	CONCELHO / FREGUESIA	REFERÊNCIA CARTA DE PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO
Castro de Sumes	11520	Povoado	Midões	EA 14
Pinheiras	14479	Necrópole		EA 15
Couto de Midões	12651	Inscrição		L 2
Cumieira 1	14473	Vestígios Diversos		VD 3
Cumieira 2	14470	Vestígios Diversos		VD 4
Cumieira 3	11522	Vestígios Diversos		VD 5
Gamelão dos Mouros	15728	Sepultura		SC 3
Midões	15717	Achado(s) Isolado(s)		AI 3
Midões 3/Igreja de Midões	14474	Vestígios Diversos		VD 6
Midões 4	11533	Vestígios Diversos		VD 7
Ponte das Uchas	16922	Ponte		EA 16
Ponte de Sumes	2752	Ponte		EA17
Ponte de São Geraldo	14475	Ponte		EA 18
Quinta das Hortas	14481	Necrópole		EA19
Quinta das Moitas 1	15721	Vestígios Diversos		VD 8
Quinta das Moitas 2	35183	Necrópole		EA 20
Quinta do Esporão 1	14480	Necrópole		EA 21
Quinta do Esporão 2	11543	Lagareta		EA 22
Quinta do Sobreiro	14471	Vestígios Diversos		VD 9
Vale de Gaios	15718	Mancha de Ocupação	EA 23	
Mangação	26499	Achado(s) Isolado(s)	Pinheiro de Coja e Meda de Mouros	AI 4
Quinta da Telhadela	16694	Mancha de Ocupação		EA30
Matosa	15730	Sepultura	São João da Boa Vista	SC 4
Conchadas	15729	Sepultura		SC 5
Oliveira de Fazemão	15733	Necrópole		EA 31

DESIGNAÇÃO	CNS	TIPO DE SÍTIO	CONCELHO / FREGUESIA	REFERÊNCIA CARTA DE PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO
Poeiros/Quinta das Olas	32688	Arte Rupestre		L 3
Quinta das Olas	30953	Achado(s) Isolado(s)		AI 5
Quinta do Olival	15726	Sepultura		SC 6
Quinta do Olival de Valacolos	15731	Sepultura		SC 7
Quinta do Prado	15735	Necrópole		SC 32
Olival	16697	Mancha de Ocupação	Espariz e Sinde	EA 10
Olival da Fonte dos Mouros	16690	Casal Rústico		EA 11
Passais	16691	Mancha de Ocupação		EA 12
Quinta das Várzeas	16693	Casal Rústico		EA 13
Santo Antão	15719	Achado(s) Isolado(s)		AI 2
Várzea de Sinde	19930	Vestígios Diversos		VD 2
Quintela	16696	Achado(s) Isolado(s)	Tábua	AI 6
Tábua	15720	Achado(s) Isolado(s)		AI 7
Pedra da Sé	2759	Via		EA 33
Pedra da Sé 2	11525	Pedreira		EA 34
Quinta das Cruzes	16698	Povoado		EA 35
Torre	11526	Mancha de Ocupação		EA 36
Torre	4775	Mancha de Ocupação		EA 37
Tábua	4517	Povoado Fortificado		EA 38
Fundo de Vila	2725	Tesouro		AI 8

Fonte: Câmara Municipal de Tábua, 2017e

Quadro 25 – Listagem Alojamentos Locais (RNAL) registados no RNT em 2022/11/21

<p>Nº Registo: 129682/AL Nome do Alojamento: Canna Bothy Data de Abertura: 2022-07-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:5 Nº Utentes:5 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Casinha, 4003, 420-168 - Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 127939/AL Nome do Alojamento: Green Valley Portugal Data de Abertura: 2022-06-15 Modalidade: Quartos Nº Camas:5 Nº Utentes:7 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Quinta Do Vale, 3420-201- Póvoa de Midões</p>
<p>Nº Registo: 123902/AL Nome do Alojamento: Quinta dos Corgos Data de Abertura: 2022-01-18 Modalidade: Quartos Nº Camas:7 Nº Utentes:7 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Rua Quinta dos Corgos, 719, 3420-252 Brejo – Espariz e Sinde</p>
<p>Nº Registo: 119810/AL Nome do Alojamento: Jorge Abrantes Data de Abertura:2021-10-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:4 Nº Utentes:6 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Rua Calçada, 17, 3420-145 Touriz - Midões</p>
<p>Nº Registo:117855/AL Nome do Alojamento: O Refúgio Data de Abertura: 2021-07-04</p>

<p>Modalidade: Moradia Nº Camas:7 Nº Utentes:14 Nº Quartos:7 Localização/Freguesia: Rua Principal, 3430-147 Vale de Gaios - Midões</p>
<p>Nº Registo:117780/AL Nome do Alojamento: Casa Castanheira 1593 Data de Abertura:2021-06-28 Modalidade: Moradia Nº Camas:7 Nº Utentes:9 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Principal, 1637, 3420-163 Castanheira - Mourinho</p>
<p>Nº Registo:117576/AL Nome do Alojamento: Grand Father's House Data de Abertura: 2021-06-21 Modalidade: Moradia Nº Camas:5 Nº Utentes:7 Nº Quartos:4 Localização/Freguesia: Estrada João Marques Dinis Carragosela, 3420-101 Carragosela - Sinde</p>
<p>Nº Registo:116365/AL Nome do Alojamento: Ninho Bico de Lacre Data de Abertura: 2021-05-16 Modalidade: Quartos Nº Camas:2 Nº Utentes:4 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Principal - Quinta Amor Zombaria, 3420-053 Covas, Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo: 115587/AL Nome do Alojamento: Casa Thocamalu's Data de Abertura:2021-06-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:4 Nº Utentes:7 Nº Quartos:4 Localização/Freguesia: Rua Eirol, 10, 3420-082 Covelo de Cima – Ázere e Covelo</p>
<p>Nº Registo:114065/AL Nome do Alojamento: Terraços da Rapoila Data de Abertura:2021-03-01</p>

<p>Modalidade: Moradia Nº Camas:1 Nº Utentes:2 Nº Quartos:1 Localização/Freguesia: Rua Principal, Quinta da Rapoila, 3420-053 Covas – Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo: 113075/AL Nome do Alojamento: Quinta do Regedor Data de Abertura: 2020-10-17 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:6 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Principal, 48, 3420-081 Covelo de Baixo – Ázere e Covelo</p>
<p>Nº Registo: 112283/AL Nome do Alojamento: Quinta Coração d'Ouro Data de Abertura:2020-08-17 Modalidade: Moradia Nº Camas:5 Nº Utentes:10 Nº Quartos:5 Localização/Freguesia: Rua Escola, 62 Quinta Coração d'Ouro, 3420-149 Vila do Mato – Midões</p>
<p>Nº Registo:111522/AL Nome do Alojamento: Casa das Rosas Data de Abertura: 2020-07-16 Modalidade: Moradia Nº Camas:6 Nº Utentes:8 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Luís Cândido, S/N, 3420-457 Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo: 110787/AL Nome do Alojamento: A boa vida do campo Data de Abertura:2020-07-14 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:4 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Principal, 602, 3420-165 Fontão – Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 106927/AL Nome do Alojamento: Quinta da Mamadeira Data de Abertura: 2020-01-20</p>

<p>Modalidade: Moradia Nº Camas:6 Nº Utentes:6 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Rua Vista Alegre Quinta da Mamadeira, 3420-457 Vila Nova de Oliveirinha -Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo: 99856/AL Nome do Alojamento: Casa da Elvira - Quinta de Santo António Data de Abertura: 2019-07-26 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:5 Nº Quartos:1 Localização/Freguesia: Estrada São Miguel, 32, 3420-136 Midões</p>
<p>Nº Registo: 97248/AL Nome do Alojamento: Casa da Bella Data de Abertura:2019-05-16 Modalidade: Moradia Nº Camas:5 Nº Utentes:10 Nº Quartos:4 Localização/Freguesia: Beco São João, 22, 3420-172 Pousadouros - Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 97247/AL Nome do Alojamento: Bella Kim Data de Abertura: 2019-05-16 Modalidade: Moradia Nº Camas:5 Nº Utentes:10 Nº Quartos:4 Localização/Freguesia: Beco São João,22, 3420-172 Pousadouros - Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 97054/AL Nome do Alojamento: Quinta Vale da Ovelha Data de Abertura: 2019-05-15 Modalidade: Moradia Nº Camas:1 Nº Utentes:2 Nº Quartos:1 Localização/Freguesia: Rua Principal, 3420-032 Vale da Ovelha - Carapinha</p>
<p>Nº Registo: 96046/AL Nome do Alojamento: Quinta da Roda-Pé dos Ratos Data de Abertura: 2019-06-01</p>

<p>Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:5 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Quinta da Roda, 3420-149 – Vila do Mato - Midões</p>
<p>Nº Registo: 95417/AL Nome do Alojamento: Casa do Campo Data de Abertura: 2019-06-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:6 Nº Utentes:6 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Rua da Escola Quinta do Pereiro, 3420-193 Venda de Porco – Pinheiro de Coja e Meda de Mouros</p>
<p>Nº Registo:84733/AL Nome do Alojamento: Quinta Serrano Data de Abertura: 2018-10-10 Modalidade: Apartamento Nº Camas:5 Nº Utentes:5 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Quinta Serrano 1ª Quinta do Serrado, 3420-423 Varzielas - Tábua</p>
<p>Nº Registo:79428/AL Nome do Alojamento: Casa da Moita Data de Abertura:2018-08-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:5 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Rua da Capela, 3420-035 Moita da Serra - Carapinha</p>
<p>Nº Registo:78830/AL Nome do Alojamento: Quinta do Rio Alva Data de Abertura:2018-08-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:5 Nº Utentes:9 Nº Quartos:4 Localização/Freguesia: Rua da Moendas, 260, 3420-173 Ronqueira – Mouronho</p>
<p>Nº Registo:72782/AL Nome do Alojamento: Quinta de Ázere - Alojamento Local Data de Abertura: 2018-06-29</p>

<p>Modalidade: Moradia Nº Camas:6 Nº Utentes:10 Nº Quartos:4 Localização/Freguesia: Avenida Casa Moura , 73, 3420-011 – Ázere</p>
<p>Nº Registo:71133/AL Nome do Alojamento: Quinta do Açor Data de Abertura:2018-06-01 Modalidade: Moradia Nº Camas: 4 Nº Utentes:8 Nº Quartos:4 Localização/Freguesia: Rua Barreira da Horta, 3420-172 Pousadouros - Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 69826/AL Nome do Alojamento: Casa Principal Data de Abertura: 2018-05-15 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:3 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Principal, 139, 3420- 252 Brejo – Espariz e Sinde</p>
<p>Nº Registo:69340/AL Nome do Alojamento: Quinta Serrano Data de Abertura:2018-04-19 Modalidade: Moradia Nº Camas:2 Nº Utentes:4 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Quinta do Serrano, 3420-423 Varzielas - Tábua</p>
<p>Nº Registo:67875/AL Nome do Alojamento: A Casa Amarela Data de Abertura:2018-03-30 Modalidade: Moradia Nº Camas:7 Nº Utentes:12 Nº Quartos:5 Localização/Freguesia: Rua do Rossio nº 20, 3420-192 Pinheiro de Coja – Pinheiro de Coja e Meda de Mouros</p>
<p>Nº Registo:67874/AL Nome do Alojamento: ODINKO Data de Abertura: 2018-06-01</p>

<p>Modalidade: Moradia Nº Camas:8 Nº Utentes:14 Nº Quartos:6 Localização/Freguesia: Quinta da Alegria, 3420-032 Carapinha</p>
<p>Nº Registo:66187/AL Nome do Alojamento: CasAlice Data de Abertura:2018-05-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:5 Nº Utentes:6 Nº Quartos:4 Localização/Freguesia: Rua Principal, 3420-161 Alvoeira - Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 62879/AL Nome do Alojamento: Quinta dos Corgos Data de Abertura: 2018-05-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:8 Nº Utentes:9 Nº Quartos:4 Localização/Freguesia: Rua dos Corgos, 3420-252 Ázere – Ázere e Covelo</p>
<p>Nº Registo:62124/AL Nome do Alojamento: Casa Mondora Data de Abertura:2022-04-05 Modalidade: Moradia Nº Camas:6 Nº Utentes:10 Nº Quartos:5 Localização/Freguesia: Estrada Nacional E.N. 337, 3420-173 Ronqueira- Mouronho</p>
<p>Nº Registo:61935/AL Nome do Alojamento: Room to Bloom Data de Abertura:2017-01-05 Modalidade: Moradia Nº Camas:4 Nº Utentes:5 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Luís Cândido Vila Nova de Oliveirinha, 3420-998 Vila Nova de Oliveirinha – Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo:59976/AL Nome do Alojamento: Quinta Bamboo Data de Abertura:2017-01-01</p>

<p>Modalidade: Moradia Nº Camas:2 Nº Utentes:4 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Quinta Lameira da Muda, 3420-201 Póvoa de Midões</p>
<p>Nº Registo: 54674/AL Nome do Alojamento: Quinta da Lontra Data de Abertura:2017-08-21 Modalidade: Moradia Nº Camas:6 Nº Utentes:9 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Quinta da Mondega, 3420-201 Póvoa de Midões</p>
<p>Nº Registo: 53233/AL Nome do Alojamento: Casa Branca Data de Abertura: 2017-07-31 Modalidade: Moradia Nº Camas: 10 Nº Utentes: 10 Nº Quartos: 5 Localização/Freguesia: Rua Dr. António Costa Júnior, 3420-053 Covas – Covas e vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo: 42654/AL Nome do Alojamento: Quinta das Murteiras Data de Abertura: 2017-03-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:2 Nº Utentes:4 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Nicolau Firmino 2011, Murteiras, 3420-201 Póvoa de Midões</p>
<p>Nº Registo: 32141/AL Nome do Alojamento: Casa das Eiras - Alojamento Local Data de Abertura: 2016-08-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:5 Nº Utentes:5 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Rua Marquês Abreu, 295, 3420-170 Pereira- Mouronho</p>
<p>Nº Registo:23779/AL Nome do Alojamento: Raquel Fernandes Simões Data de Abertura: 2016-01-21</p>

<p>Modalidade: Moradia Nº Camas:2 Nº Utentes:4 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Rua Quinta da Ribeira, 3420-101 Carragosela – Espariz e Sinde</p>
<p>Nº Registo:19600/AL Nome do Alojamento: Casa do O Data de Abertura:2015-09-03 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:6 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Travessa José Alberto Borges Monteiro, 1, 3430-201 Póvoa de Midões</p>
<p>Nº Registo: 16870/AL Nome do Alojamento: Alojamento / Quartos em Tábua Data de Abertura:2015-07-01 Modalidade: Apartamento Nº Camas:4 Nº Utentes:6 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Praça Professor Doutor Castanheira Neves, 3, 1.º Esq, 3420-307 Tábua</p>
<p>Nº Registo:16917/AL Nome do Alojamento: Casa do Pisão Data de Abertura:2015-07-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:4 Nº Utentes:4 Nº Quartos:2 Localização/Freguesia: Quinta Pisão, 3420-011 Ázere – Covelo e Ázere</p>
<p>Nº Registo: 50759/AL Nome do Alojamento: Alojamento Central Data de Abertura: 2014-12-01 Modalidade: Estabelecimento de Hospedagem Nº Camas:5 Nº Utentes:10 Nº Quartos:5 Localização/Freguesia: R. Dr. Francisco Beirão, nº 15, 3420-325 Tábua</p>
<p>Nº Registo:51627/AL Nome do Alojamento: American Motel</p>

<p>Data de Abertura:2018-05-01 Modalidade: Estabelecimento de Hospedagem Nº Camas:30 Nº Utentes:30 Nº Quartos:9 Localização/Freguesia: Rua Serra da Moita, 3420-035 Serra da Moita - Carapinha</p>
<p>Nº Registo: 52193/AL Nome do Alojamento: Michael Gerardus Hendrikus Vedder Data de Abertura: 2010-06-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:3 Nº Quartos:1 Localização/Freguesia: Rua Casinha, 3420-168 Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 52207/AL Nome do Alojamento: Moradia da Frieda Data de Abertura:2010-06-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:3 Nº Quartos:1 Localização/Freguesia: Rua Casinha, 3420-168 Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 52210/AL Nome do Alojamento: Moradia do Michael Data de Abertura: 2010-06-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:3 Nº Quartos:1 Localização/Freguesia: Rua Casinha Tapada, 3420-168 Mouronho</p>
<p>Nº Registo:45896/AL Nome do Alojamento: Retiro no Rio Data de Abertura:2010-04-01 Modalidade: Moradia Nº Camas:3 Nº Utentes:6 Nº Quartos:3 Localização/Freguesia: Quinta da Malhadoura, 3420-201 Póvoa de Midões</p>
<p>Nº Registo: 8177/AL Nome do Alojamento: Quinta da Pedra Alta</p>

<p>Data de Abertura: 2008-08-12 Modalidade: Moradia Nº Camas:10 Nº Utentes:10 Nº Quartos:5 Localização/Freguesia: Quinta da Pedra Alta, Moitas, 3420-053 Covas – Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
--

Fonte: Turismo de Portugal, RNT, 2022/11/21

Quadro 26 – Empreendimentos turísticos (RNET) registados no RNT em 21/11/2022

<p>Nº Registo:10407 Nome do ET: Quinta da Meda Data de Abertura: 2022-11-08 Modalidade: Casa de campo Capacidade:4 Nº Unidades de Alojamento: 2 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0 Localização/Freguesia: Rua Quinta da Meda, 3420-167 Mouronho</p>
<p>Nº Registo:10144 Nome do ET: Quinta da Cerca Data de Abertura: 2022-08-04 Modalidade: Parque de Campismo e/ou Caravanismo Capacidade: 90 Nº Unidades de Alojamento: 0 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida: 0 Localização/Freguesia: Quinta da Cerca –Casal da Senhora, 3430-132 Midões</p>
<p>Nº Registo:10143 Nome do ET: Quinta da Cerca Data de Abertura: 2022-08-04 Modalidade: Agroturismo Capacidade: 12 Nº Unidades de Alojamento:6 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0 Localização/Freguesia: Quinta da Cerca, Casal da Senhora - Midões</p>
<p>Nº Registo: 10124 Nome do ET: Quinta do Rabaçal Data de Abertura: 2022-29-03 Modalidade: Casa de Campo Capacidade:22 Nº Unidades de Alojamento: 11 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0</p>

<p>Localização/Freguesia: Quinta do Rabaçal, 3420-149 Vila do Mato - Midões</p> <p>Nº Registo:9771</p> <p>Nome do ET: B&B Glamping Quinta do Rio Alva</p> <p>Data de Abertura: 2021-19-07</p> <p>Modalidade: Casa de Campo</p> <p>Capacidade: 14</p> <p>Nº Unidades de Alojamento:7</p> <p>Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0</p> <p>Localização/Freguesia: Rua das Moendas, 260, 3420-173 Mouronho</p>
<p>Nº Registo:9752</p> <p>Nome do ET: Quinta das 3 Anas</p> <p>Data de Abertura: 2021-08-07</p> <p>Modalidade: Casa de Campo</p> <p>Capacidade:2</p> <p>Nº Unidades de Alojamento:1</p> <p>Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0</p> <p>Localização/Freguesia: Rua da Ladeira, 171, 3420-252 Sinde – Espariz e Sinde</p>
<p>Nº Registo:9367</p> <p>Nome do ET: Quinta Moinhos da Ponte</p> <p>Data de Abertura: 2020-01-09</p> <p>Modalidade: Casa de Campo</p> <p>Capacidade: 5</p> <p>Nº Unidades de Alojamento:4</p> <p>Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0</p> <p>Localização/Freguesia: Estrada São Geraldo, 3420-136 Midões</p>
<p>Nº Registo:9319</p> <p>Nome do ET: Porturama Bed & Breakfast</p> <p>Data de Abertura: 2020-20-07</p> <p>Modalidade: Casa de Campo</p> <p>Capacidade: 10</p> <p>Nº Unidades de Alojamento:5</p> <p>Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:1</p> <p>Localização/Freguesia: Quinta do Salgueiral, nº 333, 3420-168 Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 8559</p> <p>Nome do ET: VAlegria</p> <p>Data de Abertura: 2019-09-07</p> <p>Modalidade: Casa de Campo</p> <p>Capacidade:12</p> <p>Nº Unidades de Alojamento:6</p> <p>Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0</p>

<p>Localização/Freguesia: Quinta da Alegria – Regada, 3420-136 Midões</p> <p>Nº Registo:8391 Nome do ET: Sol, Lua, Estrela Data de Abertura: 2019-29-03 Modalidade: Casa de Campo Capacidade:4 Nº Unidades de Alojamento: 2 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0 Reconhecimento como Turismo de Natureza: Sim Localização/Freguesia: Rua Comissão de Melhoramentos, 31, 3420-121 Meda de Mouros – Pinheiro de Coja e Meda de Mouros</p>
<p>Nº Registo:7434 Nome do ET: Casa Grande de Loureiro Data de Abertura: 2017-27-10 Modalidade: Agroturismo Capacidade:24 Nº Unidades de Alojamento:12 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0 Localização/Freguesia: Largo da Casa Grande-Loureiro, 3420-054 Covas – Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo: 6426 Nome do ET: Quinta do Retiro Data de Abertura: 2016-08-08 Modalidade: Parque de Campismo e/ou Caravanismo Capacidade:115 Nº Unidades de Alojamento:0 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0 Localização/Freguesia: Lugar Quinta do Retiro, 3420-053 Covas - Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo: 6321 Nome do ET: Quinta do Pinheiro Manso Data de Abertura: 2016-06-04 Modalidade: Casa de Campo Capacidade:4 Nº Unidades de Alojamento:2 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0 Localização/Freguesia: Quinta do Pinheiro Manso, 3420-066 Covas – Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo: 5965 Nome do ET: Quinta do Tapadinho Data de Abertura: 2015-11-06 Modalidade: Parque de Campismo e/ou Caravanismo Capacidade:60</p>

<p>Nº Unidades de Alojamento:0 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:0 Localização/Freguesia: Rua dos Brandões, s/n,3420-457 Vila Nova de Oliveirinha – Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo:5588 Nome do ET: Quinta Vale Porcacho Data de Abertura: 2015-06-24 Modalidade: Casa de Campo Capacidade:20 Nº Unidades de Alojamento:10 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:1 Localização/Freguesia: Bairro António Maria Diniz 50, 3420-201 Póvoa de Midões</p>
<p>Nº Registo:4879 Nome do ET: Quinta Rio de Oliveira Data de Abertura: 2014-10-07 Modalidade: Casa de Campo Capacidade:8 Nº Unidades de Alojamento: 4 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:1 Localização/Freguesia: Rua Vale Matoso, 3420-070 Covas – Covas e Vila Nova de Oliveirinha</p>
<p>Nº Registo:3215 Nome do ET: Hotel Luna de Tábua Data de Abertura: 2020-02-17 Modalidade: Hotel Luna de Tábua Capacidade:148 Nº Unidades de Alojamento: 4 Nº Unidades de Alojamento de Mobilidade Reduzida:1 Localização/Freguesia: Rua Dr. Professor Caeiro da Matta, 3420-335 Tábua</p>

Quadro 27 – Listagem Agentes de Animação Turística (AAT)

<p>Nº Registo: 94/2021 Nome do AAT: Evolução Vertical, LDA Data do Registo: 2021-03-10 Atividades: Atividades de observação da natureza (rotas geológicas, observação de aves), Atividades de orientação (percursos, geocaching, caças ao tesouros e similares), Atividades de Teambuilding (quando incluam atividades de turismo de ar livre), Caminhadas e outras atividades pedestres, Outras atividades de turismo de ar livre Localização/Freguesia: Rua Desembargador Taborda, 102, 3420-168 Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 773/2020 Nome do AAT: Carpodromo,Lda Data do Registo: 2022-02-04</p>

<p>Atividades: Outras atividades de turismo de ar livre/Pesca Turística Localização/Freguesia: Estrada Municipal, 525,Venda da Serra, 3420-168 Mouronho</p>
<p>Nº Registo: 573/2016 Nome do AAT: João Pedro Cabrita Gonçalves Data do Registo: 2016-06-08 Atividades: Passeios e atividades equestres, em atrelagens de tração animal e similares Localização/Freguesia: Quinta da Regada, 3420-136 Midões</p>

Fonte: Própria adaptado RNT

Quadro 28– Listagem Restaurantes Concelho de Tábua

<p>Restaurante “Midobar” Estrada de São Miguel, nº26 3420-136 Midões GPS: 40.387498, -7.937233 Horário: todos os dias 07.30h – 02.00h; domingo encerra https://www.facebook.com/restaurante.midobar Telef. /Telem.: +351 235465151</p>
<p>MidoGrelha, Café & Restaurante Localização: Estrada de São Miguel nº26 3420-136 Midões GPS: 40.387509, -7.937254 Horário: terça a sexta – 09:00h – 23.00h; fins-de-semana – 10:00h – 23:00h; encerra às segundas Telef. /Telem.: +351 913 685 053 Email: midogrelha@gmail.com</p>
<p>Restaurante o Faisão Localização: Rua Mártir São Sebastião, 13, Midões, Tabua Telef. /Telem.: +351 235465106 Aberto todos os dias das 08 h às 00 Horas</p>
<p>Churrasqueira “A Saborosa” Localização: Serra da Moita 3420-035 Carapinha GPS: 40.286828, -8.083968 Horário: todos os dias 08.00h-02.00h Telef. /Telem.: +351 235712034 E-mail: saborosaeventos@gmail.com</p>

<p>Restaurante Snack Bar O Tileira Localização: Catraia de Mouronho 3420-164 Mouronho GPS: 40.291935, -8.050153 Horário: todos os dias 06.30h-23.00h; encerra aos sábados Telef. /Telem.: +351 235711319 E-mail: luisferreira52@gmail.com</p>
<p>Restaurante “A Paragem” Localização: Catraia de Mouronho 3420-172 Mouronho GPS: 40.289096, -8.058073 Horário: aberto todos os dias das 06.30h – 22.00h; encerras às segundas. Telef. /Telem.: +351 235 710 270 +351 962352860 Email: info@quintadahortinha.com</p>
<p>Restaurante “Gota d’Agua” Localização: Ronqueira 3420-173 Mouronho GPS: 40.247979, -8.037670 Horário: segunda a quinta das 09.00h – 19.00h; sexta – 09:00h-13:00h; encerra ao domingo Telef. /Telem.: +351 235711331</p>
<p>Restaurante “O Refúgio” Localização: Rua Principal 3420-032 Carapinha GPS: 40.288651, -8.089917 Horário: todos os dias 11:00h-23:00h; encerra aos sábados; Telef. /Telem.: +351 235713735 Email: orestauranterefugio@gmail.com</p>
<p>Pizzaria “Papo-seco” Localização: Rua Dr. Fortunato Vieira das Neves – Centro Comercial Jardim 3420-324 Tábua GPS: 40.357815, -8.027696 Horário: Domingo – Sábado 11.30h – 22.30h; encerra terças-feiras Telef. /Telem.: +351 235413353 E-mail: pizzariapaposeco@sapo.pt</p>

<p>Pizzaria “Forno D’Ouro Localização: Rua Prof. Dr. Caeiro da Matta,7 3420-335 Tábua GPS: 40.361424, -8.028885 Telef. /Telem.: +351 235032097/ +351 938061001 Horário: terça a sexta – 09:00h – 22:00h; sábado e domingo – 10:00h-22:00h; encerra segundas-feiras Email: splenditable2019@gmail.com</p>
<p>Restaurante “Novo Caçador” Largo Almeida Garrett, 3 3420-325 Tábua Telef. 235412697 Horário: todos os dias 09.00h – 01.00h GPS: 40.361017, -8.031766</p>
<p>Restaurante / Churrasqueira Arco Iris Localização: Rua Dr. Fortunato Vieira das Neves 3420-324 Tábua GPS: 40.357863, -8.027547 Telef. /Telem.: +351 235412483/+351 969301227/+351 914344304 Horário: todos os dias 10.30h-14.30h / 17.00h-22.00h</p>
<p>Restaurante “Toino Moleiro”- Restaurante / Churrasqueira Rua Dr. Fortunato Vieira das Neves – Edifício Ferro 3420-324 Tábua GPS: 40.356811, -8.025712 Horário: encerra 5ªfeiras; 12.00-15.00 – 19.00h-23.00h Telef. /Telem.: +351 235413028 Email: toinomoleiro@gmail.com</p>
<p>Restaurante “NM” Rua Indústria edifício Bela Vista 3420-316 Tábua GPS: 40.364136, -8.017081 Horário: todos os dias 08:00h-22:00h Telef. /Telem.: +351 235412123</p>
<p>Restaurante O Mercado Localização: Rua Simões Ferreira, nº7 3420-337 Tábua</p>

<p>GPS: 40.363677, -8.027873 Horário: segunda-feira a domingo, das 09:00h – 17:00h; sábados - encerra Telef /Telem.: +351 968 349 283 E-mail: oliveiracarla172@gmail.com</p>
<p>Restaurante “O Agulhas” Localização: Estrada da Lameira 3420-406 Tábua GPS: 40.363659, -8.010959 Horário: 07:30h-00:00h; encerra aos domingos Telef. /Telem.: +351 235413451/+351 968815880</p>
<p>Restaurante Verdelhão Lda. Restaurante, Lounge Bar Localização: Rua da Indústria 3420-316 Tábua GPS: 40.364713, -8.020292 Telef. /Telem.: +351 235 010 602 Horário: segunda a quinta: 09:00h-19:00h; sexta a domingo: 09:00h-23:00h</p>
<p>Restaurante Arte e Tempero Localização: Rua Dr. Francisco Beirão 3420-335 Tábua Portugal Telef. /Telem.: +351 235 249 170 Email: tabua@lunahoteis.com Horário: Segunda a Domingo: almoço 13.00h – 15.00h; Jantar 19.30h – 22.00h</p>
<p>Moby’s Bar - Restaurante – Serviço de bar Localização: Quinta do Cedros 3420-260 Sinde GPS: 40.333684, -8.039782 Horário: Segunda a Sábado: 06:00h – 23:30 h; encerra ao domingo Telef. /Telem.: +351 966 990 069 Web: https://m.facebook.com/mobysbartabua Email: geral.mobys@gmail.com</p>

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 30– Roteiro Virtuais



No Roteiro Turístico Virtual podemos visualizar as magníficas paisagens e património histórico-cultural, dos nossos lugares com rios e ribeiros que conferem à paisagem uma beleza impar e a descoberta de vários trilhos e locais de interesse.

- Sevilha - ([40.379444,-8.019722](#)) - Aldeia pitoresca da Freguesia de Tábua, atravessada pelo Rio Cavalos, afluente do Rio Mondego, onde sobressai o açude. É também o ponto de Partida para o Percurso Pedestre “Caminho do Xisto de Sevilha, Do rio cavalos ao Mondego”;
- Penedo C’abana - ([40.399117,-7.988022](#)) - É uma enorme pedra assente no topo de um aglomerado granítico que, ao efetuar alguma pressão abana, daí a sua designação. É classificado como Imóvel de Interesse Público.
- Praia da Ronqueira (Rio Alva)- ([40.248394,-8.036850](#)) - Considerado um dos Rios menos poluídos do País, a Ronqueira é um local aprazível que propicia atividades de veraneio. Este delimita o Concelho de Tábua.
- Ponte Romana dos Sumes - ([40.371742,-7.958289](#)) Importante peça do nosso património que atesta a passagem da civilização romana nesta região. É também classificada como Imóvel de Interesse Público.
- Rio de Cavalos - ([40.375518,-7.974465](#)) - Pequeno rio, afluente do Mondego, que teve enorme importância na economia da região, devido aos moinhos que nas duas margens ainda existem e possibilitavam a moagem do trigo e milho para o fabrico do pão (broa).

- Ponte do Cadoiceiro (Ponte de Xisto) - [\(40.265601,-8.003984\)](#) - Curiosa ponte feita de xisto sobre o Rio Alva, ladeada por ruínas, também de xisto, de antigos moinhos de água, realçando também a sua importância que teve na economia rural.
 - Porto Pedrinho - [\(40.268840,-8.002723\)](#) - Local aprazível nas margens do Rio Alva onde se situam antigos moinhos de água construídos com xisto.
 - Vistas Pedra da Sé - [\(40.370542,-8.056209\)](#) - Ex-Libris da Vila de Tábua e miradouro natural sobre o Rio Mondego e paisagem circundante.
 - Rio Mondego -[\(40.3723296254,-8.05538532516\)](#) - Rio de montanha que nasce na Serra da Estrela. Tem uma forte ação erosiva, rasgando a paisagem conferindo-lhe uma beleza ímpar, propiciando várias atividades desportivas e de lazer.
 - Pedra da Sé -[\(40.371986,-8.059931\)](#) - Aglomerado granítico de alto relevo, que constitui um ícone intemporal do concelho servindo de miradouro para o Rio Mondego e Barragem da Aguieira.
 - Largo Sarah Beirão - [\(40.361412,-8.032526\)](#) - Local privilegiado da vila de Tábua, onde se reúnem importantes peças patrimoniais do concelho: a matriz, a capela Sr. dos Milagres, o Centro Cultural de Tábua, o coreto e o jardim Sarah Beirão.
 - Centro Cultural Tábua - [\(40.362277,-8.031473\)](#) - Equipado com a mais recente tecnologia, tem capacidade para receber pequenos espetáculos de música, teatro, mas também cinema e as de mais manifestações culturais.
 - Capela dos Senhores dos Milagres - [\(40.361396,-8.032377\)](#) - A Capela Senhor dos Milagres é um templo erguido em meados de setecentos, século XVIII. Pertence ao período do Barroco (tardio). É um edifício Classificado como Património de Interesse Público.
 - Igreja Paroquial - [\(40.361068,-8.033050\)](#)- Templo erguido no século XIX, que tem como padroeira Santa Maria Maior. É herdeira de um importante património, quer ao nível da estatuária, quer no que respeita à ourivesaria e paramentaria.
 - Biblioteca Municipal João Brandão - [\(40.282364,-8.022856\)](#) - Edifício oitocentista que foi tendo várias valências: foi prisão e Tribunal instalado para o julgamento de João Brandão; posteriormente foi o edifício dos Paços do Concelho e mais tarde, a quando das instalações da nova e atual Câmara Municipal, foi Grémio da Lavoura.
- O Roteiro Virtual do Mundo Rural** assente na valorização do património cultural imaterial, preserva a memória de saberes e ofícios que constituem a identidade das gentes deste concelho com fortes tradições rurais.
- Sevilha - [\(40.379444,-8.019722\)](#)- Aldeia pitoresca da Freguesia de Tábua, atravessada pelo Rio Cavalos, afluente do Rio Mondego, onde sobressai o açude. É também o ponto de Partida para o Percurso Pedestre “Caminho do Xisto de Sevilha, Do rio cavalos ao Mondego”.
 - Olival - [\(40.272978,-8.019017\)](#)- Numa região predominantemente rural, o cultivo e manutenção do olival para obtenção do azeite é uma prática ancestral e com fortes tradições no concelho.

- Lagares de Azeite - (40.282364,-8.022856)- Realçando a ruralidade do concelho, são ainda conservados alguns lagares de azeite de produção artesanal.
- Rios Cavalos -(40.375518,-7.974465)- Pequeno rio, afluente do Mondego, que teve enorme importância na economia da região, devido aos moinhos que nas duas margens ainda existem e possibilitavam a moagem do trigo e milho para o fabrico do pão (broa).
- Moinho de Água - (40.375528,-7.974694)- Moinho movido pela força da água, que assumiu outrora, enorme preponderância. O ofício de moleiro era bastante comum esta região banhada pelos rios Alva, Mondego e o seu afluente rio de Cavalos. É um verdadeiro museu de tecnologia tradicional, onde um pequeno seixo pode assumir a máxima relevância, ao fazer rodar as mós.
- Padeira - Ofício exclusivamente manual efetuado a partir das farinhas transformadas no moinho de água, para confeção da broa tradicional.
- Vinha - (40.341461,-8.024917)- Inserida na Região Demarcada dos Vinhos do Dão, o cultivo da vinha e do vinho é uma prática ancestral neste concelho.
- Apicultura - (40.271181,-8.016183) - A apicultura é uma atividade enraizada na cultura desta região, dedicada à criação de abelhas para produção do mel – produto de elevada qualidade, mas também de cera, de pólen ou geleia real.
- Fumeiro - Fumeiro tradicional onde são depositados os nobres enchidos produzidos a partir das carnes do porco durante o seu processo de cura.

O Roteiro do Queijo Serra da Estrela leva-nos para o saber tradicional da arte de fazer o queijo, que tornou imperativo não deixar cair em desuso esta prática ancestral, assim como toda a envolvência associada a este produto, desde a manutenção dos pastos e do pastoreio, num concelho que tem freguesias pertencentes à Região Demarcada do Queijo Serra da Estrela.

- Rebanho -(40.364137,-8.038461) - A atividade da pastorícia, apesar de cada vez mais em desuso, salienta ainda a sua importância nesta região, sobretudo devido ao facto da raça Bordalesa produzir o leite para o tão apreciado queijo Serra da Estrela, Região Demarcada à qual algumas freguesias do concelho pertencem
- Ordenha - (40.365185,-8.036443)- Tradicionalmente a ordenha era manual, o que ainda se pratica em rebanhos de pequena dimensão. Para rebanhos de maior dimensão a ordenha mecânica tem assumido maior preponderância.
- Queijeira - (40.392786,-7.983278)- É uma das artes mais nobres do concelho e é ainda um processo exclusivamente manual, que vai sendo passado da mães para filhas com todo o seu saber fundado na tradição.

Fonte: <https://www.cm-tabua.pt/visitar/turismo/roteiros-virtuais/>

Quadro 31 – Percursos Pedestres/ Grandes Rotas e Praia Fluvial da Ronqueira

PR1 – Caminho do Xisto de Midões – Na peugada de João Brandão

Midões faz parte do concelho de Tábua e é uma região plena de História e antiguidade, que deixou vestígios desde a pré-história até à ocupação Romana, bem como de períodos mais recentes que acompanharam a evolução do País, como os pelourinhos e os solares.

A Vila tem mantido vivas algumas das suas tradições e o seu aspeto graciosamente rural, onde a herança agrícola é ainda de grande importância, marcando o estilo de vida das populações.

Durante todo o percurso, com 9 pontos de interesse identificados (ver figura 83, apêndice III), temos a possibilidade de observar as magníficas paisagens com a Serra da Estrela em pano de fundo, e, como estamos no planalto beirão e no coração das beiras, também as serras do Caramulo e da Lousã estão quase sempre ao alcance do olhar. Por outro lado, o pequeno rio Cavalos, com o seu leito invulgar, constitui um enorme atrativo no percurso, na zona dos Sumes. Também aqui a fauna e a flora salpicam a paisagem com cores majestosas, onde o pinheiro e o sobreiro predominam na paisagem e raposas e javalis fazem deste local o seu habitat (Câmara Municipal de Tábua, s.d.);

Fonte: https://www.myxistotrails.pt/pt/tour/caminhada/pr1-tbu-caminho-do-xisto-de-midoes-na-peugada-de-joao-brandao/36736812/?fbclid=IwAR3lBYHpehz4PCKACHNT1xUjpyVuTD0_fc6vTIm4_uzCdsVNOaxos4y7YBgo



PR2 – Caminho do Xisto de Sevilha – Do Rio cavalos ao Mondego

Sevilha é uma pequena aldeia da freguesia e concelho de Tábua, marcada pelo casario antigo de arquitetura vernácula e ruas de calçada portuguesa. Sobressaem à vista a passagem do rio Cavalos e a bela cascata, os antigos moinhos e a ponte medieval. Por aqui passa o rio Cavalos, que desde Touriz vem até Tábua para desaguar no rio Mondego. São admiráveis as matas que, descendo até ao vale fértil, circunscrevem a paisagem em tonalidades de verde. Via Romana – O troço tinha a sua proveniência em Bobadela e dirigir-se-ia para Santarém, passando por Tomar.

Durante todo o percurso usufruímos das magníficas paisagens ao longo das margens do rio Cavalos e do rio Mondego. No rio Cavalos, as cascatas e quedas de água são uma constante quando o caudal deste afluente do Mondego aumenta e ultrapassa o canal habitual. Os aglomerados de pedras graníticas surgem várias vezes neste percurso, criando grutas e abrigos para os pastores, sendo a Pedra da Sé o melhor exemplo desta expressão da natureza. É um ótimo miradouro sobre o rio Mondego e o espelho de água criado pela Barragem da Aguieira. Pinheiros, sobreiros, cedros e carvalhos abundam nesta área, onde aves como o pica-pau e milhafre fazem das margens dos rios o seu habitat, assim como as raposas, coelhos e javalis (Câmara Municipal de Tábua, s.d.)



Fonte: <https://www.myxistotrails.pt/pt/tour/caminhada/pr2-tbu-caminho-do-xisto-de-sevilha-do-rio-cavalos-ao-mondego/36736822/#dm=1>

PR3 -Rota das Pontes

A Rota das Pontes, percurso circular com uma extensão de 14 km, insere-se no projeto transversal “Rios e Zonas Húmidas” da CIM-RC, permitindo a descoberta do património natural e cultural desta região beirã, moldada pela presença do granito e dos seus cursos de água, entre os quais o rio Cavalos. Sugere-se o início do percurso no centro de BTT da aldeia de Várzea de Candosa, devendo seguir-se em direção ao centro da mesma, merecendo um olhar atento as diversas fontes existentes, o casario em granito e a praça contígua à Capela de Santo Amaro. Seguindo por caminhos rurais, o traçado do percurso conduz ao denominado Arco da Moura, uma rocha granítica em forma de arco, com uma abertura de tamanho considerável, rodeada de graciosas fragas que permitem uma vista panorâmica sobre a aldeia. A caminho da aldeia de Vale de Gaios detenha-se por alguns momentos a apreciar a Ponte Romana de Sumes, obra arquitetónica que une as duas margens do rio Cavalos, de apenas um arco, com vão de volta perfeita, cujo tabuleiro mede aproximadamente 50 m de comprimento e 3 m de largura, na qual se evidencia o engenho e a sabedoria construtiva do Império Romano. Está classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1990.

Na galeria ripícola do rio Cavalos poderá observar belos exemplares de amieiro (*Alnus glutinosa*), freixo (*Fraxinus angustifolia*), salgueiro (*Salix atrocinerea*), feto-real (*Osmunda regalis*), carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), choupo-negro (*Populus nigra*) e sabugueiro (*Sambucus nigra*). Na área envolvente, os afloramentos rochosos são pontuados por pequenas plantações de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e, também, algumas espécies invasoras como a acácia (*Acacia* spp.), o ailanto (*Ailanthus altissima*) e a tintureira (*Phytolacca americana*).

No entanto, é de salientar a regeneração de espécies autóctones características da região, como o medronheiro (*Arbutus unedo*), o sobreiro (*Quercus suber*), a urze-branca (*Erica arborea*), a esteva (*Cistus ladanifer*) e o carrasco (*Quercus coccifera*).

Nos afloramentos graníticos marcam presença as espécies bolbosas como o narciso (*Narcissus scaberulus*) endemismo lusitânico, constante dos Anexos II e IV da Diretiva Habitats, a cebola-albarrã (*Urginea maritima*), a *Gagea soleirolii* e a *Romulea bulbocodium*. Na aldeia de Vale de Gaios, repouse da jornada no parque de lazer, refresque-se na represa do rio e descubra o trilho de BTT, construído em madeira, que acompanha a ribeira. Neste planalto beirão é presença assídua a raposa (*Vulpes vulpes*), o javali (*Sus scrofa*) e a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*). No meio das fragas é possível observar répteis a fazerem termorregulação, como a lagartixa-do-mato (*Psamodrommus manuelae*) ou a cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*). Nas margens do rio poderá observar fugazes melros (*Turdus merula*) ou o chapim-real (*Parus major*) (Câmara Municipal de Tábua, s.d.)



GR 48 – Grande Rota do Mondego

A Grande Rota do Mondego (GR48) é um percurso linear, com 142 km de extensão, promovido pela CIM-RC, que visa dinamizar turisticamente os territórios compreendidos entre a Figueira da Foz e Oliveira do Hospital, cruzando os concelhos de Montemor-o-Velho, Coimbra, Penacova e Tábua, tendo o rio Mondego como denominador comum.

O percurso permite descobrir inúmeros pontos de interesse naturais, paisagísticos e culturais associados ao principal rio nacional. Esta grande rota deslumbra pela constante presença do rio Mondego e pela história de toda uma região que este leito permite descobrir, num contexto de frescura e sedução muito apreciados pelos visitantes e muito marcado pela presença de elementos relevantes:

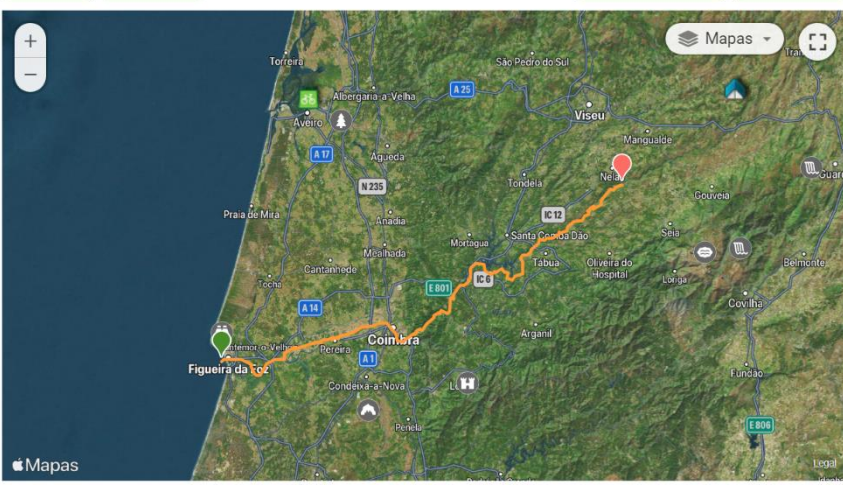
- a Figueira da Foz, com o seu imenso areal de areia fina e dourada e as suas atrações turísticas, onde o Mondego encontra o oceano num estuário cheio de história e de vida marinha;
- o percurso até Coimbra, passando pelas vilas de Montemor-o-Velho e Pereira, com a forte presença dos marcantes campos de arroz do Baixo Mondego e da textura de outros cultivos;
- a cidade de Coimbra, eterna cidade dos estudantes, património da UNESCO, com o fado como elemento cultural exclusivo e diferenciador;
- Penacova, como região de transição para um cenário de montanha, proporcionando uma significativa alteração da paisagem, com vales mais ou menos cavados e espelhos de água a perder de vista, com origem na Barragem da Aguieira.
- Pelos concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital o cenário vai-se repetindo, sendo constantes, ao longo do percurso, elementos do modo de vida local, tais como moinhos de água, açudes, socialcos, levadas, entre outros.

Para além da excelência paisagística desta Grande Rota, deslumbre-se com os sabores e saberes da região, conjugando a gastronomia rica e variada com a autenticidade das manifestações culturais e a afabilidade de um povo que sabe receber (Câmara Municipal de Tábua, s.d.).

Fonte: <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/gr48-grande-rota-do-mondego-50037594>

Trekking (As melhores trilhas Trekking em Portugal → Coimbra → Figueira da Foz)
GR48 - Grande Rota do Mondego

Aplaudir Comentar 11 Aplausos 7 comentários ★★★★★ Salvar em uma Lista Compartilhar



Baixar

Enviar trilha para GPS

Autor
CIM Região de Coimbra
2.267 17 15

Eu fiz esta trilha

Distância	Desnível positivo
154,64 km	2.698 m
Dificuldade técnica	Desnível negativo
Moderada	2.513 m
Elevação máx	Trailrank
360 m	24 ★ 3,2
Elevação mín	Tipo de trilha
-2 m	Mão Única



GR 51 – Grande Rota do Alva

A Grande Rota do Alva, percurso linear com 77 km de extensão, promovido pela CIM-RC, passa pelos concelhos de Penacova, Vila Nova de Poiares, Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital. O rio Alva é o elemento identitário da região atravessada pela rota, assinalada por planaltos e vales marcantes, nos quais o serpentear do Alva moldou a paisagem e impôs um modelo de povoamento e desenvolvimento muito próprio que desperta o desejo da descoberta e justifica a visita atenta e enriquecedora.

Com uma extensão aproximada de 106 km, o rio Alva nasce na Serra da Estrela e desagua no rio Mondego, na localidade de Porto de Raiva, no concelho de Penacova. O seu percurso sinuoso, marcado nas encostas da Serra da Estrela e Serra do Açor, permite descobrir um conjunto de atrações naturais e turísticas de grande qualidade e importância local, que justificam a realização desta grande rota.

Entre essas atrações destacam-se as povoações que ocupam as suas margens (Côja, Vila Cova do Alva, a “Sintra das Beiras”, Avô, entre outras) e um conjunto de magníficas praias fluviais (como por exemplo São Gião, Avô, Caldas de São Paulo, Côja, Vimieiro, Ponte das 3 Entradas, São Sebastião da Feira, Cascalheira-Secarias), a maioria das quais detentora do galardão de Bandeira Azul, o que evidencia a qualidade da água cristalina do rio. São também importantes atrações a barragem de Fronhas, em São Martinho da Cortiça, com o seu espelho de água, a zona de lazer, os vestígios megalíticos do período Calcolítico, na localidade de Secarias, entre muitas outras.

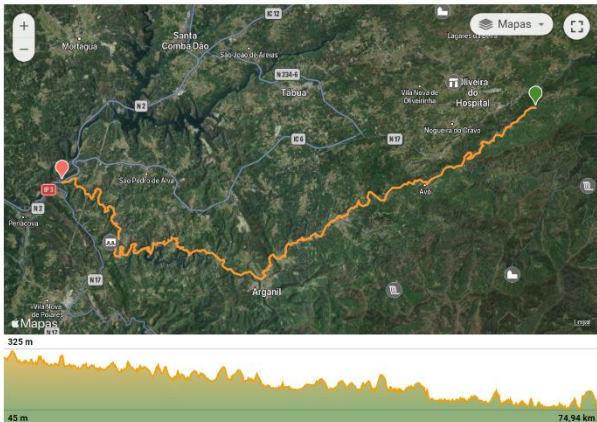
Este cenário de belezas naturais é completado por uma diversidade florística, típica dos cursos de água, na qual se destacam os salgueiros, amieiros, freixos, choupos, sanguinho-de-água, fetos-reais e largas encostas com medronheiros. A isto acresce um conjunto faunístico cujo desenvolvimento é fomentado pelas águas do Alva constituído por espécies como barbos, bogas-comuns, enguias-europeias e lampreias-de-rio.

Existem ainda peculiares formações geológicas graníticas ao longo do percurso e diversas formações litológicas, como xistos e grauvaques, calhaus rolados, arenitos pouco consolidados e as planícies aluviárias de Arganil e Côja.

Vestígios da centenária exploração de minério no rio Alva encontram-se patententes nas “conheiras”, extensos amontoados de calhaus rolados resultantes da filtragem dos inertes. Os açudes e a morfologia do Alva permitem atividades de lazer em harmonia com a natureza, como é o caso da canoagem e alguns desportos radicais (Câmara Municipal de Tábua, s.d.).

Trekking (As melhores trilhas Trekking em Portugal → Coimbra → São João) **GR51 - Grande Rota do Alva**

Aplaudir Comentar 12 comentários ★★☆☆☆ Salvar em uma Lista Compartilhar



Mapas

Download

Enviar trilha para GPS

Autor: **CIM Região de Coimbra**
2.268 17 15

Eu fiz esta trilha

Distância	Desnível positivo
74,94 km	1.498 m
Dificuldade técnica	Desnível negativo
Moderada	1.738 m
Elevação máx	Trailrank
325 m	21 ★ 2
Elevação mín	Tipo de trilha
45 m	Mão Única

Coordenadas: **4020**
Enviada em: **28 de maio de 2020**
Registrada em: **maio 2020**

Fonte: <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/gr51-grande-rota-do-alva-50038202>

Praia Fluvial da Ronqueira – Praia Acessível

A Praia Fluvial da Ronqueira, galardoada em 2022 com a Bandeira Azul, insere-se na tipologia de Turismo Acessível pelas estruturas de apoio que apresenta, referentes à acessibilidade que tem para pessoas com mobilidade física condicionada e para pessoas com insuficiência visual e/ou auditiva.

Como Praia Acessível, a Praia Fluvial da Ronqueira dispõe de infraestruturas de apoio às necessidades específicas de acessibilidade.

Por outro lado, as suas margens possibilitam a descoberta da sua fauna e da flora, onde se destacam: alfaiates, abelhas, aves como o guarda-rios, corvos, andorinhas, etc., nos mamíferos, destaca-se a raposa e os ratos do campo, nos anfíbios, as rãs, sapos e as cobras, e ainda peixes como o achigã, bogas e carpas, mas também truta, enguia e Lontras. Salienta-se ainda a passagem neste local da GR do Alva.

Quadro 32 - Tendências de viagem 2022 /2023 segundo IPDT e Tendências de viagem para 2023 segundo Turismo de Portugal

Segundo a Revista de Tendências -Turismo'22, (IPDT, XVI), para o ano de 2022, foram identificadas 10 tendências de viagem que marcaram e/ou vão continuar a ter um impacto significativo na dinâmica turística:

- 1 - O “regresso” das viagens internacionais**
- 2 - Continuar à descoberta do próprio país/Escapadinhas**
- 3 - O “impulso” para viajar no last minute**
- 4 - Sim, aceito. O boom das Wedding**
- 5 - Friendscation**
- 6 -É tempo para as GOAT**
- 7 - Viajar com comportamento sustentável -**
- 8 -Mala e Telemóvel: check!**
- 9 - Presentes embrulhados em experiências**
- 10 -Beautification Trips**

Depois das tendências de 2022, o IPDT-Turismo e Consultoria (IPDT, s.d.) estabeleceu 10 tendências de viagem para 2023:

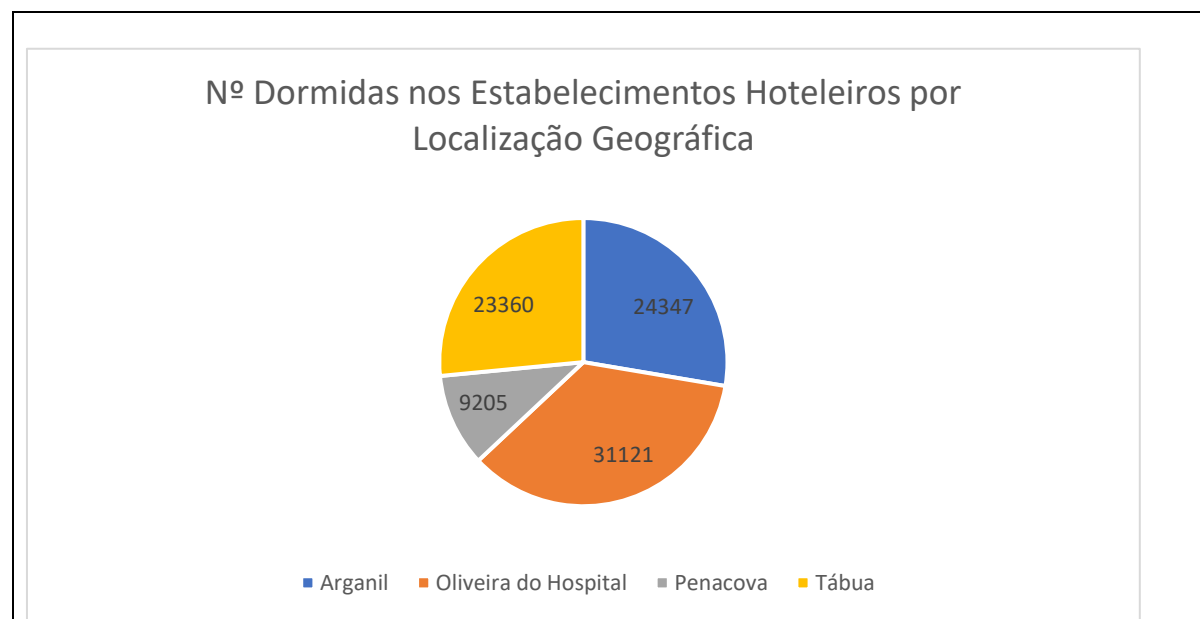
- 1 –Regresso Mercado Asiático**
- 2 – Budget Conscious trips**
- 3 – Adeus. Vou para a Cidade**
- 4 – Viajar com um Propósito**
- 5 – Adeus Zona de Conforto, é tempo de choque cultural**
- 6 – O Bleisure veio para ficar**
- 7 -Body, Mind, Soul Mode:On**
- 8 - Off-grid Travel: vamos viver só com o essencial?**
- 9 – Abram alas para os set jettters (termo usado para caraterizar os viajantes motivados a conhecer locais onde se realizam gravações de alguma produção audiovisual)**
- 10 – O vídeo content como ferramenta de inspiração**

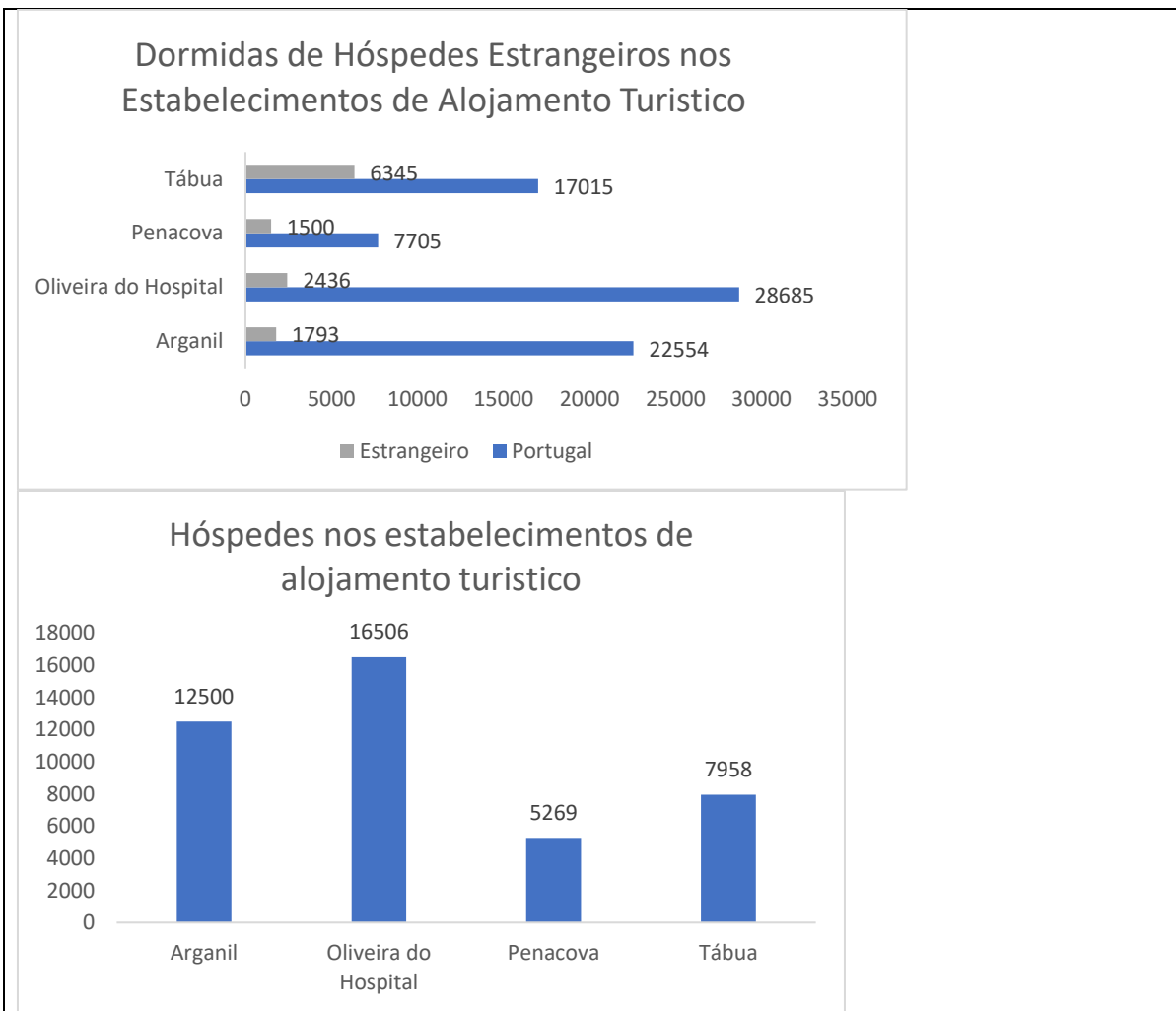
O Turismo de Portugal através do TravelBI elenca seis tendências para 2023 (TravelBI, s.d.):

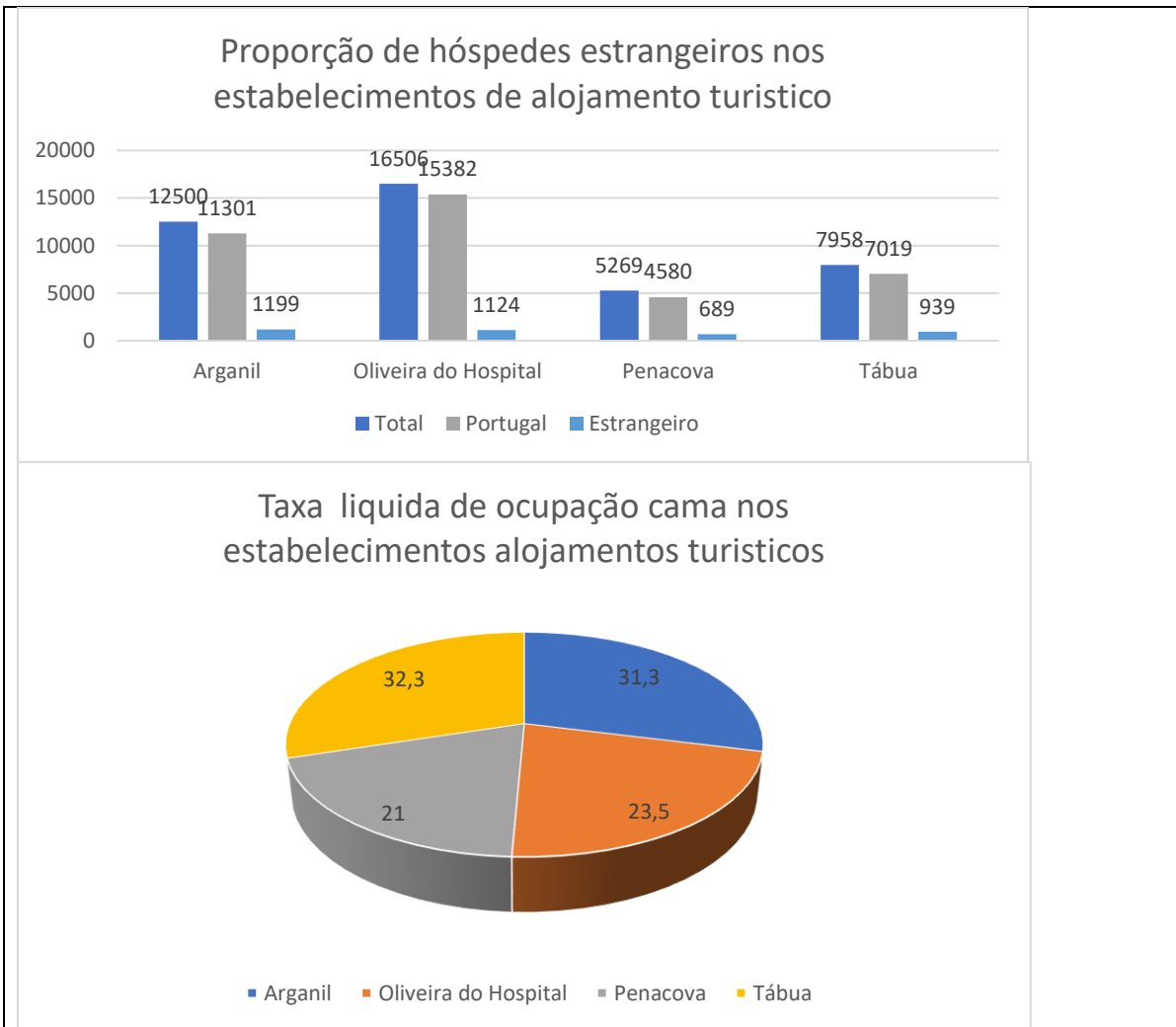
- 1 – Regresso aos níveis pré-pandémicos nas chegadas internacionais
- 2 – Limites de capacidade e disrupção nas viagens
- 3 – Regresso em pleno da região Ásia- Pacífico-
- 4 – Segmento de luxo em alta -
- 5 – Relevância da Comunicação e da gestão de crises
- 6 – Necessidade de informação atualizada

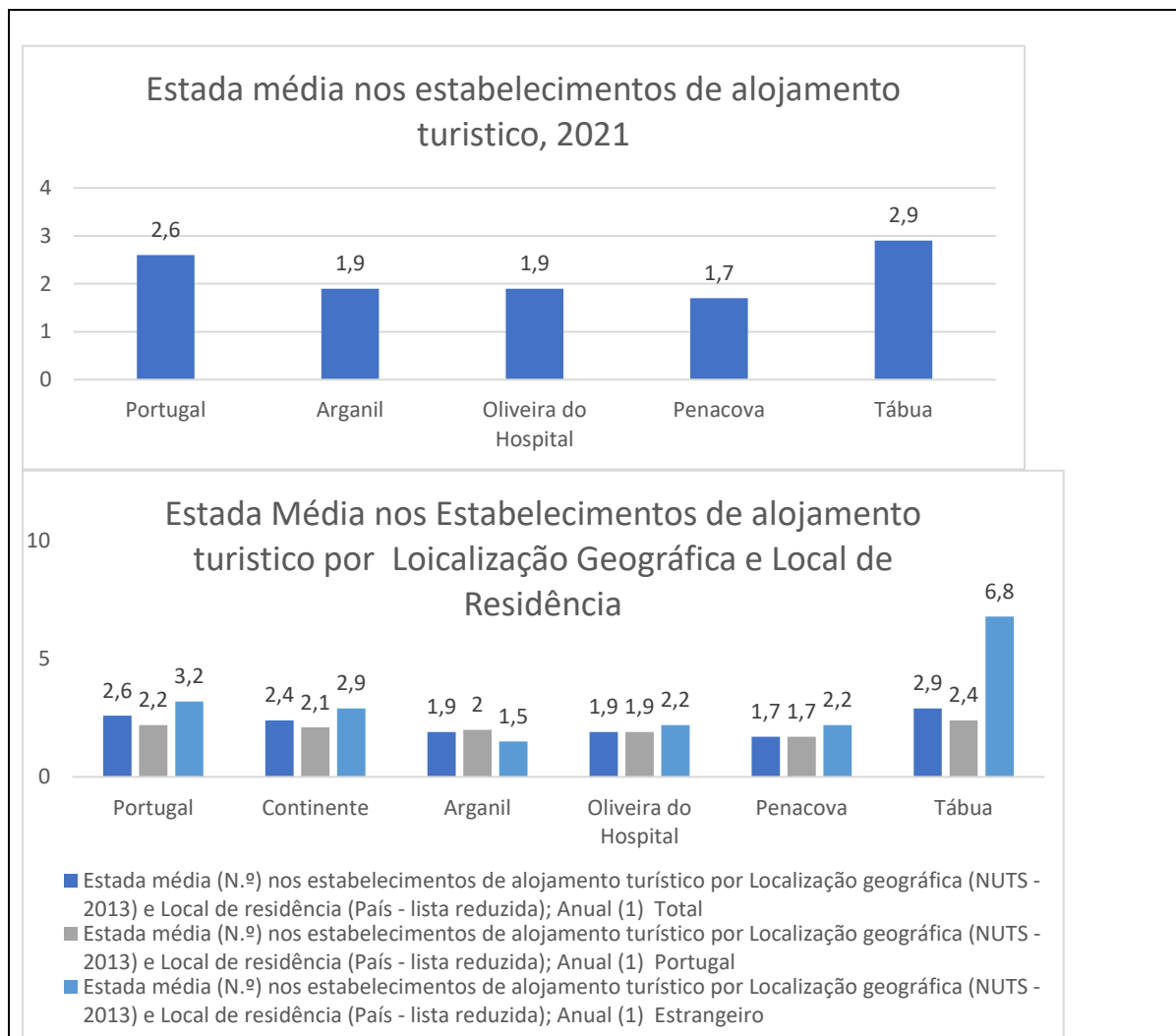
Fonte: IPDT, Travel BI

Quadro 33 – Indicadores da Procura Efetiva

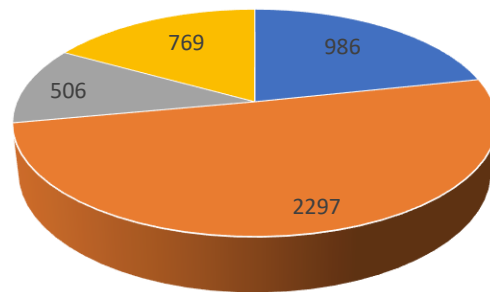








Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico - € (milhares)



■ Arganil ■ Oliveira do Hospital ■ Penacova ■ Tábua

Apêndice IV – Amostra da População Alvo e Análise SWOT

Quadros 12 e 51

Quadro – 12 – Critérios de Seleção e Amostra da População Alvo

Entrevistas	Critério Seleção	Amostra
Câmara municipal de Tábua	Participantes Eleitos da Autarquia	2 Participantes
Juntas/Uniões Freguesia	União de Freguesias de Ázere e Covelo União de Freguesias de Espariz e Sinde Freguesia de Candosa Freguesia de Carapinha Freguesia de Midões União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha Freguesia de Mouronho União de Freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros Freguesia de São João da Boavista Freguesia de Póvoa de Midões Freguesia de Tábua	Todas as 11 Juntas/Uniões Freguesia
Alojamentos Locais – 50 AL registados a 21/11/2022 no RNT	1º Presença Reunião 08/11/2022 – Início dos trabalhos 2º Um por freguesia	Quinta dos Corgos ODINKO – Quinta da Alegria O Refúgio Ninho Bico de Lacre Casa Thocamalu's Casa da Elvira A Casa Amarela CasAlice
Empreendimentos Turísticos	1º Presença Reunião 08/11/2022 – Início dos trabalhos 2º Um por freguesia 3º Um por tipologia	Quinta do Rabaçal Quinta do Retiro B&B Glamping Quinta do Rio Alva Casa Grande de Loureiro Quinta do Retiro Luna Hotel de Tábua
Restaurantes	1º Presença Reunião 08/11/2022 – Início dos trabalhos 2º Um por freguesia; 3º Antiguidade	Midogrelha – Café & Restaurante Gota D'Água Pizzaria Papo Seco

		Toino Moleiro O Mercado O Agulhas Verdelhão – Longue Bar
Empresas Animação Turística	Todas Empresas Animação	Evolução Vertical Carpódromo João Pedro Cabrita – Portugal by Horse
Igreja	Paróquia da Igreja de Tábua	Sacerdotes
Agência de Viagens e Turismo	Todas as Agências de Viagens	Mistério Apelativo, Lda
Focus Group	Critério Seleção	Amostra
União de Freguesias de Ázere e Covelo	A seleção dos agentes/associações para participarem no <i>Focus Group</i> coube aos participantes eleitos de cada Junta/União de Freguesia	Participantes eleitos da UF Ázere e Covelo LAFA – Liga Amigos Freguesia Ázere ACAT-GEA
União de Freguesias de Espariz e Sinde		Participantes eleitos da UF Espariz e Sinde Casa do Povo de Espariz Rancho Cultural e Recreativo de Sinde Associação Melhoramentos Cultura e Recreio da freguesia de Sinde
Freguesia de Candosa		Participantes eleitos da Junta de Freguesia de Candosa Rancho Regional de Candosa Grupo desportivo Vasco da Gama Rancho Infantil Várzea de Candosa
Freguesia de Carapinha		Participantes eleitos da Junta Freguesia COMECA
União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha		Participantes eleitos da Junta Freguesia Empresa setor construção civil Conselho da Juventude de Vila Nova de Oliveirinha Empresário agrícola
Freguesia de Mouronho		Associação cultural e Recreativa de Vila Nova de Oliveirinha Participantes eleitos da Freguesia de Mouronho Tuna Mouronhense Comissão de Melhoramentos de Pousadouros

<p>União de Freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros</p> <p>Freguesia de Póvoa de Midões</p> <p>Freguesia de São João da Boavista</p> <p>Freguesia de Tábua</p>		<p>Associação Amigos de Alvoeira Participantes eleitos da União/Juntas Freguesia de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros Rancho Verde Pinho Comissão de Melhoramentos de Meda de Mouros Participantes eleitos da Junta de Freguesia de Póvoa de Midões Associação Recreativa de Póvoa de Midões Quinta Vale Porcacho Participantes eleitos da Junta Freguesia de S. João da Boavista Empresa Vinhos Ladeira da Santa Comissão do Sergudo Participantes eleitos da Junta Freguesia e pessoal administrativo MK MaKinas BTTábua Tábua XXI – Associação Juvenil</p>
--	--	--

Fonte: Elaboração própria

Quadro 51 – Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Natureza Envolvente - Paisagens (Paisagem/recantos da natureza que estão escondidos, desconhecidos) - Dois Rios: Alva (Sul Concelho) e Mondego (norte concelho) (Navegável) - Perto da Serra (Estrela, Caramulo, Açor) - Perto da Praia (Figueira da Foz, Mira, Tocha) - Centralidade Coimbra/Visou - Gastronomia (Queijo serra da Estrela e vinho do Dão) 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessos - Planear/criar condições - Perda Biodiversidade com os incêndios que já não se recupera - Ineficiente Limpeza da floresta - Inexistência Posto turismo - População Envelhecida - Inovação versus perda das tradições - Falta dar visibilidade do que nós temos e não centralizar tudo em Tábua

<ul style="list-style-type: none"> - Produtos Endógenos (enchidos, os produtos nas aldeias (milho, couves, batatas, pêra passa, pêra S. Bartolomeu, Mirtilo em pó desidratado), Natureza, Pontos de Interesse - Património Histórico(Igrejas, pelourinhos), - História de João Brandão - Personalidades da História: a família dos Cunha, Sarah Beirão e Comendador António Carvalho - Clima, Rios, Ribeiras, Vale de Gaios, Penedo C'abana, Pedra da Sé - Tábua é o centro do centro de Portugal/Boas acessibilidades - Cultura em Tábua muito bom/Há planeamento na cultura - Pessoas/gostamos de receber/somos hospitaleiros - Paisagem/recantos da natureza que estão escondidos, é importante não massificar, as pessoas não conhecem, conhecem somente os locais - Acessibilidades Muito Boas - Localização espetacular estamos no meio de muita coisa. - Tem pessoas que sabem receber e acolher - Natureza envolvente - Pessoas muito atenciosas - As pessoas, nós somos muito acolhedores muito prestativas, a hospitalidade - Executivo novo e mais ativo para o Turismo - Câmara com pessoas simpáticas que resolvem os problemas - Praias Fluviais de Verão e de Inverno, a Feira do queijo, o BTT na primavera - Região Demarcada Queijo Serra da Estrela e Vinho do Dão - Queijo - Vinho - DOP Maçãs - Bastante oferta alojamento e diversificado - Localização e acessibilidade estamos perto de tudo, IC 6 , IP3, estamos perto de Viseu perto de Coimbra, perto da Serra da Estrela. - Praia fluvial Ronqueira 	<ul style="list-style-type: none"> - O envelhecimento das estruturas que já não respondem ao desafio do turismo/população. - Apostar mais nas freguesias, assim como Tábua aproveitar sevilha, está mal aproveitada, assim como na Póvoa, por exemplo na Ponte, Encontro das Cruzes - - - - Apostar nas infraestruturas(Falta luz, casas de banho públicas, etc). - Melhorar acessos - Não há sinalização - Barragem da Aguieira que está muito mal explorada - As pessoas na política - Uma inércia aparente em relação ao turismo, que neste momento parece, há uma publicidade e tal, mas pronto, acho que falta esta.... é muito inorgânico, muito, não há rede - Fracos acessos aos alojamentos - Acessos - A vila de Tábua é muito fechada, triste, não há uma praça com convívios - Falta Transportes - Não há pontos fracos - Comunicação e Apoio - Não ter isto, explícito para as pessoas - Certas injustiças, são sempre os mesmos a serem convidados para divulgarem os seus produtos. Devem ser todos convidados - Está por explorar o rio Mondego e a ribeira de Tábua - Mais redes viárias, se bem que Tábua, ainda temos aqui a IC6 - Ainda não temos toda a estruturação do turismo em termos de oferta. - Não temos queijarias/certificadas - Falta de Visão para o Turismo por parte do poder político na última década - Inexistência Plano Estratégico do Município para o Turismo - Não ter nenhuma aldeia do xisto - A comunicação do município não chega aos operadores e quando chega é depois dos acontecimentos decorrerem - Falta planeamento entre entidades e atividades - Floresta Desordenada e falta limpeza
--	--

<ul style="list-style-type: none"> - Tábua reconhecida como destino anti-stress e ar puro - Aposta do novo executivo em Projetos para alavancar o Turismo - Forte associativismo - Eventos: Feira do Queijo e FACIT - Estadia média superior à nacional e concelhos limítrofes - Ranking Concelhos limítrofes – estamos bem posicionados 	<ul style="list-style-type: none"> - Receitas turismo inferiores a outros concelhos limítrofes - PDM desatualizado e desfasado da realidade
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não estarmos saturados, temos capacidade de crescimento - Água e Recursos Naturais: 4 rios e muitas ribeiras bem essencial que vai escassear - Um rio navegável - Barragem da Aguieira - Investir em novos projetos - Novas tendências do turismo no interior: as escapadinhas para os Portugueses - Tábua estar no centro do Centro de Portugal - Integração de Tábua na CIM Região de Coimbra <p>Turismo do Centro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégia 27 - Município parceiro da Rede Aldeias do Xisto - PRR – valorização interior - Elaboração Plano Estratégico Turismo 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inflação: perda poder compra pessoas Guerra - Concelhos limítrofes e região centro com oferta mais estruturada - Tendências Turismo: de regresso turismo cidades - Constrangimentos financeiros - Incêndios – Zona de risco de incendio - Envelhecimento da população de desertificação interior - Falta de mão de obra qualificada, concretamente no turismo

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice V – Guiões de Entrevista e *Focus Group*

GUIÃO DE ENTREVISTA *STAKEHOLDERS*

OBJETIVOS GERAIS:

- RECOLHER CONTRIBUTOS DAS JUNTAS DE FREGUESIA E DO SETOR HOTELARIA/ALOJAMENTO/RESTAURAÇÃO/ANIMAÇÃO TURISTICA/AGÊNCIAS DE VIAGENS/IGREJA PARA A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA LOCAL DO TURISMO EM TÁBUA;
- ENVOLVER OS AGENTES LOCAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E MARCA TÁBUA O ENCANTO DAS BEIRAS.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Conhecer o potencial turístico de Tábua;
- Definir uma estratégia de turismo sustentável para o Concelho;
- Identificação de recursos/produtos turísticos da Freguesia;
- Conhecer a oferta turística existente no Concelho/Freguesia;
- Conhecer a procura turística no Concelho/Freguesia;
- Estabelecer a Relação entre Turismo e Desenvolvimento Local;
- Conhecer o papel da autarquia e juntas de freguesia na dinamização do turismo de um território;
- Importância do envolvimento dos *stakeholders* e do trabalho em Rede;
- Percecionar a Marca “Tábua o Encanto das Beiras.

I – CONSIDERA QUE O TERRITÓRIO DO CONCELHO TEM POTENCIAL PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE TURISTICA? COMO?

II – CONHECE A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO? ESTÁ DE ACORDO COM ESSA ESTRATÉGIA? PORQUÊ?

III – NA SUA OPINIÃO, QUAL DEVERIA SER A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO PARA O MUNICÍPIO?

IV – ESTANDO A ESTRATÉGIA DO TURISMO DO MUNICIPIO, ANCORADA NO PRODUTO ESTRATÉGICO TURISMO DE NATUREZA E NA VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUE RECURSOS/PRODUTOS TURISTICOS DO VOSSO TERRITÓRIO E DO CONCELHO PODERÃO CONTRIBUIR PARA O SEU DESENVOLVIMENTO?

V -OS PROJETOS/PRODUTOS TURISTICOS JÁ PROPOSTOS PELA AUTARQUIA E PELAS JUNTAS, SÃO SUFICIENTES PARA UMA OFERTA TURISTICA ATRATIVA?

VI – QUAIS OS RECURSOS/ PRODUTOS QUE CONSIDERA CAPAZES DE DINAMIZAR O TURISMO DE FORMA SUSTENTAVEL?

VII – EXISTE PROCURA TURISTICA NA SUA FREGUESIA?

1) – SE SIM. COMO A CARATERIZA?

NACIONAL/ INTERNACIONAL? PÚBLICO JOVEM/ IDOSO? NÍVEL SOCIOECONÓMICO ELEVADO/ BAIXO? EM FAMÍLIA/ CASAL/ GRUPO? COMO SE DESLOCAM/ CARRO/ AUTOCARRO? MOTIVAÇÕES/ COMO DESCOBRIRAM TÁBUA? TÁBUA É O DESTINO FINAL? OU ESTÃO DE PASSAGEM? SE ESTÃO DE PASSAGEM, DE ONDE VÊM E PARA ONDE SE DIRIGEM? O QUE MAIS VISITAM? ONDE GASTAM E QUANTO GASTAM?

2 - SE NÃO. PORQUÊ?

VIII– CONSIDERA QUE A ATIVIDADE TURISTICA TRÁS BENEFICOS PARA A POPULAÇÃO LOCAL? QUAIS?

IX – QUAL O PAPEL QUE A AUTARQUIA E FREGUESIAS DEVEM TER DA DINAMIZAÇÃO DO TURISMO DE UM TERRITÓRIO?

X – CONSIDERA IMPORTANTE A PARTICIPAÇÃO DAS JUNTAS NESTE PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO PARA O MUNICÍPIO? PORQUÊ?

XI – ACHA QUE O TRABALHO EM EQUIPA/REDE ENTRE JUNTAS/AUTARQUIA/ASSOCIAÇÕES/ EMPRESAS NO SETOR DO TURISMO IRÁ CONTRIBUIR PARA ATRAIR MAIS TURISTAS À REGIÃO? COMO?

XII – QUAIS AS MAIS VALIAS DESTE TRABALHO EM REDE PARA OS SEUS INTERVENIENTES (AUTARQUIA, JUNTAS, ASSOCIAÇÕES E EMPRESAS)?

Política de Privacidade

O Responsável pelo tratamento de dados: Câmara Municipal de Tábua

Finalidade do tratamento: Os dados pessoais solicitados neste inquérito destinam-se à proposta de elaboração do Plano Estratégico e de Marketing do Turismo do Município de Tábua. O Município de Tábua compromete-se a utilizar os dados pessoais para comunicar informações acerca de estratégias do turismo para o Concelho, não pretendendo proceder à divulgação ou partilha dos seus dados pessoais para fins comerciais ou de publicidade.

Licitude do tratamento: Cumprimento das obrigações jurídicas (legislação específica aplicável), relação contratual ou exercício de funções públicas. A não cedência de dados pode resultar o impedimento da não participação na proposta de Planeamento Estratégico para o Turismo do Concelho de Tábua.

Destinatários(s) dos dados: Serviço com competência para o tratamento do pedido. Os dados recolhidos poderão ser partilhados com terceiros apenas para cumprimento de relações contratuais ou obrigações legais.

Conservação dos dados pessoais: Conservamos os seus Dados Pessoais apenas pelo período de tempo necessário e no âmbito da finalidade para os quais recolhemos, e de acordo com o definido em legislação aplicável.

Concordo e compreendi a política de privacidade da Câmara Municipal de Tábua.

SIM

NÃO

GUIÃO MODERAÇÃO *FOCUS GROUP*

– PLAYERS JUNTAS DE FREGUESIA

OBJECTIVO: PROPOSTA ELABORAÇÃO PLANO ESTRATÉGICO TURISMO DO MUNICÍPIO DE TÁBUA

- 1. Considera que uma estratégia de turismo para o concelho será uma mais valia para a nossa região? Porquê?**
- 2. Acha o setor do Turismo importante para o Desenvolvimento Sustentável da Freguesia?**
- 3. Quais os Recursos/produtos turísticos que o território da freguesia tem diferentes e únicos das outras?**
- 4. O que a Freguesia tem de melhorar para haver atratividade dos visitantes e turistas?**
- 5. O Turismo contribui direta ou indiretamente para o aumento dos clientes/participantes e receitas das instituições/associações/empresas locais?**
- 6. A Marca Tábua o Encanto das Beiras divulgada pelo município será uma boa aposta para atrair mais visitantes/turistas?**

Política de Privacidade

O Responsável pelo tratamento de dados: Câmara Municipal de Tábua

Finalidade do tratamento: Os dados pessoais solicitados neste inquérito destinam-se à proposta de elaboração do Plano Estratégico e de Marketing do Turismo do Município de Tábua. O Município de Tábua compromete-se a utilizar os dados pessoais para comunicar informações acerca de estratégias do turismo para o Concelho, não pretendendo proceder à divulgação ou partilha dos seus dados pessoais para fins comerciais ou de publicidade.

Licitude do tratamento: Cumprimento das obrigações jurídicas (legislação específica aplicável), relação contratual ou exercício de funções públicas. A não cedência de dados pode resultar o impedimento da não participação na proposta de Planeamento Estratégico para o Turismo do Concelho de Tábua.

Destinatários(s) dos dados: Serviço com competência para o tratamento do pedido. Os dados recolhidos poderão ser partilhados com terceiros apenas para cumprimento de relações contratuais ou obrigações legais.

Conservação dos dados pessoais: Conservamos os seus Dados Pessoais apenas pelo período de tempo necessário e no âmbito da finalidade para os quais recolhemos, e de acordo com o definido em legislação aplicável.

Pode exercer o direito de informação, acesso, retificação apagamento, limitação de tratamento, portabilidade, oposição, através do e-mail: dpo@cm-tabua.pt

Para mais informações consulte Política de Privacidade do Município de Tábua disponível no site www.cm-tabua.pt, ou pode enviar mail para dpo@cm-tabua.pt

Concordo e compreendi a política de privacidade da Câmara Municipal de Tábua.

SIM

NÃO

GUIÃO DE ENTREVISTA PARTICIPANTES ELEITOS DA AUTARQUIA

OBJETIVOS GERAIS:

- ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DO TURISMO DO MUNICÍPIO DE TÁBUA;
- ENVOLVER OS AGENTES LOCAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E MARCA TÁBUA O ENCANTO DAS BEIRAS.
- PROMOVER A MARCA TÁBUA O ENCANTO DAS BEIRAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Definir uma estratégia de turismo sustentável para o Concelho;
- Conhecer o potencial turístico de Tábuá;
- Identificar os recursos/produtos turísticos da Freguesia;
- Conhecer a oferta turística existente no Concelho/Freguesia;
- Conhecer a procura turística no Concelho/Freguesia;
- Estabelecer a Relação entre Turismo e Desenvolvimento Local;
- Dar a conhecer o papel da autarquia e juntas de freguesia na dinamização do turismo de um território;
- Importância do envolvimento dos *stakeholders* e do trabalho em Rede;
- Afirmar a Marca “Tábuá, o Encanto das Beiras”.

I – Em março de 2022, na BTL, foi anunciada a nova estratégia para o turismo ancorada no Turismo de Natureza e a marca “Tábuá o Encanto da Beiras”. Quais as âncoras do turismo que definem:

- Ativos Estratégicos do Município- Principais e Secundários;
- Posicionamento ao nível da Oferta;
- Posicionamento ao nível da Procura;
- Pontes fortes, fracos, oportunidades e ameaças do Concelho;
- Diferenciação/competição concelhos limítrofes;
- Posicionamento zona Centro/País.

II - Na sua opinião qual é o grande desafio concelhio em termos turísticos?

III – Considera o setor do turismo, primordial para o desenvolvimento do território?

IV - Nos próximos 2 anos qual o investimento que o executivo pretende fazer na área do Turismo?

V – Que projetos/recursos estão previstos a curto, médio, longo prazo para alavancar o setor do turismo no Concelho?

VI – Na sua opinião quais os principais agentes, públicos e privados com intervenção no setor do Turismo e quem deve liderar a dinâmica desses agentes locais?

VII – Considera que existe entre esses agentes uma interação ou coordenação ao nível das atividades que seja criadora de valor para o território? Se não, o que falta fazer?

VIII - Quais os acontecimentos/eventos diferenciadores que mais contribuem para o desenvolvimento do Concelho?

IX- Considera que os recursos/produtos turísticos já divulgados pela autarquia e juntas de freguesia, são suficientes para uma procura turística efetiva?

X – Como o município, mede a procura turística? Como faz ou pretende vir a fazer a análise dessa procura?

XI – Qual a mais valia da elaboração do Plano Estratégico do turismo do Município, e da participação ativa dos *stakeholders* no processo?

XII - Os agentes e operadores turísticos do Concelho, conhecem e compreendem a estratégia do turismo e identificam-se com a marca Tábua o Encanto das Beiras?

MUITO OBRIGADO.

Política de Privacidade

O Responsável pelo tratamento de dados: Câmara Municipal de Tábua

Finalidade do tratamento: Os dados pessoais solicitados neste inquérito destinam-se à proposta de elaboração do Plano Estratégico e de Marketing do Turismo do Município de Tábua. O Município de Tábua compromete-se a utilizar os dados pessoais para comunicar informações acerca de estratégias do turismo para o Concelho, não pretendendo proceder à divulgação ou partilha dos seus dados pessoais para fins comerciais ou de publicidade.

Licitude do tratamento: Cumprimento das obrigações jurídicas (legislação específica aplicável), relação contratual ou exercício de funções públicas. A não cedência de dados pode resultar o impedimento da não participação na proposta de Planeamento Estratégico para o Turismo do Concelho de Tábua.

Destinatários(s) dos dados: Serviço com competência para o tratamento do pedido. Os dados recolhidos poderão ser partilhados com terceiros apenas para cumprimento de relações contratuais ou obrigações legais.

Conservação dos dados pessoais: Conservamos os seus Dados Pessoais apenas pelo período de tempo necessário e no âmbito da finalidade para os quais recolhemos, e de acordo com o definido em legislação aplicável.

Pode exercer o direito de informação, acesso, retificação apagamento, limitação de tratamento, portabilidade, oposição, através do e-mail: dpo@cm-tabua.pt

Para mais informações consulte Política de Privacidade do Município de Tábua disponível no site www.cm-tabua.pt, ou pode enviar mail para dpo@cm-tabua.pt

Concordo e compreendi a política de privacidade da Câmara Municipal de Tábua.

SIM

NÃO

Apêndice VI – Fichas Técnicas Produtos Turísticos

Designação do Projeto	PR4-TBU Trilho dos Gaios – Um Percurso com História
Área de Intervenção	Natureza - Percurso Pedestre
Objetivos	Este projeto tem como objetivo valorizar os recursos naturais, e assumir o concelho como um Destino de Turismo de Natureza, pelo que o município pretende dar continuidade à sua estratégia apostando na criação de Percursos Pedestres que, permitem dar a conhecer paisagens serranas, cursos de água e rios e simultaneamente promover a prática desportiva de BTT, caminhadas.
Descrição do Projeto	Este é um projeto turístico-cultural que envolve e se desenvolve entre a Vila de Tábua e Vila Nova de Oliveirinha, já no limite nascente do concelho, com uma extensão de cerca de 17 Km. Tem como ponto de partida a Capela do Sr. dos Milagres, em Tábua, prosseguindo pelo centro da vila até alcançar a aldeia de Seixos Alvos. Aqui por caminhos florestais, pode-se apreciar a ruralidade envolvente numa exultação de cores e cheiros, que nos leva até Vale Gaios, onde rapidamente se encontram os passadiços que permitem desfrutar da paisagem envolvente e única que o Rio de Cavalos transmite: as antigos moinhos, as quedas de água e um mistério que se revela de encanto: o rio com o seu leito sinuoso e peculiar, desaparecendo por ente as rochas e continuando a ouvir-se estridentemente por baixo destas, em grandes galerias. O percurso continua, com o dislumbre de pontes milenares e fauna e flora, típicas das galerias ripícolas. Por caminhos rurais chega-se a Vila Nova de Oliveirinha, igualmente uma localidade com os seus encantos e recantos. De referir que este percurso também é ciclável, ideal para a prática de BTT e Trail. Este percurso tem 9 pontos de interesse identificados: Igreja matriz de Tábua, Capela do Sr. Dos Milagres, Capela dos Seixos Alvos, Passadiços Vale de Gaios, O rio que desaparece, Ponte Romana de Sumes, Bica das Águas Sulfurosas, Miradouro Pedra do Rei, Igreja Paroquial de Vila Nova de Oliveirinha, Capela de São João.
Impactos Esperados e Indicadores	Com a criação deste quarto percurso, o município pretende alcançar as metas turísticas enunciadas até 2025, nomeadamente ter uma oferta estruturada turística, que permita aumentar a estada média de 2,9 dias para 4 dias. De referir que este percurso tem um contador de passagens, pelo que será medido o número de pessoas que fazem o trilho.
Ligação com outros Projetos	Este Percurso interliga-se com os já existentes PR1 e PR3, complementando a oferta de produtos turísticos de turismo natureza. Será um produto para promover de forma integrada a marca “Tábua o Encanto das Beiras”.
Promotor	Câmara Municipal de Tábua
Orçamentação	Total: 244 mil euros
Fontes de Financiamento	Cofinanciamento: 190 mil euros fundos comunitários Portugal 2020 – Centro 2020

Designação do Projeto	Espaço Memória Tabuense - Welcome Center Tábua
Área de Intervenção	Cultura -Museu/ Posto de Turismo Avançado
Objetivos	Ser um pólo aglutinador e divulgador da cultura e identidade tabuenses, inscrevendo-se em duas áreas distintas: por um lado a temática ligada a Sarah Beirão e à sua importância nacional, divulgando a sua obra e preservando e valorizando o espólio existente; por outro lado, com uma temática relacionada com a identidade tabuense e da sua história desde o tempo romano até à atualidade, num espaço de visitação mas também de investigação e estudo.
Descrição do Projeto	Este espaço será localizado num edifício no centro da vila de Tábua, o qual foi pertença de Sarah Beirão, estando atualmente na posse do Município de Tábua, o qual será alvo de obras de remodelação e adaptação às novas funcionalidades que se pretendem aí instalar. Assim, no rés-do-chão pretende-se instalar o Espaço Memória Tabuense, com as salas de visitação e exposição permanente e outra para exposições temporárias, ficando também aí localizada uma zona de receção onde irá funcionar o “Welcome Center Tábua”, enquanto posto de turismo e um espaço dedicado aos produtos endógenos da região. Ao nível do 1º andar ficará instalada a Sala-Museu Sara Beirão/Comendador A.C.Carvalho, assim como um pequeno Auditório para 40 pessoas e uma sala multimédia para apresentações temáticas.
Impactos Esperados e Indicadores	Com a criação deste museu/posto de turismo avançado, o município pretende alcançar as metas turísticas enunciadas até 2025, bem como, dar resposta a um ponto fraco do concelho, pela inexistência de um posto de turismo. Este espaço proporciona também aferir a procura turística com dados concretos dos visitantes e turistas, como a nacionalidade, idade, motivações, etc.
Ligação com outros Projetos	O Welcome Center fará um ponto de ligação de todos os operadores turísticos, promovendo a oferta turística integrada do concelho e da região. Este projeto fará parte de uma rede museológica, com diferentes abordagens e temáticas num processo de diversificação e qualificação da oferta turística local. Será um produto para promover de forma integrada a marca “Tábua o Encanto das Beiras”.
Promotor	Câmara Municipal de Tábua
Orçamentação	Total: 685 mil euros;
Fontes de Financiamento	Cofinanciamento: Portugal 2030

Designação do Projeto	Centro de Interpretação do Mundo Rural do Concelho de Tábua
Área de Intervenção	Cultura e Património material e imaterial - Museu/Centro Interpretativo do Mundo rural
Objetivos	Este centro tem como objetivo divulgar o património material e imaterial existente no concelho, através da recriação de atividades rurais e transmissão de saberes, com o objetivo de preservar e valorizar as “Memórias de Tábua”.
Descrição do Projeto	O projeto pretende requalificar uma infraestrutura municipal existente e devoluta (antigo matadouro), cuja traça tradicional reúne as condições para a instalação de um espaço que valorize e divulgue a riqueza associada ao património rural do concelho, tornando-se assim num espaço museológico inovador, criativo, interativo, assumindo-se também como uma nova oferta turística, com capacidade de atração e fixação de novos visitantes ao território. As temáticas a abordar neste novo museu, estão relacionadas com as principais atividades rurais desenvolvidas neste território, nomeadamente as ligadas à floresta, agricultura, vinha (vinho do dão), pão e queijo, pastorícia, artes e ofícios tradicionais e ainda à paisagem natural, num modelo de interação com o visitante, que lhe permita obter um conhecimento mais profundo do território, incentivando-o a partir à descoberta das suas riquezas.
Impactos Esperados e Indicadores	Com a criação deste centro interpretativo, o município pretende alcançar as metas turísticas enunciadas até 2025, nomeadamente aumentada a estada média de 2,9 para 4 dias. Este espaço proporciona também aferir a procura turística com dados concretos dos visitantes e turistas, como a nacionalidade, idade, motivações, etc.
Ligação com outros Projetos	Este projeto está diretamente ligado ao roteiro virtual do Mundo Rural que o município divulga na sua página oficial, e será um produto que divulgará também os produtos endógenos a atividades de artesanato.
Promotor	Câmara Municipal de Tábua
Orçamentação	Total: 200 mil euros
Fontes de Financiamento	Cofinanciamento GAL/ADIBER- PDR 2020-Renovação das Aldeias

Designação do Projeto	Queijaria Comunitária e Centro Interpretativo do Queijo Serra da Estrela
Área de Intervenção	Gastronomia e vinhos - Queijo Serra da Estrela
Objetivos	O projeto, em parceria com a ANCOSE (Associação Nacional de Criadores Ovinos da Serra da Estrela), tem como objetivo defender o filão do Queijo Serra da Estrela, criando um espaço licenciado onde se pode promover e fazer o queijo Serra da Estrela Certificado (DOP) e associar um Centro Interpretativo do Queijo Serra da Estrela. Tem por isso também pedagógico onde as crianças e pais podem aprender a fazer o queijo e depois comprar. Tem também o objetivo de alargar a rota do queijo e este território. Pretende-se complementar a Queijaria com a instalação do Centro Interpretativo do Queijo Serra da Estrela, enquanto produto turístico novo e diferenciador que permitirá “produzir e vender” o produto. Para tal, o Município vai “requalificar o edifício da antiga Escola Primária da Vila do Mato, devolvendo-a à comunidade. Situa-se na freguesia de Midões, Região Demarcada do Queijo Serra da Estrela. A estrutura, que acaba por unir dois projetos num só, vai “permitir o licenciamento do Queijo DOP”.
Descrição do Projeto	Este projeto dará resposta a um ponto fraco no nosso concelho, uma vez que Tábua é uma região demarcada da Serra da Estrela, com as suas freguesias de Midões, Covas e Vila Nova de Oliveirinha, mas não tem queijo DOP, pelo que irá unir produtores no fabrico de Queijo Serra da Estrela com Denominação de Origem Protegida (DOP) e simultaneamente integrar o concelho na Rota Turística e Gastronómica dos Queijos do Centro de Portugal. Será então criado um centro de excelência para a promoção e divulgação dos recursos endógenos do concelho de Tábua assumindo-se como um novo produto turístico.
Impactos Esperados e Indicadores	Além de contribuir para as metas turísticas a alcançar até 2025, este projeto irá a alavancar diretamente a economia local, promovendo o escoamento de produção de leite de ovelha, estimulando a atração de novos produtores, dignificando a atividade pecuária, com a instalações de novas explorações, ganhando escala e novos investidores e fixação de pessoas, com a criação de empresas e mais postos de trabalho.
Ligação com outros Projetos	Este projeto tem ligação ao mundo rural, pelo que está articulado enquanto produto turístico, com o centro de interpretação do mundo rural, bem como associado com os produtores de vinhos que poderão estar também representados nas salas de provas, bem como outros produtos endógenos, como a broa, o pão, azeite e mel entre outros. Este produto turístico, ligado ao roteiro virtual Queijo Serra da Estrela está também ligado ao grande evento anual Feira “Tábua de Queijos e Sabores da Beira”.
Promotor	Câmara Municipal de Tábua e em parceria com a ANCOSE – Associação Nacional de Criadores Ovinos da Serra da Estrela
Orçamentação	Em fase de orçamentação

Designação do Projeto	PR 5 -Rota do "Cadoiceiro" – Liga Mouronho a Meda de Mouros
Área de Intervenção	Natureza- Percurso Pedestre
Objetivos	A aposta da criação de mais um Percurso Pedestre que liga o concelho de Mouronho a Meda de Mouros, é outro produto turístico que o executivo pretende ter à disposição dos visitantes e turistas, até final do seu mandato, enquadrando-se na estratégia do concelho de uma aposta no turismo de natureza de excelência.
Descrição do Projeto	Este percurso, que liga duas freguesias Mouronho e Meda de Mouros, com paisagens exuberantes, e cujo ponto alto será a Ponte do Cadoiceiro que é uma edificação em laje de xisto outrora destinada à passagem de bestas carregadas de cereais e farinha para um moinho movido pela força da corrente da água existente no local, do qual só restam pouco mais que as ruínas. A referida ponte assume a forma de uma arco quase redondo, construído com grande lajes de xisto ou lousa abundante no local por baixo do qual passava água. De geração em geração, tem a referida ponte sido designada por Ponte Romana, mas a sua estrutura pelo menos a atual não permite a conclusão de que tenha sido pelos romanos. É configurável que esta ponte tenha resultado da reconstrução da anterior ponte, essa construída pelos romanos, a quando da permanência na zona de território em que se insere a aldeia de Meda de Mouros. É tal o relevo que os medademourenses atribuem a esta velha ponte, que se integra na parte inferior do símbolo heráldico da aldeia, a preto e branco, sobre o fundo verde significativo da esperança.
Impactos Esperados e Indicadores	Este novo percurso complementa a oferta existente ao nível das caminhadas e percursos, contribuindo assim para o alcance das metas turísticas, dando igualmente a conhecer outros pontos do concelho ricos em património e paisagens ímpares desta região.
Ligação com outros Projetos	<i>Este projeto está ligado a outros produtos turísticos já existentes como a praia da ronqueira, uma vez que o percurso irá passar/terminar nesta praia. É um percurso ideal para o pedestrianismo e Trail, tendo habitualmente o Trail de Meda de Mouros passagem obrigatória pela ponte do cadoiceiro. Ao longo do mesmo, estão definidos vários pontos de interesse ao longo da margem do Rio Alva, como a central hidroeléctrica Rei de Moinhos, as margens da Ribeira da Pereirinha, a emblemática ponte Medademourense - "Ponte do Cadoiceiro" (Ponte Romana), as várias quedas de água, a aldeia de Mouronho com a sua Fonte de Cima, a Capela da Nossa Senhora da Conceição, a Igreja Matriz de Mouronho e a Capela do Nosso Senhor dos Passos.</i>
Promotor	Câmara Municipal de Tábua
Orçamentação	Em fase de estudo
Fontes de Financiamento	Aldeias de Xisto


Designação do Projeto	Estação Náutica/Ancoradouro
Área de Intervenção	Natureza- Estação Náutica/Praia
Objetivos	O objetivo da criação deste produto, é dar resposta ao aproveitamento da barragem da Agueira e do Rio Mondego, que ainda não está explorado no concelho constituindo-se como um ponto fraco, mas simultaneamente como uma oportunidade de criar um produto turístico acrescentando valor aos outros produtos paisagísticos e patrimoniais como o rio Mondego (Navegável), a Pedra da Sé e a sua envolvente e a ponte romana.
Descrição do Projeto	Prevê-se com este projeto, criar um ancoradouro de barcos com infraestruturas de apoio e uma possível praia fluvial numa fase mais avançada.
Impactos Esperados e Indicadores	Este produto complementa a oferta de praias fluviais que se junta à Praia da Ronqueira no Rio Alva. Além de contribuir para o alcance das metas turísticas, e seria uma mais valia para a prática de desportos náuticos, como canoagem e caique, vela, passeios de barco, stand up paddle.
Ligação com outros Projetos	<i>Este projeto faz parte da estratégia do município ancorada no turismo e desportos de natureza, enquanto produto principal estratégico, permitindo diversificar a oferta integrada em recursos náuticos.</i>
Promotor	Câmara Municipal de Tábua
Orçamentação	O POOA permite a criação de uma estação náutica, pelo que está em fase de estudo
Fontes de Financiamento	Cofinanciamento Portugal 2030

Designação do Projeto	Via Romana da Pedra da sé
Área de Intervenção	Património Arqueológico Classificado como Imóvel de Interesse Público
Objetivos	É objetivo do município potenciar o património do tempo romano que existe no concelho, cujo expoente mais conhecido é a via romana da Pedra da Sé. A adesão do município de Tábua à rota do Portugal Romano, em Setembro de 2022 tem como propósito a valorização do património que existe do tempo dos romanos no concelho, identificando-o, recuperando-o e classificando-o, tendo o município já a recuperar esta via,
Descrição do Projeto	Esta projeto, visa a recuperação da Via romana da Pedra da Sé (monumento classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto 29/30, DG 163, de 17 Julho de 1990). O troço da via tinha a sua proveniência em Bobadela e dirigir-se-ia para Santarém, passando por Tomar. Historiadores e arqueólogos defendem também, ao invés, que o troço podia estar integrado numa trajetória de ligação entre Bobadela e o itinerário entre Olissipo (Lisboa) e Bracara Augusta (Braga), entroncando esta na zona da Mealhada. Pelo que ainda se pode observar a via tem uma largura média de 4,70m, prolongando-se os seus vestígios por uma extensão de aproximadamente 350m.
Impactos Esperados e Indicadores	Este produto, enquanto oferta turística integrada, contribuirá para o alcance das metas turísticas.
Ligação com outros Projetos	Este produto complementa a oferta de património cultural e arqueológico existente no concelho que remonta à época dos romanos que para além da via romana (freguesia de Tábua), existem outros exemplos como a Ponte de Sumes (também classificada), a Ponte de São Geraldo e a Ponte de Vasco, todas localizadas na freguesia de Midões. Este produto tem ligação direta ao Welcome Center, terá como missão principal divulgar a história de Tábua. Este projeto está também integrado no PR2 Tábua – Caminho do Xisto de Sevilha.
Promotor	Câmara Municipal de Tábua
Orçamentação	Integrado no orçamento da Associação Portugal Romano
Fontes de Financiamento	Financiamento Turismo do Centro – Caminhos do Romano

Apêndice VII – Proposta Plano Estratégico Turismo do Município de Tábua








“Tempo, Silêncio e Segurança: O luxo do século XXI”

Dr. Pedro Machado, (2023)
Presidente da Entidade Regional Turismo do Centro



4



ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE

OBJETIVOS

ENQUADRAMENTO

PARTE I - DIAGNÓSTICO DO TURISMO

PARTE II - ESTRATÉGIA DO TURISMO

PLANO DE AÇÃO/MONITORIZAÇÃO







GERAIS

CONTRIBUTOS DOS STAKEHOLDERS PARA A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA LOCAL DO TURISMO EM TÁBUA

ENVOLVER OS AGENTES LOCAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E MARCA TÁBUA O ENCANTO DAS BEIRAS

ESPECÍFICOS

Conhecer o potencial turístico de Tábua

- Definir uma estratégia de turismo sustentável para o Concelho
- Identificação de recursos/produtos turísticos do Concelho/ Freguesia
- Conhecer a oferta turística existente no Concelho/Freguesia
- Conhecer a procura turística no Concelho/Freguesia
- Estabelecer a Relação entre Turismo e Desenvolvimento Local
- Conhecer o papel da autarquia e juntas de freguesia na dinamização do turismo de um território
- Importância do envolvimento dos stakeholders e do trabalho em Rede
- Percecionar a Marca "Tábua o Encanto das Beiras"





ENQUADRAMENTO

O Plano Estratégico do Turismo do Município de Tábua, é um documento orientador, constituindo-se como uma ferramenta de trabalho para os vários stakeholders do território de Tábua.

O turismo assume-se como um setor de vital para a economia de um país, nomeadamente nos territórios de interior, que são cada vez mais destinos procurados para lazer, recreio e férias, tendo em conta a sua capacidade de atração por via dos recursos históricos e culturais, paisagem e natureza, ambiente relaxante e tranquilidade, bem como a sua gastronomia e hospitalidade. Para o sucesso do

planeamento estratégico do turismo de um destino de interior, contribui o envolvimento dos stakeholders, locais como as Juntas de Freguesia, Associações, Alojamentos, Empreendimentos Turísticos, Restaurantes, Agentes de Animação Turística, Agências de Viagens, Igreja, cuja auscultação e participação direta contribuiu para um melhor entendimento das necessidades efetivas e na definição de uma linha estratégia para as colmatar. O Plano Estratégico do Turismo, irá certamente promover o desenvolvimento sustentado da atividade turística com benefícios significativos para o concelho de Tábua em termos económicos, ambientais e sociais, alavancado a economia local.

Programa e Método





MÉTODO UTILIZADO NA ELABORAÇÃO DO PLANO

A elaboração deste Plano, resulta de um estudo de caso, ao longo do qual se realizou um estudo exploratório por meio de uma metodologia de natureza qualitativa, com base em fontes primárias e secundárias, levado a cabo pela estagiária Maria Helena Silva Pereira no âmbito do estágio curricular decorrido no município entre 02 de Outubro de 2022 e 31 de Março de 2023, integrado no Mestrado de Turismo de Interior-Educação para a Sustentabilidade promovido pela ESEC.

A opção da metodologia qualitativa, fundamenta-se pela profundidade das informações que se pretende obter,

nomeadamente a necessidade do envolvimento dos *stakeholders* por parte do município de Tábua para a elaboração do Plano Estratégico do Turismo.

Este estudo, contou com a participação, além dos participantes eleitos do Município de Tábua, os *stakeholders* do concelho de Tábua, nomeadamente, as Juntas/Uniões de Freguesia de Tábua, as associações, os alojamentos locais e empreendimentos turísticos, a restauração, a igreja, as empresas de animação turística e as agências de viagens e turismo, tendo por base uma amostragem por critérios que a seguir se apresenta:

Entrevistas	Critério seleção	Amostra
Câmara municipal de Tábua	Participantes Eleitos	2 Participantes Eleitos
Juntas/Uniãoes Freguesia	União de Freguesias de Ázere e Covelo União de Freguesias de Espariz e Sinde Freguesia de Candosa Freguesia de Carapinha Freguesia de Midões União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha Freguesia de Mouronho União de Freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros Freguesia de São João da Boavista Freguesia de Póvoa de Midões Freguesia de Tábua	Participantes eleitos das 11 Juntas/Uniãoes Freguesia



Alojamentos Locais – 50 AL registados a 21/11/2022 no RNT	1º Presença Reunião 08/11/2022 – Início dos trabalhos 2º Um por freguesia	Quinta dos Corgos ODINKO – Quinta da Alegria O Refúgio Ninho Bico de Lacre Casa Thocamalu's Casa da Elvira A Casa Amarela CasAlice
Empreendimentos Turísticos	1º Presença Reunião 08/11/2022 – Início dos trabalhos 2º Um por freguesia 3º Um por tipologia	Quinta do Rabaçal Quinta do Retiro B&B Glamping Quinta do Rio Alva Casa Grande de Loureiro Quinta do Retiro Luna Hotel de Tábua
Restaurantes	1º Presença Reunião 08/11/2022 – Início dos trabalhos 2º Um por freguesia; 3º Antiguidade	Midogrelha – Café & Restaurante Gota D'Água Pizzaria Papo Seco Toino Moleiro O Mercado O Agulhas Verdelhão – Longue Bar
Empresas Turística	Animação Todas Empresas Animação	Evolução Vertical Carpódromo João Pedro Cabrita – Portugal by Horse
Igreja	Paróquia da Igreja de Tábua	Sacerdotes da Paróquia
Agência de Viagens e Turismo	Todas as Agências de Viagens	Mistério Apelativo, Lda
Focus Group	Critério Seleção	Amostra
União de Freguesias de Ázere e Covelo	A seleção dos agentes/associações para participarem no <i>Focus Group</i> coube aos participantes eleitos de cada Junta/União de Freguesia	Participantes Eleitos LAFA – Liga Amigos Freguesia Ázere ACAT-GEA
União de Freguesias de Espariz e Sinde		Participantes Eleitos Casa do Povo de Espariz Rancho Cultural e Recreativo de Sinde Associação Melhoramentos Cultura e Recreio da freguesia de Sinde



Freguesia de Candosa

Participantes Eleitos
Rancho Regional de Candosa
Grupo desportivo Vasco da
Gama
Rancho Infantil Várzea de
Candosa

Freguesia de Carapinha

Participantes Eleitos
COMECA

**União de Freguesias de
Covas e Vila Nova de
Oliveirinha**

Participantes Eleitos
Empresa setor construção civil
Conselho da Juventude de Vila
Nova de Oliveirinha
Empresário agrícola
Associação cultural e
Recreativa de Vila Nova de
Oliveirinha

Freguesia de Mouronho

Participantes Eleitos
Tuna Mouronhense
Comissão de Melhoramentos
de Pousadouros
Associação Amigos de Alvoeira

**União de Freguesias de
Pinheiro de Coja e Meda
de Mouros**

Participantes Eleitos
Rancho Verde Pinho
Comissão de Melhoramentos
de Meda de Mouros

**Freguesia de Póvoa de
Midões**

Participantes Eleitos
Associação Recreativa de
Póvoa de Midões
Quinta Vale Porcacho

**Freguesia de São João da
Boavista**

Participantes Eleitos
Empresa Vinhos Ladeira da
Santa

Freguesia de Tábua

Comissão do Sergudo
Participantes Eleitos
MK MaKinas
BTTábua
Tábua XXI – Associação Juvenil



MÉTODO UTILIZADO NA ELABORAÇÃO DO PLANO

2 TÉCNICAS RECOLHA DE DADOS

Foram utilizadas duas técnicas de recolha de dados: as entrevistas semiestruturadas e os *focus group*, previamente agendados.

Das 36 entrevistas e 10 *focus group* aos *stakeholders*, 34 entrevistas foram realizadas presencialmente e 2 foram realizadas por telefone, pelo fato de as pessoas responsáveis estarem ausentes do concelho. As entrevistas realizadas aos participantes eleitos da autarquia foram presenciais, mas individuais. Os *Focus Group* foram todos realizados presencialmente nas instalações das respetivas Juntas. As

entrevistas aos *stakeholders* são compostas por 12 perguntas abertas e fechadas, bem como a entrevista aos participantes eleitos da autarquia.

As entrevistas e os *focus group* foram gravados em áudio, e cumpridos todos os procedimentos da política de privacidade e tratamento de dados, tendo sido autorizadas as gravações por todos os intervenientes. No apêndice I podemos visualizar os exemplares dos guiões das mesmas e dos *Focus Group*.

36 ENTREVISTAS 10 FOCUS GROUP

Num total de 36 entrevistas aos *stakeholders*, participaram 11 Uniões/Juntas de Freguesia, 8 alojamentos locais, 6 Empreendimentos Turísticos, 7 Restaurantes, 3 Empresas de animação Turística e 1 Agência de Viagens e Turismo e os Sacerdotes da Paróquia de Tábua. Também se procedeu a entrevista ao participantes eleitos da autarquia. No que

diz respeito ao *Focus Group*, participaram 10 das 11 Uniões/Juntas Freguesia, e 10 associações/coletividades por si convidadas.

A Junta de Freguesia de Midões, e respetivas associações não participaram nesta técnica de recolha de dados por indisponibilidade de agenda com as suas associações/coletividades locais.



**PARTE I - DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO
CONCELHO DE TÁBUA**





RANKING TURISMO DE TÁBUA/ METAS A ATINGIR

Ranking Tábua relativamente aos 19 municípios da CIM -
Novembro 2022 – Dados do INE-2021 e Janeiro a Julho 2022

		Metas a atingir em 2025
Nº Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico	7º lugar (7139)	Consolidar
Estada Média nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico	2º lugar 2,9 dias	Aumentar para uma estada media 4 dias
Estada Média de hóspedes portugueses de 2,4 dias e 6,8 dias de hospedes estrangeiros	2º concelho com mais hóspedes estrangeiros	Consolidar
Nº Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico	10º lugar (2418)	Subir ao 8º lugar
Nº Hóspedes por habitante	6º lugar (0,7)	Consolidar
Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico	11º lugar	Subir ao 8º lugar



CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA



HISTÓRIA/TOPONIMIA

Todo o território do atual concelho foi domínio da civitas

senense e, posteriormente, do fortíssimo castelo de Seia, o que levou a que as primitivas paróquias do Concelho surjam incluídas administrativamente na «terra» ou «julgado medieval» de Seia.

O território foi ocupado durante o Império Romano, tendo-se identificado e localizado diversos vestígios dispersamente, como por exemplo, a Pedra da Sé, o troço da via romana da Pedra da Sé, estes dois valores classificados como Interesse Público, a estação arqueológica da Torre, a ponte romana de Sumes, em Midões, um conjunto de pontes e vias construídas e utilizadas durante a referida civilização romana, bem como peças cerâmicas e inscrições românicas.

Tábua teve carta de foral a 26 de abril de 1514, à semelhança de várias outras localidades do Concelho, que durante o século XVI tiveram atribuição de cartas de foral, como é o caso de Ázere e Sinde a 10 de fevereiro, Covas a 15 de março, Vila Nova

de Oliveirinha a 15 de maio, Candosa a 16 de junho, Midões, e Mouronho e Pinheiro de Côja a 12 de setembro.

Quanto à toponímia de Tábua, inicialmente associada a uma ponte de tábuas sobre o rio Mondego, na altura da formação do Condado Portucalense, pode também estar associada à origem do latim "tábua", no sentido de região plana, o que tem sentido já que o concelho de Tábua se localiza no Planalto Beirão.

É também possível fazer derivar a toponímia relativa a Tábua do deus romano Tabúdío, nome que se inscreve numa ara votiva, atualmente em depósito no Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e na qual se lê: TABUDICO / c. FABIVS. VIATOR / L. A. D. D.

Por último, Tábua é também o nome comum da *Typha angustifolia*, planta herbácea, aquática ou semiterrestre com rizoma, que existe em terrenos pantanosos, lagoas e cursos de água. É uma planta que invade águas baixas provocando rápidas obstruções.



CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA



LOCALIZAÇÃO/ACESSIBILIDADES

O município de Tábua, pertence à Região Centro, à sub-região da Região de Coimbra e ao Distrito de

da Região Centro e uma localização no limite norte no contexto do distrito a que pertence. O Concelho de Tábua possui uma área total de 199,8 km², integrando atualmente e de acordo com a reorganização administrativa do território das freguesias (Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro) 11 freguesias/uniões de freguesia: União de Freguesias de Ázere e Covelo; União de Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha; União de Freguesias de Espariz e Sinde; União de freguesias de Meda de Mouros e Pinheiro de Coja e as Freguesias de Candosa; Carapinha; Midões; Mouronho; Póvoa de Midões; São João da Boavista e Tábua.



Coimbra.

O Concelho de Tábua localiza-se na NUT II – Região Centro e faz parte integrante da Unidade Territorial do Pinhal Interior Norte – NUT III, pelo que pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro que aprovou o estatuto das entidades intermunicipais, passou a integrar a Comunidade Intermunicipal – Região de Coimbra.

No que diz respeito ao Distrito de Coimbra o concelho de Tábua, faz parte dos 17 municípios do Distrito, ocupando uma posição relativamente central no contexto





CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA

Tal como Santa Comba Dão, Mortágua, Carregal do Sal e Arganil, Tábua tem uma vantagem assegurada pela proximidade a vias rápidas, como é o caso do IP3 do IC6 e do IC12 que facilitam a ligação, a Coimbra, Viseu e a Guarda/Vilar Formoso. O Concelho de Tábua dista aproximadamente

17 minutos da área urbana mais próxima (Santa Comba Dão) e 25 minutos de Oliveira do Hospital. Os centros urbanos regionais mais próximos são Viseu (41 minutos) e Coimbra (52 minutos), estando os restantes a distâncias superiores a 1 hora.

MORFOLOGIA DO TERRITÓRIO



O Concelho está localizado entre terrenos de serra (Estrela, Lousã, Bussaco e Caramulo), pelo que a morfologia desta região, caracteriza-se por uma cota acentuadamente planáltica.

As fronteiras de Tábua, são a Norte com os concelhos de Carregal do Sal e de Santa Comba Dão (ambos do distrito de Viseu), a sul com o município de Arganil, delimitado por um curso de água, o Rio alva, e a oriente e ocidente, com os concelhos de Oliveira do Hospital e de Penacova. A norte as suas terras são banhadas pelo rio Mondego e por alguns dos seus afluentes, o Rio de Cavalos, o Rio Seia e o Rio Ribelas.

Apesar do seu aspeto planáltico, no território surge uma densa rede de vales abertos por rios e ribeiros, conferindo à paisagem uma beleza única e a possibilidade de visitar vários locais de interesse bem como um vasto e diversificado património arquitetónico constituído por pelourinhos, solares, edifícios de culto e outros edifícios onde impera o granito, assim como um rico património arqueológico e vestígios deixados pela civilização romana.

Em termos geológicos o território situa-se na unidade morfo-estrutural mais antiga do continente, o Maciço Antigo ou Hespérico ou Soco Hercínico, apresentando formações geológicas de génese remota.



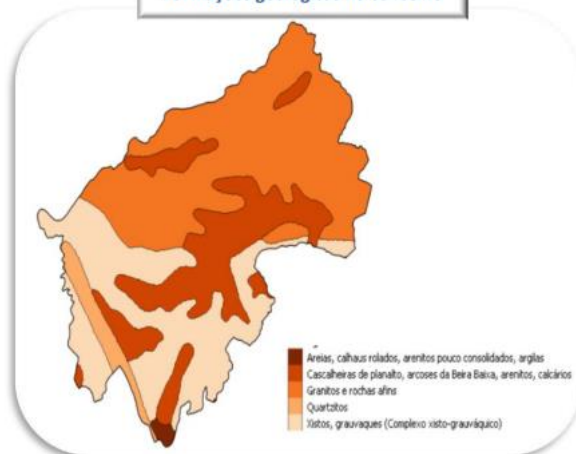
CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA

No concelho de Tábua, encontramos a norte quase exclusivamente granitos e rochas afins e a sul encontramos uma formação mista com a predominância a complexo xisto-grauváquico e paleogénicos e miocénios indiferenciados.

O concelho de Tábua integra a unidade biofísica da Beira Alta, denominado como o Planalto Beirão. O território de Tábua situa-se na zona sul da unidade biofísica referida, caracterizada por elevações pouco expressivas, apresentando um relevo planáltico, recortado por outeiros e vales, mas de forma suave.

Assim, o território localiza-se numa zona de transição entre o xistograuváquico, característico da Serra da Lousã e Açor, e o granito, componente predominante do território do planalto beirão.

Formações geológicas no concelho





SISTEMA DE BASE ECONÓMICA

Mundo Rural

Atividades

ATÉ DÉCADA 60

SISTEMA PRIMÁRIO - AGRICULTURA E FLORESTA
 (Segundo os Censos 2021, da década de 60, 5467 pessoas estavam empregadas, 3675 no setor primário, 956 no setor secundário e 836 pessoas no setor terciário).

Agricultura de subsistência, em terrenos férteis, com abundância em água, baseada no cultivo de cereais (centeio, cevada, trigo e milho painço), vinha e linho.
 Também o pastoreio de gado era forte nesta região, dando origem às profissões de moleiro, padeiro e pastores.
 A floresta era constituída essencialmente por pinheiro bravo, algum manso (extração da resina), carvalho roble e medronheiros.
 Nas margens dos rios, havia salgueiros e vimieiros e a planta aquática tabula (que poderá ter estado na origem do nome de Tábua).
 Ao nível da vegetação rasteira, evidenciava-se a carqueija, o mato, o tojo e o rosmaninho.
 Além da agricultura, dedicavam-se à indústria extrativa das muitas pedreiras de granito existentes, (o nome da Pedra da Sé poderá estar associado a uma pedreira de onde retiram pedra para a construção da Sé de Viseu), barreiros e do minério.
 A extração de barro, foi uma atividade exercida durante várias décadas, essencialmente na freguesia de Candosa, originado também a profissão de olaria.
 Da extração dos minérios, há evidências, nomeadamente das pepitas de ouro, no rio alva, em três Conheiras conhecidas: a do Castelo dos Mouros (Meda de Mouros), a do Fontão e a de Areias de Fontão (Mourinho).

A PARTIR DA DÉCADA DE 60 COMÉRCIO E INDÚSTRIA

ATÉ 2011 SETOR SECUNDÁRIO COM PREDOMINÂNCIA NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

ACTUALIDADE - 2021
 (Segundo os censos 2021, em 2021, estavam empregadas 4362 pessoas, das quais 201 no setor primário, 1588 no setor secundário e 2573 no setor terciário).

Tendência Terciarização das Atividades Económicas.
 Indústria baseada nos recursos naturais ou na mão-de-obra intensiva, designadamente indústrias baseadas na transformação de minerais não metálicos, indústrias agroalimentares, indústrias têxteis, indústrias do mobiliário e indústrias metalomecânicas.
 Existem no concelho seis setores predominantes:
 - Alojamento, restauração e similares;
 - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca;
 - Indústrias transformadoras;
 - Construção;
 - Comércio por grosso e a retalho;
 - Atividades administrativas e serviços de apoio.



CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA

INFRAESTRUTURAS e EQUIPAMENTOS

13 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS

3 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Espaços e equipamentos culturais



Biblioteca Municipal João Brandão

Centro Cultural de Tábua



Espaço Empresarial/Inovação/Criatividade

Espaço Criativo Cultiva – Startups/Coworking/Gabinete de Apoio ao Empresário



10 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS



Piscinas Municipais de Tábua
Pavilhão Multiusos de Tábua
Centro Municipal de Marcha e Corrida
Estádio Municipal e salas polivalentes
Pista de Atletismo do Estádio Municipal
Ginásio Municipal
Sala Municipal de Desporto de Candosa
Sala Municipal de Desporto de Midões
Centro BTT – Várzea de Candosa



CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA

18 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NÃO MUNICIPAIS



Parque Desportivo Dr. António Oliveira e Costa Júnior
Campo de Futebol de Vila do Mato
Campo de Futebol de Sinde
Pavilhão Polivalente de Espariz
Campo de Futebol do G.D. Vasco da Gama - Candosa
Campo de Futebol de Póvoa de Midões
Campo de Futebol de Mouronho
Campos de Futebol de Meda de Mouros
Parque desportivo Visconde de Vinhal – Midões
Polidesportivo de Ázere
Parque desportivo de Vila seca
Parque desportivo de Lageosa
Parque desportivo de Espadanal
Parque desportivo de Covelo
Parque desportivo de Pinheiro de Coja
Parque desportivo de Vila Chã
Parque desportivo de Covas
Parque desportivo de Loureiro

3 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS



Parque Industrial de Tábua
Área Empresarial/Industrial de Sinde/Tábua
Área Empresarial da Carapinha



19 EQUIPAMENTOS DE RECREIO E LAZER



JARDINS

Jardim Sarah Beirão Tábua
Jardim do Monumento da Grande Guerra - Vila Nova de Oliveirinha
Jardim Valverde Midões



II

Parques

Parque de lazer e Merendas de Espariz
Parque de lazer D. Margarida – Midões
Parque de merendas da Ronqueira – Mouronho
Parque de merendas de Mouronho
Parque de merendas do Santuário de Santa Eufémia – Mouronho
Parque de Merendas de Couto – Midões
Parque de Merendas de Santo Cristo – Pinheiro de Coja
Parque de Santa Ana – Vila do Mato
Parque de merendas Santo Antão – Sinde
Parque de merendas de Candosa
Parque de merendas de São João da Boavista



I

Praia Fluvial

Praia Fluvial da Ronqueira em Mouronho – Praia acessível e com bandeira azul



4

Miradouros

Miradouro da Pedra da Sé
Miradouro do Penedo C'abana
Miradouro de Ázere
Miradouro Pedra do Rei



FEIRAS E MERCADOS



MERCADO MUNICIPAL

Aberto ao Domingo, este espaço privilegia a comercialização dos produtos endógenos que nos caracterizam e evidenciam enquanto marca e aposta do Município.

Devido à sua enorme qualidade e diversidade, o Mercado Municipal assume-se como ponto de reunião e encontro do produto/produtor com consumidor/turista, onde os produtos endógenos estarão à disposição dos consumidores/turistas.

Para além de ser um espaço comercial, o mercado tem ainda um papel de animador social sendo palco de vários eventos culturais (mercado noturno, festa do vinho novo de Tábua, mercado de natal: mostra de artesanato de Tábua), bem como um bar/restaurante, uma zona de refeições e o tradicional frango de churrasco e grelhados na brasa.

FEIRAS MUNICIPAIS

MENSAL

A Feira Mensal, realizada todos os terceiros Domingos de cada mês, apresenta-se como um ativo relevante no abastecimento da população do concelho e na subsistência dos feirantes, pela alternativa de bens que oferece e pelos preços convidativos.

ANUAL





10 SUPERMERCADOS/MINIMERCADOS/Talhos e Peixarias



Na vila de Tábua existem 4 supermercados (Intermarchê, LIDL, Minipreço e o MeuSuper), uma FRUTARIA da Vila e um minimercado (MerQado).

Existem três talhos no centro da vila de Tábua: Bruno, Ganhão e Soares, e uma peixaria (Felisbela - aberta à Quarta-feira e Sábado). Na freguesia de Midões existe o talho São Miguel e em Mouronho o talho Paulino.



9 PASTELARIAS/PADARIAS

No centro da vila de Tábua, existem 2 pastelarias à disposição dos residentes/visitantes/turistas, com fabrico próprio, a Braspordece e a Nova Flor. Além da tradicional pastelaria, ambas criaram um doce típico de Tábua: a primeira, tem à disposição a “Queijada Tabuense” com o lema quem “compra a queijada leva também um pouco de Tábua”. A segunda, tem à disposição as “Delícias de Tábua” com lema “Feitas com produtos endógenos, amor, carinho e tradição. Da farinha de milho ao vinho do Dão”.

Existem ainda na vila mais 2 padarias/pastelarias como a EspigaDouro e a Padaria Elisabete e Jorge. Nas freguesias de Midões e Mouronho também existem pastelarias com fabrico próprio. Na freguesia de Midões temos a Seara da Vila, a Finata e a Midopão. Na freguesia de Mouronho, temos a Padaria Panimor-Panificadora Ideal de Mouronho e a Broa do Morgado (com a tradicional broa de milho cozida em forna a lenha).



6 POSTOS ABASTECIMENTO COMBUSTÍVEL

4 Postos Combustível em Tábua

1 Mouronho

1 Midões



CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA



COMÉRCIO E SERVIÇOS LOCAIS

Na vila de Tábua existe uma variedade de comércio e serviços, à disposição dos visitantes/turistas, desde pronto a vestir, sapatarias, papelarias, óticas, cabeleiros/esteticistas, agências de imóveis, floristas, equipamentos musicais, ourivesarias e retrosarias, entre outros que promovem e dinamizam o comércio e serviços locais, comprovando um dos pontos fortes identificados pelos stakeholders: o saber receber.

Nas freguesias também existe algum pequeno comércio e serviços, que vão dando vida dinamizando as localidades.



TRANSPORTES

De acordo com a estratégia municipal para a mobilidade (2011), e o Plano de ação de Mobilidade Urbana Sustentável (CIM-2016), o município proporciona à população residente um serviço de transportes e circuitos dedicados.

A rede de transporte público do concelho de Tábua, é assegurada pela rodoviária da Beira Litoral, para transportes de pequena distância (intra- concelho e inter-concelhos vizinhos)



e a Rede Expressos para transportes longa duração. O município disponibiliza um terminal rodoviário à comunidade bem como o serviço de transporte flexível, SIT FLEXI.



O concelho de Tábua não é servido diretamente pela rede de transporte público ferroviário, mas localiza-se muito próximo da linha da Beira Alta (concelho vizinho de Santa Comba Dão). Esta linha liga o litoral ao interior e à fronteira de Vilar Formoso.





CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA



O concelho dispõe ainda de um contingente de Táxis distribuídos por algumas freguesias.



COMUNICAÇÕES

Na vila de Tábua, existe uma loja MEO, uma loja multioperadoras e uma loja CTT correios (telefone público, correspondência e encomendas). Existem também pontos de CTT nas freguesias de Mouronho, Midões e Vila Nova de Oliveirinha, e um Cacifo Locky CTT (para receção de encomendas) no minipreço em Tábua.



3 FARMÁCIAS

Na vila existem 3 farmácias: Carvalho, Simões Ferreira e Quaresma.



1 CENTRO DE SAÚDE/HOSPITAIS

A vila de Tábua possui um centro de saúde. No concelho vizinho em Arganil funciona os serviços de urgências. Em Coimbra está localizado os hospitais da Universidade.



5 LAVAGEM DE CARROS

A vila dispõe de duas estações automáticas de lavagem de carros em regime de self service e duas oficinas com lavagem com profissional. Na freguesia de Mouronho também existe uma oficina com lavagem com profissional.



3 LAVANDARIAS SELF SERVICE

Existem na vila 3 lavandarias no regime self service.



2 ÁREA PARA AUTOCARAVANAS/ASSISTÊNCIA

Na vila de Tábua existe um parque de apoio a caravanas (Intermarchê).
Na freguesia da Carapinha existe um parque de Autocaravanas.

PREVENÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA



GNR

Bombeiros Voluntários de Tábua

Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha

Serviço Municipal de Proteção Civil



Serviços Veterinários Municipais de Tábua





ASSOCIATIVISMO

O concelho possui uma vasta rede de associações (105) em todas as freguesias com bastante dinamismo.

8 Azere

Associação Cultural e Recreativa da Lajeosa
 Associação Cultural e Recreativa da Vila Seca
 Associação Cultural e Recreativa do Espadanal
 Associação Cultural, Recreativa Defesa e Propaganda de Ázere
 Grupo de Jovens de Ázere
 Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Ázere
 LAFA – Liga dos Amigos da Freguesia de Ázere
 RAFFA – Grupo Cultural e Recreativo da Freguesia de Ázere

9 Candosa

Associação de Socorro Social da Paróquia de Candosa
 Centro Cultural e Recreativo de Candosa
 Clube Recreativo Varzeense
 Grupo de Jovens de Candosa,
 Grupo de Jovens de Várzea de Candosa,
 Grupo Desportivo Vasco da Gama
 Fábrica da Igreja Paroquial Freguesia Candosa
 Rancho Regional e Folclórico de Candosa,
 Rancho Infantil e Juvenil de Várzea de Candosa

2 Carapinha

COMECA – Comissão de Melhoramentos da Freguesia da Carapinha
 Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia da Carapinha

13 Covas


Associação de Melhoramentos de Balocas
 Associação de Melhoramentos, Arte e Recreio da Venda da Esperança
 Associação Florestal CAULE
 Associação Recreativa e de Melhoramentos de Balocas
 Associação Recreativa e de Melhoramentos de São Geraldo
 Associação Social, Desportiva, Recreativa e Cultural de Covas
 Comissão de Melhoramentos de Percelada
 Liga dos Amigos de Loureiro
 Liga dos Amigos de Vila Chã
 PERCELAD' ART – Associação Juvenil
 Rancho Folclórico de Covas
 Confraria do Medronho
 Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Covas

2 Covelo

Associação de Melhoramentos, Cultura e Turismo do Covelo
 Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia do Covelo

5 Espariz

Associação Recreativa e Cultural de Espariz
 Casa do Povo de Espariz – Associação Humanitária e de Fomento Social
 Liga dos Amigos de Carragosela
 Rancho Folclórico da Casa do Povo de Espariz
 Fábrica da Igreja Paroquial Freguesia Espariz



CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA

4 Meda de Mouros

Casa do Povo de Meda de Mouros
 Comissão de Melhoramentos de Meda de Mouros
 Cooperativa de Olivicultores de Meda de Mouros
 Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Meda de Mouros

11 Midões

Associação de Melhoramentos da Ribeira
 Comissão de Melhoramentos de Touriz
 Associação Portuguesa de Kenpo e Artes de Combate
 Associação Recreativa Casalense
 Associação Recreativa e de Melhoramentos da Vila do Mato
 Centro Social da Paróquia de Midões
 Grupo Cultural da Freguesia de Midões
 Corpo Nacional de Escutas-Agrupamento 0972-Midões
 Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Midões
 Grupo Desportivo Tourizense
 Liga Regional Coutense

11 Mouronho

Casa do Povo de Mouronho
 Comissão de Melhoramentos da Pereira
 Comissão de Melhoramentos da Pereirinha
 Comissão de Melhoramentos da Venda da Serra
 Comissão de Melhoramentos de Alvoeira
 Comissão de Melhoramentos de Mouronho
 Comissão de Melhoramentos de Pousadouros
 Comissão de Melhoramentos de Fontão
 Sociedade de Recreio União e Progresso Mouronhense
 Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Mouronho
 Associação de Paintball

4 Pinheiro de Coja

Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Pinheiro de Coja
 Casa do Povo de Pinheiro de Coja
 Grupo Cultural de Verde Pinho
 Rancho da Casa do Povo de Pinheiro de Côja

5 São João da Boavista

Associação de Melhoramentos das Lameiras
 Associação de Melhoramentos de Oliveira de Fazemão
 Associação de Melhoramentos de São João da Boavista
 Associação Cultural Recreativa e de Melhoramentos do Sergudo
 Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia S. João da Boavista

4 Sinde

Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio da Freguesia de Sinde
 Rancho Cultural e Recreativo de Sinde
 Associação de Caçadores de Espariz e Sinde
 Fábrica da Igreja da Paróquia de Sinde



CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA

2 | Tábua

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tábua
Associação de Cultura, Recreio, Desporto e Melhoramentos de São Simão
Associação Juvenil Tábua XXI
Associação Recreativa e Cultural de Sevilha
Casa de Cultura e Recreio do Remouco e Povos Circunvizinhos
Casa do Povo de Tábua – Associação Recreativa, Cultural e de Fomento Social
Clube de Caça e Pesca de Tábua
Fundação Sarah Beirão e António Costa Carvalho
Grupo Desportivo Tabuense
BTTábua – Associação de Desportos de Natureza
MK Máquinas – Associação de Desportos
Núcleo Sportinguista de Tábua
Santa Casa da Misericórdia de Tábua
Associação Pais e Encarregados Educação do Agrupamento Escolas de Tabua
Associação de Estudantes da Escola Secundária de Tábua
Associação de Combatentes do Concelho de Tábua
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia Tábua
Delegação Regional de Coimbra da DRAP Centro - Núcleo de Tábua
Cooperativa Agrícola Agridábua
Casa do Benfica de Tábua
Associação Regional e Recreativa de Barras

6 | Vila Nova de Oliveirinha

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha
Comissão de Melhoramentos de Vila Nova de Oliveirinha
Fundação Octávio Maria de Oliveira
Fábrica da Igreja Paroquial Freguesia Vila Nova de Oliveirinha
Confraria dos Carolos de Vila Nova de Oliveirinha
Associação Recreativa e Cultural de Vila Nova de Oliveirinha



CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA



EVENTOS ANUAIS

2 PROMOVIDOS PELO MUNICIPIO



Tábua de Queijos e Sabores da Beira

FACIT – Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Tábua



PROMOVIDOS PELAS ASSOCIAÇÕES

DESPORTO DE NATUREZA E MOTORIZADO

No que diz respeito aos eventos promovidos pelas associações, destacam-se 3 eventos de caráter nacional: o BTT, o Meda de Mouros Trail e as provas de desporto motorizado, promovidas pelo BTT Tábua –

Associação de Desportos de Natureza, Comissão de Melhoramentos de Meda de Mouros e MK-Makinas – Associação de Desportos, respetivamente.

BTT

TRAIL MEDA DE MOUROS

**DESPORTO
MOTORIZADO**





CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TÁBUA

FESTAS E ROMARIAS



Nestes últimos anos, algumas festas e romarias deixaram-se de realizar, pela falta de voluntariado para as comissões de festas das freguesias, os jovens hoje em dia não estão motivados a participarem nas tradições locais, acentuando-se ainda mais com a pandemia COVID 19, estando as freguesias e respetivas coletividades, atualmente numa fase de (re)organização, para dar continuidade a estas tradições.

Azere e Covelo

- Festas de Verão – Setembro – Lageosa - Azere
- Festa em Honra Senhora da Graça – Agosto - Espadanal – Azere
- Festas em Honra da Nossa Senhora da Paz – Agosto – Azere
- Festa em Honra da Nossa Senhora das Febres – Agosto - Covelo

Candosa

- Festa de São Vicente – Janeiro - Candosa
- Festa de São Facundo – Julho - Candosa
- Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem – Agosto - Várzea de Candosa.
- Festa de Santo Amaro – Janeiro - Várzea de Candosa
- Folclore
- Encontro Nacional de Folclore
- Festival de Folclore em Candosa
- Festival de Folclore Várzea de Candosa
- Carnaval de Candosa – Fevereiro/Março - Candosa

Esparriz e Sinda

- Festas de Santo António – Junho - Carragosela – Esparriz
- Festas da Nossa Senhora da Conceição – Sinda - Dezembro
- Festival Folclórico – Último fim de semana de Agosto - Sinda

Midões

- Festa de N. Sra. do Campo - 3 de Setembro - Casal da Senhora
- Festa de St. Amaro -15 de Janeiro - Santo Amaro
- Festa de S. Sebastião – 20 de Janeiro - Coito
- Festa de Sta. Ana - último fim de semana de Agosto - Vila do Mato
- Festa de N. Sra. da Esperança- 9 de Setembro – Touriz
- Festa da Nossa Sra. Das Neves - segundo fim de semana de Agosto - Midões
- Festa de S. Miguel - 29 de Setembro - S. Miguel
- Festival de Folclore de Midões - primeiro fim de semana de Agosto - Midões
- Na Freguesia, efetuam-se feiras, às segundas-feiras, entre os dias 16 e 22 de cada mês; e a Feira Anual de São Miguel, a 29 de Setembro.

Carapinha

- Romaria ao Divino Senhor da Serra – 1º Domingo de Agosto – Senhor da Serra
- Festa em Honra do Santo António

U. Freguesias Covas e Vila Nova de Oliveirinha

- Festa em Honra de São Cristóvão – Agosto/Setembro - Percelada
- Festas em Honra de S. Geraldo – Tradicional Festa dos Rebanhos– Abril – S. Geraldo. O ponto alto desta festa é a bênção dos rebanhos
- Festa das Camélias em Parceria com a Associação Cultural e Recreativa de Vila Nova de Oliveirinha – Vila Nova de Oliveirinha
- Festa dos Carolos em Parceria com os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha – Maio -Vila Nova de Oliveirinha

Póvoa de Midões

- Festa Religiosa de Santa Eufémia – 16 de Setembro
- Festa Religiosa de Santo Antão - Segunda-Feira que sucede ao Domingo de Páscoa.
- Encontro das cruzeiras– 2º Domingo de Páscoa - Na Ponte do Rio Mondego
- Feira da Ladra – 2º Domingo Mensal

São João da Boavista

- Festa em Honra de São João Baptista – Junho - São João da Boavista



Mouronho

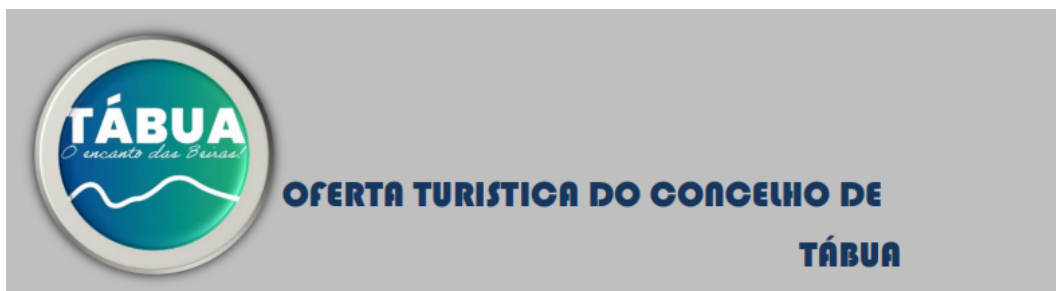
- Festa em Honra do Sagrado Coração de Jesus – Agosto/Setembro
- Romária em Honra de Santa Eufémia na Moita da Serra - Setembro

Pinheiro de Coja e Meda de Mouros

- Festa do Santo Cristo - Agosto - Pinheiro de Coja
- Festa de Nossa Senhora da Graça - Agosto – Bogalhas
- Festa de São Sebastião - Agosto - Meda de Mouros
- Piquenique de Meda de Mouros - Agosto - Meda de Mouros
- Feira de São Tiago - Realiza-se no dia 25 de Julho ou no domingo seguinte - Pinheiro de Coja
- Festival de Folclore - Julho - Pinheiro de Coja e é promovido pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Pinheiro de Coja

Tábua

- Festas em Honra do Nosso Senhor Dos Milagres – Maio/Junho – Tábua
- Feira Mensal– 3ª Domingo de cada mês- Tábua
- Feira de S. Simão – Outubro – S. Simão
- Feira de S. Martinho - Tábua - Novembro
- Feira Tábua de Queijos e Sabores da Beira – Fevereiro/Março – Tábua
- FACIT – Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Tábua – Junho/Julho - Tábua



RECURSOS TURÍSTICOS

PATRIMÓNIO NATURAL E PAISAGÍSTICO



O concelho de Tábua apresenta grande potencialidade na área do desenvolvimento de produtos turísticos direcionados para os Circuitos Turísticos – culturais e paisagísticos; Turismo de Natureza e Gastronomia e Vinhos.

O Município de Tábua, também tem procurado definir uma estratégia local que visa a sua proteção e valorização, quer ao nível ambiental, quer ao nível paisagístico, pelo que têm sido desenvolvidas diversas atividades de valorização, como é o caso da criação de percursos pedestres/cicláveis, associados a pontos de interesse do ponto de vista cultural, natural e paisagístico

A presença do elemento água no concelho é um fator distintivo do território, que está delimitado a Norte pelo Rio Mondego e a Sul pelo Rio Alva, constituindo-se como um fator diferenciador do território,

contribuindo para paisagens únicas da região.

Nas margens do rio Alva, localiza-se a Praia Fluvial da Ronqueira, e na aldeia de Vale de Gaios, existe um acesso a um percurso ao longo do rio Cavalos utilizados para a prática de BTT e caminhadas.

A Albufeira da Aguieira no leito do rio Mondego, que tem como finalidade a produção de energia hidrelétrica e aproveitamento hidroagrícola do Baixo Mondego, apresenta uma extensa área (2000 ha) abrangendo parte dos concelhos de Carregal do Sal, Penacova, Santa Comba Dão, Tondela, Mortágua e Tábua. Para além da importância ecológica e paisagística, a Albufeira da Aguieira apresenta excelentes condições para a prática de várias atividades náuticas de lazer e desporto.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA



ÁGUA

6 RIOS

MONDEGO E seus afluentes - NAVEGÁVEL (Delimita a norte o concelho de Tábua)

RIO AIVA - Afluente do rio Mondego - Delimita a sul o concelho de Tábua

RIO CAVALOS e seus afluentes - Afluente do rio Mondego (Delimita seis freguesias do concelho: Vila Nova de Oliveirinha, Covas, Midões, Candoa, Póvoa de Midões e Tábua)

RIO SEIA - Afluente do rio Mondego, delimita o concelho como de Oliveira do Hospital e passa ao fundo da Vila do Mato-Midões

RIO REBELAS - Afluente do Rio Cavalos entre a Ponte de Sumos e São Geraldo

RIO SECO - Afluente do Rio Cavalos junto da Ribeira Touriz - Midões

10 RIBEIRAS



AFLUENTES DO RIO MONDEGO

RIBEIRA DE SÃO PAIO

RIBEIRA DE SÃO SIMÃO

RIBEIRA DE SINDE E AFLUENTE RIBEIRA DO GUALDIM

RIBEIRA DE TÁBUA

AFLUENTES DO RIO AIVA

RIBEIRA DE MOURONHO (a ribeira que muda de nome 4 vezes: Ribeira da Alvoeira, Ribeira da Malhada Velha, Ribeira da ferrugem, Ribeira do Fontão).

RIBEIRA DE PINHEIRO

AFLUENTES DO RIO CAVALOS

RIBEIRA DE CANDOJA

RIBEIRA DE MIDÕES

AFLUENTES DO RIO REBELAS

RIBEIRA DA LAMEIRA (COVAS)

1 PRAIA FLUVIAL



PRAIA FLUVIAL DA RONQUEIRA ACESSÍVEL

3 ZONAS FLUVIAIS

SEVILHA
VALE DE GAIOS
PORTO PEDRINHO



1 ALBUFEIRA
BARRAGEM DA AGUIEIRA



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA



PAISAGEM

O concelho de Tábua encontra-se também abrangido pelo espaço integrado na Rede Natura 2000,

nomeadamente o Sítio de Interesse Comunitário (SIC) de Carregal do Sal que abrange 377 ha da parte norte do território concelhio (freguesia de Midões), o que corresponde a 2% da área total do concelho e a 4% do total da área do SIC.

O SIC é composto por elevações graníticas, entrecortadas por linhas de água, como o rio Mondego e o seu afluente rio Seia, bem como o rio Cobral, afluente do Seia, apresentando um mosaico agro-silvo-pastoril.

Nas zonas mais planas, correspondentes aos solos de melhor qualidade, existem extensas áreas de terrenos agrícolas, usualmente distribuídas em redor dos principais núcleos populacionais. Nas zonas mais inclinadas surgem extensas manchas de pinhais de produção (*Pinus pinaster*). Nas zonas de elevado declive dos rios Mondego, Seia e Cobral, encontramos os solos mais degradados com uma vegetação arbustiva dominada por giesta-branca (*Cytisus multiflorus*), e afloramentos graníticos em abundância. Este tipo de solos e os afloramentos graníticos constituem o habitat preferencial de *Narcissus*

scaberulus, um endemismo lusitano, cuja ocorrência é exclusiva deste Sítio.

O Sítio Carregal do Sal assume também um papel importante para a conservação da salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), espécie vulnerável, endémica da Península Ibérica, que ocorre em ecossistemas ribeirinhos. Da área total do Sítio, cerca de 61% corresponde a uso florestal, onde se destaca o Pinheiro Bravo (31%) e o Eucalipto (4%) e 9% é Agrícola, onde se destacam as forragens/prados temporários (68%), Olival (27%), Vinha (13%) e a ovinocultura para a produção de borrego e queijo da Serra da Estrela. A extensa rede hidrográfica, que atraia o homem para esta região pelas excelentes condições para a agricultura, desde o período romano à idade média, levou à construção de pontes e portos, para os povoadores passarem de uma margem para a outra ou para os almocreves fazerem o transporte de algumas mercadorias, cujos vestígios perduram até hoje, como é o caso da Ponte de Sumes, no rio Cavalos na freguesia de Midões, da Ponte Romana sobre o rio Mondego na freguesia de Póvoa de Midões. Hoje em dia, ainda se conseguem assinalar a existência dos portos em Ázere e Midões.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA



PATRIMÓNIO CULTURAL

No concelho de Tábua, as primeiras ocupações do território, atualmente considerado Tábua, terão sido da pré-história, que, deixaram evidentes marcas, pese embora com grande dispersão geográfica dos sítios arqueológicos deste período, mas com um significativo espólio.

O território foi ocupado durante o Império Romano, cujos vestígios estão localizados dispersamente. A Pedra da Sé, o troço da via romana da Pedra da Sé, estes dois valores classificados como Interesse Público, a estação arqueológica da Torre, a ponte romana de Sumes, em Midões, assim como um conjunto de pontes e vias construídas e utilizadas durante a referida civilização romana, bem como peças cerâmicas e inscrições românicas, são exemplos desses vestígios.

No entanto em nenhum dos registos, conhecidos, referentes a este período, se evidencia a existência de um aglomerado urbano de

dimensão significativa, remetendo antes para as atividades campesinas, com um conjunto de pequenos povoados dispersos.

Assim, é objetivo da autarquia, proteger e valorizar os valores patrimoniais e naturais, desenvolvendo algumas ações neste âmbito, nomeadamente a Requalificação Urbana da Vila, a delimitação da ARU (Delimitação de área de Reabilitação Urbana) de Tábua e o desenvolvimento do PARU (Plano de Ação de regeneração urbana).

Existe ainda um conjunto de ARU(s) para outros aglomerados envolventes à vila de Tábua, definindo mecanismos que permitem a preservação da identidade dos aglomerados, recuperação do património edificado e promovendo a revitalização urbana dos núcleos.

Na vila de Tábua, existem alguns conjuntos de edifícios com uma linguagem arquitetónica dos finais do século XIX, princípios do século XX e outros edifícios, cuja composição e linguagem se



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

enquadram nos princípios e políticas urbanísticas e arquitetónicas, estabelecidas pelo Estado Novo, como por exemplo, o edifício da Câmara

De referir também que, no concelho com especialidade na Vila de Tábua e em Midões, o Património Arquitetónico não classificado assume um papel importante, nomeadamente na Arquitetura Religiosa e Arquitetura Civil, encontrando-se diversas estruturas de reconhecido valor patrimonial, histórico e identitário.

Municipal, a escola Conde Ferreira (atual Junta de Freguesia de Tábua), e o hospital (atual Unidade de Continuados).

Nos restantes aglomerados do concelho de Tábua, os elementos arquitetónicos com valor patrimonial relevante, embora mais reduzidos, são exemplares interessantes não só de arquitetura religiosa como da arquitetura civil, perfazendo um conjunto significativo na totalidade do concelho.



PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO

PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO CLASSIFICADO

No concelho de Tábua, estão classificados dez bens imóveis de interesse público, e as respetivas zonas de proteção. Relativamente às zonas de proteção, foi fixada a zona especial de proteção (ZEP) da “Casa da Família Desembargador Taborda”, e para os outros nove imóveis existem definidas zonas gerais de proteção (ZGP) de 50 metros cotados do limite exterior do imóvel. ANEXO I – Fichas Inventário Património Classificado.





OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO NÃO CLASSIFICADO



Existe no concelho de Tábua, em complemento ao Património Classificado, o património não classificado, com um papel de grande importância pela grande variedade de Arquitetura Religiosa e Arquitetura Civil e que estão ligados às tradições culturais, sociais e económicas do concelho.



O património religioso é visível pela construção de Igrejas Matriz nas sedes paroquiais e a devoção e iniciativas pessoais e comunitárias levaram à edificação de capelas em pequenos núcleos populacionais, disseminadas por todo o território, bem como de ermidas ou capelas de romaria em locais isolados.

Existem também capelas anexas aos solares ou

casas senhoriais, por vezes, incorporadas no próprio edifício. É igualmente importante perceber os testemunhos deixados no território pelas diferentes tradições dos povos que o ocuparam através da presença de património religioso de diferentes épocas.

No que diz respeito ao Património Civil, enquadram-se os pelourinhos, às fontes e chafarizes, moinhos, coretos, pontes e viadutos, vias, imóveis públicos e particulares diversos, pelo que, encontramos no concelho de Tábua diversos exemplares de grande valor patrimonial, nomeadamente, um significativo número de solares e casas senhoriais, diversos pelourinhos e moinhos.

Ver anexo II – Listagem Património Arquitetónico Não classificado.





OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO



O património arqueológico faz parte da história e da cultura dos povos, através do qual é possível traçar a história do Concelho de Tábua, ao longo de décadas, percecionando a sua relação com o meio ambiente, as suas formas de povoamento e organização social.

Assim, a autarquia teve a preocupação de inventariar o património arqueológico, com base no trabalho desenvolvido pela DGPC (Direção Geral do património Cultural), existente no Portal do Arqueólogo referente ao Levantamento Arqueológico do concelho de Tábua, possibilitando a promoção da fruição, e a não destruição do património. Ver anexo III – Listagem de sítios arqueológicos.

PATRIMÓNIO IMATERIAL



A difusão e preservação do Património Material está diretamente relacionada com a capacidade da promoção e o trabalho em rede para a difusão e transferência cultural, o saber fazer, os contos e lendas, o designado Património Imaterial.

O Concelho está dotado de três locais especializados em preservar e difundir do património com espaços museológicos dedicados à etnografia e profissões locais. A Sala-Museu da Casa do Povo de Espariz, o Museu Etnográfico de Meda de Mouros e o Museu Etnográfico da Casa do Povo de Tábua.





OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

PATRIMÓNIO GASTRONÓMICO



A Região de Coimbra, foi distinguida em 2021, como a Região Europeia de Gastronomia, como o Mote “A Million Food Stories”, pelo

Instituto de Gastronomia, Cultura, Artes e Turismo, sediado em Barcelona, e que conta com uma rede internacional de especialistas reconhecidos pela União Europeia nestas por áreas e que atribuem este título a 2 ou 3 regiões ano.

No âmbito deste projeto a CIM criou, documentários: um deles diz respeito às novas tendências gastronómicas.



Em 2022, foi criada pela CIM RC, A “Carta Gastronómica da Região de Coimbra”, com o objetivo de valorizar o património cultural da Região, através da promoção da gastronomia enquanto sua marca distintiva.

Ao percorrer o território da Região de Coimbra, que nos leva da serra ao mar, é inegável a existência de um rico e variadíssimo património de produtos tradicionais, que estão na base de uma gastronomia diferenciadora, que deram e dão gosto aos sabores ancestrais. Nesta carta além da identificação dos pratos dos 19 municípios

pertencentes à CIM RC, podemos também visualizar a receitas dos mesmos.

Embora no concelho de Tábua, não exista uma tradição gastronómica, com pratos típicos específicos só desta região, TÁBUA apresentou nesta Carta Gastronómica os pratos de Tiborna, Torresmos, Papas Laberças e Carolos Amargos e Doces,



Farinheira Doce e Pão de Ló. Ver anexo IV – Carta Gastronómica da Região de Coimbra.

Contudo, o património arqueológico existente no concelho de Tábua, leva-nos para a prática ancestral do cultivo da vinha, encontrando-se com alguma regularidade lagares ou lagaretas, de múltiplas variantes tipológicas, sendo um notório testemunho de práticas relacionadas com a produção de vinho.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

VINHO DO DÃO

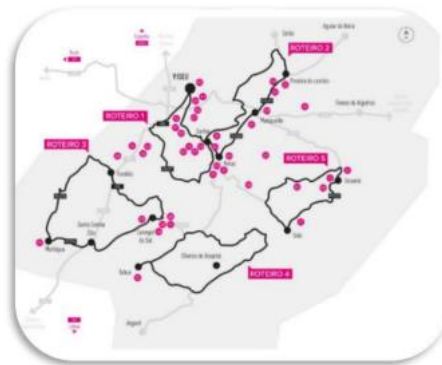


O clima frio e chuvoso no inverno, quente e seco durante o verão; bem como a morfologia acidentada do relevo, desenvolvendo-se entre zonas profundamente montanhosas e vales com colinas e declives suaves e arredondado, também contribuem para a produção do vinho.

Por outro lado, não devemos descurar a predominância granítica dos solos, conferindo-lhes enorme fertilidade, pela sua facilidade de meteorização por ação dos agentes naturais, especialmente a água das chuvas, que constitui

um dos principais fatores de perfeita adequação destes solos à cultura da vinha.

Todos estes fatores conjugados têm contribuído não só para a manutenção desta atividade com raízes tão profundas nesta região, como temos assistido nos últimos tempos a uma nova reabilitação de terrenos para o cultivo da vinha, com o aparecimento de novos viticultores, no claro intuito de dar continuidade à produção de vinhos de qualidade reconhecida. Atualmente, o concelho de Tábua integra a Região Demarcada dos Vinhos do Dão, pertencendo à rota nº 4 dos Vinhos do Dão da sub-região Alva.





OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

QUEIJO SERRA DA ESTRELA



A produção do queijo constitui, um dos *ex libris* do concelho de Tábua, cujo concelho pertence à Região Demarcada do Queijo Serra da Estrela, através das freguesias de Midões, Póvoa de Midões e Vila Nova de Oliveirinha.



Nestes lugares a atividade pastorícia, assenta na criação e manutenção da raça *Bordaleira*. Tal facto assume-se de extrema relevância, não só pela sua notoriedade mas também por um conjunto de práticas que poderão cair no esquecimento e que fazem parte e constituem a identidade etnográfica do concelho.

O queijo foi sempre fabricado pelas queijeiras e pelos pastores que tinham no seu rebanho, não

só um meio de subsistência, mas também um grande orgulho. O leite é assim um bem precioso, espesso, saboroso e aromático, sendo ainda aproveitado o soro para fazer o também excelente requeijão.

Entende-se por Queijo Serra da Estrela, o produto obtido por esgotamento lento da coalhada, após coagulação do leite de ovelha cru estreme obtido através da ordenha de fêmeas de raça Bordaleira Serra da Estrela ou de raça Churra Mondegueira, pelo cardo (*Cynara cardunculus*, L) e proveniente da área geográfica adiante delimitada.

A Câmara Municipal de Tábua realiza, há mais de duas décadas a Feira do Queijo, de forma a promover esta atividade. É um acontecimento com um cariz muito próprio, de incentivo à produção do queijo que corre o risco de se perder, dado o fabrico artesanal estar a perder lugar em relação a empresas de lacticínios e queijarias certificadas, onde o queijo deixa de ser produzido artesanalmente: o cardo é substituído por um líquido que produz o mesmo efeito mas, retira-lhe o aroma que tanto o caracteriza e o torna delicioso. No entanto, no concelho e concretamente na zona demarcada, não existe neste momento queijarias e/ou queijeiras certificadas do Queijo Serra da Estrela.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

PATRIMÓNIO HISTÓRICO/HUMANO:

FAMÍLIAS

CUNHAS

Tábua nunca teve foral medieval. Os Cunhas, embora não sendo da alta nobreza foram uma família de linhagem elevada, com proximidade à Corte Régia, na sociedade medieval, e estiverem ligados a Tábua, pois terá sido através de uma doação da condessa de Portucale, D. Teresa, que D. Fernão Pais da Cunha se tornou o primeiro senhor da honra e do julgado de Tábua.



Nesta linhagem dos Cunha pertenceu durante sete séculos, tornando-se o mais longo senhorio de uma terra, com a particularidade de ter passado sempre em linha varonil, sem bastardia, até D. José Maria Vasques Álvares da Cunha, 4º Conde da Cunha, 22º senhor do julgado de Tábua, que faleceu a 16 de Março de 1865.

FAMÍLIA MACHADO ALBUQUERQUE

A família Machado de Albuquerque, uma proeminente família de Midões, que esteve na

origem do solar que hoje se conhece por casa dos Sousas Machados ou “Casa do Coronel”.



Domingos Machado da Silva terá sido, no século XVIII, um ilustre advogado da Casa da Suplicação, e a ele se deve a construção da Casa dos Sousas Machados.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

FAMÍLIA ABREU ABRANCHES

Os Abreus Abranches, moradores na Casa do Ribeirinho (ver foto 63), em Midões, foram também uma das importantes famílias, cujo membro Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco, formado em Direito, foi agraciado com o título de primeiro "Visconde de Midões", por D. Maria II, tendo tido uma vida política ativa e de relevo nacional, existindo registos da sua participação na

Revolução

Liberal de 1920.

No período de Governo de D. Miguel, foi

perseguido e uma vez que era liberal, os seus bens foram confiscados, tendo sido contudo deputado na nação em diversas legislaturas. Não

teve filhos legítimos, sendo um filho de ligação extramatrimonial, de nome César Ribeiro de Abranches Castelo Branco, também formado em Direito, que viria a ser o segundo Visconde de Midões. Tal como o seu pai também foi adepto das ideias liberais, tendo sido nomeado ao longo da carreira Juiz-de-fora de Oeiras e Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. O denominado Palácio de Midões, foi construído no



século XIX por este fidalgo, que após os incêndios de 2017, foi alvo de reconstrução/requalificação.

FAMÍLIA PINTO CALDEIRA

A casa da família Pinto Caldeira ou da Borralha, fica implantada perto do antigo Convento de Midões, e está ligada à linhagem do Conde da Borralha, cujo ascendente que se conhece que habitou aquela casa foi Manuel Homem de Abreu Mascaranhas que viveu no século XVI.





OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

FAMÍLIA SOARES DE ALBERGARIA

A família Monteiro Soares de Albergaria, está associada ao solar “Casa dos Soares de Albergaria” ou “Casa do Capitão-Mor, situada em Midões, perto da Casa dos Sousa Machados. Este palacete, foi habitado por José Bernardino Monteiro Cabral Soares de Albergaria, Capitão-Mor de Midões.



FAMÍLIA FONSECA DE MAGALHÃES

A família dos Fonseca Magalhães, que atualmente se desconhece o paradeiro, foram outra família influente em Midões, tendo construído um solar próximo do da família Veiga, que foi parcialmente destruído pelos parciais de D. Miguel. Em 1648, sabe-se que um membro

desta linhagem, criou um morgadio em Midões. O último morgado da casa, José Soares Fonseca Magalhães, foi ministro de D. Maria II. Esta família tem uma ligação familiar a outra família, os Soares de Albergaria.

FAMÍLIA DOS VISCONDES DO VINHAL

Esta família, considerada uma das mais importantes na região, foi residente no Esporão, Midões. Foi responsável, pela construção do Palácio do Esporão, Agostinho de Borges de Figueiredo e Castro, que foi agraciado em 1889, com o título de Visconde do Vinhal, pelo rei D. Carlos.

Não deixou descendência e deixou como herdeira a sua sobrinha, Ana da Cunha Freire Magalhães. Esta casando-se com um professor de Medicina da Universidade de Coimbra, Basílio Augusto Soares da Costa Freire. Uma das filhas deste casal, Maria da Glória Magalhães Freire, casou-se com José Caeiro da Matta, professor universitário da faculdade de Direito de Coimbra e depois de Lisboa.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

Este desempenhou, o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, no



governo de António de Oliveira Salazar. O filho de José Caeiro da Matta, Basílio Francisco José de

Magalhães Freire Caeiro da Matta, foi o segundo Visconde de Vinhal, engenheiro mecânico, que



Vinhal, foi um embaixador da Ordem de Malta junto de S. M. o Rei de Espanha.

casou com D. Margarida Rosália Gonzalez-Fierro Viña (Dama de Graça Magistral da O. Soberana de Malta). O segundo Visconde de

PERSONALIDADES

JOÃO BRANDÃO: Herói ou "Terror das Beiras"



Nascido, a 1 de Março de 1825, João Brandão, no Casal da Senhora, em Midões, era um dos sete filhos de Manuel Rodrigues Brandão (com ligações próximas à família dos Abreus Abranches, com quem partilhava ideais políticos liberais), que era ferreiro de profissão. Seus padrinhos foram Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco (que ocupava alto cargo nacional e que veio a ser

primeiro Visconde de Midões) e sua esposa. Seu pai, Manuel Brandão, tomou o partido dos liberais, recorrendo à força das armas, pelo que, durante o período de governação de D. Miguel teve os seus bens confiscados.

Após 1834, com a vitória dos defensores do Liberalismo, dominou a vida política da região de Midões pela violência, e com a ajuda dos filhos, terá exigido indenizações aos apoiantes do Absolutismo pelos anos em que foi perseguido.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

João Brandão iniciou os seus estudos na Escola do Professor Bento Inácio Duarte de Almeida, que mais tarde viria a ser seu inimigo político e aprendeu latim na residência do Padre Joaquim Miranda, em Cabanas, mas com a as ligações que o seu pai tinha ao mundo d apolitiva, desde cedo se teve contato com a guerrilha, nas litas entre liberais e absolutistas.

Existem vários registos, que a família de João Brandão, estava ligada a várias famílias da aristocratas (até pelo fato dos seus padrinhos serem da família dos Viscondes de Midões), e apoantes do liberalismo, pelo que vários membros da sua família foram perseguidios, inclusivamente a sua mãe (Antónia Rita), foi presa.

O pai de João Brandão, depois da vitória desta luta dedicava-se então à política, desmontando pouco respeito pelas instituições judiciais, cujos juizes compactuavam com esta situação até ter sido colocado em Midões, um Juiz (Nicolau Baptista de Figueiredo Pacheco Telles), que foi contra estes comportamentos inadequados, ganhando muitos inimigos.

Mesmo depois da vitória dos Liberalistas continuavam a haver perseguições com apoiantes de ambas as partes, sendo os maiores rivais da família Brandão a quadrilha dos "Garranos"(apoiantes do Miguelismo).

Assim, o Juiz Nicolau Telles, foi assassinado em 1842, tendo sido acusados da autoria do crime João Brandão, seu pai e outros familiares. Esta situação denegriu a imagem de Midões a nível Nacional, mas João Brandão, e sua família foram absolvidos deste crime, tendo-se concluído que foi um sargento do Regimento da Infantaria 9 e um dos seus soldados, que foram os autores deste crime. Nunca foram acusados e julgados tendo, este crime ficado impune.

Apesar, de ter sido acusado deste assassinato, João Brandão, foi nomeado comandante do Batalhão de Midões, e viria a ser mais tarde nomeado vereador de Midões, entre 1849 e 1853, pelo que, foi reconhecido pelos poderes políticos e não somente pelas elites militares. Contudo, os problemas com a justiça acentuavam-se com outras acusações de outros homicídios. Relativamente à sua vida pessoal casou em 1863, com D. Ana Eugénia de Jesus Correi Nobre.

Em, 1866, João Brandão foi acusado de outra morte, o Padre José de Anunciação Portugal, que veio para Várzea de Candosa e trazia credenciais para administrar as propriedades do Visconde de Almeidinha.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

Este Padre foi assassinado e o dinheiro da venda das propriedades foi roubado, tendo sido então João Brandão preso. Alguns consideram que a acusação foi orquestrada pelos seus inimigos.

Na noite de 30 para 31 de Março de 1866, o padre José da Anunciação Portugal foi assaltado e assassinado na sua casa em Várzea de Candosa. João Brandão foi automaticamente considerado suspeito, uma vez que dois dias antes fizera transações comerciais com o padre, suspeita essa que, segundo o próprio, foi corroborada por um sobrinho da tia da esposa, Manuel de Brito, que receava a apropriação da fortuna familiar por Brandão.

Acusado deste crime, foi a julgamento que se iniciou a 31 de Maio de 1869, e 4 dias depois o Tribunal de Tábua, por decisão do Juiz Manuel Celestino Emídio, condena João Brandão à pena de morte comutada por trabalhos públicos até ao resto da vida, passada em exílio na África Oriental. Ainda recorreu desta sentença mas nada se alterou, com a decisão do Supremo Tribunal de Justiça, em 19 de Agosto de 1870.

Nos tempos de exílio, em Angola, passou de desterrado a pessoa com vários bens, como fábricas de álcool, e diversas fazendas onde se

dedicou à cana do açúcar. Contudo, continuou a acumular inimigos.

Acabou por falecer em 1880, em circunstâncias duvidosas. Enquanto esteve preso a aguardar julgamento nas prisões de Limoeiro, escreveu aquilo a que se dá por nome "Apontamentos da Vida de João Brandão - Por Elle Escriptos nas Prisões do Limoeiro."

Nestes apontamentos, relata a sua história e versão dos fatos, negando a sua culpa no crime de que foi acusado e julgado conforme suas palavras escritas nesses apontamentos:

"Ao cabo de 52 meses de prisão, durante os quae a minha saúde se arruinou, e a minha casa se tem quasi desbaratado para fazer face à inevitáveis despezas de tão longas como escandalosos processos; depois de ter recorrido a todas as instancias onde devia e confiava encontrar justiça, e onde unicamente achei violências e infracções da lei, que constituem nulidades insanáveis,....Fico por aqui porque o desanimo, e a falta de forças me vedam prosseguir. Apello para a Providencia e à fé de christão espero que a verdade se fará luz, e que tantas iniquidades como as que se praticaram no meu processo terão paga condigna" (Brandão,1870, pp. 207-208).



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

A história de João Brandão, com alguns fatos comprovados outros não, corrobora a ideia de que fora um herói, um lendário para uns, em que era visto como um repartidor público da riqueza, dizendo que roubava aos ricos para dar aos pobres, e odiado por outros, considerado um fora de lei, "O Terror da Beiras".

Longos anos após a sua morte, perduram as canções, os esconderijos, as histórias, as lendas.

Quando João Brandão foi deportado para o exílio, organizaram-se festas populares por toda a Beira e o povo cantou nas ruas, a canção que faz parte da cultura popular portuguesa:



*Lá vai o João Brandão
A tocar o violão
Casaca da moda na mão
Atão Atão Atão (bater palmas três vezes)
Tré tré olaré tré tré
Era a moda do meu pai
Oh pastor, lavrador, enganador
rinhinho, rinhinho, á-á-á, á-á-*

*Com as calças na mão.
Atão, atão, atão
Tré, tré, olaré, tré, tré
Era a moda do meu pai
Oh pastor, lavrador, enganador
Rinhinho, rinhinho, á-á-á, á-á-*

A casa onde Nasceu João Brandão, foi restaurada, conforme ilustra a foto e apesar de ser propriedade privada, pode ser

visitada, por fora, bem como toda a zona envolvente.

Na vila de Tábua, o nome de João Brandão está perpetuado na Biblioteca Municipal João Brandão de Tábua.





OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA



SARAH BEIRÃO

Sarah Beirão, nasceu em Tábua, em 29 de Julho de 1880, e foi muito importante para a história

da cultura portuguesa do século, dedicou a sua vida à escrita e a causas ligadas à educação das mulheres e à sua intervenção cívica. Desde nova se interessou por estas questões, tendo sido presidente do núcleo de Tábua da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas. Também foi conhecida a sua militância pelo ideal Republicano.

Enquanto escritora, destacou-se essencialmente na ficção, mas também no jornalismo, com publicações de tiragem nacional, mas também no Brasil. Publicava em jornais como, por exemplo, no "Taboense", o "Beira Alta", "Humanidade", "A Comarca de Arganil", "Alma Feminina", "O Primeiro de Janeiro", "Diário de Notícias", "Diário de Lisboa, entre outros.

A sua obra literária, fortemente influenciada pelos clássicos do século XIX, como Júlio Dinis, conta com cerca de duas dezenas de títulos como por exemplo: "Serões da Beira" (1929), "O Solar da Boa Vista" (1931), "O Raul" (1934), "Os Fidalgos da Torre" (1936) e "O Manuel vai correr mundo" (1955). A sua escrita dirige-se

essencialmente para as crianças e público feminino.

Para além do seu ativismo na defesa dos direitos das mulheres e da igualdade entre géneros, nos seguintes anos de vida, Sarah Beirão dedicou-se à filantropia, focando-se em diversas causas humanistas, sobretudo a favor dos mais desfavorecidos, das crianças e dos idosos. Foi a fundadora da instituição que deu origem à primeira *Casa do Artista* em Portugal.

Em 1961, juntamente com o seu marido António da Costa Carvalho, fundou uma instituição de apoio a artistas e outros pensadores, "Casa de Repouso e Assistência para Artistas e Intelectuais", que deu origem à primeira casa do Artista em Portugal, sediada na Quinta dos Freixos, em Tábua, atualmente denominada Fundação Sarah Beirão/António da Costa Carvalho, instituição de solidariedade social, destinada à valência de idosos.

A escritora é lembrada na toponímia da Vila de Tábua, onde existe o Jardim Sarah Beirão.

Pormenor interessante destas duas personalidades da região, é que no ano que morre João Brandão nasce Sarah Beirão, que por sua vez morre em 1974, ano do 25 de Abril.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

ARTESANATO



Apesar de no Concelho o artesanato, ser pouco expressivo, e de acordo com o Registo Nacional do Artesanato, em 2023, existem 3 unidades produtivas artesanais com produtores artesanais reconhecidos ao abrigo da legislação aplicável, duas com atividades no fabrico de utensílios e objetos em madeira (as

conhecidas Colheres de Pau), e uma em gravura de madeira.

Existem ainda, outros produtores, como os chinelos de trapo, artigos em crochê, macramê e tricot, cerâmica, costura, bem como artigos em cimento e corda e em metal e ferro.



Em Tábua, a mostra de artesanato está presente nas duas feiras anuais promovidas pelo município: A Tábua de Queijos e Sabores da Beiras, na Facit – Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Tábua, bem como nos mercados de Natal e outros eventos associativos.



SERVIÇOS TURÍSTICOS

Os Serviços Turísticos no concelho de Tábua, caracterizam-se por uma oferta diversificada de Alojamentos Locais (registados no RNAL – Registo Nacional Alojamento Local), Empreendimentos Turísticos (registados no RNET – Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos), Agentes de Animação Turística (registados no RNAAT – Registo Nacional de Agentes de Animação

Turística), Agência de Viagens e Turismo (registadas no RNAVT- Registo Nacional Agências de Viagens e turismo) e Restaurantes.

Atualmente, os RNAL, RNET, RNAAT e RNAVT, podem ser consultados na plataforma RNT – Registo Nacional Turismo, que centraliza toda a informação relativa à oferta turística nacional.

ALOJAMENTO/HOTELARIA (Novembro 2021)



- 67** Alojamentos/Hotelaria
- 50** Alojamentos locais
- 17** Empreendimentos Turísticos
- 11** Casas de Campo
- 3** Parques de Campismo e/ou Caravanismo
- 2** Agro-Turismo
- 1** Hotel ★★★★★

ALOJAMENTO LOCAL (AL)

O concelho de Tábua, em 21/11/2022, tinha registados no RNT (Registo Nacional de Turismo, 50 AL. Em 27/03/2023, após consulta no RNAT, verifica-se que já existem mais cinco registos de

Alojamentos Locais. Contudo, para a amostra do presente estudo foram apenas considerados os registos até 21/11/2022.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

CARACTERIZAÇÃO DO AL

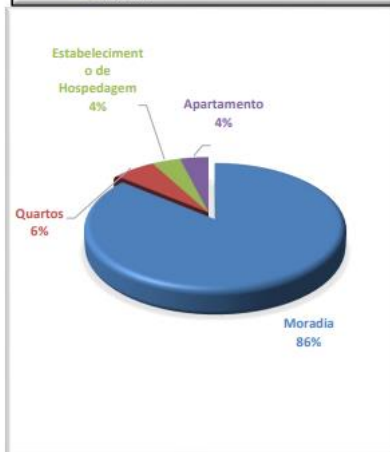
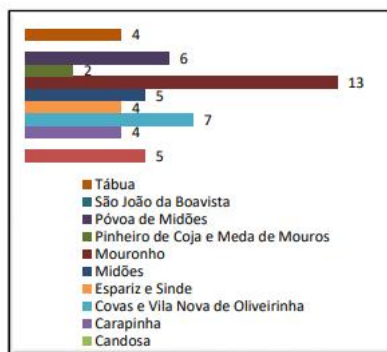
O Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, criou o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local. Este teve a sua primeira alteração no Decreto-Lei n.º 63/2015 de 23 de Abril e a segunda alteração na Lei n.º 62/2018 de 22 de Agosto.

Assim, o artigo 3º da presente redação, da Lei n.º 62/2018, estabelece 4 modalidades de alojamento local: Moradia, Quartos, Estabelecimentos de Hospedagem (Podendo esta tipologia ser ainda Hostel) e Apartamento.

No concelho de Tábua, 86%, os alojamentos locais são na esmagadora maioria na modalidade de moradia, estando os restantes 14%, divididos entre quartos, apartamento e estabelecimentos de hospedagem. No concelho de Tábua, não existe qualquer hostel.



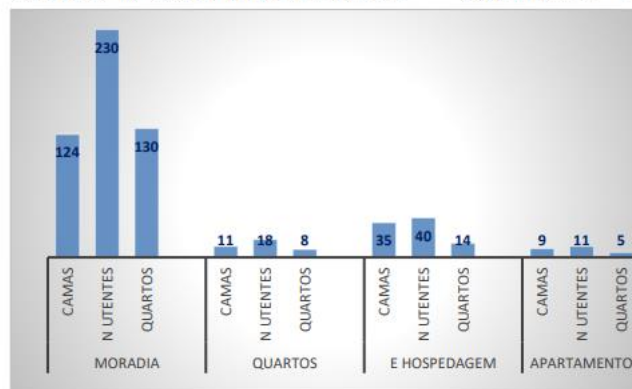
Dos 50 alojamentos locais registados, em 2022/11/21, segundo o RNT, a maioria (13), situam-se na freguesia de Mouronho, seguida da freguesia de Covas e Vila Nova de Oliveirinha (7), e em terceiro lugar na freguesia de Póvoa de Midões (6). Nas freguesias de Ázere e Covelo estão localizados 5 AL's, bem como em Midões. Na Carapinha e Tábua, estão localizados 4 AL's e em Pinheiro de Coja e Meda de Mouros 2. As freguesias de Candosa e São João da Boavista não têm qualquer Alojamento Local.





Relativamente ao número de camas do AL, existentes no concelho de Tábua, a maioria são na modalidade de moradia (124), bem como a

capacidade do nº utentes (230), e nº de quartos (130). Segue-se a modalidade de estabelecimento de hospedagem, com



capacidade para 35 camas, 40m utentes e 14 quartos e a modalidade de quartos, com 11 camas 18 utentes e 8 quartos. A modalidade de apartamento é a que tem menor capacidade quer ao nível de camas, quer utentes, quer quartos.

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (ET)

No que diz respeito aos Empreendimentos Turísticos, o concelho de Tábua, em 21/11/2022, tinha registados no RNT (Registo Nacional de Turismo), 17 ET. Em 27/03/2023, após consulta

no RNT, verifica-se que já existe mais um registo de ET. Contudo, para o presente estudo foram apenas considerados os registos até 21/11/2022.



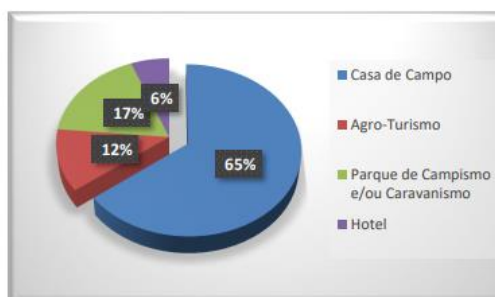
CARACTERIZAÇÃO DOS ET'S

Dos 17 ET, localizados no município de Tábua, 5 estão na freguesia de Covas e Vila Nova de Oliveirinha bem como Midões que conta com outros 5. Na freguesia de Mouronho estão

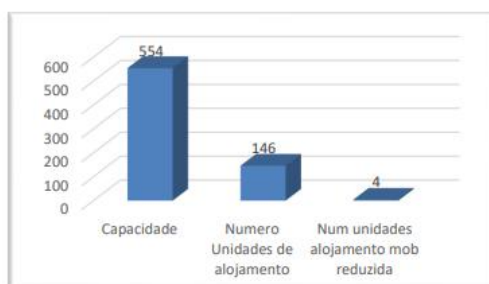
localizados 3 ET, sendo que, Espariz e Sinde, Pinheiro de Coja e Meda de Mouros, Póvoa de Midões e Tábua contam com um ET em cada freguesia.



Quanto à tipologia, 65% dos ET, são Casas de Campo, 17% Parques de Campismo e/ou Caravanismo, e 12% Agro-Turismo. No Concelho de Tábua, existe um hotel sediado no lugar e freguesia de Tábua.



Os Empreendimentos Turísticos têm uma capacidade para 554 Pessoas, com 146 Unidades de Alojamento e 4 unidades de alojamento de mobilidade reduzida. Existe um ET em Meda de Mouros, com reconhecimento como turismo de natureza.



Quanto aos parques de Campismo e/ou Caravanismo, existem 3 no concelho de Tábua, 2 na União de Freguesias de

Covas e Vila Nova de Oliveirinha e 1 na freguesia de Midões.



OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

AGENTES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA



A data de 21/11/2022, o concelho tinha 3 empresas de animação turística registadas no RNATT, a operar no concelho de Tábua: Carpódromo, Evolução Vertical e Portugal by Horse, desenvolvendo, atividades ao ar livre/natureza e aventura como atividades marítimo-turísticas, cultural/Tour Paisagístico e Cultural.

A empresa Carpódromo,Lda, desenvolve atividades na área da pesca desportiva e outras atividades de turismo ao ar livre, dispondo para o efeito de lagos, proporcionando uma inesquecível experiência de pesca desportiva.

A empresa Evolução Vertical, tem atividades reconhecidas como Turismo de Natureza e está

vocacionada para trabalhar em três grandes áreas: Atividades Outdoor, proporcionando experiências inesquecíveis aos seus clientes e garantindo diversidade, segurança, aventura e diversão, desde o rio à montanha; Organização de Eventos Desportivos, realizando eventos personalizados e interativos adaptados aos diferentes públicos das modalidades de desporto de natureza; Criação, Manutenção e Divulgação de Percursos Pedestres, garantindo a todos os amantes de natureza infraestruturas seguras e de qualidade.

A Portugal By Horse, desenvolve atividades de equitação na natureza, estando em novembro de 2022 em processo de alteração/reformulação da sua atividade, e até então vocacionada para a promoção de passeios a cavalo em pequenos grupos, proporcionando aulas para iniciantes e contacto direto com os cavalos e natureza.

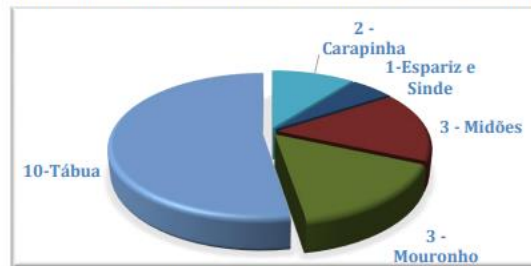


OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA



RESTAURAÇÃO

No concelho de Tábua, em 2022/11/21, operavam 19 Restaurantes, sendo que até 27/03/2023, abriu mais um restaurante. Contudo, iremos listar os que estavam em funcionamento até 2022/11/21. Com a Pandemia



houve alguns restaurantes que encerraram.

A maioria dos restaurantes concentram-se na freguesia de Tábua, contando esta com 10 restaurantes. Nas



freguesias de Midões e Mouronho, existem 3 restaurantes, em cada uma, em Candosa 2, na União de Freguesias Espariz e Sinde 1.

Nas Uniãoes de Freguesia de Ázere e Covelo, Covas e Vila Nova de Oliveirinha, Pinheiro de Coja e Meda de Mouros, e nas freguesias de Candosa, Póvoa de Midões e São

João da Boavista não existem restaurantes.



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Em Tábua, está registada uma agência de viagens e turismo, a Mistério Apelativo sedeada na União de freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha, na localidade da Venda da Esperança, dedicando-se essencialmente ao excursionismo e viagens.





OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

INDICADORES DA OFERTA TURÍSTICA (SIGTUR. 04-2023)

Os indicadores da oferta turística, tiveram por base os elencados no Guia orientador: Abordagem do setor do turismo na Revisão do PDM

Capacidade de Alojamento a Turistas por área Territorial (camas/utentes)	Capacidade de Alojamento em ET (camas/utentes)	564
	Capacidade de Alojamento em Alojamento Local	371
	Capacidade Total de Alojamento a Turistas em ET e AL (camas/utentes)	935
Capacidade de Alojamento a Turistas face ao nº de habitantes segundo os censos 2011, por área territorial (camas/utentes por 1000 habitantes)	Nº Camas/utentes em ET por 1000 habitantes	46.72
	Nº utentes em AL por 1000 habitantes	30.73
	Nº Camas/Utentes em ET e AL por 1000 habitantes	77.46
Capacidade de Alojamento a Turistas por Km2, por área territorial (camas/utentes por Km2)	Nº Camas/Utentes em ET por Km2	2.82
	Nº Utentes em AL por 1000 Km2 Nº	1.86
	Nº Camas/Utentes em ET e AL por Km2	4.68
Concentração relativa da oferta de alojamento a capacidade de alojamento a turistas em determinada área territorial, face ao total da área territorial imediatamente superior	ET	2,48 %
	AL	2,68%
	A Turistas	2,77 %
Qualidade da Oferta em Empreendimentos Turísticos ET, segundo a categoria medida através da percentagem de camas em ET de 4 e 5 estrelas face à capacidade total (%)		26,24 %
Concentração relativa dos Agentes de nº estabelecimentos de animação turística numa determinada área territorial, face ao total de estabelecimentos na área territorial imediatamente superior (%)		1,79 %
Concentração relativas das agências de viagens Nº de balcões de agências de viagens e turismo numa determinada área territorial, face ao total de balcões da área territorial imediatamente superior (%)		1,28 %



ATRAÇÕES TURÍSTICAS

As atrações turísticas do concelho de Tábua, que o município tem vindo a divulgar, apoiam-se no turismo de natureza (percursos pedestres e desportos de natureza), no seu património cultural, bem como na sua gastronomia e vinhos (Tábua integra a rota nº 4 do Vinho do Dão).

Na página do município, pode-se pesquisar o que se pode visitar e fazer através de roteiros virtuais (Roteiro Turístico, Roteiro do Mundo Rural, e Roteiro do Queijo Serra da Estrela), rotas e percursos pedestres com a identificação de pontos de interesse e a praia fluvial.



No que diz respeito aos roteiros virtuais de acordo com o roteiro turístico, são consideradas atrações turísticas Sevilha, Penedo C'Abana, Praia da Ronqueira, Ponte Romana dos Sumes, Rio Cavalos, Ponte do Cadoiceiro, Porto Pedrinho, Pedra da Sé e rio Mondego, Largo Sarah Beirão (Igreja, Capela e Jardim) e a biblioteca municipal.

De acordo com o roteiro do mundo rural, são consideradas atrações turísticas, Sevilha, Olival, Lagares de Azeite, Rio Cavalos, Moinhos de Água, Vinha, Fumeiro, Apicultura, e a profissão de Padeiro/a. No Roteiro do Queijo Serra da Estrela, as atrações são o rebanho, a ordenha e a queijeira.





OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

O concelho de Tábua, tem 3 Percursos Pedestres (Pequena Rota), e faz também parte da Grande Rota do Mondego e do Alva, todos homologados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. Foi inaugurado no mês de Junho o quarto percurso. São eles:

PR1 TBU - Caminho do Xisto de Midões - Na pegada de João Brandão



PR2 TBU - Caminho do Xisto de Sevilha - Do Rio Cavalos ao Mondego



PR3 TBU - Rota das Pontes





OFERTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

PR4 TBU – Trilho dos Gaios – Um percurso com história

Foi inaugurado em Junho de 2023 o PR4 – Trilho dos Gaios – Um percurso com História, um projeto turístico cultural que envolve e se desenvolve entre a Vila de Tábua e Vila Nova de Oliveirinha, com uma extensão de cerca de 17 Km, com vários pontos de interesse como: Capela



do Sr. Dos Milagres, Bica das Águas Sulfurosas, Ponte de Sumes, São Geraldo, Vale de Gaios, Vila Nova de Oliveirinha, Rio Cavalos. Este percurso tem ligação ao PR1 e PR3.



GR 48 – Grande Rota do Mondego

A Grande Rota do Mondego (GR48) é um percurso linear, com 142 km de extensão, promovido pela CIM-RC, que visa dinamizar turisticamente os territórios compreendidos entre a Figueira da Foz e Oliveira do Hospital, cruzando os concelhos de Montemor-o-Velho, Coimbra, Penacova e Tábua, tendo o rio Mondego como denominador comum.



GR 51 – Grande Rota do Alva

A Grande Rota do Alva, percurso linear com 77 km de extensão, promovido pela CIM-RC, passa pelos concelhos de Penacova, Vila Nova de Poiares, Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital. O rio Alva é o elemento identitário da região atravessada pela rota, assinalada por planaltos e vales marcantes, nos quais o serpentear do Alva moldou a paisagem e impôs um modelo de povoamento e desenvolvimento muito próprio que desperta o desejo da descoberta e justifica a visita atenta e enriquecedora.



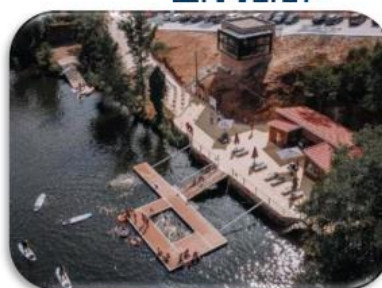


Praia fluvial da Ronqueira

A Praia Fluvial da Ronqueira insere-se na tipologia de Turismo Acessível pelas estruturas de apoio que apresenta, referentes à acessibilidade que tem para pessoas com mobilidade física condicionada e para pessoas com insuficiência visual e/ou auditiva. Pelo 2º ano consecutivo, a praia foi galardoada com a Bandeira Azul.



Esta praia tem na zona envolvente ao dispor dos visitantes/turistas, um bar, um restaurante, um campo de volei e um parque de merendas. A GR 51 – Grande Rota do Alva passa também por esta Praia.





PROCURA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

PROCURA TURÍSTICA: PERFIL E TENDÊNCIAS

Decorridos 2 anos em que as viagens internacionais tiveram diversas limitações pelas medidas de contenção da pandemia de COVID-19 – que assumiram diferentes tipologias, de país para país – 2023, deverá ser o ano da estabilidade do setor do turismo.

A temática das tendências do turismo relaciona-se num contexto em que a mudança é um desafio, pois a validade dos conceitos varia conforme a instabilidade e volatilidade económica, social, política e geoestratégica.

Exemplo disso, é que depois de uma Pandemia, a qual se esperava uma maior disponibilidade financeira para viajar e para disfrutar das férias tão desejadas e adiadas por dois anos, estamos num cenário de guerra internacional e num contexto de instabilidade económica com uma inflação há muito não sentida.

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal divulgaram em Março 2023, as

estimativas rápidas dos resultados de fevereiro de 2023.

Assim, a estimativa aponta para 1.653,3 mil hóspedes e 4.043,8 mil dormidas no total do alojamento turístico em fevereiro de 2023, quando no mesmo mês de 2022 tinham sido 1.242,8 mil hóspedes (+33,0%) e 2.902,5 mil dormidas (+38,5%).

Em relação aos residentes, a perspetiva é de 1.363,4 mil dormidas (1.145,8 mil em fevereiro de 2022, ou seja, +19,0%).

Em relação aos não residentes, a previsão aponta para 2.680,4 mil dormidas, que se irão traduzir num crescimento homólogo de 51,0% (1.774,6 mil em fevereiro de 2022). homólogo de 2020, o aumento foi de 6,5% o equivalente a + 162,6 mil.

Quanto às tendências de viagem, apesar do regresso à normalidade antes pandemia, há tendências vincadas neste período que se vão manter como a descoberta do próprio país, nomeadamente o interior, viajar de forma consciente e sustentável.



PROCURA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

Segundo a Revista de Tendências -Turismo'22, (IPDT, XVII), para o ano de 2022, foram identificadas 10 tendências de viagem que marcaram e/ou vão continuar a ter um impacto significativo na dinâmica turística:

1 - O "regresso" das viagens internacionais - Com o regresso à normalidade e o restabelecimento das ligações aéreas, as viagens internacionais aumentarão exponencialmente em 2022, com as intracontinentais a um ritmo acelerado, e as de longo curso(long haul) a um ritmo mais moderado.

No caso de Portugal, este estudo antecipa, o crescimento significativo do mercado brasileiro, uma notícia bastante positiva para o turismo nacional, uma vez que o Brasil foi, em 2019, o quinto mercado com mais dormidas.

2 - Continuar à descoberta do próprio país/Escapadinhas - Esta é uma tendência que veio para ficar, sendo talvez a consequência mais positiva da pandemia, que permitiu dar a conhecer aos turistas tesouros nomeadamente no interior, até então, pouco explorados. Em 2022 os turistas vão continuar a optar por realizar mais viagens pelo país, de forma a descobri-lo, quer de carro, de mota, ou autocaravana, sendo as escapadinhas de 2/3 dias mais frequentes ao longo do ano.

3 - O "impulso" para viajar no last minute - Em 2022, as reservas last minute irão continuar a acontecer e terão um impacto marcante na forma como as pessoas irão viajar, aliás um comportamento já semelhante àquele que se verificava até 2019.

4 - Sim, aceite. O boom das Wedding trips - A indústria dos casamentos foi uma das mais afetadas pela pandemia, com a consequência de adiamentos e cancelamentos de viagens.

Hoje em dia, os casamentos não envolvem, apenas, o dia da cerimónia, mas sim vários momentos de celebração, que geram cada vez mais viagens, como por exemplo as viagens de pedido de casamento, as viagens de lua de mel, despedidas de solteiro bem como viagens de celebração de aniversário de casamento/namoro.

5 - Friendscation - Em 2022, as viagens entre amigos ou em família deverão ser uma tendência onde se pretende aproximar os laços familiares e/ou de amizade, pelo que as atividades procuradas podem assumir diferentes tipologias desde mais aventureiras na natureza, a momentos culturais, dependendo do grupo. As atividades na natureza que promovam a adrenalina devem ser muito procuradas pelos turistas em 2022, nomeadamente pelos grupos de amigos. Sempre que possível, a personalização da experiência deverá ser considerada, de forma a elevar o grau de satisfação do grupo.

6 -É tempo para as GOAT - Uma das tendências de 2022 deverá ser as GOAT – Greatest of All Trips (maior de todas as viagens). Os fatores de uma enorme vontade de viajar, depois de uma pandemia e uma provável poupança das famílias devido ao menor consumo, são propícios a este tipo de viagens.

De destacar também os influencers digitais que têm vindo progressivamente a desempenhar um papel determinante nas viagens de "destinos de sonho". São cada vez mais os influencers que organizam, comercializam viagens e acompanham-nas, proporcionando uma experiência de maior proximidade com os seus seguidores.



PROCURA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

7 - Viajar com comportamento sustentável - O turista procurará, com mais frequência, viajar de forma responsável, assegurando que a sua viagem tem um impacto ambiental reduzido, privilegiando empresas e destinos que tenham essa atitude inculcada e que a demonstrem de forma transparente, optando por atividades e serviços que possibilitem diminuir o impacto da sua viagem, bem como encontrar formas que permitam compensar a sua pegada carbónica (ex.: incentivo à plantação de árvores).

8 - Mala e Telemóvel: check! - O turista de hoje viaja mais "leve", com menos coisas (malas, mapas, máquinas fotográficas, etc), uma vez que o seu telemóvel reúne todas as informações e as ferramentas necessárias para a viagem, sendo a principal ferramenta da viagem do turista que o utiliza para se orientar nos destinos, captar fotografias, partilhar a sua experiência nos canais digitais, comprar bilhetes, ler ementas, traduzir informação turística, procurar sugestões de visita no destino e, naturalmente, comunicar.

É a partir do telemóvel que a experiência do turista se desenvolve. Assim, é crucial que os destinos e as empresas considerem este comportamento e se adaptem a ele (ex.: o turista precisa sempre de bateria, rede e internet no telemóvel). Outro elemento a considerar é a maior procura por processos automáticos, essencialmente nos destinos mais urbanos, (evitando filas para a compra de bilhetes; ou check-in/check-out no alojamento).

9 - Presentes embrulhados em experiências As viagens e experiências são soluções muito procuradas nesta linha de presentes imateriais (prendas aniversário, casamento, natal, etc), desde os mais jovens, aos mais séniores. São vários os exemplos de experiências que se enquadram nesta abordagem, tal como andar de avião pela primeira vez, fazer um cruzeiro no Douro, ir à Disneyland, assistir ao vivo a jogos de futebol da liga inglesa, andar de balão de ar quente, assistir a espetáculos da Broadway... Esta tendência será bastante marcante em 2022, pois a pandemia fez-nos repensar a necessidade de cumprir os sonhos e viver momentos únicos.

10 - Beautification Trips - Os turistas viajam para vários países à procura de cirurgias estéticas e tratamentos de beleza. Da rinoplastia e lipoaspiração, a botox e preenchimentos, os destinos e as empresas de saúde e beleza podem aproveitar estas tendências, oferecendo, a um mercado alargado, alternativas muito mais convenientes, seguras e eventualmente mais económicas, para procedimentos de beleza fora do seu país de residência.

Esta tendência justifica-se por várias razões – procura de melhor qualidade, tratamentos não cobertos por seguros, períodos de espera mais curtos, a atração por conhecer um lugar novo e, eventualmente preços mais baixos. Além disto, quem não deseja voltar de férias rejuvenescido? Uma aposta a não descurar por parte de empresas e destinos.



PROCURA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

O Turismo de Portugal através do TravelBI, elencou seis tendências para 2023 (TravelBI, s.d.):

1 – Regresso aos níveis pré-pandémicos nas chegadas internacionais - À escala global e como resultado do prolongado encerramento dos mercados asiáticos, com a China a liderar, os resultados que se preveem para o primeiro semestre são ainda substancialmente inferiores aos de igual período de 2019, 27% abaixo, sendo que em 2022 foram de -44%(TravelBI, s.d.).

Segundo as estimativas a Europa, a par das Américas, serão as segundas regiões que mais recuperarão face a 2019, registando perdas de 20%, relativamente a 2019. Os destinos de sol e praia continuam a liderar as preferências nos países europeus. Neste Top-10 de destinos europeus, Portugal ocupa a 3ª posição, estimando-se um aumento de procura de +5% face ao registado no primeiro semestre de 2019(TravelBI, s.d.).

2 – Limites de capacidade e disrupção nas viagens - Apesar dos níveis de reservas estarem a recuperar para níveis idênticos de 2019, são vários os fatores que têm dificultado a recuperação. Além da já referida conjuntura internacional, marcada pela crise económica e pelas tensões geopolíticas, também fatores intrínsecos ao setor, como a escassez de pessoal e as limitações da capacidade aérea, são identificados para a dificuldade de recuperação do setor.

3 – Regresso em pleno da região Ásia- Pacífico- A decisão da China de abandonar a sua política de “Covid zero” desencadeou um aumento nas reservas de voos, de acordo com os dados mais recentes da ForwardKeys (TravelBI, s.d.).

4 – Segmento de luxo em alta - As reservas em classes mais exclusivas puxaram pelo setor em 2022 e continuarão a fazê-lo em 2023. Complementarmente, a emergência de novos mercados premium na América Latina, contribuirão para o reforço da procura deste segmento pelos destinos europeus.

5 – Relevância da Comunicação e da gestão de crises – A enorme volatilidade da situação política internacional com a ocorrência de vários conflitos regionais, países com situações políticas internas marcadas pela conflitualidade o a ocorrência de desastres e catástrofes naturais ocorridas recentemente são fatores que frequentemente impactam negativamente sobre os mercados de origem da procura turística, pelo que , é da maior importância que os destinos afetados tenham uma comunicação clara e sistemática capaz de dissipar dúvidas e receios nos potenciais viajantes.

6 – Necessidade de informação atualizada - Num cenário de incerteza, a importância e valor da informação e do conhecimento em turismo é ainda mais relevante. Com a recuperação de muitos dos principais mercados emissores internacionais em 2023, os destinos terão a beneficiar ao centrarem as suas atenções nos mercados de alto potencial. Uma estratégia poderá passar pela identificação de mercados e segmentos de maior rendimento, que tendem a favorecer estadias prolongadas ou adquirir serviços de viagem premium, resultando num maior impacto económico.



PROCURA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

INDICADORES PROCURA EFETIVA

Os indicadores da procura turística, tiveram representação gráfica que se segue:

por base os elencados no Guia orientador: Abordagem do setor do turismo na Revisão do PDM, cuja fonte foram os dados disponibilizados pelo INE. Dos resultados obtidos, conforme podemos visualizar na

Nº Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros por Localização Geográfica



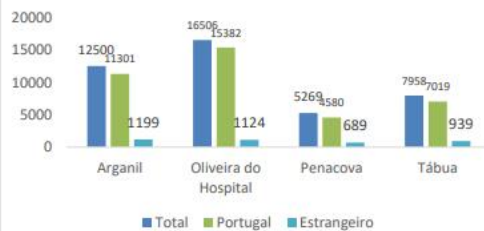
Dormidas de Hóspedes Estrangeiros nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico



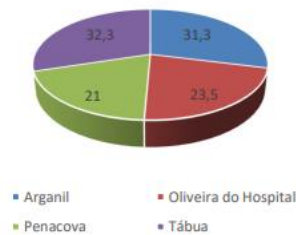
Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico



Proporção de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico

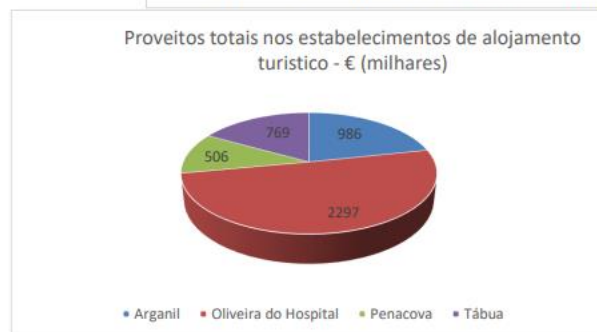
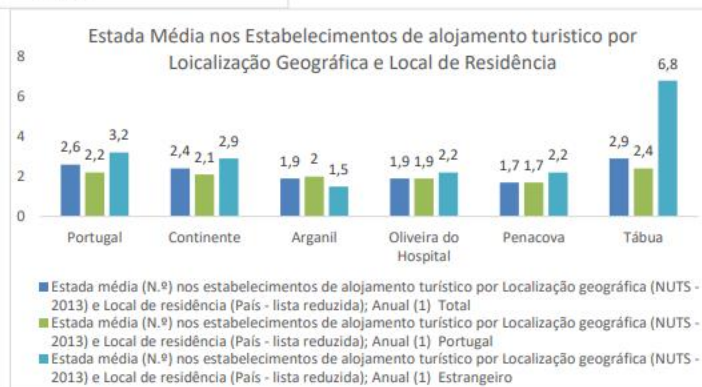


Taxa líquida de ocupação cama nos estabelecimentos alojamentos turísticos, 2021





PROCURA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA





PROCURA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

RESULTADOS 2021 (INE):

Em 2021, o concelho de Tábua teve 23360 dormidas. Dos concelhos limítrofes e pertencentes à CIM RC, o concelho que teve mais dormidas foi o de Oliveira do Hospital (31121) seguido de Arganil (24347).

Quanto ao número de dormidas de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento estrangeiro em 2021, das 23360 dormidas no concelho de Tábua, 17015 foram de turistas residentes em Portugal e 6345 foram de turistas residentes no estrangeiro.

Dos 3 concelhos limítrofes ao concelho de Tábua e pertencentes à CIM RC, Tábua é o que apresenta maior número de dormidas de hóspedes estrangeiros (37 %), 19% Penacova, Oliveira do Hospital e Arganil (8%).

No que diz respeito ao nº hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, no ano de 2021, o concelho de Tábua contou

com 7958 hóspedes. Tábua está muito aquém dos concelhos limítrofes Oliveira do Hospital e Arganil ao nível do número de hóspedes.

No que diz respeito à proporção de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico, verifica-se que, no ano de 2021, no concelho de Tábua, dos 7958 hóspedes, 7019 (88 %) foram hóspedes nacionais e 939 (12%) hóspedes estrangeiros.

No que diz respeito à taxa líquida de ocupação cama, em 2021, o concelho de Tábua tem uma taxa de ocupação de 32,3%.

No que diz respeito à estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, por localização geográfica, verifica-se que o concelho de Tábua tem uma estada média de 2,9, superior à de Portugal (2,6) e aos restantes concelhos limítrofes pertencentes à CIM RC.



PROCURA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TÁBUA

Se tivermos em conta a estada média por localização geográfica e local de residência, verificou-se que em 2021, o concelho de Tábua teve a maior estada média de turistas residentes no estrangeiro (6,8), quer comparativamente com estada de Portugal, quer com os concelhos limítrofes pertencentes à CIM RC.

Quanto à evolução da procura turística, ao nível das dormidas no concelho de tábua, segundo dados do INE, em 2021, aumentou exponencialmente.

No ano de 2021, o concelho teve 23360 Dormidas e em 2022 teve 36659 dormidas.

Quanto aos proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, no concelho de Tábua no ano de 2021, foram de 769 milhares de euros. Quanto à taxa de sazonalidade(3 Meses- Julho Agosto setembro, o concelho apresentou uma taxa de 43,2%.



FORMAÇÃO RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DO TURISMO

Atento à importância da formação dos recursos humanos dos operadores turísticos do concelho, o município aderiu



ao Programa Formação +Próxima, que resulta do protocolo celebrado entre a Escola de Hotelaria de Turismo de Coimbra, o Turismo de Portugal e os municípios da CIM Região de Coimbra.

Os operadores foram previamente inquiridos para identificarem as áreas prioritárias de formação, da qual resultou um plano de formação, com as seguintes formações:

- Marketing Digital,
- HACCP e Segurança Alimentar;
- Welcome to Tábua – Informação Turística.



APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

ENTREVISTAS



POTENCIAL DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM TÁBUA

A aferição da perceção dos *stakeholders*, face ao potencial do Turismo para o Desenvolvimento do Território do município de Tábua é um dos objetivos das entrevistas realizadas aos mesmos.

Da análise dos resultados, conclui-se que a maioria dos entrevistados considera que o território do concelho tem potencial para desenvolver a atividade turística. Somente um entrevistado referiu que não tem potencial

Os entrevistados ainda teceram ainda algumas considerações do que o que concelho tem neste momento e o que pode melhorar.

Por outro lado, os participantes no estudo, referem aspetos a melhorar relativamente à oferta turística existente, designadamente a sua integração entre as freguesias, infraestruturas, potencializar melhor os rios

Relativamente aos principais recursos turísticos do município, 10 dos Entrevistados referiram os rios alva e mondego e a albufeira em primeiro lugar, a natureza e paisagem em segundo lugar, em terceiro lugar a cultura e em quarto lugar os trilhos e percursos pedestres.



alva e mondego e o queijo e os vinhos, equipa a trabalhar a área do turismo, política concertada entre todos os operadores turísticos e maior divulgação por parte do município, mais eventos



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Depois de percecionado o potencial turístico de Tábua, os participantes desta entrevista, clarificam se conhecem a estratégia turística do município, se concordam ou não com a mesma, dando também contributos para a estratégia turística da região.

Assim, conclui-se que a grande maioria dos entrevistados não a conhecem. Somente dois entrevistados dizem conhecer a estratégia e concordam com ela.

Dos 36 entrevistados, 35 responderam a esta questão, que se centra na aposta da Informação/Comunicação/Divulgação/Promoção, na estruturação do produto Turismo de Natureza e Valorização dos recursos, na melhoria de acessos, infraestruturas e rede de transportes, no Plano Estratégico e estratégia concertada e também a criação de uma rede colaborativa e um Posto de Turismo.

A título de exemplo, no caso da necessidade de desenvolvimento no âmbito da informação/comunicação/divulgação/promoção apresentam-se alguns comentários dos entrevistados que ilustram esta questão: "Muitas pessoas não usam o Facebook, aqui em Portugal usam as mais velhas, mas no estrangeiro não, o google funciona mal no estrangeiro, os estrangeiros usam mais o Tripadvisor"; "Investir mais no marketing e publicidade inclusive no Turismo do Centro".

Curioso é o fato de, apesar da maioria dizer não conhecer a estratégia, mas aquando da sua reflexão de qual deveria ser a estratégia do turismo, conclui-se que vão de encontro à estratégia delineada pelo executivo camarário, reconhecendo inclusivamente a imagem e o slogan "Tábua o Encanto das Beiras" como o rosto dessa Estratégia.



TURISMO SUSTENTÁVEL

A maioria das respostas dos entrevistados, recai na dimensão ambiental, tendo sido a

caminhada/percursos pedestres o recurso/produto turístico mais referido nesta questão, seguindo-se o btt e o trilho dos gaios.



CONCLUSÕES: OFERTA TURISTICA

Dos resultados obtidos, podemos concluir que a grande maioria dos entrevistados considera que os projetos/produtos turísticos já propostos pelo município e juntas ainda não são suficientes para uma oferta turística atrativa. Contudo, também se conclui que alguns entrevistados não conhecem os recursos/produtos existentes no concelho, ou têm um conhecimento muito superficial sobre os mesmos.



APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

PROCURA TURÍSTICA

Dos 36 entrevistados somente 27 caracterizaram a procura, afirmando que existe procura turística no concelho/freguesia. Os restantes assumiram que não têm a perceção da mesma.

Os que confirmaram que há procura turística, procederam a uma caracterização da procura de acordo com os seguintes critérios: Nacional/Internacional; Público (Jovem/Idoso); Nível socioeconómico (elevado/médio/baixo); Viajam (Família/Casal/Grupo); Como se deslocam (Carro/Autocarro); Motivações (Como descobriram Tábua); Tábua Destino Final/Passagem (Sim/Não – se não de onde vêm e para onde vão); O que mais visitam; Onde gastam o dinheiro e quanto Gastam.

É importante referir que estas conclusões são cruciais para delinear o planeamento e

definição da estratégia. Os testemunhos dos *stakeholders*, revelaram que as motivações do turista em Tábua são em, primeiro lugar e em Ex équo o contato com a natureza e meio envolvente, paisagens e rios e localização/centralidade de Tábua. Em segundo lugar, descansar/relaxar e



lazer, em terceiro lugar, sossego/tranquilidade do campo.



APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Critérios	Hierarquização respostas	
Nacionalidade A maioria das respostas dos entrevistados revela que em Tábua a procura é igualitária entre nacionais e estrangeiros	1º Nacional	1º Porto 2º Zona Norte 3º Lisboa
	1º Internacional	1º Holanda 2º Inglaterra 3º França 4º Bélgica 5º Espanha 6º Alemanha 7º Estados Unidos da América 8º Israel 9º China 10º Rússia 11º Finlândia, Bulgária, Nova Zelândia, Brasil, Sul África, Suíça, Irlanda, Noruega, Sérvia, Canadá
Faixa Etária	Idade	1º 25-60 anos 2º Até 25 anos (viajam com os pais)
Nível Socioeconómico	Médio/Alto (13 entrevistados não responderam/não sabem)	1º
Companhia de Viagem	Família Grupo Casal	1º 2º 3º
Tábua Destino Viagem	Não Sabem Os que responderam: Serra da Estrela Coimbra Piódão Serra do Caramulo Serra do Açor	1º 1º 2º 3º 3º 3º
O que visitam	Não sabem Os que responderam:	1º 1º Percursos Pedestres/Trilho Vale de Gaios 2º Serra da Estrela 2º Praias Fluviais 3º Piódão 4º Igrejas



Onde e Quanto Gastam	Não sabem	1º
	Os que responderam:	
	Restaurantes	1º
	Alojamento	2º
	Supermercados/Mercado/lojas/bares/atividades	3º
Motivações	Natureza/Meio	1º
	Envolvente/Paisagens/Rios/Localização/Centralidade de Tábua	
	Descansar/relaxar e lazer	2º
	Sossego tranquilidade do campo (13 entrevistados não sabem/não responderam)	3º
Deslocação	Carro	1º
	Autocarro – Para grupos	1º
	(6 não sabem/não responderam)	

CONCLUSÕES: PROCURA TURÍSTICA

Os turistas que visitam Tábua são de igual forma nacionais e internacionais. Os nacionais vêm essencialmente do Porto e da Zona Norte, seguidos de Lisboa. Os estrangeiros vêm de vários países sendo os primeiros 3 identificados a Holanda, Inglaterra e a França.

A maioria dos turistas situam-se na faixa etária dos 25-60 anos, com um nível socioeconómico médio-alto, viajando essencialmente em família, e pese embora a maioria dos entrevistados não saberem se Tábua é o destino final de férias, os que responderam elegeram a visita da Serra da Estrela, Coimbra e Piódão como o motivo de virem para Tábua.

Quanto à questão do que os turistas visitam em Tábua, a maioria também diz não saber e os que responderam elegeram os percursos pedestres, trilho de vale de gaios, serra da estrela e praias fluviais como pontos de visita.

Quando questionados sobre quanto e onde os turistas gastam o dinheiro a maioria não sabe responder e os que responderam identificaram, os restaurantes, alojamento e supermercado, mercados e bares. Os turistas deslocam-se de carro e os grupos de autocarro.



MAIS VALIAS PARA A POPULAÇÃO LOCAL

Nesta questão os entrevistados, pronunciaram-se sobre a mais valia da atividade turística para a população local. A resposta foi unânime, todos consideraram que a atividade turística trás benefícios para a população local. Ao nível dos benefícios, o conhecimento/interculturais/partilha/interação com pessoas idosas/troca de experiências, foi o mais referido.

A relação do visitar/gostar/investir/viver e dar vida às aldeias envelhecidas foram os benefícios mais referidos em segundo lugar em simultâneo com o desenvolvimento/dinamismo/divulgação/oportunidade de negócio para o comércio local. De salientar que se antes, Tábua era um destino procurado por belgas e holandeses para viver e investir, hoje, temos os israelitas que estão a descobrir e a investir em Tábua.

ENVOLVIMENTO, PLANEAMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

Das respostas dos entrevistados, a “Informação/Divulgação/Promoção” foi o mais citado como o papel da autarquia/freguesias na dinamização do turismo de um território. Em segundo lugar o papel Ativo/Apoiar/Dinamizar e em terceiro lugar o investimento/infraestruturas (criação e manutenção). No que concerne à importância da participação e contribuição do trabalho em equipa/rede dos stakeholders para a atividade turística, 35 entrevistados consideraram que é importante a sua participação e o trabalho

em rede irá atrairá mais turistas para a região. Um participante, referiu que em parte sim e em parte não, porque os seus clientes chegam através das plataformas digitais, não sentido muita necessidade de se articular com os restantes agentes. Contudo, será útil para encaminharem os clientes para outras atividades. As justificações das respostas obtidas assentam em palavras-chave como por exemplo conhecimento, informação, organização, comunicação, divulgação, ação concertada, ferramenta de trabalho.



APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS



FOCUS GROUP

ESTRATÉGIA DE TURISMO

De acordo com as respostas obtidas a esta questão, a opinião foi unânime, tendo todos considerado que uma estratégia de turismo traduz-se numa mais valia para a região. Teceram ainda algumas considerações justificando a sua resposta.

Palavras-Chave

Atratividade/ Economia/ Investimento

- A estratégia é uma e só uma atrair pessoas para o nosso concelho e conhecerem as nossas gentes, os nossos costumes; As experiências criam uma ligação emocional aos sítios e levam a que mais tarde as pessoas possam voltar até para viver; Novas tendências turismo: turismo de natureza, especialmente deste a pandemia.
- Se houver estratégia, atrairá pessoas para o concelho e será bom para a economia.
- Muito importante. Somos um concelho do interior precisamos de atrair gente, para visitar e para viver. Temos de trabalhar a atratividade do concelho, temos uma beleza natural, mas não estamos a explorar o que temos. As associações estão a fazer algum trabalho, a trazer turistas para o concelho, com as suas atividades/eventos, mas a estratégia da dinamização do turismo não pode partir das associações, devemos ser a roda da engrenagem, mas não o motor da engrenagem. Nós devemos ser Parceiros e não o motor principal.
- O turismo vai alavancar o nosso concelho. Não temos muita indústria, temos paisagens e natureza, logo temos que aproveitar esses recursos, e os projetos saírem do papel. Não aproveitamos os recursos, os rios. Têm que haver investimento.
- Claramente uma mais valia. Qualquer concelho procura captar turistas. É uma fonte de receita. Mais desenvolvimento, mais receita, mais oportunidades, mais gente a fixar-se no concelho. É preciso é criar condições.

Divulgação/ Comunicação

- Temos tudo para sermos reconhecidos a nível nacional. Se não houver divulgação, não há conhecimento e a câmara é o melhor promotor do concelho.
- Temos potencial, há vários tipos de turismo: turismo de natureza, negócios e lazer, religioso, gastronómico e está mal explorado no nosso concelho. É importante uma estratégia concertada, pra vermos qual o turista alvo, o que temos que fazer e a partir daí trabalhar e divulgar /publicitar o concelho para esse público alvo. Podemos ter turismo de desporto de natureza, percursos pedestres turismo gastronómico, queijo DOP Serra da Estrela, religioso, turismo de saúde e bem estar (Águas férreas de São Geraldo).

Decisão Poder Político

- A estratégia de turismo é muito importante, vemos muitas terras que evoluíram imenso, agora é necessário é saber qual a estratégia dos decisores, pois pode haver muitas estratégias, até de pensar nas coisas e nunca as fazer.

Património/ Produtos/ Recursos

- Aproveitamento dos recursos que temos: água; Importante para o desenvolvimento; tudo tem de ser planeado e pensado; - Temos muito património, casas antigas e senhoriais, património religioso, igrejas, mas não estão abertas e acessíveis para serem visitadas.



APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A opinião foi unânime, todos afirmaram que o setor do turismo é importante para o desenvolvimento sustentável da sua freguesia, cujas palavras-chave identificadas passam por conhecimento, sustentabilidade, concertação, proximidade, apoio, desenvolvimento social, económico e cultural, combate desertificação e envelhecimento da população, tradição e identidade e estratégia, enquadradas nas dimensões ambiental, social, económica e política.

Dimensão	Palavras-Chave	
Económica	Conhecimento	- Temos de dar a conhecer o nosso património, aqui não há comércio
Ambiental	Sustentabilidade	- Temos uma grande comunidade de estrangeiros e até a nível ambiental notou-se a diferença, pois estão mais avançados do que nós nesta temática do ambiente e da sustentabilidade. - O setor do turismo será o dos mais sustentáveis para as freguesias com receitas mais rápidas. Se houver turismo tudo desenvolve e ajuda as pessoas a fixarem-se. Temos é o problema da revisão do PDM.
Social	Concertação Proximidade Apoio	- Tábua está como Portugal está para a Europa. Não temos uma forte indústria, então temos de apostar no turismo senão vamos ser sempre parente mais pobre. Tem de estar tudo concertado, eventos com operadores, porque se há eventos e depois o comércio e restauração estão fechados não é bom para o turismo - A Câmara deveria estar mais próxima das coletividades e apoiar até na realização de possíveis candidaturas.
Social/ Económica	Desenvolvimento Social, Económico e Cultural Combate desertificação e envelhecimento da população	- Importante a nível sociocultural. Temos as nossas aldeias a ficarem desertificadas, a socialização é importante. - É importante virem pessoas para cá, porque os jovens estão a sair. Mas neste momento temos um problema que é o PDM que não permite a construção nova nas diversas freguesias do concelho e assim não conseguimos fixar pessoas, deixamos de ter pessoas nas aldeias. E não há interesse em requalificar as que cá estão - Estamos a ficar desertos - Se houver turismo vai haver desenvolvimento. O turismo desenvolve qualquer região - Havendo turismo, há postos de trabalho, há rendimentos, há desenvolvimento social e económico. Temos de trabalhar o património e paisagem. Não esquecer que estamos num território florestal e temos que puxar pela floresta (eucalipto, pinheiro, carvalho e alguns sobreiros)
Social/ Económica	Tradição/ Identidade	- Nós criámos um produto, as bôlas e já nos identificamos com isso, criámos tradição, identidade e nos eventos iremos promover esse produto
Política/ Institucional	Estratégia	- Não tem sido trabalhada a estratégia do turismo, neste momento o investimento que está a ser feito ao nível do turismo tem sido privado, pelo alojamento e assim as pessoas vêm e vão embora sem conhecer o concelho e vão para outros concelhos. Isto é o desafio que temos aqui, haver uma estratégia para as pessoas irem conhecer o que temos cá.



FATORES DIFERENCIADORES

Os fatores diferenciadores do concelho identificados pelos *stakeholders*, enquadram-se nos ativos estratégicos da ET 27, onde o turismo e desportos de natureza, concretamente o BTT, Pedestrianismo e Trail, aliado ao património paisagístico e aos valores culturais elevam a valorização dos seus recursos ecoculturais, contribuindo para a diferenciação de um território.

<p>Produtos Estratégicos</p> <p>Natureza</p> <p>Gastronomia e Vinhos</p> <p>Património e Cultura</p>	<p>Recursos/Produtos Turísticos</p> <p>Tabela Citações</p> <p>Rio Mondego navegável e envolvente, Sevilha, Ribeiras, Trilho dos Gaios, Percursos Pedestres (PR1, Pr2, Pr3), Rio Cavalos, Barragem da Aguieira, Água, Paisagem, natureza, praia fluvial, Trail.</p> <p>Gastronomia, vinhas, vinho, produtores de vinho, vinho Ladeira da Santa, bólas, Zona demarcada Queijo Serra da Estrela</p> <p>Fonte das Caretas, Fonte Velha, Estátua dedicada Oleiro, Rancho, Capelas, Penedo C'Abana, Santa Eufémia, Pedra da Sé, Igrejas, Casa Museu Espariz, História, Castelos (conjunto de Rochas), Vale de Ovelha, Pessos (aqui somos uma zona aberta), Tuna centenária, associações, aldeias, Central fotovoltaica, História – Comunicar as suas figuras históricas, Cultura, Feira de S. Tiago (Feira dos Bois, Folclore, Pastores/Rebanhos, Eventos ligados às tradições: Tradição S. Geraldo, Festa dos Carolos, Rota dos Moinhos, Voltas do forno, Festa das Camélias.</p>
--	---

ATRATIVIDADE

Os participantes identificaram melhorias para atrair mais visitantes e turistas, em 6 áreas de intervenção: Divulgação/promoção conforme podemos comprovar, com o exemplo que deram de “muitos sítios são desconhecidos, temos a Grande Rota que passa ao pé da Barragem da Aguieira e pouca gente conhece”, Criação de Novos Produtos, Criação Novos Serviços/Infraestruturas/Investimento, Planeamento, Sustentabilidade e Estratégia concertada Intermunicipal.

<p>Áreas de Intervenção</p> <p>Divulgação/ Promoção</p> <p>Criação novos Produtos</p>	<p>Tabela de Citações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apostar forte na divulgação/promoção, flyers, vídeos - Criação Posto de Turismo - Promoção e divulgação - Promoção, flyers, limpeza das florestas, linhas de água e áreas adjacentes, ordenar as margens da Ribeira de Tábua e criar pequenos açudes, Requalificar rio Cavalos com passadiços, Sevilha está abandonada - Divulgação e promoção por parte do município - Criação de mais percursos pedestres noutras freguesias - Criação passadiço na zona de Penedo C'abana - percursos/rotas - Recuperar tradições antigas como a Feira de Santo Antão (feira do gado e leilão) e criar por exemplo a rota das capelas
---	---



		<ul style="list-style-type: none"> - Apostar na gastronomia, nas tradições, no património arquitetónico, na natureza, desportos de natureza - Potencializar a Fonte Sulfurosa.
Criação	Novos	- Aumentar alojamento
Serviços,		- Criação espaços de Lazer
Infraestruturas/		- Criar condições, serviços, infraestruturas
Investimento		- Tem de se investir muito na natureza para que ela possa ser valorizada pelas pessoas
		- Melhorar Acessos
		- Falta sinalética
Planeamento		- Planear, criar condições para o Turismo
		- Antes de comunicar tem de se fazer o planeamento
		- Revisão do PDM
Sustentabilidade		- Tem de haver sustentabilidade nos produtos turísticos
Estratégia concertada		-Estratégia concertada entre a Câmara de Tábua e a de Oliveira de Hospital no Trilho dos Gaios que vai até à Bobadela
intermunicipal		

IMPACTO DO TURISMO

Os grupos refletiram sobre o impacto do turismo no aumento de clientes e receitas das instituições/associações/empresas locais. A maioria dos intervenientes afirmaram que o turismo produz efeitos

diretos e indiretos nos agentes locais, embora tenha havido um testemunho que considerou que não, porque temos poucos turistas, o turismo é residual na sua freguesia.

Impactos diretos/		- Se houver turistas compram no comércio local
Indiretos	do	- Traz movimento para as associações
Turismo		- Mas a Criação Posto de Turismo é fundamental. Deve haver mapas/guias do que visitar
		- As empresas locais ganham muito até porque é uma forma de publicidade barata, as pessoas que visitam levam o nome pelo país e mundo fora
		- As coisas fazem-se à escala. Se há pessoas tem que haver desenvolvimento e tem que haver investimento. Se não há pessoas não há desenvolvimento nem investimento
		- Contribui sempre
		- Dá sustentabilidade ao comércio
		- O enoturismo, principalmente. Nós estamos integrados na rota do vinho do dão; Temos que aproveitar muito o que nós temos: natureza e produtos endógenos; A liderança política é muito importante para investirmos na valorização dos recursos que temos; Investir na comunicação Digital
		- Com as receitas dos eventos nós investimos na requalificação das infraestruturas
		- Neste momento ainda não, temos pouco turistas. O turismo é residual na nossa freguesia.



APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

ENTREVISTA PARTICIPANTES ELEITOS AUTÁRQUICOS

Tabela Citações			
Ativos Municipio	Estratégicos	Principais	
		Principais	Natureza - Turismo de Natureza – 3 Percursos Pedestres, 2 Grandes Rotas, cicláveis,BTT, Romano, Praia Fluvial da Ronqueira, Miradouro Tábua Porta de Entrada – Parte de Romano (De Conimbriga a Oliveira do Hospital-Bobadela) Turismo de Natureza e Muita água - 2 Grandes Rios -Alva e Mondego
		Secundários	Eventos – Feira Tábua de Queijos Sabores da Beira e FACIT Saber Receber Saber fazer - Gastronomia – saber fazer bem a broa, os enchidos, os torresmos, queijo, requeijões, Vinho – Enoturismo – temos 3 produtores de vinho, Mercado Municipal/Produtos Endógenos
		Posicionamento Oferta	Produto Turístico de Qualidade/Excelência/Familiar/Não de Massas Temos algum produto mas não temos quem o comercialize (falta um player); Temos de estar inseridos numa região, não temos muito produto
		Posicionamento Procura	Turismo Familiar (trás mais gente e mais dinheiro com poder de compra) Queremos ter programa para uma semana Queremos ter um público misto (português e estrangeiro com algum poder de compra), que venha, dormir, comer mas também gastar noutras coisas, nos produtos endógenos, vinhos, queijos. Devemos ter um turismo abrangente.
		Análise SWOT	
		Pontos Fortes	Natureza Qualidade Vida Segurança Centralidade Boas acessibilidades
		Pontos Fracos	Não temos a oferta estruturada e o turista vai-se embora Não temos posto de turismo Desinvestimento no Turismo, nos mandatos anteriores não havia uma visão para o turismo, durante anos não se pensou a longo prazo em tornar os sítios visitáveis. Foi feito investimento noutros setores que também era necessário Não temos um Guia/roteiro turístico Site atualizado
		Oportunidades	Não estamos saturados. Temos capacidade de crescimento/Investimento
		Ameaças	Os concelhos limítrofes não são uma ameaça, porque eles se calhar também não têm produto para uma semana, mas todos já temos. Temos trabalhado numa oferta integrada
		Diferenciação Limitrofes	concelhos Não queremos turismo de massas Feira de Queijos – Produto de Consumidor Produto de Excelência/Qualidade e não Quantidade Centrais/Acessibilidades Perto serra da Estrela
		Posicionamento Centro/Pais	Zona Tábua quer ser a Porta de Entrada do Vinho do Dão e da Serra da Estrela A marca Tábua o Encanto das Beiras é para nos posicionarmos na zona Centro, na CIM, nas Beiras, é chamar as pessoas para cá. Posicionamento de centralidade no País.
		Desafios Para o Concelho a curto/médio prazo (2 anos)	próximos 2 anos: Concretização de 2 projetos: Welcome Center e o Museu Mundo Rural para termos capacidade de visitação. No final mandato mais um percurso pedestre e queijaria comunitária; VT: Aproveitar o Rio Mondego e a Barragem da Aguieira
		Interligação versus Desenvolvimento Território	Turismo Sim



APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

<p>Investimentos curto/médio prazo Projetos curto/médio/longo prazo</p>	<p>1,5 – 2 milhões euros; São vários investimentos. Promoção e participação em feiras. Trilho dos Gaios – Que liga Tábua a Oliveira do Hospital; Welcome Center Turístico – Engloba o Museu Sarah Beirão e Comendador Costa Carvalho; Funcionaria como posto de turismo avançado; Museu Mundo Rural Artes e Ofícios; Médio Longo Prazo - Se se conseguir será Sevilha e mais um Percurso pedestre; Implementação e dinamização Trilho dos Gaios – Um percurso com história; Welcome Center : História de Tábua e 2 figuras importantes Sarah Beirão e Comendador António Costa Carvalho; Centro Interpretação Mundo Rural; Queijaria Comunitária : Explorar o filão do Queijo: Como se o queijo e poder comprar queijo DOP Serra da Estrela com a marca Tábua o Encanto das Beiras; Via Romana; Mais um percurso pedestre: Mouronho/Praia Fluvial da Ronqueira a Meda de Mouros; Um pequeno posto de Turismo, para ter os folhetos, flyers; Ancoradouro de barcos e/ou praia fluvial no rio Mondego.</p>
<p>Intervenientes no Turismo e Liderança</p>	<p>A nível regional o turismo do centro e a nível local a autarquia; VT: Tenho feito uma tentativa de criar uma rede de colaboração, uma rede de contactos entre os operadores turísticos, tenho feito reuniões semestrais com os operadores, mas é um trabalho lento, nem todos aparecem e colaboram.</p>
<p>Interação entre os Agentes</p>	<p>Não, temos que nos reestruturar melhor. Os operadores não se divulgam entre si. Cada um trabalha muito por si e temos de ser nós a dar esse passo, a marcar mais reuniões. Não existe grande colaboração, trabalham fechados, muito para eles próprios. Tentamos que haja interação que partilhem coisas uns dos outros. E eles já lá têm as pessoas e eles fazem os roteiros deles. Por isso partilhei um powerpoint com tudo o que se pode fazer em Tábua. O que falta fazer? É dar continuidade a este trabalho.</p>
<p>Eventos diferenciadores</p>	<p>Em termos de Escala, Feira Tábua de Queijos e a Facit; VT: Desportos de Natureza: BTT, Trail; Desportos motorizados de passeio e não de competição (Portugal de Lés a Lés)</p>
<p>Oferta Recursos/Produtos suficientes para Procura Turística Efetiva</p>	<p>Não; Falta um player para vender tudo isto</p>
<p>Medição Procura Turística</p>	<p>Dados turismo do Centro; VT: Ainda não fazemos, iremos fazer no welcome center, posto de turismo, e no percurso Trilho dos Gaios iremos ter medidores de passagem, e para o ano nos dois eventos (feiras) irei propor fazer um estudo do retorno.</p>
<p>Mais valias Estratégico e participação dos stakeholders</p>	<p>Fazemos uma radiografia do que temos e conhecer os pontos fracos e transformá-los em pontos fortes. Muito importante, claro que o executivo tem uma estratégia pensada para o Turismo, a curto, médio e longo prazo, mas temos de ter a visão e o posicionamento dos operadores, dos stakeholders, dos players, a dimensão do que é mais importante para eles, outras opiniões, que nós à vezes não conseguimos atingir.</p>
<p>Conhecimento da Estratégia e identificação da marca pelos stakeholders</p>	<p>A marca Tábua o Encanto das Beiras ainda está prematura, ainda está numa fase de implementação, ainda não temos estrutura diferenciadora, por isso ainda não apostamos forte na divulgação, para não se criarem falsas expectativas ao turista. Estamos ainda na fase de posicionamento, mas a venda do produto será feita por patamares e estruturada de acordo com o Produto região CIM, que estão a vender o território. Neste momento, temos alguns pontos de interesse e projetos de grande qualidade turística, mas ainda não temos um produto turístico. Depois das reuniões que fiz, parece que já estão mais imbuidos no espírito, mas é um longo caminho, talvez com outros meios informáticos mais mediáticos que ainda não temos, e talvez depois se identifiquem mais com um produto, o trilho, o welcome center, é uma batalha, não é uma guerra.</p>



APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

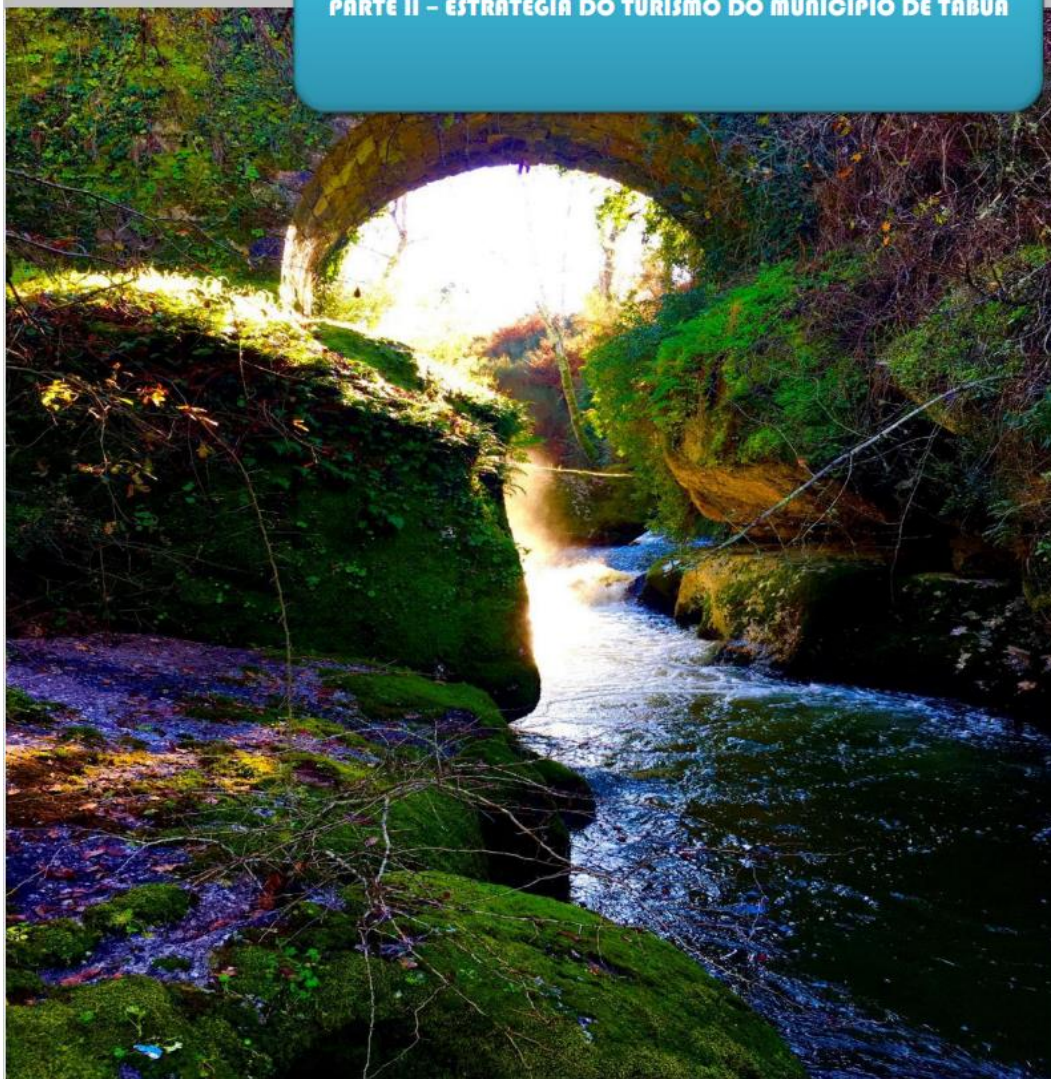
Da entrevista aos participantes eleitos da autarquia, reconhecem que o concelho ainda não tem a oferta de produto estruturada, embora diverjam um pouco no posicionamento dessa oferta, um direcionada a oferta mais para o turismo familiar, de qualidade e não massificado, que vai de encontro ao que a grande maioria dos stakeholders também querem promover.

Outro alargou mais o leque de oferta a um público mais diversificado. Quanto à procura turística ambos reconhecem que ainda não existe produtos turísticos para uma procura turística efetiva.

Os resultados da entrevista, revelam uma vontade expressa na elaboração do plano estratégico do turismo, como podemos comprovar no seguinte testemunho: “Muito importante, claro que o executivo tem uma estratégia pensada para o Turismo, a curto, médio e longo prazo, mas temos de ter a visão e o posicionamento dos operadores, dos stakeholders, dos players, a dimensão do que é mais importante para eles, outras opiniões, que nós à vezes não conseguimos atingir”.



PARTE II – ESTRATÉGIA DO TURISMO DO MUNICÍPIO DE TÁBUA

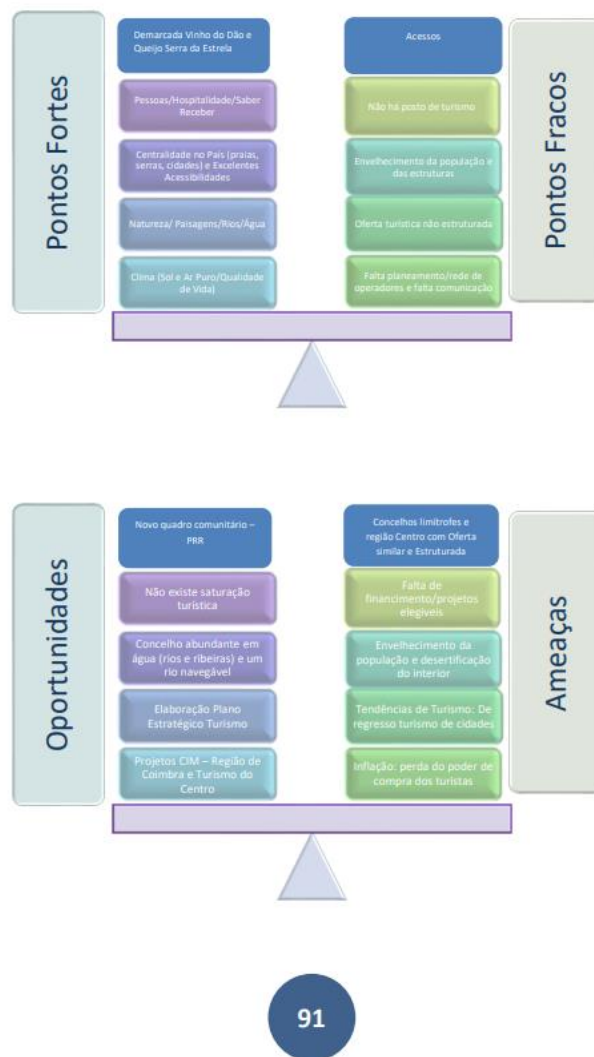




PLANO ESTRATÉGICO DO TURISMO DO MUNICÍPIO DE TÁBUA

ANÁLISE SWOT - 5 maiores Forças/Fraquezas/Oportunidades/Ameaças

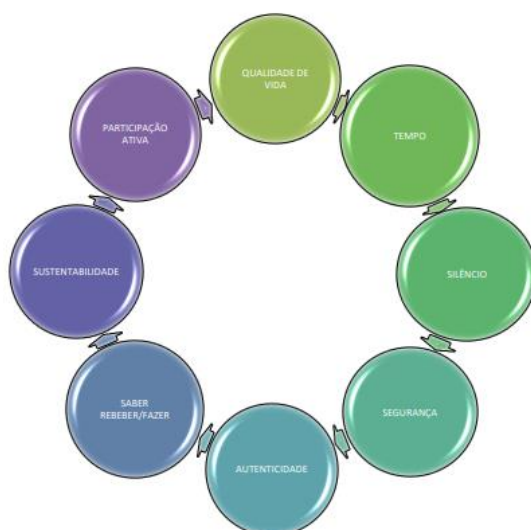
No anexo V, podemos visualizar a análise SWOT de forma detalhada.





VALORES

A estratégia local de turismo do município de Tábua, assenta nos seguintes princípios:





VISÃO ESTRATÉGICA E MISSÃO



O território do concelho de Tábua, com uma abrangência de 11 freguesias, e localizado na zona centro do país, está integrado na CIM – Região de Coimbra e no Turismo do Centro, pelo que a estratégia do turismo do município estará alinhada com as suas estratégias e linhas de ação.



Tábua “O Encanto das Beiras! Explore, Disfrute, Viva” quer ser reconhecida na zona Centro e no País como a Porta de Entrada do Vinho do Dão, da Serra da Estrela e das Aldeias do Xisto e simultaneamente como um destino de referência de Turismo de Natureza, no seu estado mais

puro, autêntico e sem stress.

MISSÃO

Aposta no Turismo e Desportos de Natureza de excelência, promovendo a qualidade de vida quer para os residentes, quer para quem nos visita, apostando numa oferta turística para as famílias, onde o tempo, o silêncio e a segurança poderão ser usufruídos em pleno.

METAS TURISTICAS

Metas a atingir: Tábua em 2025	
Nº Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico	Consolidar 7º Lugar CIM Região Coimbra
Estada Média nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico	Aumentar para uma estada media 4 dias
Estada Média de hóspedes portugueses e de estrangeiros	Consolidar 2º concelho com mais hóspedes estrangeiros
Nº Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico	Subir ao 8º lugar CIM Região de Coimbra
Nº Hospedes por habitante	Consolidar 6º lugar CIM região de Coimbra
Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico	Subir ao 8º lugar CIM Região de Coimbra



PLANO ESTRATÉGICO DO TURISMO DO MUNICÍPIO DE TÁBUA

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os pressupostos da estratégia consubstanciam-se nos seguintes objetivos estratégicos:

- Promover a qualidade de vida dos residentes e uma oferta de qualidade a quem nos visita;
- Dar a conhecer as potencialidades do território e captar investimento, para combater o envelhecimento da população e a desertificação do destino de interior;
- Dinamizar os agentes locais alavancando a economia local, e apostando na formação e capacitação dos seus recursos humanos;
- Fomentar a comunicação e divulgação da oferta turística, bem como a identidade de Tábua o Encanto das Beiras;
- Os Agentes Locais, conhecerem bem o território do concelho, os seus recursos, os operadores e os produtos/projetos já existentes e em curso;
- Transformar recursos em produtos turísticos com ações planeadas e concertadas com os *stakeholders*;
- Tornar o território mais atrativo para os turistas, aumentando a procura turística, sem massificar, contribuindo para a sustentabilidade.

PRODUTOS ESTRATÉGICOS

Em consonância com os objetivos estratégicos traçados no presente plano, o produto natureza apresenta-se como o produto turístico principal, a gastronomia e vinhos e o Património e a Cultura serão os produtos estratégicos secundários.





Produto Estratégico	Produto Turístico		
Natureza 	Desporto de Natureza BTT Trail Pedestrianismo	Desporto Motorizado Passeio Turístico TT Portugal Lés a Lés Campeonato Gladius Moto rali-turístico Campeonato Enduro	
Gastronomia e Vinhos 	Carta Gastronómica Vinho Dão – Roteiro nº 4 Queijo Serra da Estrela Produtos Endógenos Mercado Municipal		
Património e Cultura 	Arquitetónico Sepulturas Vestígios Romanos Pelourinhos Igrejas e Capelas Casas senhoriais e palácios	Geomorfológico Castelos Pedra da Sé Penedo C'abana Lagedo (Arco da Moura e Tromba de Efefante)	Cultural Etnográfico Contemporâneo Figuras Históricas Eventos



LINHAS DE AÇÃO

Tendo em atenção a enorme volatilidade e ameaças evidentes do setor do Turismo, o presente plano estratégico tem uma janela temporal de 2 anos (2023-2025).

Não obstante do planeado para este período, poder-se-á acrescentar outros projetos de acordo com as linhas de orientação do novo Quadro Comunitário Portugal 2030, quer da

CIM Região de Coimbra, quer do Turismo do Centro.

O mesmo deverá monitorizado ao longo destes 2 anos e em 2025 deverá ser alvo de uma revisão de forma avaliar o impacto da implementação das linhas de ação, e planear os próximos anos.

As linhas de ação do presente plano, alinhadas com a estratégia do município, resultam na transformação de alguns recursos turísticos existentes em produtos turísticos, que através de ações de valorização/requalificação/sustentabilidade, reforçam a aposta no Turismo e Desportos de Natureza de excelência, promovendo a qualidade de vida quer dos residentes quer dos visitantes/turistas.



QUADRO RESUMO - PRODUTOS TURÍSTICOS

No anexo VI encontram-se as fichas técnicas de cada produto turístico

Produtos Turísticos 2023-2025					
Recurso Turístico	Projeto	Ação	Produto Turístico	Calendarização	Monitorização
Trilho Vale de Gaios	O projeto tem por objetivo valorizar os recursos naturais e assumir o concelho como um destino de natureza, sendo este um dos objetivos estratégicos municipais. Numa extensão total de cerca de 17 km, o percurso desenvolve-se ao longo da margem do rio, desde o centro da vila de Tábua, no Largo Senhor dos Milagres, até ao limite nascente do concelho, na aldeia de Vila Nova de Oliveira, passando por diversas povoações, como Seixos Alvos, Varzelas, Vale de Gaios, São Geraldo e Ribeira, tendo a intervenção proposta o objetivo de melhorar as condições de conforto e segurança de quem percorre este percurso.	Valorizar/Requalificar Património Natural e Paisagístico/Sustentabilidade	PR4 - Trilho dos Gaios – Um Percurso com História	2022	Em fase conclusão
Antigas Instalações Eptolva	Este projeto, que funcionará como posto de turismo avançado, composto por 2 pisos, será um espaço dinâmico e interativo, com a explicação da história de Tábua, desde o seu início até aos dias de hoje, com destaque a duas figuras: Sarah Beirão e António Costa Carvalho, onde o visitante também poderá saber o que visitar, onde dormir, onde comer, etc e também terá um espaço de venda de produtos endógenos.	Valorizar/Requalificar/Sustentabilidade	Welcome Center	2022	A aguardar projeto financiamento
Antigo Matadouro	Este projeto, será um espaço interativo com dinâmica para o turista, mas também com uma vertente pedagógica, com a grande importância para o setor da educação, onde as escolas podem fazer visitas com os seus alunos para perceberem as tradições, o que faziam ao nossos antepassados, as profissões e ofícios de antigamente.	Valorizar artes e ofícios/Requalificar Património Edificado/Sustentabilidade	Centro de Interpretação do Mundo rural, Artes e Ofícios	2022	A aguardar projeto financiamento - ADIBER
Antigas instalações Escola Vila do Mato	O projeto, em parceria com a ANCOSE (Associação Nacional de Criadores Ovinos da Serra da Estrela), tem como objetivo defender o fíbio do Queijo Serra da Estrela, criando um espaço onde se promover e fazer o queijo Serra da Estrela Certificado (DOP) e associar um Centro Interpretativo do Queijo Serra da Estrela. Tem por isso também pedagógico onde as crianças e pais podem aprender a fazer o queijo e depois comprar. Tem também o objetivo de alargar a rota do queijo e este território.	Valorizar/Requalificar Património Edificado/Sustentabilidade	Quejaria Comunitária e Centro Interpretativo do Queijo Serra da Estrela	2022 a 2025	A aguardar projeto financiamento
Percurso Pedestre Mouronho a Meda de Mouros	Criação de mais um Percurso Pedestre que liga Mouronho a Meda de Mouros	Valorizar Natureza/Requalificar/Sustentabilidade	PR 5	2022 a 2025	A aguardar projeto financiamento Aldeias de Xisto
Rio Mondego/Barragem da Aguireira	Espaço de Ancoradouro de barcos junto à ponte, a envolvente da Pedra da Sé, com infraestruturas de apoio, casas de banho, bar, estacionamento, etc.	Valorizar Natureza e Paisagem/Requalificar/Sustentabilidade	Estação Náutica/Ancoradouro/Barcos e/ou Praia	A definir	Em fase de estudo candidatura ao Turismo Centro de Portugal "Caminhos do Romano" a decorrer
Via Romana da Pedra da Sé	Este projeto, decorrente da adesão do Município de Tábua à Associação de Municípios do Portugal Romano, pretende-se recuperar esta via e identificar e classificar outro património romano existente.	Valorizar/Requalificar/Sustentabilidade	Via Romana da Pedra da Sé	2022 a 2023	

FICHA TÉCNICA

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO

Plano Estratégico Do Turismo Do Município De Tábua

PROPRIEDADE

CÂMARA MUNICIPAL DE TÁBUA

CONTEÚDOS : Maria Helena Silva Pereira

ESTÁGIO CURRICULAR DO MESTRADO DO CURSO DE TURISMO DE INTERIOR – EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA - **2022/2023**

FOTOGRAFIAS

Câmara Municipal de Tábua

Data

2023, Dezembro



Agradecimentos:

A todos os que participaram neste estudo, um grande bem haja,
TODOS JUNTOS SOMOS “Tábua, o Encanto das Beiras”.

